

IZOLDINO RESENDE

pelo espírito Ismael



ESTRELA *de* LUZ

Comentada por: Márden Hott



Chico Xavier
EDITORA E DISTRIBUIDORA

Copyright © 2021 by Izoldino Resende / Ismael Márden Hott

A reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, somente será permitida com a autorização por escrito da editora. (Lei nº 9.610 de 19.02.1998)

1ª edição eletrônica: setembro de 2021

Capa | Lucas Silva

Revisão | Márden Hott

Diagramação | Cléia S. Resende

Projeto eletrônico | Joyce Ferreira

Estrela de Luz | Izoldino Resende - Ismael Márden Hott (espírito).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização dos detentores dos direitos autorais.

Editora e Distribuidora de Livros Espíritas “Cristo Consolador”

Nome fantasia: Editora e Distribuidora de Livros Espírita Chico Xavier

Rua: Geraldo Teixeira da Costa, 292

B. São Benedito - Santa Luzia - MG

CEP - 33120-520

Telefone (0**31) 3636-7147

www.editorachicoxavier.com.br

contato@editorachicoxavier.com.br

IZOLDINO RESENDE

pelo espírito Ismael



ESTRELA *de* LUZ

Comentada por: Márden Hott



Chico Xavier
EDITORA E DISTRIBUIDORA

“Sou o grande médico das almas e venho trazer-vos o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos. Venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e vos achais oprimidos, e sereis aliviados e consolados. Não busqueis alhures a força e a consolação, pois o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige um supremo apelo aos vossos corações, por meio do Espiritismo. Escutai-o. Extirpados sejam de vossas almas doloridas a impiedade, a mentira [...].”

Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo



Agradecimentos

Aos funcionários da Editora Chico Xavier, pelo amor, carinho e desvelo com que se dispõem ao trabalho tão edificante na divulgação da Doutrina Espírita.

A todos os voluntários que, com tanto carinho, se colocam à frente do trabalho em prol de todos os que ainda vivem os martírios do corpo e do espírito.

A todos os colaboradores da Editora, pelo apoio que vêm nos oferecendo, recebam energias puras de amor e paz em seus corações!

Aos frequentadores do “Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo”: Meus irmãos, o caminho que ainda temos de percorrer é longo, mas não desanimemos, pois a busca de nosso aperfeiçoamento moral e espiritual é incessante.

Aos ouvintes do programa “O Cristo Consolador”, que a Voz do Cristo permaneça sempre em seus corações.

Aos associados do “Clube do Livro o Cristo Consolador”, lembremos as palavras de Voltaire, o filósofo francês, que assim definiu o livro: “Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; destruído, um coração que chora”. Jesus,

quando esteve na Terra, pediu para que nos instríssemos, a fim de não permanecermos na ignorância de Seus ensinamentos.

Aos proprietários de todas as emissoras de rádio que transmitem o programa “O Cristo Consolador”: Vocês são valoroso canal em favor da disseminação da Boa Nova!

A todas as Casas Espíritas que, em parceria com as emissoras de rádio, transmitem o programa “O Cristo Consolador”, como divulgadoras dos ensinamentos de Jesus Cristo, o nosso caloroso abraço.

À minha esposa, Rosário, pelo amor, carinho e apoio de sempre.

Aos meus queridos filhos, pois eles são bênçãos que nos foram concedidas pela bondade divina.



Prefácio

É com o coração repleto de alegria que vejo a obra “Estrela de Luz” chegar até nós.

A espiritualidade maior, por intermédio de Ismael (Espírito) e com o auxílio do médium psicofônico: Izoldino Resende de Moraes - nos oferece esta dádiva divina para que possamos ampliar os nossos horizontes, retirando os véus que toldam a nossa visão do universo, do sentido da vida e da destinação do homem na Terra.

A história é narrada por Ismael, discípulo de Jesus, e discorre sobre fatos importantes que aconteceram durante a trajetória do Divino Mestre no planeta Terra.

Com riqueza de detalhes, nos é contada como foi a preparação do planeta Terra para o advento de Jesus, a migração dos Espíritos do mundo Estrela de Luz - que está dentro do Sistema de Capela -, que vieram para auxiliar nesse momento tão especial pelo qual a humanidade passaria, e como o Plano Espiritual se preparou para receber os primeiros mártires do Cristianismo, todos aqueles que deram suas vidas em prol da divulgação da Boa Nova.

Ismael traz informações importantes sobre as colônias espirituais e

sobre o planejamento e trabalhos realizados para beneficiar aqueles que necessitam de amor, discorrendo sobre a evolução do princípio inteligente e sobre as etapas que precisam ser cumpridas até a sua individualização.

Em cada capítulo são descerrados ensinamentos claros sobre a Lei de Causa e Efeito, e sobre a importância do amor ao próximo - condição e único caminho para a nossa verdadeira evolução.

“Estrela de Luz” fundamenta-se nos pilares da Doutrina Espírita e nos aprofunda a convicção de sermos filhos de Deus, um Pai Justo e Misericordioso.

Eis uma obra que nos enche de esperança e nos mostra que precisamos trabalhar com persistência em nossa evolução espiritual para conhecermos melhor as muitas moradas da casa de Nosso Pai.

Mary Ferrarini



Sumário

[Considerações Iniciais](#)

[As bodas de Caná](#)

[O encontro com Jesus](#)

[Jesus conversa com Ismael e Simeão através do pensamento](#)

[O Enciumado Sadoc](#)

[A cura de Sadoc](#)

[O cenário percebido pela visão espiritual](#)

[Simeão e Ismael recebem de Jesus o dom da cura](#)

[Os dois amigos realizam muitas curas](#)

[A condenação de Jesus](#)

[Eu e Simeão presenciamos a morte de Jesus](#)

[Jesus vai às zonas umbralinas em busca de Judas](#)

[A Colônia Espiritual Casa do Pai](#)

[O desdobramento](#)

[A família espiritual](#)

[O mundo Estrela de Luz](#)

[A cura pela imposição das mãos](#)

[Câmaras magnetizadoras](#)

[O Campo da Paz](#)

[O corpo espiritual de Jesus](#)

[Os apóstolos no mundo espiritual](#)

[Aflição](#)

[Roma vive em trevas](#)

[A acolhida](#)

[Doralina](#)

[Evolução dos animais no mundo superior](#)

[Princípio inteligente no ato de sua criação](#)

[Projeto espiritual](#)

[O anjo Gabriel](#)

[Os sofredores escutam a voz de Jesus Cristo](#)

[A nova colônia espiritual](#)

[Matéria universal ou fluido cósmico](#)

[O verdadeiro amor](#)

[Renunciando por amor](#)

[As múltiplas existências](#)

[As marcas do sofrimento](#)

[A grande perseguição aos cristãos](#)

[O Sol: Energia da vida](#)

[O retorno à Colônia Espiritual Casa do Pai](#)

[O reencontro com o cego Bartimeu](#)

[O amor de Bartimeu por seus semelhantes](#)

[O arrependimento](#)

[O socorro ao soldado Longinus](#)

[A Colônia Espiritual do Auxílio](#)

[O trabalho de Estêvão no mundo espiritual](#)

[O discurso de Longinus](#)

[A palestra de Bartimeu](#)

[O encontro com João Evangelista](#)

[A missão de Francisco de Assis na Terra](#)

[Mensagem de Ismael](#)

[Considerações Finais](#)

[Posfácio](#)



Considerações Iniciais

Izoldino Resende,

Parabéns pelo seu trabalho. Este livro é muito interessante, pois consegue abordar assuntos diversos em tempos diversos sem perder a linha de raciocínio. Você conseguiu, em uma só obra, discorrer sobre o Evangelho, sobre a vida de Jesus, dos apóstolos e das pessoas anônimas que O acompanhavam. Além disso, abordou outros assuntos relativos ao Espírito em sua jornada evolutiva. Mas, o assunto que mais me atraiu foi o tema relacionado aos animais, estes espíritos que são nossos companheiros de escalada evolutiva. Nós, que somos estudiosos da Doutrina dos Espíritos, temos - como você o fez nesta obra - que ~~ao~~ abordar o assunto e fazer crescer a consciência de que não estamos sozinhos e que Deus nos permitiu a convivência com estes espíritos que necessitam da nossa tutoria para orientá-los no caminho da evolução, rumo à perfeição.

Você conseguiu mostrar que somos Espíritos que evoluímos de uma condição extremamente simples e rude, e que, depois de conhecer a vida física em corpos rudes de vegetais e animais, nos tornamos Espíritos conscientes de nossa jornada rumo a Deus.

Parabéns!

Marcel Benedet



Capítulo 01

As bodas de Caná

Eu me encontrava em uma festa de casamento, e já estávamos na manhã do terceiro dia das bodas. Ali estavam presentes muitos convidados, entre eles vários parentes dos noivos que vieram de longínquas regiões: Palestina, Jerusalém, Belém, Nazaré e Cesareia. Portanto, os noivos eram de famílias tradicionais de opulentos dotes, conhecidas e respeitadas em todas aquelas províncias.

Muito embora estivéssemos no terceiro dia de festa, observei que daquele local se aproximava uma caravana e, com toda a certeza, eram pessoas muito especiais, pois, mesmo estando um pouco longe, pude sentir as sublimes vibrações de amor emanadas pelos ilustres convidados.

Todos os que se encontravam na festa queriam saber quem estava chegando. Quando estavam próximos, observei que a caravana era composta de uma jovem senhora e cinco homens ainda muito jovens. Mas um deles era muito diferente dos outros. Percebi, com mais clareza, que a luz que emanava dele se expandia, formando uma aura resplandecente. E, à medida que se aproximavam da casa, aquela luz se tornava intensa.

Todos os presentes também sentiram e foram envolvidos naquela sublime vibração. Diante daquele magnetismo, todos os animais da fazenda foram atraídos para o redor da casa e formaram uma grande orquestra, demonstrando, assim, que a natureza estava em perfeita harmonia. Eles também sentiram que dali se aproximava uma pessoa iluminada.

A noiva estava feliz e extasiada, pois vivia um momento especial em sua vida. Os convidados também estavam vivendo intensa felicidade íntima. O ambiente, que era de grande alegria, tornou-se ainda mais harmonioso. Todos se encantaram com sua meiga e sublime presença. As pessoas - que haviam bebido um pouco mais - ficaram sóbrias.

Ao entrarem, foram recebidos com carinho pelos donos da casa. Logo foram encaminhados a uma mesa que estava preparada para tão ilustre família. Maria e os quatro filhos se assentaram à direita, e Jesus ficou à esquerda. Magnetizados, todos fixaram Nele o olhar, e ficaram mudos.

Perplexo, eu me dirigi à anfitriã e lhe perguntei quem eram os convidados e, em especial, o rapaz de olhar penetrante. Ela, demonstrando grande felicidade, falou:

— Ismael, meu querido, este jovem é Jesus, o filho de Maria e José, o carpinteiro. Conheço-O e aos Seus familiares. Posso lhe afirmar que minha amiga, Maria, recebeu como filho um espírito bastante iluminado. Aquele que trará à humanidade as verdades jamais reveladas!

A festa transcorria tranquilamente, quando um fato inesperado aconteceu. Na segunda hora do dia, começou um burburinho entre os convidados de que o vinho, a bebida mais preciosa, havia acabado. Os convidados passaram a comentar entre si o acontecido. Havia uma tradição entre os judeus de nunca deixarem faltar vinho em uma festa, e, se isso

acontecesse, seria uma falta bastante grave.

Diante daquele fato, a anfitriã, que bem conhecia os feitos do filho da amiga, aproximou-se dela e lhe pediu humildemente para interceder junto a Jesus para que a ajudasse naquela situação tão delicada.

Maria tranquilizou a amiga e, aproximando-se Dele, solicitou:

— Meu filho, nossos amigos estão vivendo uma grande dificuldade, pois o vinho que tinham acabou. Veja o que pode fazer para ajudá-los!

Então, Ele disse à sua mãe:

— Sim, mulher, ainda não é chegada a minha hora, mas mande chamar o servo!

E assim foi feito. Este veio em silêncio e, então, Jesus lhe disse:

— Encha todos os tonéis de água.

O servo, imediatamente, providenciou para que todos os tonéis estivessem cheios de água. Era um total de quatrocentos e oitenta litros.

Em seguida, Jesus pediu que os tampasse, e assim foi feito. Pouco depois, pediu que fossem abertos. E, ao abrirem, depararam-se com o mais saboroso vinho. Então, o Mestre disse ao servo:

— Sirva! Sirva vinho a todos.

Alguns convidados ficaram surpresos quando o servo trouxe os copos com a bebida, pois pouco antes não havia vinho. Ao saboreá-lo, ficaram ainda mais perplexos, pois era o mais delicioso que já haviam experimentado. Apesar de o estarem saboreando, alguns estranharam o fato, e um deles veio a interrogar o servo:

— Por que os donos da casa serviram no início da festa uma bebida de pior qualidade, deixando o melhor vinho para o final, se é costume fazer exatamente o contrário?

O servo, atenciosamente, disse-lhes que, ao rogo de Sua mãe, Jesus havia pedido que enchesse os tonéis de água, e, assim que os abriu, havia ali dentro aquele saboroso vinho. O acontecimento se espalhou entre os convidados. Quando este fato aconteceu, os apóstolos de Jesus se encontravam na festa.

Encontrava-se também presente àquela festa um homem chamado Simeão. Éramos grandes amigos, e tínhamos chegado juntos. Em dado momento do dia, Jesus dirigiu-se a ele e disse:

— Simeão, você é um homem calmo e pacífico, tem muita fé, é dedicado e também corajoso. Todas essas virtudes ainda estão paralisadas em você, mas, com o passar do tempo, elas germinarão em seu coração. Você não é astuto. O homem astuto erra muito e, por isso, cai em grandes dificuldades, visto que tem a visão fechada e por isso não vê além do seu próprio olhar. Ele ainda não consegue ver as necessidades de seus companheiros e passa por cima de todos. Mas, o homem que é prudente, vê as coisas de acordo com os passos que dá. Ele usa de sua inteligência e sabedoria. Seu olhar está voltado para os companheiros mais necessitados. O homem prudente constrói sua casa sobre a rocha e, mesmo que ela esteja sob forte tempestade, não desaba nem se abala. Ele só dá um passo conforme as suas possibilidades. Minhas lições serão escritas, divulgadas e vivenciadas pelos homens prudentes. No entanto, o homem astucioso constrói sua casa sobre a areia e, na primeira tempestade, ela desaba. Esse vive ainda sem rumo certo.

Em seguida, Jesus se dirigiu a mim e disse:

— Ismael, você e Simeão assumiram um importante compromisso na Terra, que é o de divulgar os meus ensinamentos, meus feitos e minhas curas. Sei que aqui, nesta festa, estão presentes pessoas de várias regiões. Sei, também, que por intermédio delas o fato aqui ocorrido e minhas palavras serão levadas às mais longínquas regiões. Mas, vocês dois, têm a incumbência de irem à frente, até as cidades por onde vou passar. Deverão fazer um chamamento a todas as pessoas que estiverem enfermas, os estropiados, os cegos, e todos os que se encontram obsediados. Peçam a eles para que fiquem à beira do caminho, à minha espera, porque muitos ali serão curados. Ao saírem daqui, contem a todas as pessoas o que acabaram de presenciar.

Comentário

“O MILAGRE”

Ismael é um dos mentores espirituais do médium psicofônico, Izoldino Resende de Moraes. O autor espiritual, em uma de suas

encarnações, como se pode observar neste capítulo de abertura, viveu na época do Cristo. O episódio das Bodas de Caná é interpretado como o primeiro “milagre” bíblico de Jesus e por vezes é entendido como uma transmutação da matéria (água para vinho) pelo magnetismo. Embora em termos fenomenológicos apenas João tenha se atido ao fato no Evangelho, esta passagem é amplamente comentada no Cristianismo que lhe confere significados diversos que vão desde o simbolismo de uma parábola ao fato propriamente dito. Do ponto de vista objetivista, os tonéis estavam ali para que as pessoas (os judeus) pudessem higienizar suas mãos, como habitualmente faziam antes de se alimentarem, portanto não era um líquido salubre para ingestão, mas foi alterado em sua constituição física, se tornou consumível e apreciável. Socialmente, este evento evitou uma situação vexatória numa circunstância de maior representatividade comunitária para a época, o casamento. Essa passagem também nos remete à questão da fé, onde ainda se faz necessário o “ver para crer”. No entanto, pelos registros históricos, indubitavelmente, do ponto de vista doutrinário, é neste episódio que Jesus dá início aos Seus ensinamentos, o que incluiu, de início, a relevância da figura materna - Maria - como insigne intercessora e, em última instância, a elevação do ser (o eu interior) que carece de transformações para sua elevação espiritual.



Capítulo 02

O encontro com Jesus

Fui ao encontro de Simeão, pois sabia que era chegada a hora de sairmos da festa para cumprirmos as ordens determinadas por Jesus. Ele, que se encontrava sentado bem próximo da saída, levantou-Se e abraçou-me. Ao despedir-me de Jesus, comecei a chorar, porque não me sentia merecedor de estar em Sua presença. Então, Ele secou minhas lágrimas, beijou minha testa e disse:

_ Filho, vá anunciar meu Evangelho, contar meus feitos e minhas curas. Saiba que jamais lhe abandonarei. Estarei sempre ao seu lado.

Então, perguntei:

_ Como, Senhor? Como?

E Ele me tranquilizou dizendo:

_ Não se preocupe, meu filho, lhes darei todas as orientações necessárias para que possam transmitir estes fatos às pessoas que encontrarem pelo caminho. Ainda há muito a realizar. Vocês também devem ser testemunhas do que ainda vou falar. O que tenho a dizer os auxiliará no trabalho que se propuseram a fazer.

Era impossível parar de chorar. Ele prosseguiu:

_ Filho, acalme o seu coração. Creia em minhas palavras, porque eu estarei em vocês e vocês estarão em mim. O Filho do Homem veio ao mundo para mudar os homens, mas esta mudança de que lhes falo não será no corpo material, mas sim na alma, pois é esta que ainda se encontra enferma.

Ainda soluçando, perguntei:

_ O Senhor não está aqui somente para curar as enfermidades do corpo físico?

_ Meu filho, estou aqui para curar as almas, pois é com elas que tenho compromisso. Meu Pai mandou-me ao planeta Terra para libertar os corações aflitos e sofridos.

Ao ouvir aquelas palavras, percebi que realmente aquele era o Messias que, há muito tempo, os judeus esperavam pela chegada. A maioria dos que estavam ali não entenderam que Aquele era o Messias, pois pensavam que Ele chegaria ao mundo em um carro todo coberto de ouro e viria acompanhado por um batalhão de soldados para atacar os romanos e, assim, libertar Jerusalém da escravidão. Uma das grandes dificuldades dos judeus era aceitar que o Messias pudesse nascer em uma manjedoura. Não admitiam a ideia de que Ele pudesse nascer em uma família pobre e ter como pai um simples carpinteiro.

As palavras de Jesus eram esclarecedoras quando dizia que somente haveria uma mudança no mundo quando os homens se amassem mais, praticassem a verdadeira caridade e fossem mais tolerantes uns para com os outros. A maioria tinha firme o pensamento de que somente aqueles que possuíam o conhecimento intelectual poderiam dirigir as religiões e exercer

o sacerdócio. Eles não compreendiam o sentimento de amor e a solidariedade como dádivas de Deus; e que somente o amor, a tolerância, o perdão e a caridade mudariam o mundo.

E Jesus levantou-Se, colocou as mãos sobre a mesa, ergueu a cabeça para que Seu olhar pudesse alcançar todos, e começou dizendo:

_ Meus amigos, rogamos ao Pai criador as bênçãos para este casal. Pedimos luz, fraternidade, amor, união, sinceridade, devotamento e dedicação entre ambos. Pelos laços de amor, que este casal possa estar unido para sempre. Esperamos que cumpram as suas tarefas aqui na Terra perante os seus familiares, buscando a resignação nas horas difíceis. Lembremos que, quando estamos unidos na Terra, em espírito e em coração, estamos também unidos no céu. Que a importância da união seja para ambas as partes. A união tem de ser pelo amor fraterno e divino, não somente pelo amor carnal. O casal deverá enfrentar as dificuldades do dia a dia, mas não deve esquecer que tudo o que o Pai coloca em nossa vida é para o nosso crescimento espiritual.

Após terminar de cumprimentar os noivos, novamente dirigiu a palavra aos convidados e, afetuosamente, fez um importante convite:

_ Estão presentes nesta festa convidados do Rio Jordão, Jerusalém, das margens de Tiro, de Sídon e até da Ásia. Meu compromisso é levar até os confins da Terra a Boa Nova. Conto com todos vocês, pois sabemos que, se estamos aqui reunidos, é porque temos afinidades, e também porque assumimos compromissos com o Pai. O fato acontecido aqui deve ser divulgado em todos os lugares por onde passarem. Ouvi alguns de vocês dizerem que isso foi um grande milagre e que somente Deus o poderia fazer. Mas, quero lhes dizer que, estou no Pai e o Pai está em mim. A todos aqueles que pedirem qualquer coisa em meu nome, eu darei os poderes para

que possam fazer, porque, pedindo em meu nome, estarão pedindo em nome do meu Pai, pois Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai senão por mim. Vivenciando todos os meus atos encontrarão vocês a pureza de coração. E, dessa forma, em pouco tempo teremos deixado o Evangelho no coração de toda a humanidade. Eu não vim derogar a lei, vim para dar continuidade à lei de Deus. Diante das opressões e das perseguições que vivenciarei, não viverei por muito tempo aqui na Terra. A humanidade ainda não está preparada para compreender a missão a qual o meu Pai me confiou.

Por suas palavras, demonstrava Seu grande amor pela humanidade e também Sua sinceridade, quando disse que cada uma daquelas pessoas que se encontravam ali era responsável pela divulgação da Boa Nova. Observei que a maioria das pessoas chorava e muitas secavam as lágrimas que rolavam pela face. Também sequei meus olhos, respirei e, profundamente emocionado, busquei coragem para fazer mais algumas perguntas Àquele jovem. Depois de me recuperar da forte emoção, novamente perguntei-Lhe:

_ Senhor, transformar água em vinho é realmente um fato inédito para nós, mas como o Senhor irá salvar a humanidade? Salvar não é também matar a fome de muitos que não têm o que comer? Como fará essa transformação no coração do homem?

Ele olhou em meus olhos e disse:

_ O Filho do Homem veio ao mundo para transformar os corações. Transformar a água em vinho é fácil, matar a fome da humanidade também o é. Mas, libertar os corações das trevas da ignorância é muito mais difícil. Essa mudança é demorada e dependerá exclusivamente de cada um. A verdadeira transformação vem de dentro para fora, já meus ensinamentos vêm de fora para dentro, e o homem precisa ter condições de assimilá-los. Enquanto a humanidade não deixar meus ensinamentos entrar em seus

corações, haverá choro e sofrimento. Para que isso possa acontecer, estou dando o primeiro passo. Muitos outros virão à Terra para dar continuidade aos meus ensinamentos. Mas, Eu estarei sempre com vocês, jamais os abandonarei. Só faço a vontade do Meu Pai, que está nos céus. Ele tem o poder de mudar de lugar constelações e galáxias, mas não pode forçar o homem a mudar seu coração, porque Deus respeita o nosso livre-arbítrio.

_ Mas, Senhor, se Deus tem condições de fazer tudo isso, por que não consegue mudar o homem? Transformar o ruim em bom? - Perguntei.

_ Meu Pai respeita todos e deu-lhes a liberdade de pensar, de agir e de escolher o que é melhor para si. Somente o homem tem essa determinação de escolher o melhor ou o pior caminho a seguir. Mas, meu Pai não tem pressa. Ele sabe que todos um dia voltarão para os Seus braços, pois foi de lá que saíram. Isso poderá demorar o tempo que for necessário, mas Ele não se cansa de esperar.

De repente, Aquele jovem se dirigiu à mesa onde Simeão estava e fixou seus olhos nele. Simeão começou a chorar, e Aquele homem, humildemente, secou as lágrimas que escorriam abundantemente por sua face. Meu companheiro tinha a voz embargada pela emoção. Ele sentiu como se estivesse desnudo, pois sabia que Jesus conhecia todos os seus pensamentos e todo o seu passado. Depois de alguns instantes, disse ao Mestre:

_ Senhor, perdoe os meus pecados, reconheço que sou um pobre pecador e que não mereço estar junto de Ti.

Então, o Mestre colocou Suas mãos sobre seus ombros, afagou seus cabelos e, amorosamente, falou:

_ Simeão, quando ainda estava na pátria espiritual, assumiu um grande compromisso: o de ajudar na divulgação dos meus ensinamentos e das curas

que ainda vou fazer. Você é um homem de muita fé, é sincero, e sei que posso contar com você nesta jornada. Sei, também, que a tarefa será árdua. Conto com sua lealdade e dedicação no trabalho que ora assumiu. Estarei sempre junto a vocês. Mesmo quando eu partir deste mundo, estaremos juntos em espírito. É chegada a hora, e contamos com todos aqueles que vieram preparar o meu ministério na Terra. Simeão, o meu reino ainda não é deste mundo, mas um dia será.

Com a preciosidade dos Seus ensinamentos, com o maior exemplo de amor, caridade e abnegação e grandeza de Suas palavras, o Mestre deixou entre os homens a Sua BOA NOVA.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*



Comentário

A BOA NOVA

Evangelho é uma palavra derivada do grego, *euangelion*, no qual o prefixo “*eu*” significa “bom/boa” e o radical “*angelion*” significa “mensagem”. Portanto, “Evangelho” é o mesmo que Boa Mensagem que se atualizou constituindo o termo “Boa Nova”. O novo, ou seja, a novidade, que traz um vocábulo otimista, o adjetivo “bom”, se traduz em algo magnânimo. Assim, o Pai Celestial, ao qual denominamos de Deus, nos trouxe, por intermédio de Jesus, a elucidação das Leis Divinas, o regeer das nossas ações e as implicações em reações para que o exercício do bem, na sua ampla aplicabilidade, se concretize na humanidade. Cristo contou com alguns de Seus seguidores - contemporâneos de vida física - para aprenderem e disseminarem a Boa Nova, e continua contando conosco (todos nós) - permanentes contemporâneos de vida espiritual - por todo o momento para que Seus ensinamentos sejam aprendidos. Nem sempre o que se ensina se aprende, seja pela má tendência que incita a resistência, seja pela ausência de confiança que compele à incredulidade. Mas, um bom

professor nunca desiste de seus tutelados, ele insiste e persiste, com paciência e amorosidade no balizamento de cada aprendiz. Por isso chamamos a este de mestre, contudo, jamais esquecendo que encontramos em Jesus Cristo a referência suprema de ser o Mestre dos mestres.



Capítulo 03

Jesus conversa com Ismael e Simeão através do pensamento

Simeão e eu saímos da festa comovidos e envolvidos nas mais puras energias de amor. Nossos corações estavam irradiando uma alegria incontida. Depois daquele encontro com o Messias, algo havia mudado em nossas vidas. Estávamos mais confiantes e fortalecidos em nossa fé.

Durante toda a caminhada revivemos, mentalmente, todos aqueles ensinamentos, e já amanhecia quando chegamos a uma região campestre. Caminhávamos por entre os campos e olhávamos para a natureza com uma nova visão. Naqueles dias, todos os campos estavam floridos e, diante de tanta felicidade, pensei em apanhar uma flor, mas quando a toquei não tive coragem.

Conversamos demoradamente sobre qual seria a melhor maneira de falarmos de Jesus àquelas pessoas e de Sua importância em nossas vidas.

Tomado de grande preocupação, Simeão disse:

_ Ismael, sinto em meu coração que você terá mais facilidade para falar

de Jesus, porque você é um homem conhecido e bastante conceituado nesta região, enquanto eu sou apenas um humilde samaritano. Como você bem sabe, não somos bem-aceitos. Não seria melhor que nos separássemos para cumprir nossa missão? Eu irei para a Samaria e você para a região da Judeia, Jerusalém, Tiro e Sídon.

Um tanto preocupado com a colocação feita pelo companheiro, disse-lhe:

_ Não, meu amigo, lembre-se de que Jesus anda sempre acompanhado por Seus doze apóstolos! Ele poderia andar sozinho, mas não o faz, porque precisa dessas pessoas para acompanhá-Lo. Lembre-se que Ele nos recomendou irmos e contarmos o que vimos. Juntos daremos testemunho de tudo o que presenciamos naquela festa.

Estávamos vivendo um momento especial, nem parecia que estávamos no plano terrestre. O Mestre havia nos transmitido Sua paz, e esta permaneceu em nossos corações para sempre.

Era noite quando chegamos à beira de um riacho. Enquanto descansávamos, permanecemos com a mente ligada ao Mestre e, sem entender o que se passava, Ele começou a conversar conosco em pensamento. Foram estas as Suas palavras:

“Meus queridos filhos, o trabalho que tens a fazer é muito importante. Tenham confiança, pois sempre estarei com vocês. Irei em espírito, abrindo os caminhos para que possam divulgar com mais facilidade os meus ensinamentos e falar das curas que faço em nome do meu Pai. É necessário vocês irem à frente para que as pessoas sejam avisadas de que o Messias já chegou. Isto, reafirmo, é porque me resta pouco tempo aqui na Terra. Ismael, quero lhe dizer ainda mais: irei curar sua esposa, que se encontra

paralítica. Assim, ela terá condições de cuidar de seus filhos, e você terá mais tempo para a realização do trabalho que tem a fazer. Nada faltará em seu lar, pois sua esposa terá sempre alguém para ajudá-la em suas necessidades. Tenha esta certeza!.”

Como realmente me sentia ligado ao Mestre, pensei:

“Bendita és tu, Maria, porque de dentro do teu ventre nasceu o fruto que vai alimentar a humanidade.”

Quando cheguei a casa, realmente minha esposa estava curada. Ela tinha as mãos e os pés atrofiados, e agora estava sã. Foi então que contei para ela que o Messias estava presente na festa das bodas. Contei-lhe, também, a transformação da água em vinho e que Ele havia me falado em pensamento que iria curá-la. Disse-lhe, ainda, que deveríamos relatar para todos aqueles acontecimentos e lhes falar que o Messias já se encontrava entre nós.

Ela sentiu em seu coração um grande desejo de contar aos quatro cantos do mundo o milagre que Jesus havia feito em sua vida. E, com certeza, todos iriam acreditar, pois por aquelas redondezas muitos tinham conhecimento de que ela estava paralítica havia doze anos, e que era uma pessoa totalmente dependente. Era seu desejo sair e contar a sua história. Então, eu lhe disse que estava aguardando a chegada de meu companheiro, Simeão, para que pudéssemos divulgar os ensinamentos e feitos de Jesus. Falei-lhe, também, que o Mestre havia nos dito que deveríamos estar de dois em dois, e que Ele já havia escolhido Simeão para fazer esse trabalho comigo, mas nada impedia que ela fosse conosco. E ainda lhe disse:

_ Você é testemunha de que o Messias já se encontra no meio de nós!

_ Meu querido, o melhor que temos a fazer é procurar saber qual o dia

em que o Messias irá passar por esta região!

E ainda argumentou, aflita:

_ E como faremos para saber? E se, ao sair da festa, Ele for para Tiro, Sídon, Jerusalém ou para outra cidade do sul ou do norte? Pois bem, sabemos que a partir do momento em que sairmos a falar de Jesus e da minha cura, grande multidão se formará em torno de nossa casa. Meu querido, vamos logo à casa de Simeão! Ao chegarmos lá, saberemos o que fazer.

E, assim, resolvemos que o melhor seria irmos até a casa de Simeão. Então, perguntei-lhe sobre nossos filhos. Ela prontamente respondeu:

_ Vamos levá-los conosco, pois eles também serão testemunhas da minha cura, e também darão o testemunho de que o Messias já se encontra entre nós.

Abracei minha esposa e, olhando fixamente nos seus olhos, disse-lhe:

_ O Messias lhe curou e ainda irá fazer muitas outras curas. Ele veio à Terra não somente para curar as doenças do corpo físico, mas, principalmente, para curar as doenças da alma, pois é esta que realmente se encontra doente.

E assim aconteceu. Naquele mesmo dia, eu e minha família fomos à casa de Simeão. Logo que saímos de casa uma multidão veio ao nosso encontro. Eles queriam saber o que havia acontecido. Quando lhes dissemos que o Messias havia curado minha esposa, muitos glorificaram ao Senhor. Todos queriam saber sobre as curas que Ele fazia, e lhes contei sobre o milagre que havia feito na festa das bodas de Caná. Contei-lhes tudo o que o Mestre havia nos dito naquela oportunidade e ainda lhes disse que Jesus passaria por todas aquelas cidades, aldeias e vilas, e muitos ali também

ficariam curados. Muitas daquelas pessoas, ao tomarem conhecimento de Seus feitos, foram ao Seu encontro.

Passados alguns dias de nosso encontro com Jesus, já havíamos percorrido inúmeras aldeias que ficavam próximas de onde morávamos. Minha esposa, mais confiante, permaneceu em nossa casa cuidando de nossos filhos, mas continuou a falar de Jesus e da cura recebida.



Naquele tempo era desta maneira que se propagava a Boa Nova, percorrendo trajetos críticos e distâncias fatigantes para o corpo físico, mas revigorantes para o espírito imortal. Atualmente, os “templos” estão por toda a parte, basta empenhar um pequeno esforço que será possível alcançá-los. A literatura também é um potente meio veiculador de gnosés que, quando de qualidade, encantam pela robustez de conteúdo. Além do arsenal argumentativo proporcionado pela mídia falada e visualizada por meio da tecnologia

e suas inovações, que empreende com mais facilidade e maior agilidade a disseminação do conhecimento, como nunca se viu antes. Se com todas as adversidades que o mundo oferecia há mais de 2.000 anos foi possível envidar esforços, assim como Ismael e Simeão fizeram, hoje, com as facilidades do transitar e da difusão de informação, levar a mensagem do Evangelho se tornou tarefa simplificada, embora em tempo algum tenha sido, ou seja, simplória. Muito pelo contrário, tocar almas e corações ainda é um *mister* que requer relevante desvelo, por vezes tão árduo quanto outrora, porém, isso não nos exime da incumbência (que emerge do foro íntimo) de agir em prol da auspiciosa beneficência que visa instruir nossos irmão de jornada terrena.



Capítulo 04

O Enciumado Sadoc

Estava também presente à festa das bodas de Caná um homem chamado Sadoc. Ele era bastante conhecido naquelas paragens. Não compreendia o motivo de Aquele homem estar ali e o porquê de suas palavras. Intrigado com tudo aquilo, pensou:

“Este homem é um mágico. O que ele está fazendo aqui? Veio para contaminar todos com suas palavras? Por que todos me desprezaram? Até hoje eu era o grande e ilustre convidado desta festa, e agora todos os olhares se voltam para ele! O que está acontecendo? Será que esse é mais um charlatão que veio enganar a humanidade? Eu me considero um verdadeiro filho de Deus, capacitado para fazer o bem e executar grandes transformações. Já fiz previsões, e todas foram acertadas. Também curei muitos que se encontravam influenciados por espíritos imundos. Expulsei tantos espíritos... Mas este homem é diferente, ele não está expulsando espíritos, mas seu olhar contagia a todos. Uns choram quando olham para ele, outros sentem medo ou pavor, e alguns ainda se sentem envergonhados diante de sua presença! Meu Deus, o que está acontecendo aqui? Eu também me sinto um pouco triste e envergonhado.”

Intrigado, questionava consigo:

“Não acredito que ele tenha transformado aquela água em vinho! Para mim, ele é só mais um dos que estão tentando se passar pelo Messias, assim como outros também já tentaram. A maioria até dizia que o Messias poderia ser João Batista, que estava no Rio Jordão batizando e libertando muitas pessoas de seus sofrimentos. Outros achavam que seriam aqueles que guerrearam contra Israel, como a turma de Sadoc - um famoso guerreiro daquelas províncias que atacou Jerusalém com seus guardas em uma noite. Quantas pessoas tinham sido mortas naquela época por conta disso! Surgiram até pessoas com o nome de Messias, e muitos as seguiam pensando ser verdade. Esses usavam a força e a espada para atacar Jerusalém, tentando derrubar seus reis do trono. A população de toda a região da Judeia estava revoltada com a invasão dos romanos, que estavam ali havia quarenta anos. Naquela premonição de que o Messias estava vindo, e com os rituais à beira do Rio Jordão, João Batista dizia: ‘Aquele que virá depois de mim, eu não serei digno de amarrar as suas sandálias’. Muitos haviam apresentado ali como se fossem o Messias e formavam exércitos para atacar os soldados romanos. Centenas e centenas deles já tinham sido mortos. Aquele era um momento de pavor e descrença, já que esses fatos ocorriam havia bastante tempo. Até mesmo eu pensava que pudesse ser o Messias, diante do poder que tenho de curar e expulsar os espíritos, e até mesmo pelas premonições que faço.”

Mas, no momento em que Sadoc se encontrou diante Daquele homem, sentiu-se cheio de desconfiança. Ficou entre a cruz e a espada. E quando todos começaram a homenageá-Lo, ele se sentiu rejeitado, pois muitas eram as formas que usavam para exaltá-Lo. Indignado com o que via e ouvia a respeito de Jesus, resolveu que sairia da festa e não despediria de ninguém, pois não queria ouvir mais nada a respeito Daquele homem.

Suas ideias fervilhavam em grandes questionamentos: “Meu Deus, será que este homem fez alguma magia ou realmente usou de seu magnetismo? Como será que fez isso? Sabemos que não é qualquer um que pode transformar água em vinho! Talvez os donos da festa tivessem vinho escondido e fizeram a troca pelos tonéis de água!”.

Mas, uma coisa era certa: Sadoc também sentiu algo diferente em Jesus e, em seus questionamentos, pensava:

“Mas, o olhar daquele homem transmitia sinceridade e compaixão para com todos. Ao falar, demonstrou o grande amor pela humanidade. Será que este homem também usa palavras de amor para agredir depois, aproveitando-se das pessoas que não têm sabedoria nem conhecimento? Essas seriam pessoas fáceis de se iludir ou até de se explorar financeiramente, como fizeram tantos! Nas sinagogas, os seus chefes são pessoas de grandes conhecimentos e que têm o olhar doce e meigo, mas, mesmo assim, pedem que façamos a troca das ovelhas por dinheiro do templo, para que possamos realizar nossas homenagens e sacrifícios. Mas, eu não concordo com isso, e penso que é uma forma de exploração.”

Indignado com tudo o que acontecia ali, chamou a família e seus escravos e se retirou para sua casa, que ficava não tão distante da cidade de Caná. Sentiu que tinha que fazer algo. Não dirigiu o olhar e nem sequer uma palavra ao homem que lhe roubou as atenções.

Caminhava rapidamente; estava demasiadamente preocupado e totalmente transtornado. Deixou os familiares na porta de casa e dali mesmo foi sozinho para a cidade de Betânia, e lá se reuniu com os homens mais importantes da cidade. Contou a eles tudo o que presenciou nas bodas de Caná.

Naquela cidade, Jesus já era muito conhecido. Além de sua mãe, Maria, e de seu pai, José, seu irmão Judas era também conhecido. Judas tinha uma reputação muito boa na cidade e trabalhava como vendedor dos móveis que seu pai fabricava, e Jesus também ajudava seu pai na carpintaria. Eles eram conhecidos porque, somente por intermédio de Judas, era possível comprar os melhores móveis da região.

Sadoc reuniu-se com todos eles e lhes contou o acontecido, mas ninguém acreditou, pois, para eles, era impossível um fato daqueles acontecer. Ele investigou e descobriu que, em todas as cidades ou lugarejos aos quais Jesus chegava, Ele comovia toda a multidão. Mas, aquele homem tinha medo de perder sua fama e poder que, para ele, eram muito importantes. Isso porque Sadoc trazia o coração dominado pela inveja e pelo ciúme.

Tomado de fúria, começou a falar mal de Jesus. Disse a todos que, na verdade, Ele não era o Messias Prometido, mas sim alguém que sabia usar seus truques, um grande mágico, um feiticeiro, um homem preparado. Mas, no instante seguinte, pensava:

“Será que estou equivocado e aquele é o verdadeiro Messias que há muito tempo o povo judeu espera? Jamais um homem comum poderia fazer tantas coisas, sobretudo, pela transformação que impôs com seu olhar terno, que tocava profundamente a alma de todos os que se encontravam naquela festa.”

Sadoc estava vivendo um momento de conflito íntimo e, neste estado de grande perturbação espiritual, retornou para seu lar.

Apesar do mal-estar que sentia no retorno para sua cidade, seus pensamentos estavam voltados para o julgamento e a condenação de Jesus.

Ao chegar na casa, aquele pobre homem estava totalmente debilitado fisicamente. Sentia muitas dores por todo o corpo, e também estava febril. Preocupado com sua saúde, comentou com sua esposa sobre o mal-estar que estava sentindo e, ao mesmo tempo, perguntava-se o que poderia estar acontecendo. Ela, ficando preocupada com a saúde do esposo, pediu a ele que fosse se banhar, enquanto mandaria buscar o médico para examiná-lo.

Ao se banhar, percebeu que em seu corpo havia algumas manchas escuras. Assim que terminou, o médico já o aguardava, pois o caso requeria certa urgência. Quando o médico começou a examiná-lo, percebeu a gravidade do quadro clínico de seu paciente. E, envolvido em grande sentimento de compaixão, disse-lhe:

— Sadoc, meu amigo, sinto em dizer-lhe, seu problema de saúde é bastante grave.

Apreensivo diante daquela afirmativa, disse ao médico:

— O doutor pode dizer o que se passa comigo? Pois enfrentarei todas as dificuldades pelas quais tiver de passar.

Diante daquelas palavras, o médico lhe disse:

— Você, meu amigo, está contaminado pela lepra. E acredito que saiba que a lepra é uma doença incurável e contagiosa.

Sadoc, tomado de grande tristeza ao ouvir aquelas palavras de seu médico, refugiou-se em seu quarto e, a partir daquele momento, não quis mais falar com ninguém. A sua dor foi tão profunda ao ouvir o diagnóstico que se esqueceu das palavras que há pouco tinha dito ao doutor. E assim permaneceu por vários meses em seu isolamento. Ele não aceitava a prova pela qual estava passando, por isso sofria terrivelmente. Havia pessoas que

o procuravam para resolver questões de negócios, outras para pedir-lhe conselhos, e muitas para que ele as curasse de alguma enfermidade.

Diante daquela situação, a esposa de Sadoc era obrigada a mentir para todos, dizendo que o marido estava viajando. Com o passar do tempo, a situação se agravava cada vez mais, até que um dia as autoridades da cidade descobriram, por intermédio do doutor João, que Sadoc se encontrava em sua própria casa, e que o motivo de seu desaparecimento era a contaminação pela lepra.

Apesar da dor dos familiares, os representantes da lei lhes disseram que, diante da gravidade, o doente deveria ser encaminhado para o “Vale dos Leprosos”, e ainda acrescentaram:

— Como a família tem boa situação financeira, muito poderá ajudá-lo.

Com muita tristeza e revolta no coração, Sadoc foi levado ao Vale. Lá moravam muitos doentes, a maioria deles não tinha posses, e vivia e sobrevivia das migalhas que recebiam das pessoas de bem. As doações eram deixadas a certa distância do Vale. A sociedade temia que eles pudessem atacar suas casas para roubá-los, caso lhes faltasse o que comer.

Naquela época, os leprosos não tinham permissão para transitar pelas ruas da cidade e, caso o fizessem, deviam agitar uma matraca para que todos soubessem que por ali estava passando um grupo de doentes. Ao ouvir as matracas, as pessoas se trancavam em suas casas, esperando que se afastassem.

Sadoc era um homem culto, inteligente e também bastante esperto. Entre aqueles leprosos, havia nove que tinham boas condições financeiras. Quando soube da situação daqueles nove leprosos, procurou se familiarizar com eles. Em pouco tempo, tornou-se o líder daquele grupo.

Então, certo dia, contou aos seus companheiros o fato que havia presenciado na festa das bodas de Caná. Falou do convidado ilustre que estava presente à festa e relatou também a transformação da água em vinho. Disse-lhes que não conseguia se esquecer Daquela jovem, pois Ele tinha um olhar penetrante e, ao falar, transmitia muita segurança. E que, na verdade, não tinha certeza se a transformação da água em vinho tinha sido um truque ou se realmente aconteceu, mas sabia que aquele tinha sido o melhor vinho que havia experimentado em toda a sua vida. Mesmo tendo transcorrido bastante tempo daquela festa, ainda sentia o sabor agradável daquela bebida. Era como se naquele momento estivesse terminando de saboreá-lo.

Antes de adoecer, o orgulho e a vaidade eram sentimentos arraigados em seu coração, mas já havia se passado um ano que estava naquele Vale em meio a tantos sofrimentos. E agora esses sentimentos se abrandaram, dando lugar a um novo homem. Em um ano, Sadoc já havia perdido os dedos das mãos e tinha os pés atrofiados. Andava se arrastando pelo chão. No grupo do qual era líder, ele estava em melhor condição física. A situação daqueles leprosos era de terrível sofrimento, pois tinham que viver longe da sociedade e, muito pior, longe de suas famílias.

Comentário

O ADOECER

Uma vez que estamos encarnados no planeta Terra, um lugar de provas e expiações, certamente é porque a grande maioria precisa passar por esses percalços para tentar vencê-los e seguir em direção à evolução moral e espiritual. Uma das grandes aflições humanas está na fragilidade das características biológicas do corpo que nos serve de veste e - apesar dele ser a mais perfeita “máquina” da engenharia conhecida - ele padece. As doenças que provocam dores e medos são fontes de pesquisas incessantes que buscam curar, extinguir ou controlar as enfermidades. A Hanseníase (lepra), atualmente, graças à ascensão da ciência, é uma patologia controlável, o que estava longe de ocorrer na era de Sadoc. Os “poderes” deste senhor não o eximiram de adoecer o corpo, embora já estivesse doente da alma ao ser dominado pelo ciúme, pela inveja, pela maledicência e pela desconfiança, contudo, nele havia um forte viés inteligente que se misturava a uma sutil tendência benevolente, pois demonstrou sua

capacidade de reflexão. E foi justamente por este perfil ponderativo que sua sutileza encontrou a centelha que o fez repensar e buscar explicações plausíveis para o ineditismo que vivenciou com Jesus, e que experienciava com sua própria condição de excludente. Contudo, por vezes, o sofrimento é um bálsamo transformador, pois há quem diga que, quando não se aprende pelo amor, se aprende pela dor.



Capítulo 05

A cura de Sadoc

A esposa não o abandonou, e todos os dias rogava aos deuses que o curassem daquela enfermidade. Certo dia, ao chegar de uma longa viagem a Jerusalém, tinha nítido em sua mente o fato que presenciou e que jamais esqueceria. Ela viu Jesus curando várias pessoas e a multidão que O acompanhava. Ela também havia se encontrado com pessoas conhecidas que haviam sido curadas. Viu cegos de nascença voltarem a enxergar e vários outros prodígios.

Nesse dia, ficou a pensar:

“Se Jesus estava realizando aquelas curas, Ele também poderia curar seu esposo! Arrumarei um jeito de levar Sadoc até a beira do caminho por onde Ele passará, para que possa curá-lo.”

E assim, a abnegada esposa começou a segui-Lo na tentativa de definir o melhor lugar onde pudesse levar seu esposo. Ela observou que Jesus não ficava mais que um dia em cada cidade ou aldeia. Certo dia, descobriu que Ele se hospedaria na casa de Pedro, seu apóstolo, e, imediatamente, foi até o Vale para conversar com seu esposo. Ao encontrá-lo, disse-lhe:

_ Meu querido, Jesus é o verdadeiro Messias. Ele tem curado muitas pessoas. Eu o vi restituindo a visão a cegos de nascença e também curando pessoas que estavam com os corpos completamente deformados. Ele ressuscitou a filha de Jairo, e também Lázaro, que se encontrava morto havia quatro dias. Curou aquele jovem que mora bem próximo de nossa casa, que era cego de nascença, e ainda fez outras curas. Sinto que devemos procurá-Lo, pois tenho fé que Ele poderá também curá-lo dessa doença.

Curioso, perguntou:

_ Messias! Quem é este homem?

A esposa, esperançosa de que ele aceitasse ir ao encontro do Messias, falou-lhe carinhosamente:

_ É Aquele jovem de olhos penetrantes que estava na festa das bodas de Caná. Sadoc, há alguns dias eu venho seguindo-O e, em muitos dos milagres que enumerei, posso lhe garantir que eu estava presente. Certo dia, quando me aproximei um pouco mais, Ele sorriu para mim e senti que naquele momento Ele leu todos os meus pensamentos. Ele sabe que vou levá-lo até Ele para que o cure dessa terrível doença.

Convicto das palavras da esposa, disse:

_ Acredito que o Messias seja mesmo Aquele homem que estava na festa, porque, depois daquele dia, eu penso Nele todos os dias. O milagre que aconteceu nunca mais saiu de minha memória. Depois de tudo que me disse, eu também acredito ser Ele o verdadeiro Messias, mas jamais poderia imaginar que faria tantos milagres. Procure saber se Ele passará por estes lados, pois quero encontrá-Lo.

Daqui a alguns dias Ele vai hospedar-Se na casa de Pedro. O que faremos para saber o dia e hora em que Ele lá chegará? Perguntou ele.

Confiante na cura de seu esposo, falou que ele deveria ir para uma região bem próxima da casa de Pedro, e pediu que ele fosse imediatamente se preparar. E acrescentou:

_ Meu querido, chame também todos os seus amigos para que eles também recebam a cura, pois Jesus tem feito muitos prodígios e penso que não importa a quantidade de pessoas que forem com você, se um, dois ou dez. Preparem-se, pois deverão sair bem cedo, antes do alvorecer. Vocês poderão ficar próximos a um monte que lá existe e, assim que o Messias se aproximar, vocês devem correr para a estrada, gritar por Ele e pedir piedade, em nome de Deus! Não importa quanto tempo tenham de andar ou de ficar à sua espera, se um dia, uma semana, um mês ou mesmo um ano. Não devem descansar enquanto Ele não os curar dessa terrível doença.

Era manhã de uma segunda-feira. Logo ao alvorecer, nossos companheiros já estavam a caminho para o encontro com Jesus. A viagem foi demorada. Subiram as colinas de Jerusalém, passaram por Samaria, depois desceram até o mar da Galileia, esconderam-se próximos a uma colina que ficava perto da estrada, pois não poderiam deixar que ninguém soubesse que estavam ali, porque, se os vissem, seriam expulsos. Estavam confiantes e ficariam por lá o tempo que fosse necessário para aquele encontro. Depois de algum tempo, começaram a ouvir vozes e nitidamente escutaram alguém dizer:

_ O Mestre está vindo! Vamos ao Seu encontro!

Então, começaram a ouvir muitos gritos, cada um fazendo o seu pedido:

“Senhor, me cure, pelo amor de Deus!”

“Cure meu filho, que não consegue caminhar!”

“Senhor, tende piedade de meu filho, que é lunático e sofre tanto.”

“Senhor, cuide de mim, que estou endemoniado. Os espíritos me pegam e me jogam ao chão.”

Toda aquela multidão clamava por socorro. O grupo de leprosos viu que Jesus estava descendo o monte, e grande multidão O seguia. Cada vez mais Ele se aproximava do local onde se encontravam. Mas, por temerem a reação da multidão, os leprosos preferiram manter certa distância.

Jesus, ao chegar a uma aldeia, parou para um breve descanso. Alguns de Seus apóstolos saíram em visitação aos lares daqueles que O seguiam. Pedro, João e Tiago permaneceram juntos do Mestre. Os leprosos aproximaram-se, jogaram-se aos Seus pés e rogaram, em nome de Deus, que os curassem daquele terrível mal. E todos clamaram ao mesmo tempo:

“Senhor, cure-nos desta doença, pois há muito estamos vivendo este terrível tormento. Vivemos no ‘Vale dos Leprosos’, e há bastante tempo fomos afastados de nossos familiares.”

Jesus, tomado de grande compaixão, pediu a eles que se assentassem ao Seu lado e, amorosamente, percorreu com o olhar um a um e lhes perguntou:

_ Vocês querem ficar curados?

Imediatamente, todos responderam que sim.

Ele fixou o olhar em um daqueles leprosos e lhe perguntou:

_ Você quer ficar com seu corpo limpo, livre desta lepra?

Imediatamente, o homem respondeu que sim.

Jesus, então, rogou e pediu a Deus que curasse todos aqueles leprosos.

Ao término da rogativa, todos eles tinham sido curados, mesmo os que se encontravam em alto grau de aniquilamento físico. Num instante, todos estavam perfeitos como antes de adquirir aquela terrível enfermidade.

Todos eles, tomados de grande alegria, retornaram a seus lares para mostrar aos seus o milagre que Jesus havia feito em suas vidas.

Após agradecer, e por ordem do Mestre, Sadoc foi até os sacerdotes para lhes mostrar o que Jesus havia feito em sua vida.

Ele retornou ao seu lar e, envolvido em um sentimento de grande alegria, abraçou sua esposa e seus filhos, e amorosamente lhes disse:

_ A partir de hoje, todas as vezes que Jesus passar por esta região, nossa casa e todos os nossos bens estarão à sua disposição, e também de todos os Seus seguidores. Ele não cobrou nem aceitou oferta nenhuma pelo bem que fez. Também seguiremos Seus ensinamentos. E procurarei fazer tudo o que eu deveria ter feito e não fiz em benefício de meu semelhante.

Ao final daquele dia, Jesus assentou debaixo de uma árvore e ficou a meditar. Os apóstolos olhavam para Ele. Pedro e João, que se encontravam um pouco afastados do grupo, caminharam em Sua direção e um deles falou:

_ Hoje o Senhor fez muitas curas. Curou dez leprosos! Foi a primeira vez que vimos tantas curas sendo realizadas...

O Mestre olhou afetuosamente para Seus apóstolos e disse-lhes:

_ Meus filhos, vocês se enganam. Só um dentre todos aqueles leprosos ficou curado! E foi exatamente aquele que voltou para agradecer. A sua doença estava por fora. Ele estava preparado para ser curado. Os outros, no entanto, a doença está na alma. Eles foram festejar, beber e aproveitar o

tempo, pois ficaram um longo período enfermos. Infelizmente, em pouco tempo, seus corpos estarão novamente tomados pela lepra, porque o que se passou com eles foi só a cura de seu corpo físico. A verdadeira cura só acontece na alma. O espírito tem de estar preparado. É necessário que haja uma renovação íntima, uma mudança na postura de vida, renúncia a todos os tipos de vício, pois estes são os causadores de todos os tipos de enfermidades. A pior doença, meus filhos, é a da alma, onde o espírito passa por dores e provações. As enfermidades se encontram dentro de cada pessoa, e só estão esperando o momento para eclodir no corpo físico. Elas ainda não compreenderam que, se não se modificarem, essa doença não tem cura. A doença é uma forma de chamar a atenção das pessoas, é um indicativo de que algo não está bem. Meu Pai não quer o sofrimento de Seus filhos, mas eles mesmos buscam seus sofrimentos. Diante da lei de Deus, nada fica impune neste mundo.

Àquele leproso que voltou para agradecer e se propôs a segui-Lo, Ele disse:

_ Vá até os sacerdotes e mostre a eles o que Deus fez em sua vida. Também mostre a eles que você está curado e vá cuidar de sua família. Ainda não é o momento de você me seguir. Você tem uma esposa e filhos para cuidar. Quando chegar o momento, irá dar o seu testemunho. No momento certo saberá.

A partir desse dia, Sadoc passou a viver uma vida de renúncia e, mesmo depois da morte de Jesus, ele continuou sendo um servidor dos apóstolos, auxiliando materialmente todos os necessitados e sofredores. Realmente colocou seus bens a favor daquela comunidade sofrida e dedicou o resto de sua vida aos ensinamentos de Jesus.

Comentário

A SANIDADE

A esposa de Sadoc demonstrou a importância de manter a família unida, pois, mesmo que um Vale os apartasse, estavam em comunhão pelos laços de amor. Seu desprendimento ao convocar os demais leprosos para buscarem em Jesus a cura, indica que o bem que desejava ao marido também se projetava para os demais que se encontravam em situação de similaridade. Provavelmente, a dedicada esposa auxiliou não somente no refazimento de Sadoc por intermédio de suas orações, mas pelo seu merecimento, conquistado com o investimento na busca pelo Messias e por sua atitude altruísta. Ela, apesar de não medir esforços, foi detalhista e esclarecedora, no entanto, não precisou ser enfática. O testemunho e o incentivo da esposa, aliado às reflexões do marido acometido pela lepra - que já havia percebido quem era Jesus - promoveram sua sanidade física e espiritual, bem como o perpetuamento dos ensinamentos do Mestre, demonstrando outra grande virtude que deve ser desenvolvida por

todo ser humano: a gratidão. Para além, deve-se entender que o corpo físico é um espelho da alma, portanto, a cura é um processo subjetivo, que envolve equilíbrio entre as esferas material e espiritual, no qual nem todos estão preparados para requerer e receber. Esta capacidade advém do conhecimento das Leis de Deus e da obediência à sabedoria divina. Sadoc aprendeu pela dor que veio depois, sua esposa aprendeu pelo amor que veio antes. Não importa o momento, pois mesmo em circunstâncias desfavoráveis, sempre é tempo de aprender.



Capítulo 06

O cenário percebido pela visão espiritual

Alguns dias após nosso encontro com Jesus, na festa das bodas de Caná, já havíamos percorrido várias cidades e aldeias, e ali falávamos da chegada do Messias à Terra. Já era tarde da noite quando chegamos a uma aldeia que ficava próxima da cidade de Cafarnaum. Ali pernoitamos para um breve descanso. Assim que recostamos a cabeça no travesseiro, uma força invisível envolveu Simeão e a mim, e nos levou para outra dimensão espiritual.

Naquele lugar as energias eram sublimadas e, mesmo tendo se passado muitos séculos, ainda hoje sinto a mesma emoção daquele momento ao relatar o fato. A natureza resplandecia a sua exuberância, as flores eram diferentes de todas as que eu conhecia. Eram das mais variadas espécies e deixavam no local um perfume que nos inebriava. O lugar onde nos encontrávamos era uma extensa planície.

Eu estava tão envolvido nas maravilhas do local que não notei que bem a nossa frente havia uma equipe de doze anciãos e, ao lado deles, centenas de espíritos. Eles traziam no olhar o mais puro sentimento de amor e

carinho. E, quando nos aproximamos, senti algo diferente. Eles tinham o poder de ler meus pensamentos.

A certa distância de onde estávamos surgiu uma luz e seus raios clareavam toda aquela planície. Ela vinha em nossa direção e brilhava como um sol. À medida que se aproximava, ficava tão intensa que tínhamos dificuldade para fitá-la. Quando já estava bem próxima, começou a diminuir gradativamente. Meu espírito flutuava. Olhei para Simeão, que também se encontrava paralisado pela forte emoção. Sem que soubéssemos explicar, bem no centro daquela luz materializou-se um homem. Era Jesus em todo o Seu esplendor. Do Seu corpo saíam fachos de luz e Seu olhar se fez tão profundo que Ele podia ver toda a nossa aura e todo o nosso ser. Carinhosamente, dirigiu-Se a nós e falou:

_ Meus queridos filhos, é transbordando de alegria que nos reencontramos aqui, na Colônia Casa do Pai. Minha missão no planeta Terra já foi iniciada. Lá existem muitas dores e sofrimentos. Eu fui a Terra para aliviar os sofrimentos de todos aqueles que queiram me acompanhar. Vocês devem renunciar a si mesmos, deixar de viver - para que eu possa fazer morada em vossos corações. Estamos em uma dimensão espiritual que fica em volta da crosta terrestre. Todos os espíritos aqui presentes são meus filhos do coração. Muitos entre estes estão na visão espiritual, dando suporte à minha caminhada na Terra.

Em seguida, Jesus dirigiu-Se a mim e disse:

_ Ismael, vejo que estás impressionado em me ver. Não se assuste, sou Eu mesmo. Já nos encontramos na Terra, na festa das bodas de Caná, onde tivemos um diálogo claro e objetivo. Confiamos em você e em Simeão para continuar divulgando os meus ensinamentos, para que a humanidade possa compreender que o Messias já chegou à Terra. Agora Ele tem o grande

papel de tocar o coração dos homens e um dia aí fazer morada, porque esta mensagem não é minha, mas do meu Pai que está no céu. Tudo o que meu Pai ordena que eu faça, eu faço. Sabemos que Deus, nosso Pai, conhece todas as nossas necessidades e sabe que o homem é muito mais frágil que perverso. Meus filhos, para que eu pudesse encarnar na Terra, tive de me preparar em muitas outras dimensões espirituais em volta do planeta, e ali também levei minha mensagem, a Boa Nova, porque os espíritos não existem somente nos corpos de carne, mas também em outras dimensões espirituais, e eu jamais os deixaria órfãos.

Jesus prosseguiu:

_ Esta colônia foi criada por mim para receber todos aqueles que passarão por grandes sacrifícios na Terra. Foi aqui que passei pelo último estágio, antes de encarnar no planeta Terra. Aqui criei espaços reconfortantes. Nesta colônia reina o verdadeiro amor. Quando o homem se encontra encarnado, tem dificuldade para entender meus ensinamentos. Mas, quando se encontra em espírito, tem mais facilidade para compreender a vida espiritual e sua realidade. Sabemos que, ao tomar a forma física, o espírito passa por um processo de esquecimento do seu passado e, diante disso, tem grande dificuldade de aceitar as coisas de Deus. Isso acontece porque o materialismo é predominante no seio da humanidade.

À medida que o Mestre falava, foi se aproximando de nós um número incontável de espíritos e, em poucos instantes, havia se formado uma grande multidão a Sua volta. Eles se aproximavam em absoluto silêncio. Todos queriam escutá-Lo. E Ele continuou:

_ Meus filhos, o planeta Terra irá passar por longas provações. Sabemos que não serei aceito, mas, para aqueles a quem vim, estes estão preparados para me receber. Quando os homens afastarem de seus corações

o orgulho e a vaidade, e deixarem o amor e a fraternidade reinar, farei morada em seus corações. Guerras e guerras virão diante da tecnologia, do desenvolvimento e do progresso intelectual. Eles vão se utilizar de todas essas coisas, não só para beneficiar a humanidade, mas também para fortalecer seus exércitos construindo poderosas armas. Isso fará com que haja destruição em massa. O desenvolvimento da tecnologia deveria acontecer para beneficiar e dar mais conforto à humanidade, mas ela ainda não está preparada para compreender essas coisas. O progresso é necessário e importante, meus filhos. Somente quando os homens compreenderem que o mal e as guerras não são formas de resolver os problemas do mundo, e que somente o bem tem força suficiente para fazer reinar a paz no coração da humanidade, é que haverá um só rebanho e um só pastor. Então, terá sido implantado o reino de Deus na Terra. Ficarei convosco somente por mais algum tempo em um corpo de carne, depois voltarei ao Pai. Mas, estarei convosco porque não vos deixarei órfãos. Eu ainda quero vos dizer, meus queridos, que muitas coisas ainda não poderão ser reveladas, mas no momento em que a humanidade estiver preparada para compreender essas coisas, eu enviarei o Consolador.

Naquele instante, o Mestre se transformou em uma estrela e desapareceu. A maioria daqueles espíritos que havia se aproximado já estava preparada para ouvir a mensagem da Boa Nova. Muitos choraram copiosamente, e as lágrimas caíam de suas faces em abundância.

A equipe de anciãos se dirigiu a mim e a Simeão. Um deles tomou a palavra e nos disse:

_ Meus queridos amigos, voltem para a Terra e continuem a missão que o Mestre lhes outorgou. Continuem a divulgar e anunciem a todos que a grande Estrela está presente: o Messias Prometido - a esperança que todos

nós, há muito tempo, esperávamos. Digam-lhes que o Deus de Abraão, de Jacó, de Jeremias, de Isaías, de Elias e de Moisés, já se encontra entre nós. Vão divulgar Seus feitos e Suas curas, porque por onde Ele passar irá deixar marcas gravadas no coração dos homens. E nós, daqui, em espírito, também iremos ajudá-los, pois deparar-se-ão com grandes dificuldades.

O ancião continuou:

_ Na Terra existem espíritos que ainda trazem o coração endurecido. Eles são contrários à missão de Jesus e perseguem e lutam contra todos aqueles que desejam segui-Lo. O encontro com esses perseguidores e impostores será inevitável, mas não temam, pois tudo faremos para auxiliá-los. Aqui, nesta dimensão, existem milhares de espíritos que estão engajados neste trabalho. De todos eles emanam forte desejo de apoiar, auxiliar e ajudar no trabalho do Mestre na Terra.

Naquele momento, acordei e em meu pensamento ainda podia ouvir as palavras daquele ancião. Amanhecia, levantei e me dirigi ao leito onde meu companheiro dormia. Ao acordar, ele olhou para mim, deu um sorriso e me perguntou:

_ Você se lembra de tudo o que nos aconteceu nesta noite?

Impressionado com aquela pergunta, eu lhe disse que me lembrava perfeitamente de tudo.

Logo que saímos daquela aldeia, Simeão parou por alguns instantes, refletiu e, em seguida, disse:

_ Ismael, sinto que o Messias está para chegar à cidade de Cafarnaum e, por isso, devemos divulgar a todos que Ele está Se dirigindo àquela cidade.

E para lá seguimos.

Fomos de casa em casa, batíamos nas portas e gritávamos bem alto:

“Jesus, o Nazareno, o Messias prometido está chegando! Tragam os doentes, os cegos e os estropiados para que possam ser curados. Venham todos que o Mestre está para chegar!”

As pessoas abriam as ja

nelas para ouvir o que falávamos. Nós continuávamos a gritar:

“Ele faz os mortos ressuscitarem, os surdos ouvirem e os mudos falarem.”

Todos vinham em nossa direção e, em poucos minutos, formou-se uma grande multidão. Não muito longe de onde estávamos, vimos que caminhava em nossa direção outra grande multidão, e com toda a certeza era Jesus que estava chegando à cidade de Cafarnaum. Então, me lembrei das palavras de Simeão, quando ele afirmou que Jesus estava Se dirigindo para aquela cidade, e pensei:

“Será que Simeão tem o dom de ver o futuro?”

Em meio àquela multidão surgiram algumas pessoas gritando que éramos loucos. E diziam:

_ Estes dois homens estão loucos, tudo o que dizem é mentira.

E repetiram estas palavras na tentativa de influenciar as pessoas. Mas, a multidão sofrida já tinha ouvido falar do Messias e de todas as Suas curas e não dava atenção às palavras daquelas pessoas. Aquilo não nos abalava, pois tínhamos certeza de que aquele homem era o verdadeiro Messias. Então, nos dirigimos até elas e pedimos que se aproximassem para que pudessem, por si mesmas, confirmar tudo o que falávamos.

Quando Jesus Se aproximou de onde estávamos, uma multidão foi ao Seu encontro. Alguns empurravam e queriam se aproximar Dele para, pelo menos, tocar em Suas vestes, pois tinham certeza de que ficariam curados. Aqueles que estavam mais distantes gritavam:

“Senhor, eu sou cego”;

“Senhor, tende piedade, o meu filho é lunático”;

“Tende piedade, minha filha é leprosa”;

“Senhor, tende piedade, o meu filho é mudo”;

“Senhor, tende piedade de mim, eu sou viúva e tenho oito filhos para cuidar e sou sozinha”;

“Senhor, tende compaixão de mim”...

E muitos ficaram curados tão somente por tocar em Suas vestes.

Comentário

O SONHO

Ismael e Simeão se encontraram com Jesus e com os anciões no mundo espiritual por meio de um fenômeno que atualmente denominamos de “desdobramento”, dentre outras terminologias utilizadas para identificar o mesmo movimento: o emancipar da alma no período de sono, conduzindo-a (espontaneamente ou com auxílio de seres mais evoluídos) até as esferas invisíveis aos olhos humanos. Por vezes, não nos recordamos desses encontros espirituais que sempre ocorreram desde que o homem iniciou seu processo evolutivo, e que têm por objetivo maior nos instruir ou nos alertar. Mesmo que em estado de vigília (acordados) não seja comum para a maioria das pessoas preservarem as lembranças ou percepções das orientações que nos são passadas, elas ficam registradas no subconsciente e nos servem de inspiração para o bem agir em momentos cruciais da vida. Quando nos é permitido recordar com detalhes (ou mesmo os

fragmentos de ideias) que nos podem ser úteis na vida material, torna-se mais viável a sua aplicabilidade, mas esta depende das nossas escolhas e da nossa capacidade de discernimento. Neste caso, Ismael e Simeão mantiveram as lembranças e não titubearam em seguir proclamando a chegada do Mestre e explicando à população da região a que Ele veio, pelo menos nesse primeiro momento em que os prodígios do Cristo eram essenciais - em função da cultura religiosa vigente (o Judaísmo) - para o despertar da fé com maior abrangência.



Capítulo 07

Simeão e Ismael recebem de Jesus o dom da cura

De repente, o Mestre estava diante de mim e de Simeão. Ele parou por uns instantes e fixou Seu olhar penetrante em nós. Ele lia os nossos pensamentos e sabia o que se passava em nossos corações. Com seu grande magnetismo, Ele falou conosco pelo pensamento:

“Filhos, o trabalho que meu Pai me confiou já foi iniciado. Muitas pessoas foram curadas e elas farão com que mais pessoas saibam que o Messias se encontra na Terra. Inicialmente, é por meio destas curas do corpo físico que arrastaremos multidões. Eu não posso estar em todos os lugares ao mesmo tempo, porque ainda estou em um corpo de carne. Ismael e Simeão, a partir deste momento, eu dou a vocês o dom de curar! Vão curar todos aqueles que encontrarem doentes pelo caminho. E aquele que lhes der um copo de água, em meu nome, será abençoado. E esse copo de água terá o remédio para curar os necessitados. Em meu nome vocês curarão. Vão às aldeias mais distantes para curar aqueles que se encontram em sofrimento. Eu e meus apóstolos continuaremos a nossa caminhada. Daqui nós iremos para Jerusalém. Lá também há um grande número de pessoas nos esperando, porque quando praticamos o bem a

notícia se espalha rapidamente. Mas, *é importante que saibam que, todo o mal que se fizer também se espalhará na mesma proporção. Lembrem-se, meus filhos, que eu somente ficarei com vocês por mais algum tempo encarnado. Faz-se necessário que a Boa Nova tenha muitos seguidores, pois somente ela há de implantar o reino de Deus no coração de toda a humanidade.*”

Aproveitando aquela oportunidade, contou-nos uma linda parábola, pois ali, à sua volta, havia uma grande multidão e todos queriam ouvi-Lo. Ele começou dizendo:

_ Eu sou a videira e meu Pai é o agricultor, vocês são os galhos da videira, e todos os galhos que não derem frutos serão cortados e lançados ao fogo (Jo 15:1-2).

Após ouvir aquela parábola, eu me senti mais fortalecido em minha fé e confiante no trabalho que estávamos realizando, e no muito que ainda teríamos de fazer em favor da Boa Nova. Quando contou essa parábola, compreendi perfeitamente o que Ele queria nos dizer, pois naquele momento estávamos em uma plantação de parreiras e estas eram muito frondosas. Com aquelas palavras, entendi que, se somos os galhos, estaremos ligados ao Mestre e, se estes não derem frutos, não são importantes para a videira. E, portanto, deverão ser cortados para que possam nascer novos em condições de dar bons frutos. Compreendi que se começássemos a dar bons frutos estaríamos seguindo os Seus ensinamentos.

Simeão e eu queríamos ficar mais tempo ali, perto de Jesus, ouvindo os Seus ensinamentos, mas era necessário que saíssemos e fôssemos cumprir as Suas determinações. Simeão e eu fomos até as aldeias para curar em nome de Jesus e em nome de Deus. E, lá chegando, falávamos àquelas pessoas dos ensinamentos e das curas que Ele fazia e ainda lhes dizíamos

que Ele estava ali não somente para curar as pessoas de suas doenças físicas, mas, principalmente, para libertar suas almas, pois eram elas que se encontravam doentes. E lhes dissemos também:

_ Meus amigos, arrependei-vos dos vossos erros, modificai o vosso coração para o bem e perdoai todos aqueles que vos perseguem e caluniam. É chegado o momento em que precisamos ouvir os Seus ensinamentos e deixar que eles façam parte da nossa vida por meio de sua prática. Coragem, amigos, fortalecei a vossa fé.

E o Mestre nos disse:

_ Eu e Meu Pai somos um. Eu só faço a vontade do meu Pai, que está no céu, e todo aquele que tiver fé do tamanho de um grão de mostarda pode transportar os montes de um lugar para outro (Mt 17:20).

Tende coragem e ide ao encontro do Mestre. O tempo Dele é curto aqui na Terra. Ele está de passagem por aqui, mas quer deixar gravado Seu nome no coração dos homens.

Por todos os lugares pelos quais passávamos, muitos ficaram curados. E, emocionados, diziam ser um milagre o que lhes havia acontecido. E, envolvidos em uma fé arrebatadora, lhes dizíamos que curávamos em nome Dele.

_ Ele está para chegar a esta aldeia e já esteve em Jerusalém e em muitas outras cidades. Por onde Ele passa, arrasta multidões. Aproveitem esta oportunidade. A Terra está vivendo o seu momento mais importante com a vinda de Jesus, o Messias Prometido. Ele sabe que muitos de nós ainda não compreendem o motivo de sua vinda à Terra.

Já havíamos percorrido várias cidades e aldeias nos arredores de Cafarnaum. No fim do dia, depois de muitas andanças, tínhamos curado

inúmeras pessoas. Aproximaram-se de nós dois senhores e nós os cumprimentamos fraternalmente. Sentíamos-nos possuidores dos dons divinos e estávamos fazendo o que nosso Mestre nos havia recomendado.

O mais jovem olhou em nossos olhos e disse:

_ Por que estão curando em nome do nosso Mestre? Vocês dois não fazem parte do grupo Dele! Se não são dos nossos, não podem curar em nome do nosso Mestre!

Aquele jovem nos recriminava por estarmos curando em nome do Messias! Simeão e eu sabíamos que Jesus havia nos dado o dom de curar. Mas, os dois apóstolos não sabiam! Não deixei que nenhum sentimento ruim tomasse conta de meu coração. Estávamos doando um pouco de nós àqueles necessitados de toda a sorte. Dirigi meu olhar para eles e, fraternalmente, disse-lhes:

_ Quando de passagem na cidade de Cafarnaum, tivemos um encontro com Jesus. Neste encontro, Ele nos deu o dom especial e nos disse que por todos os lugares por onde andássemos iríamos curar em nome Dele. Mas, agora é importante para nós que nos encontremos com Ele, porque em Seu nome temos feito muitas curas.

O jovem novamente tomou palavra e falou:

_ Nosso Mestre está em uma aldeia que fica bem próxima daqui, e lá se hospedará para pernoitar. É muito importante que ali nos encontremos com Ele!

No mesmo instante, os dois seguiram a pé até a aldeia. Nós os seguimos.

Comentário

A LUCIDEZ

A desconfiança, a dúvida, a suspeita levam ao questionamento, expresso verbalmente (como ocorreu com o jovem personagem desta passagem) ou intimamente por meio do pensamento crítico e reflexivo - característica humana progressista que mescla razão e crença. Sempre que algo novo nos é apresentado, é habitual que a estranheza emergja. Contudo, o testemunho pessoal e coletivo é um elemento imprescindível para que, com o tempo necessário, os exames dos fatos se efetuem e as conclusões sejam obtidas. A doutrina dos espíritos - o Consolador prometido -, nos instiga à lucidez para que tenhamos subsídios que nos remetam à fé raciocinada. Isso requer análise e ponderação para advir a capacidade de convencimento daquilo que de extraordinário passa a ser verdade. Para aqueles que se encontram na bifurcação do caminho, trona-se relevante conduzi-los (sem persuadi-los) para que encontrem a via que melhor lhes aprouver. Nem todos estão preparados ou se rendem

a este ideário, ainda que há mais de dois mil anos os ensinamentos de Cristo estejam à disposição. No entanto, sempre haverá oportunidade...



Capítulo 08

Os dois amigos realizam muitas curas

Durante todo o percurso até a aldeia, vieram-me à mente as muitas curas que Simeão e eu havíamos feito em nome Dele.

Ao chegar perto de Jesus, o homem mais velho lhe disse:

_ Senhor! Encontramos esses dois homens curando em Seu nome. Nós os repreendemos, porque nenhum deles é um dos nossos!

Jesus, envolvido em luminosidade incomum, fixou seu olhar em todos os Seus apóstolos, um a um, como se estivesse dialogando com todos ao mesmo tempo. Infelizmente, naquele momento, não compreendíamos a forma pela qual Ele se comunicava, pois aquela conversa era somente entre o Mestre e eles. Em seguida, Ele fixou Seu olhar primeiramente em Pedro, e depois em João e, como um educador amoroso, falou:

_ Meus queridos apóstolos do coração, lembrem-se que, aquele que não é contra nós, é por nós. Qualquer um que der um copo d'água em meu nome será bendito, porque estará fazendo a vontade do meu Pai, que está no céu.

Jesus sabia tudo o que se passava em nossa alma. Simeão e eu não nos sentimos ofendidos com as palavras proferidas pelos apóstolos, mas sim

impossibilitados de realizar o trabalho ao qual o Mestre nos havia designado.

Observei que do corpo de Jesus saíam luzes. Ele era como um Sol a clarear todos por onde passava. Ele Se aproximou e disse:

_ Meus filhos, ide pregar e curar em meu nome! Os meus ensinamentos não chegarão somente aos corações dos homens por intermédio de meus doze apóstolos, mas também por intermédio das centenas e centenas de pessoas que estarão ao meu lado para que a Boa Nova possa ser levada a todos os cantos do mundo. Eu vim para fazer abrigo no coração da humanidade. Ide pregar em todos os rincões, em todas as aldeias, em todos os vilarejos e para todos aqueles que encontrarem no caminho.

E Jesus, naquele momento, contou uma parábola que encheu nossos corações de alegria e fortaleceu nossa alma diante das aflições que o mundo nos oferecia. E assim, Ele disse:

_ Eu sou o bom pastor e o bom pastor protege todas as suas ovelhas. Quando perde uma delas vai em busca da perdida. Quando ele a encontra, a traz de volta para o seu rebanho e fica imensamente feliz por ter encontrado a ovelha perdida (Jo 10:11).

Jesus é o pastor, o rebanho é a humanidade e as ovelhas perdidas são aqueles que ainda não querem seguir Seus ensinamentos. São aqueles que ainda não compreendem a Sua missão.

Enquanto contava aquela parábola, formou-se à Sua volta uma grande multidão que queria ouvi-Lo. E muitos entre aqueles estavam em busca da cura para suas almas. Então, compreendi que Jesus veio para todos os filhos de Deus, habitantes da Terra.

Naquela época, a humanidade já estava passando por grandes conflitos morais e espirituais. A vida não era fácil, e a falta de fé era grande. A

humanidade estava insegura. Quando o Mestre falava, multidões paravam para ouvi-Lo. E não eram somente os encarnados, mas havia uma multidão de espíritos que também O acompanhava. E a maioria desses se encontrava doente, e estava em busca da cura. Eles eram suas ovelhas, porque O aceitavam como a grande promessa de Deus, como a solução para os seus problemas, suas dores e dificuldades. Ali havia espíritos aflitos por encontrar, no mundo espiritual, a continuação da vida e por carregar os mesmos sofrimentos e dificuldades em que viviam quando encarnados. Sentiam-se decepcionados por acharem que após a morte do corpo físico encontrariam o céu. Mas, esse céu não existia. Entenderam, a partir daí, que a morte não existia.

Ao ouvirmos aquela parábola, Simeão e eu saímos dali e continuamos a curar e a falar dos ensinamentos Dele. Passamos por várias cidades e aldeias, e por todos esses lugares sempre O encontramos. E todas as vezes que nos encontrávamos, éramos agraciados com Seus ensinamentos e ali presenciávamos Seus milagres.

Estando diante do mar da Galileia, o Messias estava acompanhado por uma multidão, e todos estavam ali havia três dias. Muitos deles já não tinham mais o que comer. A quantidade de encarnados era imensa, mas a de desencarnados era dez vezes maior.

E, tendo chegado a tarde, Seus discípulos aproximaram-se Dele e disseram:

_ O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despeça a multidão para que vá pelas aldeias e compre comida para Si.

Jesus, porém, disse-lhes:

_ Não é mister que vão. Dai-lhes vós de comer.

Então, eles lhe disseram:

_ Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

E Ele lhes respondeu:

_ Trazei-os aqui.

E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Partindo os pães, deu-os aos apóstolos, que os distribuíram à multidão. E todos comeram, saciaram-se e levaram dos pedaços que sobejaram doze alcofas cheias. E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças (Jo 6:1-15).

O Mestre Nazareno tinha toda a sabedoria e o conhecimento da composição da matéria, do magnetismo terrestre e universal, e do ectoplasma. Ele utilizou a mediunidade e a composição fluídica da matéria para que esses peixes e pães pudessem se desmaterializar, sendo criados em forma de matéria fluídica.

No mundo espiritual, Ele tinha perfeita ligação com espíritos que trabalhavam sob o Seu comando. Eles faziam parte da Sua equipe de trabalhadores e tinham responsabilidade até maior, no momento, que os doze apóstolos que O acompanhavam. Eles manipularam essas matérias no plano espiritual, porque encontraram as formas com facilidade e usaram os fluidos e o ectoplasma da própria multidão para fazer a materialização dos pães e peixes. Utilizaram, também, o magnetismo para que as pessoas pudessem sentir o gosto, como se fossem pães verdadeiros, compostos de matéria sólida. Foi Ele quem deu forma a este mundo e soube fazer essa compatibilidade.

Aos nossos olhos, essas mudanças seriam difíceis de se explicar. Em

nossa língua não há palavras para esclarecer como Ele fez esse prodígio. Somente podemos dizer que os alimentos foram confeccionados no plano espiritual e materializados no plano físico. Todos se alimentaram e ainda sobraram doze cestos, porque com um pedaço de peixe e um pedaço de pão a pessoa já se sentia satisfeita.

Os Seus colaboradores, que se encontravam no mundo espiritual, tinham facilidade para retirar fluidos animalizados, fluidos magnéticos e ectoplasma da própria multidão que O acompanhava, transformando-os no laboratório. Eles tinham facilidades para realizar esse feito porque estava ali diante deles o espírito que regia aquele laboratório, o grande governador, o engenheiro sideral, o grande professor e missionário, a grande luz, a maior sabedoria que havia na Terra. Para aqueles que enxergavam com olhos do espírito, isso poderia ser considerado algo normal, passível de ser realizado várias vezes, como tinha acontecido em outra ocasião. Mas, a grande dificuldade era implantar Seus ensinamentos no coração dos homens, pois isso dependeria apenas deles.

Era fácil também para Ele andar sobre a água, porque Ele tinha conhecimento de todas as coisas e o dom de exercer todas as mediunidades que podemos entender que existiram e existem até hoje. Ele foi o maior médium que o mundo pôde conhecer, porque teve a capacidade de ser o grande médium de Deus.

A Sua voz ecoava em nossos corações na forma do mais sublime amor. As Suas palavras estavam impregnadas de grande magnetismo, despertando em todos uma vontade de transformação íntima.

Durante três anos, Ele percorreu várias cidades e aldeias curando e levando a Boa Nova e, em todas elas, a multidão O acompanhava, embora houvesse também aqueles que O perseguiam. Os doutores da lei, os escribas

e o sumo sacerdote, se reuniram para discutir a melhor maneira de prendê-Lo e matá-Lo sem alardes. Eles precisariam somente de algum fato para realizar o que haviam planejado. E assim, depois que Judas O vendeu por trinta moedas, Jesus foi preso e passou a noite sendo enxotado pelos soldados de Caifás.

Há pessoas que fazem de tudo para o animal de estimação, mas ainda não têm em si o sentimento de COMPAIXÃO para com aquele irmão que passa fome, vestindo quem está nu, perdendo quem lhes ofendeu, como propôs Jesus. Esses estão aprendendo a amar os animais, para um dia, conseguirem amar e solidarizarem-se com os seus semelhantes.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*



Comentário

A COMPAIXÃO

Jesus, mais uma vez, demonstra Sua capacidade de operar “milagres” por meio da materialização. Anteriormente isso foi visto com a forma líquida (água/vinho), agora com os componentes sólidos (peixes-pães), o primeiro, provavelmente, com o propósito de despertar a fé - o alimento para a alma; o segundo, ao que tudo indica, com o propósito vinculado ao anterior que aditou outra necessidade humana - o alimento para o corpo. Sabemos que a fome nos limita a capacidade de concentração e assimilação de conteúdo, provoca inquietude, pois altera o metabolismo humano, especialmente em um ambiente hostil como o deserto. Cristo demonstrou preocupação para com os famintos que acompanhavam Sua jornada e encontrou uma estratégia (ainda que alguns a interpretem como simbólica) para dar o que comer. Este ato, além de representar a benevolência que supre energias vitais proporcionando conforto fisiológico, faculta o bem-estar emocional que, por sua vez, privilegia o desanuviar espiritual. Não podemos pluralizar refeições tal como o Mestre fez, mas podemos

dividi-la, compartilhá-la. Portanto, a multiplicação de alimentos compõe uma interação perfeita entre fatores biológicos e psicológicos para consolidar os objetivos cristãos de cunho espiritual - a compaixão para com nosso irmão de caminhada.



Capítulo 09

A condenação de Jesus

Naquela manhã, a praça do palácio de Pôncio Pilatos se encontrava repleta de pessoas. Ali aconteceria o primeiro ato de manifestação pública contra o Cristo. Ele foi preso sob as severas ordens do sumo sacerdote, dos doutores da lei e dos escribas. Desde o início do Seu Ministério, o sumo sacerdote desejava prendê-Lo. No ato de Sua prisão, eles já haviam planejado como dariam fim àquele homem que dizia ser o Messias. Mas, o que precisavam era de um fato novo para que Ele fosse condenado e levado ao sacrifício da crucificação.

O Messias, que há tanto tempo o povo judeu esperava, seria condenado à morte porque as autoridades da época eram demasiadamente orgulhosas e jamais aceitariam que aquele homem simples chegasse e ensinasse uma nova forma de vida, com base na Lei de Amor, no respeito para com o próximo, e que fosse aclamado pelo povo como o Rei dos judeus.

“Naquele dia, por certo, Pilatos lembrou-se de um sonho que sua esposa, Cláudia Prócula, tivera. Por causa desse sonho, ela pediu ao marido que nada fizesse de mal contra aquele homem, que era justo. Os sonhos, na antiguidade, eram tidos como uma forma de contato

entre os homens e os deuses. Os judeus também compartilhavam desse pensamento, de que o sonho é uma mensagem que deve ser interpretada. Dizia um rabino que um sonho não decifrado era como uma carta que não fosse aberta. Célebre também foi o caso de Calpúrnia, a mulher de Júlio César, que sonhou com a morte do marido, o que, de fato, aconteceu no dia 15 de março do ano 44 a.C. Foi em razão dessa crença nos sonhos que Pilatos imaginou um modo de ajudar aquele homem. Era costume que o procurador, na ocasião da festa, desse à multidão a liberdade de um preso. Esse ato de generosidade que se dava na Páscoa fora estabelecido em memória da libertação de Israel do cativeiro do Egito. Roma respeitou esse costume, como, em geral, respeitava todos os usos e costumes dos povos dominados que lhe parecessem razoáveis e não nocivos aos interesses romanos. Era o caso do indulto da Páscoa. Para provar a existência desse costume, Vitelli apresenta, no Papiro Fiorentini – um documento greco-egípcio, datado do ano 88 d.C. –, o caso de um prefeito egípcio chamado Septimio Vegeto, que recebeu uma petição feita por um litigante contra um cidadão por nome Phibion. O prefeito reconheceu que o acusado era digno de flagelação, mas o perdoou a pedido do povo. Pilatos mandou chamar os seus comandados e ordenou que fossem buscar Barrabás, outro preso, ladrão e sedicioso que teria, segundo Marcos, participado de um homicídio. Embora alguns digam que ele seria um zelote ou um sicário, cabeça de rebeliões contra Roma, não é muito provável que isso seja real, pois os romanos não eram complacentes com esse tipo de gente, e teriam, por certo, o matado antes. Possivelmente, Pilatos estava certo de que o povo escolheria Jesus, e não Barrabás, e assim tudo acabaria bem para ele, que contrariaria os interesses dos judeus do templo, coisa que muito apreciava, e atenderia a um pedido de sua mulher.”

(José Carlos Leal - O Jesus dos Espíritos)

O Messias Se encontrava de pé, na frente de Pilatos, e este lhe disse:

_ És tu o rei dos judeus?

_ Tu o dizes. - Respondeu Jesus.

Naquele momento, a Terra foi coberta por uma imensa nuvem negra, e toda Jerusalém ficou em trevas. Aquela nuvem era formada por uma multidão de espíritos que se encontrava desencarnados nas zonas umbralinas da crosta terrestre e que ainda traziam o mal impregnado em seus corações.

E Pilatos continuou:

_ Tu estás sendo acusado pelo sumo sacerdote e pelos doutores da lei.

Ele nada respondeu.

Pilatos estava de frente com a verdade.

Eles traziam o coração dominado pela avareza, pela luxúria e pela maldade. Eles não queriam abandonar seus castelos por uma vida humilde de trabalho honesto. Estes homens da lei viviam dentro de seu comodismo, de acordo com suas conveniências. Eles perseguiram Jesus durante todo o Seu Ministério na Terra.

Momentos antes de os portões da praça serem protegidos por agentes e guardas do sinédrio, homens e mulheres seguidores da Boa Nova se encaminharam à praça e se misturaram à multidão, composta, na maioria, por pessoas que ainda tinham o coração voltado para o mal e que, evidentemente, queriam a crucificação de Jesus. A partir daí, os guardas receberam ordens para só deixar entrar ali quem fosse a favor da condenação daquele homem. Os suspeitos de seguirem o Cristo e, em especial, as mulheres, eram submetidos a severos interrogatórios com a finalidade de barrar-lhes a entrada.

Naquele momento, na praça do palácio de Pilatos, começou um burburinho. Os príncipes da sinagoga e os fariseus que trabalhavam no templo andavam no meio da multidão fazendo negociações. Eles ofereciam dez moedas de ouro para que as pessoas gritassem:

“Solte Barrabás e crucifique Jesus.”

E era mais de uma centena de fariseus que traziam sacolas cheias de moedas de ouro, e todas elas foram distribuídas. As pessoas que tinham nas mãos o poder de dirigir e comandar, traziam o coração coberto pelas chagas do orgulho e da vaidade.

Pilatos, então, apresentou ao povo Jesus e Barrabás.

A multidão, em silêncio, olhou para aquele homem, que trazia em Seu rosto a simplicidade e olhou também para aquele soldado valente. Aquele homem representava a paz soberana, a tranquilidade, a fraternidade, a união e a pureza de coração. A maioria dos homens que se encontrava na praça queria a libertação de Jerusalém, que estava sob o comando do rei. Mas, eles não compreenderam que seu povo seria libertado pelo amor, pela solidariedade, pela fraternidade e que, naquele momento, Jesus lhes ofertava a chave para esta liberdade.

Em pouco tempo surgiu um coro que começou bem baixinho e foi tomando dimensões de grito. Aquela multidão, ao se deixar corromper por algumas moedas, envolveu-se em energias negativas, e naquele momento suas vozes eram entoadas com maldade, e gritavam:

“Solte Barrabás e crucifique Jesus. Solte Barrabás e crucifique Jesus.”

Mas, como naquela praça também havia muitos homens e mulheres que eram adeptos dos ensinamentos de Jesus, ao ouvirem aquele coro pedindo para crucificá-Lo, eles também começaram a gritar:

“Soltem Jesus. Ele é o verdadeiro Messias!”

Os fariseus, ao ouvirem aquelas pessoas gritando para soltarem Aquele homem, assustaram-se e, imediatamente, começaram a retirá-las da praça, pois elas poderiam atrapalhar os planos deles. Essas pessoas eram pegadas à

traição pelos fariseus. Eles tapavam suas bocas e as levavam para fora da praça. Centenas de pessoas, entre homens e mulheres, foram retiradas dali. Grande parte delas foi levada para os arredores da cidade e friamente assassinadas. Simeão e eu também fomos brutalmente assassinados.

Naquele momento, nós também nos encontrávamos na praça e gritávamos para que soltassem o Messias. Fomos arrancados dali à força. Não expressei nenhum sentimento de ódio ou rancor pelos soldados de Caifás. Em momento tão difícil elevei meu pensamento a Deus e roguei por todos. Fechei os olhos e fiz uma oração, pois senti em meu coração que a hora do nosso Mestre havia chegado. Eu percebi que soltariam Barrabás e crucificariam Jesus. Eu sabia que meu amigo Simeão também orava. Tínhamos cumprido o nosso papel de levar aos rincões das primícias de Jerusalém, nas margens do Rio Jordão, Samaria, Sídon, Cafarnaum, Betsaida e à região da Grécia e do Egito, os Seus ensinamentos. Havíamos conhecido e presenciado Seus feitos e curas, por isso sabíamos que o Cristo não tinha cometido nenhum crime. Mas, em minha mente, eu tinha toda a certeza de que nosso Mestre não precisava passar por aquele sacrifício. Não senti os golpes que foram desferidos em meu corpo. No mesmo instante, Simeão também foi morto a golpes de facão.

***O ORGULHO, a vaidade e o desejo de poder levam
as pessoas a acreditarem que são superiores ao
companheiro de caminhada.***

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*



Comentário

O ORGULHO

Orgulho - vocábulo ocasionalmente empregado como sinônimo de satisfação e realização, ou como presunção e vaidade. Neste último contexto se enquadra como um dos sete pecados capitais, pois quem o cultiva se sente superior a tudo e a todos. E neste capítulo há tantos outros atributos perceptíveis em alguns protagonistas e coadjuvantes que são, no mínimo, lamentáveis: a coerção, a barganha, a injustiça, a impiedade, a crueldade, a incredulidade, dentre outros predicados de denotam a ausência de nobreza na alma e que, em suma, caracterizam a desumanidade. A cultura dos povos tem sido amplamente estudada e é o principal meio de tomada de decisões baseadas nos seus axiomas - inquestionáveis e irrevogáveis. Assim, uma das mais difíceis tarefas para o avanço da humanidade em concepções e comportamentos é o exercício da mudança, pois ela é a saída da zona de conforto para a entrada num espaço que exige empenho. Para tanto é preciso flexibilizar abrindo espaço para que o novo desponte e demonstre a que veio. Entretanto, Jesus argumentou que não veio para derrogar a

lei, veio para cumpri-la.



Capítulo 10

Eu e Simeão presenciámos a morte de Jesus

Sentimo-nos desligados do corpo físico, nosso espírito estava livre. De onde estávamos, podíamos observar tudo o que se passava naquela praça. Vimos, com muito mais clareza, o erro que aquelas pessoas estavam prestes a cometer. Aquele ato ficaria marcado para sempre na história da humanidade. Nossos corpos se encontravam ali, jogados ao chão e cobertos de sangue. Ao olharmos para o mais alto do infinito, vimos que um número incontável de luzes descia à Terra.

E, em poucos instantes, uma nuvem escura pairou sobre a cidade de Jerusalém. Ao olharmos para Jesus, que naquele momento Se encontrava na sacada do palácio, vimos que Dele irradiava uma imensa luz, cor de rubi, que clareava a todos. A praça seguia clara, iluminada somente pela luz que saía do Seu corpo. E assim, Jesus foi condenado à morte pela multidão.

Ao observarmos melhor aqueles homens que gritavam para crucificá-Lo, notamos que de suas bocas saíam energias negativas que assumiam formas de serpente e se manifestavam no ar por seus pensamentos. No entanto, dos olhos das mulheres que O acompanhavam saíam feixes de luz.

Enquanto caminhava para o Seu martírio, do coração de Jesus saía uma luz que se assemelhava a uma grande candeia a iluminar todos os que se encontravam à Sua volta.

As luzes que desciam do céu clareavam o mundo espiritual.

Muitos daqueles soldados que O açoitaram até o Monte Calvário eram simpáticos aos Seus ensinamentos e, mesmo tendo de açoitá-Lo, estavam ali somente cumprindo ordens. Traziam a alma ferida e olhavam-No com compaixão. Mas, entre eles havia também alguns soldados que, ao açoitarem Jesus, faziam-No sem compaixão nem dó, e ainda diziam que Ele era um herege e merecia ser crucificado.

No momento em que Jesus, Seus algozes e a multidão chegaram ao topo do Monte Calvário, Ele foi jogado ao chão para ser pregado na cruz. Rapidamente os soldados pegaram os cravos para O pregarem no madeiro. O soldado que cravejava as mãos e os pés Daquele homem inocente na cruz o fazia com raiva e usava toda a força de seus braços. Observei que as mãos dele estavam completamente escuras, mas, quando se aproximavam do corpo de Jesus para pregá-Lo, eram envolvidas na luz do Mestre.

E nosso Mestre estava ali, suspenso na cruz ao lado de dois ladrões. Um deles olhava-O com desdém e blasfemava contra Ele, dizendo:

_ Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

Mas o outro, respondendo, o repreendia dizendo:

_ Nem ainda tu temes a Deus, estando no mesmo suplício? E nós, na verdade, sofremos o que é justo, porque estamos recebendo o castigo merecido por nossas faltas, mas Este não fez mal algum. Ele é justo!

E aquele ladrão, cujo nome era Dimas, olhando para Jesus com olhar de

compaixão, disse:

_ Mestre, quando estiveres no paraíso, olha por nós.

Ele respondeu:

_ Meu filho, hoje mesmo tu estarás comigo no paraíso.

Milhares de espíritos superiores envolviam todo aquele monte, mas aquelas pessoas não os viam. Jerusalém, no entanto, continuava em total escuridão. Observávamos tudo o que acontecia, quando surgiram à nossa frente doze anciãos, e eram os mesmos com os quais estivemos, em desdobramento, quando fomos levados à Colônia Espiritual Casa do Pai. Eles se aproximaram de nós e, muito afetuosamente, um deles nos disse:

_ Meus amigos, em instantes o Mestre não estará mais no plano físico e Seu Espírito sairá a percorrer o universo. Aproveitemos esses momentos de grande tristeza em nossos corações para ficarmos um pouco mais ao Seu lado.

O Messias estava ali à nossa frente, pregado na cruz e, em pensamento, Ele nos disse:

_ Meus filhos do coração, não se preocupem comigo. Nada do que aqui estão vendo significa sofrimento para mim. O meu maior sofrimento é saber que a humanidade ainda permanece distante de meus ensinamentos e ainda permanecerá assim por milênios.

Seu olhar traduzia-Se em grande tristeza, não por estar sendo crucificado, mas porque poucos eram os que estavam em condições de receber o Mestre, o Messias, a Estrela que vinha dos altos planos celestiais, das constelações divinas para iluminar a Terra.

Os homens não haviam compreendido o motivo de Sua vinda à Terra.

Sua visão cobria toda Jerusalém. Ele via aqueles que estavam festejando com Barrabás. Mesmo estando ali, de braços abertos, Ele sabia o que se passava no coração dos homens. Com a alma em grande dor, Ele nos disse:

_ Meus filhos, o homem ainda tem a mente pequena, ele não consegue enxergar nada além do que está à sua frente. Todo aquele que quiser me acompanhar deve ter o olhar para além da eternidade. Só assim compreenderá as minhas palavras. Eu partirei deste mundo, mas tenham a certeza de que, em espírito, continuarei entre vocês, até que o meu Evangelho seja implantado nos corações de toda a humanidade.

Uma forte emoção tomou conta de todos os presentes, e Ele manteve o olhar fixo em Sua mãe, que estava ali, ajoelhada junto à cruz. Ela, entristecida, chorava muito.

Jesus olhou para João, Seu apóstolo mais jovem, e falou:

_ Filho, eis aí a tua mãe; mulher, eis aí o teu filho.

Jesus disse aquelas palavras para os dois porque sabia que João tinha o compromisso de cuidar de Maria, e Maria, do mesmo modo, deveria cuidar de João, porque ali estava a continuação da Boa Nova.

Alguns fatos sucederam após a Sua fala. Dentre eles foi a atitude de um soldado contra a vida do Messias. Ele tomou sua lança e jogou-a diretamente no peito de Jesus. No mesmo instante aquele soldado foi atingido no olho pelo sangue de Jesus Cristo, e justamente no olho do qual ele era cego. Ao ser tocado pelo sangue, teve a visão restituída.

Nisso, aconteceu uma explosão no céu, acompanhada de um grande clarão. O espírito do nosso Mestre deixou ali aquele corpo e, como um relâmpago, cortou o céu rumo ao infinito.

Então, dirigi-me a um daqueles anciãos e perguntei:

_ Senhor, para onde o espírito do nosso Mestre está indo? Ele nos disse que continuaria conosco! Como isso acontecerá se Ele não tem mais o corpo físico para habitar entre os homens?

O mais velho da equipe, emocionado, disse:

_ O espírito de Jesus deixou Seu corpo de carne e foi fazer uma viagem por todo o universo, mas Sua viagem não será demorada, em alguns instantes estará de volta.

Naquele momento, percebemos uma grande movimentação bem próxima de onde estávamos. Muito assustado com o que vi, perguntei:

_ Meu Deus, o que está acontecendo com Judas Iscariotes? Ele está tentando se matar! Será que não podemos fazer algo para ajudá-lo?

_ Infelizmente, não poderemos interferir, pois cada um de nós é responsável por seus atos! Temos o livre-arbítrio e, portando, dois caminhos a seguir: o caminho do bem ou do mal. Observemos como nosso companheiro Judas se encontra envolto em energias espessas e escuras! Essas energias não são de maldade, mas de profundo sentimento de arrependimento por ter entregado Seu Mestre por trinta moedas. Ao perceber o seu erro, ele voltou atrás, devolveu as moedas, mas de nada adiantou, seu ato já estava consumado.

Depois de ouvir o ancião, voltei a perguntar:

_ Mas, por que Judas assumiu o papel de traidor, e teve de entregar Jesus?

_ Não precisava necessariamente ser Judas. No meio dos doze, ele foi o que, por si só, se designou.

Naquele instante, Judas se jogou despenhadeiro abaixo. Sem entender o que se passava, viu seu corpo sendo esfacelado. Seu espírito, agora livre, perguntava-se:

“Como pode ser? Eu estou vivo?”

Sentiu uma grande tristeza e lembrou-se das palavras de Jesus:

“Quem está comigo não morrerá e terá vida eterna” (Jo 8:51).

Ao despertar no mundo espiritual, ele continuou envolvido em nuvens escuras e, em razão do ato cometido contra a própria vida, envolveu-se com outras energias ainda mais deletérias. Diante deste fato, imediatamente seu espírito foi levado para as zonas umbralinas da Terra.

_ Judas sofrerá muito por seu ato contra a vida de Jesus, e também por ter tirado a própria vida? - Indaguei.

_ Com certeza sofrerá os ajustes necessários por seus atos. Seu maior sofrimento será o arrependimento. A dor na consciência é tão profunda que remédio algum consegue atingir o âmago dessa dor e curá-la. Somente a pessoa pode curar-se por meio de sua reforma íntima.

Meus pensamentos estavam fervilhando, e eu me perguntava:

“Por que aquele ancião havia dito que o Mestre estaria de volta em alguns instantes? Mas, o Mestre voltaria para quê?”.

Então, pensei:

“Será que Ele voltará para salvar Judas e depois Seu espírito continuará andando com os Seus apóstolos?”.



Comentário

A IMORTALIDADE

Neste capítulo somos tocados profundamente pelo martírio de Jesus na cruz, bem como pela Sua capacidade de enfrentamento de tamanha atrocidade com notável resignação e fé na providência divina. Quando tentamos nos colocar na posição do Mestre - que sofreu sob excruciantes dores emocionais e físicas -, torna-se quase impossível mensurar essa vivência. Outra questão que chama a atenção nesses registros diz respeito à traição e suas consequências conscienciais relacionadas a Judas que, não suportando o peso de sua ação e percebendo o equívoco irreparável, cometeu um ato tão degradável quanto promover a morte de alguém, viabilizar o seu próprio desencarne por meio do suicídio. Mas que apenas Deus tem autoridade para dar e tirar a vida, ainda que Ele tenha nos concedido o livre-arbítrio, e que as influências internas no que tange aos distúrbios da psique, ou externas, no que se refere aos casos de obsessão, sejam atenuantes. Todavia, como a morte existe somente

no corpo de carne, a sobrevivência da alma perpetua as consequências e oportuniza os reparos para atos insensatos, insanos ou influenciados.



Capítulo II

Jesus vai às zonas umbrais em busca de Judas

O orbe terrestre continuava envolvido em trevas. A seguir, vislumbramos um clarão vindo em nossa direção. E estando ele no mais alto do infinito era possível vermos outros planetas e galáxias que se encontravam distantes da Terra. Ainda agora, quando relembro, sinto minha alma estremecer, pois aquele foi um momento inenarrável. Paralisados, observamos aquele espetáculo divino. À medida que a luz se aproximava, toda a Terra ficava iluminada. Quando se aproximou de onde estávamos, ela penetrou no solo e desapareceu dentro da terra. Eu fiquei encantado, pois jamais, em minha vida, tinha visto tal fenômeno.

_ Amigos, que luz é aquela que entrou solo adentro? E por que ela fez esse trajeto? - Perguntei.

Um dos anciãos, que também mantinha o olhar fixo no local em que aquela luz havia penetrado, voltou seu olhar para todos os presentes e disse:

_ Aquele clarão que vocês viram entrando no solo é o espírito de Jesus que voltou à Terra.

Novamente perguntei ao ancião:

_ Por que, logo após a sua morte, Ele volta à Terra e vai até suas profundezas?

_ Ismael, o Messias foi até as zonas umbralinas para buscar o espírito de Judas Iscariotes. Ele vai em busca do Seu apóstolo do coração, aquele que teve a mais difícil missão a cumprir.

E ele continuou dizendo:

_ Meus amigos, todo aquele que comete suicídio sofre as consequências de ter rompido os laços que o prendiam ao corpo material e agora precisa se despojar dos fluidos e das forças vitais. Este período é de intenso sofrimento, deixando-o num estado vibracional de grande perturbação, isso faz com que permaneça nas zonas umbralinas. Só Deus pode tirar a vida.

Então, pensei:

“Mas Judas Iscariotes foi um apóstolo de Jesus, por que tomara sobre si tão difícil missão?”

O ancião, ouvindo meus pensamentos, disse:

_ Apesar de ter sido um dos Seus, um deles deveria cumprir o que estava escrito no Antigo Testamento, e Judas teve essa grande missão em forma de provação: a de entregar Jesus.

_ Mas por que tinha de ser um dos Seus apóstolos?

Nosso companheiro tinha o espírito político e achava que, no momento em que O entregasse, Ele poderia aparecer com todo o seu exército celestial e libertar Jerusalém da opressão dos romanos. Não compreendeu que essa libertação somente aconteceria por meio do verdadeiro amor.

Permanecemos na região da Judeia à espera de Jesus. Um dos anciãos nos disse que a demora se devia ao fato de Ele ter descido às profundezas da Terra, não somente para resgatar Judas Iscariotes, mas também para levar Seus ensinamentos a todos os espíritos que ali se encontravam. E ainda nos disse que, mesmo que eles já tivessem ouvido Sua pregação, Ele queria ir até lá e levar àqueles corações sofridos Sua paz e Seu amor, pois Ele sabia que naquele momento muitos deles despertariam para uma vida nova.

Passados dois dias, vimos alguns pequenos raios de luz surgindo do solo. Em poucos instantes, eram tão fortes que clareavam toda Jerusalém. Aqueles raios foram aumentando gradativamente. Observei que o clarão era como um farol a iluminar todo o planeta. E bem no centro daquela luz apareceu a figura de Jesus Cristo. Ele trazia em Seus braços Judas Iscariotes. O apóstolo estava com o semblante triste e amargurado, sofria pelo remorso.

Então, o Messias disse-lhe:

_ Meu filho, não se entristeça. Você precisa descansar para repor as energias que foram gastas nas regiões conflituosas.

Depois dirigiu o olhar aos anciãos e lhes falou:

_ Meus amigos, quero lhes pedir que levem Judas até a Colônia Casa do Pai, pois, neste momento, ele necessita de cuidados especiais. Cuidem dele até que possa se recuperar do remorso. Esse é o meu filho e eu o amo muito. Ismael e Simeão também deverão seguir com vocês até lá. Eles estão bem porque cumpriram o compromisso assumido. Entre outros trabalhos que executarão naquela colônia, eles terão o compromisso de receber os nossos companheiros que ainda serão perseguidos por causa da Boa Nova.

Jesus abraçou Seu apóstolo e, como um pai muito amoroso, disse-lhe:

_ Não tenho nada a lhe perdoar, porque não me sinto ofendido! Fui condenado pela multidão e não sofro por isso! Meu sofrimento se deve ao fato de saber que a humanidade ainda sofrerá por milênios. Meu querido, cada um é responsável por seus atos. O plantio é livre, mas a colheita é obrigatória e cada um colhe segundo suas obras. Você terá outras oportunidades de reencarnar para saldar seus débitos. Esta é a lei de meu Pai.

Enquanto Ele falava, o apóstolo chorava copiosamente. Ao ouvir as últimas palavras, ele esboçou um sorriso e pareceu mais confiante. Mas, intimamente ele sofria porque conhecia a Boa Nova e tinha certeza de que havia infringido as leis divinas.

Antes de partir, o Mestre nos disse:

_ Meus filhos do coração, voltem ao trabalho porque a seara é grande e os trabalhadores são poucos. Agora vou acompanhar os meus apóstolos porque ainda há muita coisa a fazer na Terra. Todos vocês têm um importante compromisso na Colônia Casa do Pai, o de receber e cuidar de todos os companheiros que ainda serão massacrados em meu nome. Aquela colônia foi construída para receber todos eles. Muitos serão degolados, crucificados e martirizados por causa da Boa Nova. É importante que todos saibam que não existe vida somente no planeta Terra. Existe vida nas dimensões espirituais. E Eu lhes digo, há muitas moradas na casa do meu Pai.

Comentário

O PERDÃO

Judas se tornou o personagem bíblico de maior rejeição cristã, justamente por ter delatado Jesus. Porém, o próprio Cristo revela que ele foi um instrumento para cumprir o que já estava escrito. Assumiu um papel desonroso, mas, pelo visto, necessário, embora pensasse que sua atitude provocaria um revés naquela situação e, até os dias atuais, carrega o estigma da perversidade. Será que Judas, acolhido e absolvido pelo Cristo, quase de imediato, e também sendo filho de Deus, ainda deve ter seu nome perpetuado com o ilogismo dos ensinamentos cristãos? Onde está a ação de perdoar não somente sete vezes, mas setenta vezes sete? Ele se arrependeu... Arrepende não é o primeiro passo para a adesão aos valores cristãos? Mas, ser traiçoeiro com o Mestre é imperdoável, afinal, trata-se do ser mais evoluído que pisou na Terra... Ora, quantos tantos outros Judas estavam naquele cenário, cada qual desempenhando seu papel crucificador? É preciso refletir sobre isso, pois traímos Jesus a cada vez que descumprimos a

imperativa lei de Deus: Amar uns aos outros.



Capítulo 12

A Colônia Espiritual Casa do Pai

Assim que Jesus Se retirou, nos reunimos em volta de Judas. Um deles fez uma prece fervorosa em seu favor. Enquanto orávamos em voz alta, todos nós impusemos as mãos sobre sua cabeça e, envolvido naquela energia de carinho e amor, ele adormeceu. Imediatamente, seguimos viagem para a colônia. Durante todo o percurso, permanecemos em oração.

Ao chegamos ao nosso destino, nossa comitiva parou à porta de um grande edifício. Na entrada principal havia vários companheiros e um deles veio ao nosso encontro. A recepção foi de profunda consternação. Eles deixavam transparecer em seus rostos grande tristeza. Mas, todos os trabalhadores tinham consciência de que a colônia havia sido construída por Jesus para receber todos os envolvidos na Sua causa.

Instantes após a nossa chegada, adentrou à recepção uma enfermeira conduzindo uma maca. Com os cuidados necessários, Judas foi retirado da padiola. Após preencherem algumas papeladas, o paciente foi levado à enfermaria para que recebesse os cuidados necessários. Os anciãos também acompanharam o paciente até a enfermaria onde nosso companheiro ficaria

em tratamento.

Uma senhora se aproximou e, gentilmente, nos convidou para que nos acomodássemos até o retorno de um dos anciãos. Eu estava um tanto apreensivo e pensei:

“Havíamos passado pela morte e, ao mesmo tempo, estávamos ali naquela colônia vivos! Tudo era muito novo para mim e, em poucos minutos, saberíamos aonde iríamos morar e quais seriam nossas tarefas naquela colônia.”

Fiquei ali meditando sobre os últimos acontecimentos. Meus pensamentos reviam cada um deles. Era como se estivessem acontecendo naquele instante. Alguns minutos depois, retornou à recepção um dos anciãos e, ao se aproximar, ele nos disse:

_ Amigos, todos aqueles que morrerem pela causa de Jesus serão acolhidos nesta colônia, e eu fui incumbido de acompanhá-los até a casa onde passarão a residir.

No percurso, caminhamos em absoluto silêncio. Passamos por um número incontável de edifícios e casas. Eu observava cada detalhe. Todos os edifícios foram pintados na cor azul-celeste, e havia ali belíssimos jardins compondo a paisagem. As energias sutis davam-nos a certeza de nos encontrarmos em um lugar bastante evoluído. Em poucos minutos, chegamos em frente a uma casa que era um esplendor e que, por fora, parecia grande. O ancião, gentilmente, nos disse:

_ A partir de hoje vocês passam a morar nesta bela casa. Procurem descansar, pois precisam se refazer e recuperar as energias que foram desprendidas no momento em que desencarnaram. Amanhã voltaremos a conversar. Um de nossa equipe virá até aqui para orientá-los sobre as

funções que desempenharão aqui na colônia.

Ali mesmo, na porta, despediu-se.

Realmente era uma bela casa. Por dentro era ainda maior do que eu imaginava. Todos os cômodos eram amplos e arejados, e estava toda mobiliada. Era muito aconchegante e confortável. Após fazermos nossa higiene pessoal, fomos repousar.

Antes de me deitar, elevei meu pensamento a Jesus e orei:

“Obrigado, Senhor, pela oportunidade que nos foi concedida de poder falar de Seu nome a todos aqueles que não vos conheciam; curar-lhes as feridas do corpo; libertá-los das influências do mal e mostrar-lhes o caminho do bem. Dai, Senhor, força a todos os nossos companheiros que ainda vão passar pelos terríveis martírios. Obrigado, Senhor, pela acolhida em uma de Suas moradas.”

Simeão, que se recolhera na cama ao lado, também orava em silêncio.



Certificar-se de que a Terra é uma réplica imperfeita do mundo espiritual, ou seja, que lá há melhores e maiores condições, e que a vida continua, é um alento para quem vai e se depara com essa nova realidade (antes esquecida), e para quem fica e já conhece as verdades elucidadas pelo Consolador prometido. Diante do temor da morte - que é uma condição humana instituída pela sabedoria divina por meio do instinto de sobrevivência que nos remete à preservação da vida -, esta tão importante oportunidade da (re)encarnação encontra consolo ao entendermos que somos espíritos imortais e que estamos de passagem por este planeta que não é a nossa real morada.



Capítulo 13

O desdobramento

Assim que adormeci, percebi que me encontrava volitando e, no mesmo instante, Simeão veio ao meu encontro. E juntos saímos numa viagem. Nessa oportunidade, passamos por inúmeras galáxias e, em fração de segundo, já nos encontrávamos em solo firme. Estávamos em um planeta fisicamente bastante semelhante à Terra, e era tão grande que seriam necessários dez sóis para clareá-lo.

Ali também fomos recepcionados pela mesma equipe de anciãos que conhecemos anteriormente. Bem próximo do ponto onde nos encontrávamos, havia uma cabine, e de todo o seu entorno saíam raios de luz de todas as tonalidades. Fomos informados de que estes, ao nos tocar, fariam uma limpeza em nosso corpo espiritual. Antes de entrarmos, ficamos sabendo que aquela pequena cabine era um laboratório, e que naquele espaço eles recebiam os visitantes desencarnados, e até mesmo os que ainda se encontravam encarnados no orbe terrestre. Era quando eles tinham oportunidade de voltar a seu mundo de origem.

Ao entrarmos, pudemos vislumbrar em grandes telões as imagens de todo aquele imenso planeta. Os anciãos nos disseram que, se surgisse

alguma dúvida, deveríamos ficar à vontade para perguntar-lhes, pois estavam prontos para esclarecê-la. Diante disso, eu me dirigi a um deles e perguntei:

_ Onde estamos?

_ Filho, estamos no Planeta Azul! Há bastante tempo vocês dois também habitaram este planeta!

_ Em algum tempo no passado nós moramos neste mundo? - Perguntou Simeão.

_ Sim. Era aqui que vocês viviam antes de serem levados para o orbe terrestre. Não só vocês, como também milhões de espíritos foram levados para lá. Aqui se chama Estrela de Luz, e estamos dentro do Sistema de Capela. Este planeta já alcançou o estágio de um mundo ditoso e também vivem espíritos que ainda precisam de um corpo físico para reencarnar, mas o corpo dos habitantes é de uma matéria mais sutil, portanto, bem diferente do corpo físico utilizado na Terra. Em alguns detalhes é parecido com o planeta terrestre. Este viveu as mesmas dificuldades que o orbe terrestre está enfrentando hoje, e passou por transformações que a Terra vai passar um dia.

_ Temos algum familiar aqui? - Novamente perguntou Simeão.

_ Sim, vocês têm, e muitos. Nós os trouxemos para cá por merecimento. Vocês colaboraram na divulgação da mensagem do Mestre e, por isso, receberam a oportunidade de visitar seus parentes daqui. O encontro será aqui mesmo, neste laboratório, isto porque não poderemos levá-los até onde eles residem.

_ Mas, por que não podemos ir até suas casas? - Simeão voltou a perguntar.

_ Eles não poderão recebê-los na casa onde residem porque estão aqui encarnados e, como lhes disse, o corpo físico é muito diferente da roupagem

física utilizada na Terra. Antes de reencontrá-los, preciso prepará-los. Eles virão aqui em corpo espiritual. De outra forma, vocês não poderiam compreendê-los.

Logo que terminou, pediu-nos licença e se retirou do recinto.

Outro ancião se aproximou e disse:

_ Venham comigo, tenho que prepará-los para que possam receber seus familiares.

Em seguida fez uma oração que tocou profundamente meu coração. Ao término, ele nos apresentou a um companheiro que acabara de entrar na sala. Sua aparência era diferente da nossa. Tinha os cabelos grisalhos e, por seu olhar sereno, demonstrava ser possuidor de muitos conhecimentos. Ele estava envolto em luz cintilante, e esta se expandia por todo o ambiente.

Educadamente nos cumprimentou dizendo os nossos nomes. Fiquei impressionado e pensei:

“Como ele podia saber os nossos nomes se não o conhecíamos?”

E ele continuou:

_ Daqui a alguns minutos, quando seus familiares estiverem dormindo, repousando o corpo físico, iremos trazê-los até aqui. Eles virão em espírito para que possam ver e conversar com vocês. Há bastante tempo que anseiam por este reencontro. Estamos aproveitando este momento em que vocês desencarnaram para promover esse encontro.

Vocês acabam de deixar o orbe terrestre, após terem cumprido os deveres de um verdadeiro cristão. Faz-se necessário que todos aqueles que assumiram esse compromisso com Jesus voltem a reencarnar lá para que possam dar continuidade ao trabalho iniciado. A Terra ainda vai passar por

grandes transformações, e acontecerão grandes e importantes mudanças.

_ O senhor disse que precisamos ajudar Jesus. Mas, vocês O conhecem?

_ Sim, Ismael, nós O conhecemos. Ele é o governador do nosso mundo e de todo o Sistema. É também o governador da Terra! E precisamos continuar a ajudá-Lo na divulgação da Boa Nova.

_ O senhor está falando do Messias, Aquele que injustamente foi crucificado na Terra?

_ Exatamente. Estamos falando deste Espírito de luz, e sabemos que Ele foi o maior exemplo de amor que desceu à Terra.

Simeão novamente perguntou:

_ Mas, Jesus é o governador desta imensidão?

_ Vocês se lembram do exato momento em que Ele foi morto na cruz? Naquele instante, seu Espírito saiu a percorrer o universo, e veio visitar este mundo, e quando aqui chegou, deixou algumas ordens e disse que ainda vai precisar da nossa ajuda por lá. Meus amigos, no momento oportuno, seus familiares que aqui residem também irão para a Colônia Casa do Pai, onde vocês estão vivendo hoje, e ali estagiarão até chegar o momento em que vocês reencarnarão novamente na Terra, e possam dar continuidade aos compromissos assumidos com o Cristo.

Enquanto o ancião respondia ao questionamento de Simeão, eu buscava em minha mente alguma coisa que me fizesse recordar a época em que ali estivemos encarnados. Nenhuma lembrança me vinha à memória. Eu queria saber mais detalhes, então, olhei para aqueles senhores e perguntei:

_ Depois do encontro com nossos familiares, gostaríamos de poder permanecer aqui por mais algum tempo para relembarmos detalhes da

época em que aqui vivemos. Isto seria possível?

_ Vocês não podem permanecer aqui por muito tempo. Para que isso pudesse acontecer, vocês precisariam trocar de corpo espiritual. Além disso, teriam de reencarnar neste mundo. E, por enquanto, isso não é possível. É importante que saibam que o compromisso de vocês no planeta Terra ainda não terminou.

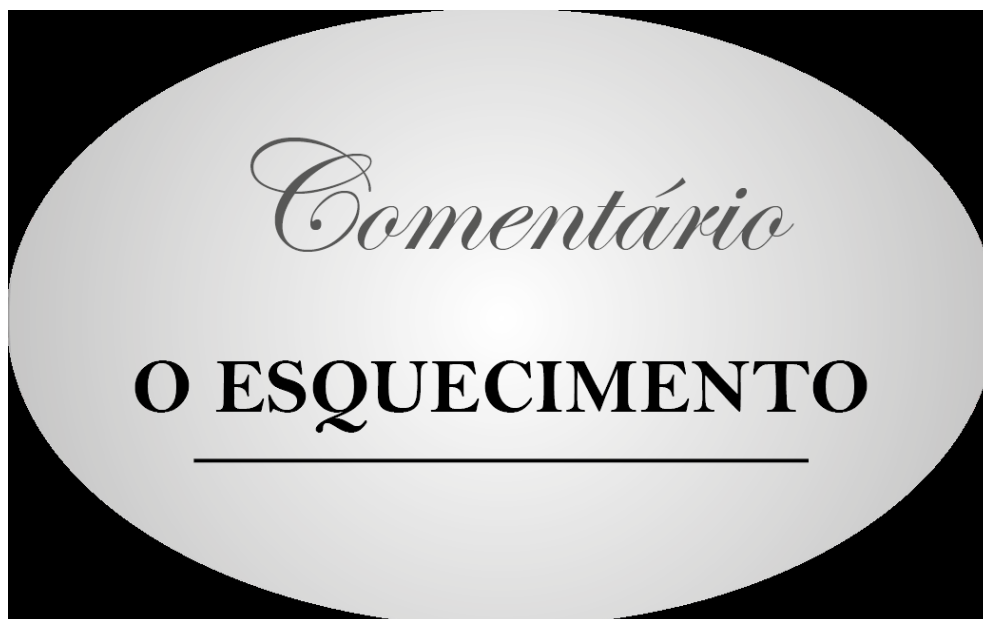
Assim que concluiu a fala, surgiram na minha frente cinco espíritos: uma senhora e quatro jovens - que presumi serem meus filhos. À frente de Simeão surgiram seis espíritos. No primeiro instante que olhei para eles, senti meu coração estremecer. O olhar daquela senhora era encantador. Ela tinha cabelos grisalhos, marco dos anos já vividos, caminhava de cabeça erguida e trazia um belo sorriso nos lábios. Os quatro jovens traziam um brilho no olhar, demonstrando serenidade. Aquela senhora estava de braços dados com as duas jovens. E quando já se encontravam bem próximas, ela disse:

_ Ismael, meu querido, me dê um abraço. É bem provável que não esteja se lembrando de nós, mas sou sua companheira de jornada e estes são nossos filhos. Por várias vezes já estivemos juntos, fomos marido e mulher em várias reencarnações.

Com o ESQUECIMENTO do passado, o espírito reencarnante é como a semente colocada em solo fértil, e com todo amor e cuidado do agricultor, ela poderá dar bons frutos. Algumas delas enclausuradas em si mesmas, se mostrarão estéreis, apesar de toda dedicação do agricultor.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

O ESQUECIMENTO

O esquecimento do nosso histórico de vidas passadas é tido como uma bênção para que possamos passar pelas provas e expiações com maior propriedade e possibilidade de vencê-las. A preservação da lembrança dos vínculos que tínhamos (e continuamos a ter), inclusive na fase da erraticidade, ou seja, nos intervalos das reencarnações, poderia, de certa maneira, atrapalhar nossa evolução, pois é justamente para isso que nos servem as novas oportunidades de experiências encarnatórias. Excepcionalmente, no mundo físico, e mais comumente no mundo espiritual, essas memórias podem retornar de forma integral ou parcial. No entanto, o que se sabe é que jamais nos afastamos de nossos afins que, seja em uma ou outra oportunidade, em corpos físicos ou corpos espirituais, seguem conosco na jornada de ascensão, pois eles também estão nesse processo, alguns mais ou menos adiantados, apoiando e incentivando mutuamente.



Capítulo 14

A família espiritual

Nas vidas sucessivas, fortalecemos os nossos laços de família pela Lei de Afinidade e Amor. Eu abracei a minha antiga companheira e, naquele abraço, senti reavivar o grande amor e carinho que sempre senti por ela. Com o coração descompassado, uma alegria incontida tomou conta do meu ser. Aquele instante tão especial fez com que meus pensamentos chegassem até Jesus. E, mais uma vez, agradei a Deus e a Jesus por ter nos proporcionado aquele encontro que reavivava em nós o verdadeiro amor.

Abracei demoradamente os meus filhos. As lágrimas eram abundantes, todos choravam. Em meus pensamentos, eu revia algumas cenas de nosso passado naquele mundo. Agora eu chorava, porque me sentia envergonhado de não poder também estar vivendo ali. Minha esposa e nossos filhos haviam dado um salto em sua evolução, enquanto eu, espírito endividado, ainda estava recalcitrante nos erros.

Eu senti uma grande amargura na alma, mas não podia ficar me amargurando, tinha que reagir. Não fazia muito tempo que eu havia passado pela morte no orbe terrestre e, naquela oportunidade, eu me esforcei ao

máximo para seguir os ensinamentos de Jesus. Eu não descansaria um só instante até alcançar a dádiva de um dia voltar a viver ali. Quando percebi que minha esposa lia meus pensamentos, eu lhe disse:

_ Meu amor, por quanto tempo ainda vou ter de ficar longe de você e de nossos filhos? Eu gostaria muito de poder voltar a este planeta para revê-los?

Ela, percebendo a angústia e a tristeza que corroíam minha alma, só em saber que eu teria de ficar longe dela, olhou-me profundamente nos olhos e, carinhosamente, falou:

_ Meu querido, nosso reencontro foi programado pelos amigos aqui presentes exatamente porque daqui a algum tempo começaremos uma nova etapa de vida lá na Terra. Assumimos o compromisso de continuarmos divulgando os ensinamentos do Mestre Jesus. Uma coisa eu lhe digo, meu querido, depois que conhecemos os ensinamentos do Cristo não conseguimos mais parar de trabalhar em Seu nome, pois aprendemos a amar, e esse sentimento se transforma no principal alimento de nossa vida. Aquele planeta é um grande celeiro de trabalho. Juntos, levaremos nosso amor e carinho a todos os nossos companheiros que se encontram envolvidos no erro. A Terra é uma colônia deste mundo, e um número incontável de espíritos que viviam aqui foi deportado para lá. E Jesus, em Sua bondade e sabedoria, quis levar à Terra os Seus ensinamentos, e por isso ali encarnou.

_ As imagens nestas telas mostram que este planeta é muito evoluído. Por que tem de voltar à Terra?

Ela, gentilmente, falou:

_ Ismael, assumi aqui neste mundo, um compromisso especial com

você, pois sei que ainda tem necessidades de encarnar no orbe terrestre para o resgate de seus débitos. Lá também estão encarnados muitos familiares nossos, e temos grandes compromissos para com eles. Diante das dificuldades em que vivem, ali reencarnarão várias vezes. Não viveremos a felicidade plena, sabendo que um deles ainda se encontra em sofrimento. Você tem toda razão. Este mundo é confortável e belo. É gratificante viver aqui. Mas se faz necessário que encarnemos na Terra.

Ela continuou:

_ Ismael, já reencarnamos ali um número incontável de vezes. No dia da crucificação de Jesus, recebemos a grata oportunidade de sermos levados até lá. Você se recorda do momento em que olhou para o alto e viu milhares de centelhas de luz descendo sobre a cidade de Jerusalém?

Sem entender o que ela queria dizer, eu lhe respondi que me lembrava bem daquele momento. E ela explicou:

_ Então, meu querido, uma daquelas luzes era eu.

Então, eu lhe disse:

_ Vi que desciam do céu milhares de estrelas!

_ Sim, eram milhares e milhares de espíritos que vivem neste mundo e que foram levados à Terra, não para presenciar o sofrimento do Cristo em forma de festa, mas, sim, em forma de compaixão por todas aquelas pessoas que haviam pedido a crucificação de Jesus. Em breve, nos reencontraremos na Colônia Casa do Pai. Lá teremos bastante trabalho, pois ali se encontram milhares de espíritos sofredores, e eles estão adormecidos nas câmaras magnetizadoras. Mas, em resposta aos seus questionamentos, você poderá vir a este mundo outras vezes, mas somente pelos sonhos. Observe que seu corpo perispiritual ficou na colônia e você veio para cá com outro corpo,

mais sutil. Meu corpo físico também está repousando na casa onde moro. Estou aqui com meu corpo espiritual. Só poderemos nos encontrar neste laboratório, pois é aqui que os espíritos fazem a transição para sair deste mundo para outro, ou quando chegam de outros mundos. Lembre-se de que todos os mundos são solidários. A morada do Pai é o Universo, e este pertence a Seus filhos. Por isso o Mestre nos disse: “Há muitas moradas na casa do meu Pai”. Quando Ele disse essas palavras, estava falando de todo o Universo.

Muitas lembranças do passado estavam nítidas em minha mente. Pelos telões, observei que os veículos volitavam no ar e pareciam aves atravessando o céu. Os animais também tinham alcançado uma considerável evolução e estavam capacitados a auxiliar nos afazeres domésticos com desenvoltura.

Ela, carinhosamente, continuou dizendo:

_ Meu amor, eu e nossos filhos temos de voltar ao nosso lar, porque o dia está amanhecendo e se aproxima o momento de despertarmos no corpo físico. O dever nos chama. Meu querido, algumas daquelas imagens que você viu há pouco foram gravadas. Elas reprisavam acontecimentos de ontem.

Abracei e beijei os meus filhos e me despedi de minha esposa com um abraço demorado. Antes de deixar o recinto, ela disse:

_ Ismael, daqui a algum tempo estaremos juntos, mas não temas, pois nossa convivência na Terra será importante para o nosso crescimento espiritual. Quando conseguirmos cumprir os compromissos assumidos, poderemos ir para outros mundos mais evoluídos que este. Pelos telões você está vendo as imagens do mundo físico que pertence a este planeta. O

mundo espiritual que pertence a este mundo, por enquanto, você ainda não pode ver, pois está em uma dimensão que sua evolução ainda não permite atingir.

Ela concluiu:

_ Este mundo há muito tempo também passou pelo mesmo processo pelo qual a Terra está passando, e também teve a mesma estrutura. Tudo aqui era exatamente igual, até mesmo as construções. O orbe terrestre, um dia, será tão lindo quanto este mundo. Não quero dizer que aquele planeta seja feio, mas, quando passar pela transformação tão esperada, estará envolvido na mesma paz e luz que este mundo hoje está envolvido.

Ao terminar de falar, minha esposa e filhos voltaram para o lar deles.

Os familiares de Simeão também se despediram.

Por um instante ficamos ali, inertes, olhando um para o outro, não querendo que aquele encontro terminasse, mas eles tinham partido. Meu coração batia acelerado, meu amigo também estava atônito, boquiaberto com tudo o que acabávamos de viver.

Terminado o encontro, um dos anciãos nos convidou a ir com ele a outro ambiente do laboratório. Enquanto caminhávamos até o local, senti que o reencontro com meus familiares tinha avivado algo diferente em mim e queria saber mais sobre aquele mundo. Eu me sentia compelido a pedir, mais uma vez a ele, que permitisse que soubéssemos um pouco mais sobre nossa última encarnação naquele mundo.



Comentário

O REENCONTRO

Tal como a bênção do esquecimento, há a dádiva do reencontro, seja em corpos físicos reencarnados em um mesmo núcleo, ou no mundo espiritual (desencarnados/descarnados ou encarnados/desencarnados). Nada se perde. Os laços não se desfazem. Muito pelo contrário, quando há afinidade a ligação tende a ficar cada vez mais estreita, pois a união se faz pelo sentimento mais nobre que existe, o amor. Por mais que não consigamos perceber isso com a nitidez que gostaríamos, e às vezes pensamos que tudo se esvaiu quando a separação física ocorre, é apenas uma impressão. Esta sensação é mais ou menos apurada a depender da elevação de cada ser. Percebam que Ismael demorou um pouco para identificar seus entes queridos, pois seu estado ainda estava aquém deles que, em condição mais avançada de entendimento, o reconheceram de imediato. E, embora os estágios evolutivos indiquem certo descompasso, especialmente em relação á sua esposa, eles sempre estiveram (e

estarão) de alguma forma associados para se fortalecerem em suas missões, aqui ou acolá.



Capítulo 15

O mundo Estrela de Luz

Passamos por alguns corredores e chegamos a um imenso salão. Observei que havia vários aparelhos que eu não saberia detalhar agora. Assim que entramos, perguntei ao ancião se poderíamos ver algumas imagens do tempo em que estivemos naquele planeta com nossos familiares. Após alguns segundos, ele, gentilmente, pediu que o acompanhássemos. Seguimos por um corredor, caminhamos mais alguns passos e já estávamos na porta de uma sala ampla e bem iluminada, as luzes iam da tonalidade azul à violeta. Nas paredes tinha imensos telões e, no centro, algumas poltronas. Fomos convidados a nos assentar. Ele, atencioso, disse-nos:

_ Ismael, você nos pediu para que pudessem ter acesso aos acontecimentos relativos à sua última encarnação neste mundo. Meus amigos, para que vocês as vejam, basta que pensem nelas e as imagens aparecerão nas telas aqui instaladas.

Diante de tal explicação, logo comecei a pensar na infância de meus filhos. Em uma daquelas imensas telas apareceram cenas de um enorme

jardim, e eu me vi passeando com minha família. Observei que o piso do contorno e a parte central do jardim, onde os companheiros caminhavam, eram feitos de mármore e tinham tonalidades que iam do ouro ao diamante.

No ambiente podíamos ouvir uma linda melodia que transmitia paz à nossa alma. Havia também músicas direcionadas exclusivamente às crianças e adequadas aos seus conhecimentos. A música era transmitida no mesmo instante e na mesma intensidade em todos os lugares do ambiente, sem o auxílio de aparelho de som.

Por todo o jardim, havia pássaros voando que se aproximavam e podíamos acariciá-los. Ao sairmos dali, seguimos por um caminho que nos levou até um bosque verdejante. Em poucos instantes, estávamos à beira de um riacho cujas águas eram tão claras que podíamos ver o fundo do seu leito. Ao tocarmos na água, os peixes saltavam e vinham para nossas mãos. Depois de acariciá-los, os deixávamos livres para seguirem seus caminhos.

Um pouco mais adiante encontramos inúmeras árvores frutíferas de porte bem pequeno e com frutos maduros. Após saborear aquelas deliciosas frutas, jogávamos suas sementes no ar e elas se desintegravam na própria atmosfera. O passeio pelo bosque proporcionava grande reconforto a nossa alma. As imagens demonstravam claramente que realmente éramos uma família feliz.

Caminhamos bastante e, sem perceber, o entardecer já se aproximava. Era a hora de voltarmos. Eu pensei em nosso transporte e, em poucos instantes, um veículo veio pairando no ar e parou bem próximo de nós. Sem que o tocássemos, as portas se abriram. Entramos, nos acomodamos e, automaticamente, as portas se fecharam. Quando o veículo já estava nas alturas, começamos a percorrer o caminho de volta.

A visão lá de cima era ainda mais encantadora. Em poucos minutos, novamente avistei o jardim no qual havíamos passado. Notei que sobre ele havia uma grande fonte de luz que o iluminava por inteiro. De lá saíam milhares e milhares de pontinhos luminosos que desciam sobre todos os que ali se encontravam. Eu jamais poderia imaginar tal coisa, mas aquela linda melodia que ouvíamos saía daquela luz.

Fixei meu olhar naquelas imagens e pude vislumbrar a maravilha daquela cidade. Todos os edifícios e casas exibiam seu esplendor, e eram enormes e confortáveis. Vários veículos cruzavam com o nosso em pleno ar. Depois de alguns minutos, o veículo parou e foi descendo lentamente até chegar a solo firme.

Ainda, agora, tenho grande dificuldade em narrar tudo o que ali presenciei, pois a emoção novamente toma conta de mim.

Paramos na frente de uma linda casa, cujo jardim não tenho palavras para descrever tamanha beleza, mas posso dizer que as flores eram diferentes de todas as que eu tinha visto até então. Fomos recepcionados por dois belos animais que, gentilmente, nos convidaram para participar do momento de oração que aconteceria em alguns segundos. Fomos conduzidos a uma sala cujas paredes eram altas e tinham fixadas nelas enormes telões. Bem no centro tinha várias poltronas. Um dos animais pediu que nos sentássemos e aguardássemos.

Fez-se silêncio e, depois de alguns minutos, apareceu em um dos telões a imagem do espírito Gabriel, o administrador daquela metrópole, e, ao seu lado, seus doze ministros. Amorosamente, disse-nos:

_ É chegado o momento de entrarmos em sintonia com o nosso Mestre Jesus por meio da oração, e agradecermos pelo grande amor que tem pela

humanidade.

Surpreso, ao ouvir seu pronunciamento, pensei na oração do Pai Nosso. Ele nos pediu que elevássemos nosso pensamento até o mais alto, rogando paz e harmonia para todos ali presentes, e também para toda a humanidade. Antes mesmo que ele começasse a orar, pequenos pontos de luz desceram sobre todos nós. Ele, então, iniciou a oração:

“Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome. Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, aqui como em todo o universo. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, Senhor. Perdoai, Senhor, as nossas ofensas, da mesma forma que nós perdoamos aos nossos ofensores. Não nos deixeis, Senhor, cair em novas faltas, mas nos livrai, Senhor, de todo erro aqui e em todo o universo que é toda a vossa morada. Que assim seja!”

Aquela oração era a mesma que Jesus havia ensinado aos apóstolos. Ficamos sabendo que, todos os dias, antes do alvorecer e ao pôr do sol, os moradores daquele mundo se reuniam para fazer a oração do Pai Nosso, e essas energias eram canalizadas diretamente para as zonas umbralinas da Terra. Assim que terminou de orar, a imagem de Gabriel desapareceu da tela.

Imediatamente, o ancião perguntou:

_ Ismael, está satisfeito?

Eu respondi que sim, mas também lhe disse que ainda estava curioso com um fato que havia acontecido durante o passeio pelo bosque!

Antes mesmo que eu terminasse, ele perguntou:

_ Ismael, você está curioso para saber como os habitantes daqui se

alimentam, não é mesmo? Eles se alimentam da mesma forma que foi mostrada nas imagens lá no bosque.

Buscando respostas às minhas inúmeras dúvidas, indaguei:

_ Pelas imagens que vimos, quando chegamos àquela casa, fomos recepcionados por dois belos animais. O que aconteceu com os animais daqui?

_ Alguns animais nos auxiliam nos trabalhos domésticos e outros servem para embelezar o planeta. Nós, espíritos em evolução, também temos o compromisso de alavancar o progresso dos animais para que eles também evoluam e superem seus reinos até atingir o reino hominal, como aconteceu com todos nós.

Nota do autor: Podemos estudar a questão em “O Livro dos Espíritos” - Capítulo XI: Os Três Reinos / Allan Kardec, que é um dos livros da Codificação Espírita. Ele nos traz grandioso e farto estudo sobre o assunto e nos esclarece dúvidas referentes à evolução dos animais. Kardec fez algumas perguntas aos espíritos superiores referentes à evolução dos animais e obteve as seguintes respostas:

Pergunta 597: Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

Resposta: Há e que sobrevive ao corpo.

a) Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?

Resposta: É também uma alma, se o quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem a distância equivalente à que medeia entre

a alma do homem e Deus.

Pergunta 598: Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

Resposta: Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.

Pergunta 599: À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

Resposta: Não, pois lhe falta livre-arbítrio.

Pergunta 600: Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a se achar, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

Resposta: Fica numa espécie de erraticidade, pois não mais se acha unida ao corpo, mas não é um espírito errante. O espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos espíritos, a quem se incumbe essa tarefa, e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.

Pergunta 601: Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

Resposta: Sim; e é daí que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.

Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?

Pergunta 602: Os animais progridem como o homem, por ato da própria vontade ou pela força das coisas?

Resposta: Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.

Pergunta 603: Nos mundos superiores os animais conhecem a Deus?

Resposta: Não. Para eles, o homem é um deus, como outrora os espíritos eram deuses para os homens.

O Livro dos Espíritos vem trazer aos homens as respostas e esclarecer as dúvidas relativas à nossa vida presente e passada.

Comentário

O COSMO

Quando contemplamos a beleza e a perfeição que o Criador implementou no Planeta Terra, é o bastante para ficarmos estarecidos com a grandeza de Sua obra. Tudo segue em perfeita sintonia. Mas, quando ampliamos nossa visão de mundo e tomamos ciência de que, além do que é visível e acessível para nós, há um universo muito mais esplendoroso, ainda assim, não conseguimos atingir a dimensão das potencialidades de Deus. Essa assimilação está (em muito) para além do nosso limitado conhecimento e extrapola nossa capacidade imaginária. Ismael e seus companheiros vislumbraram esse painel de maravilhas incríveis e, como bem percebemos, foi apenas uma amostra do que existe de espetacular no cosmo que consente e favorece a todas as criaturas (hominiais ou animais) as oportunidades evolutivas.



Capítulo 16

A cura pela imposição das mãos

Após ouvir tudo o que o ancião nos disse, observei que meu amigo estava pensativo e, sem demora, ele se dirigiu até ele e sabiamente perguntou:

_ Em termos evolutivos, a qual distância este mundo se encontra da Terra?

_ Dentro da contabilidade da era de Jesus, a distância é de dezoito mil e duzentos anos.

Pelos telões podíamos ver os enormes edifícios cujas paredes e janelas pareciam ser feitas de cristal. Por todos os lugares da metrópole víamos inúmeros telões, de onde podíamos observar as imagens de outros mundos e constelações. Vislumbrar as imagens era como fazer uma viagem no tempo. Ficamos ali por alguns minutos contemplando as belezas que o lugar nos oferecia. A chuva fina que caía se assemelhava a centelhas de luz.

Diante de tantas maravilhas, meu amigo e eu elevamos nosso pensamento até Jesus por meio de uma oração. Assim que terminamos de orar, o ancião disse:

_ Meus amigos, aproxima-se o momento de vocês retornarem à colônia. E, ao despertarem, se lembrarão de tudo o que viram aqui. Ismael e Simeão, daqui a algum tempo seus familiares irão desencarnar aqui neste mundo para, em seguida, estagiar na colônia onde vocês estão vivendo.

Como eu não havia compreendido sua explicação, pedi a ele que nos esclarecesse melhor todo aquele processo pelo qual nossa família teria de passar. Ele, amável, nos explicou:

_ Os habitantes deste mundo têm os perispíritos em uma forma mais sutil. E para que seus familiares possam viver na colônia espiritual em que vocês se encontram será necessário que seus perispíritos passem por algumas transformações, em razão da diferença vibracional.

Já raiava o dia quando despertei. O primeiro pensamento que me veio à mente foi sobre os meus familiares. Meu coração estava acelerado e parecia não caber no peito de tanta alegria, só de pensar que em breve eles estariam comigo. Tudo o que eu tinha vivido naquela noite estava nitidamente registrado em minha mente. Simeão, também desperto, deixava transparecer sua alegria. E eu lhe perguntei:

_ Você se lembra do sonho que tivemos esta noite?

_ Ismael, eu lembro que fomos a outro planeta, e lá encontramos com nossos familiares. Ainda me recordo de cada detalhe.

Ainda comentávamos alguns outros detalhes daquele sonho quando ouvimos batidas na porta. Já acomodado, aquele visitante nos disse:

_ Amigos, na noite passada vocês foram levados ao mundo Estrela de Luz para um encontro com seus familiares. Lá vocês ficaram sabendo que daqui a algum tempo eles virão para esta colônia a fim de que, no futuro, possam reencarnar no planeta Terra para dar continuidade ao trabalho que ali iniciaram - que é a divulgação da Boa Nova.

Simeão, que não se continha de tanta alegria, falou:

_ Estamos felizes por termos reencontrado os nossos familiares. Agradecemos a Jesus pela oportunidade e também pela grande chance de voltarmos a reencarnar no planeta Terra. Rogamos a Deus que nos dê a força necessária para que possamos ali trabalhar em nome de Jesus e, de forma consciente, possamos levar a todos os Seus ensinamentos.

Assim que terminou de falar, o ancião nos comunicou o porquê de sua ida a nossa casa. Ele nos explicou onde e como seriam nossas tarefas na colônia, e assim disse:

_ Vocês receberam de Jesus a incumbência de participarem da equipe de

resgate que vai acolher os espíritos que ainda vão passar pelo martírio lá na Terra, mas outra tarefa lhes foi designada. A partir de hoje, vocês realizarão o trabalho fraterno nas câmaras magnetizadoras que ficam na crosta terrestre. Hoje, eu irei com vocês até lá, mas, posteriormente, vocês terão a companhia de Davi. Ainda hoje ele virá até aqui para cumprimentá-los e os levará para conhecer alguns lugares desta colônia. Desceremos à crosta terrestre e iremos até as câmaras de magnetização. Naquele departamento encontram-se aprisionados milhares de espíritos, mas todos eles estão adormecidos. Nossa tarefa será a de levar até eles as nossas energias positivas, através de passes magnéticos.

Simeão, imediatamente lhe perguntou:

_ Senhor, o que é passe magnético e como faremos para aplicá-lo em nossos companheiros?

Meus amigos, o passe é a doação de energias física e espiritual. Ao aplicar um passe, primeiramente deveremos estar com nossos sentimentos irmanados no bem, e sintonizados nas mais puras energias de amor e paz. O doente receberá as energias emitidas por nós e, com toda a certeza, sentirá um grande bem-estar espiritual. O passe é uma terapia de amor.

A maioria daqueles espíritos é altamente intelectualizada, mas moralmente não conseguiu caminhar. Eles se encontravam desencarnados nas dimensões espirituais da Terra, antes de Jesus ali encarnar. E tiveram de ser retirados de lá e trazidos para as câmaras, onde deverão permanecer adormecidos até o tempo em que voltarão a encarnar no orbe terrestre. Se continuassem livres nas dimensões espirituais da Terra, poderiam prejudicar ainda mais o trabalho missionário do Cristo no planeta.

Toda queda moral nos seres responsáveis opera certa lesão no hemisfério psicossomático ou perispírito, a se refletir em desarmonia no hemisfério somático ou veículo carnal, provocando determinada causa ou sofrimento. A dor, portanto, dessa ou daquela forma, é sempre uma situação de alarme ou emergência, mais ou menos durável no império orgânico, requisitando o socorro externo da medicina do corpo ou da alma, na execução do alívio ou da cura. Pelo passe magnético, no entanto, notadamente naquele que se baseia no divino manancial da prece, a vontade fortalecida no bem pode soerguer a vontade enfraquecida de outrem para que essa vontade, novamente ajustada à confiança, magnetize naturalmente os milhões de agentes microscópicos a seu serviço, a fim de que o estado orgânico, nessa ou naquela contingência, se recomponha para o equilíbrio indispensável.

(Chico Xavier, Valdo Vieira - Evolução em dois mundos)

O ancião, então, nos esclareceu:

_ Quando formos aplicar o passe, não vamos rogar a Jesus para que eles despertem, pois no momento se faz necessário que continuem adormecidos. Ao orarmos, devemos envolvê-los em luz e pedir ao Mestre que lhes dê serenidade. Esses nossos amigos serão levados a uma nova encarnação a partir do ano de 1750, pois é nessa época que a Terra estará passando por grandes transformações. O planeta estará vivendo seu momento de transição e passará de Mundo de Provas e Expições para Mundo Regenerado. O mundo que vocês visitaram esta noite, também já vivenciou essas mudanças, passou pelo mesmo processo que a Terra vai passar daqui a aproximadamente dois milênios. Quando chegar este tempo, muitos espíritos não poderão continuar na Terra e serão deportados para mundos primitivos.

Antes de sairmos de casa, o ancião nos convidou para orarmos. E assim ele orou:

“Senhor, agradecemos a oportunidade de estarmos aqui reunidos com o objetivo de ajudar aqueles que ainda passam por tantos sofrimentos. Agradecemos pela capacidade de aprendizado, de assimilação e a bênção de podermos compreender a Sua magnitude. Peço que nos guie sempre no caminho de luz, para que possamos perceber nossos erros e aprendermos com eles. Pedimos, Senhor, a capacidade de entender e aceitar nossa dor. Alerta-nos quando estivermos inertes, e desperte em nós a vontade do trabalho no bem, na caridade, para que possamos seguir o caminho do bem. Pedimos pelos companheiros em sofrimento e que, um dia, vislumbrem a Tua Luz. Assim seja!”

Podíamos ver, em toda a Colônia, equipes de trabalhadores que, envolvidos em sentimento de amor fraternal, estavam sempre junto daqueles que haviam voltado de uma encarnação [...]. Os encontros fraternais aconteciam sempre depois que eles recebiam as energias reconfortantes dos PASSES magnéticos.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*



Comentário

O PASSE

O passe é um dos mais eficientes meios de transmissão de energia vital e tem por finalidade harmonizar o que está em desequilíbrio, seja físico ou psíquico, através das forças espirituais. Mediante a imposição das mãos um campo magnético é criado para a doação do fluido salubre proveniente dos bons espíritos. Portanto, é a espiritualidade maior que age utilizando-se de um intermédio aplicador - o denominado “passista”. Este, *não necessariamente*, precisar ser dotado de faculdade mediúnica ostensiva. Para que sua ação surta efeito basta ter a melhor das intenções, segundo Kardec - o Codificador da Doutrina Espírita. Contudo, há de se observar as necessidades individuais de quem o recebe, geralmente estes recomendam certa intensidade, ou seja, o tempo de aplicação, e determinada frequência, ou seja, o número de vezes que deve ser desferido.



Capítulo 17

Câmaras magnetizadoras

Envolvidos nas mais sublimes energias daquela prece, dirigimo-nos à crosta terrestre. Depois de caminhar por um longo tempo, chegamos a um prédio. Entramos. Bem próximo à entrada principal havia indicativos com algumas setas informando que por trás daquelas portas tinha escadas. Nosso acompanhante, então, nos informou que as câmaras magnetizadoras ficavam no centro da Terra e que, por isso, deveríamos descer até lá.

As escadarias pareciam não ter fim. Ao chegarmos ao último lance de escadas observei que, bem à nossa frente, havia outro prédio ainda maior. O ancião, gentilmente, nos informou que ali era o centro da Terra. Disse-nos, também, que era naquele edifício que ficavam as câmaras magnetizadoras e que, a partir daquele dia, era lá que faríamos nosso trabalho fraterno.

Entramos no recinto com o coração envolvido em muito amor e carinho, no intuito de dar àqueles companheiros o melhor de nós. Logo na entrada, havia uma jovem que nos recepcionou. A moça, amável, cumprimentou-nos. O ancião fez as devidas apresentações. Ela estava com alguns papéis, e neles fez anotações. O ancião parecia conhecer todos. Ele

nos apresentou a diretora daquele departamento e, logo após os cumprimentos, seguimos para o setor onde realizaríamos nossa tarefa.

Observei que todo o andar térreo daquele edifício estava repleto de leitos, e, segundo o ancião, não apenas ele, mas o prédio inteiro. O salão era amplo e, de onde estávamos, era impossível enxergar onde terminava. Os pacientes estavam cobertos com lençóis alvíssimos. Acontecia ali uma grande movimentação de companheiros, e cada qual estava centrado na sua tarefa. O ancião nos disse que todos aqueles trabalhadores também estavam doando um pouco de si em favor daqueles espíritos.

Em volta de todos aqueles leitos havia uma equipe de tarefeiros. Os trabalhadores cuidavam dos pacientes de forma amorosa. E por todos os lados equipes faziam a higienização dos pacientes, pois de suas bocas escorria um líquido que deixava no ambiente um odor cadavérico. Enquanto um limpava esse fluido fétido, outro passava um pano embebido em algum tipo de antisséptico. Alguns faziam a limpeza do chão, enquanto outros trocavam os lençóis.

Estava presente e espalhado por todo aquele imenso salão um número incontável de equipes de tarefeiros, que iam de leito em leito levando a todos uma palavra de incentivo e reconforto espiritual. Vi que de suas mãos saíam raios de luz a banhar aqueles corpos inertes, e mentalmente falavam de Jesus, do perdão e do amor. A movimentação era intensa, mas todo aquele trabalho era realizado no mais profundo silêncio.

Então, pensei:

“Trabalhar aqui, realmente, será uma grande oportunidade de aprendizado.”

À tardinha, depois de um dia de trabalho, retornamos ao nosso lar. Ao

anoitecer, Davi veio nos visitar. Depois de se apresentar, disse-nos que, a partir daquele dia, ele seria nosso instrutor. Em seguida, nos fez um convite:

_ Meus amigos, depois de um longo dia de trabalho, quero levá-los a um passeio para que possam se familiarizar com este lugar. Iremos ao Campo da Paz. É lá que repomos as energias despendidas em nossas tarefas e ouviremos também um pouco de música.

Uma alegria incontida tomou conta de meu coração com a chegada de Davi, pois tive uma forte impressão de que eu o conhecia. Simeão também demonstrava grande alegria. Então pensei:

“Formaremos uma bela equipe de trabalhadores.”

Após os cumprimentos, ele nos disse que iríamos direto para o Campo da Paz, e que no percurso nos conheceríamos melhor.



Cuidar é um dos verbos mais bonitos de se colocar em prática,

pois exige dedicação, abnegação e disposição. Quem precisa de cuidados é alguém obviamente necessitado, e suprir carências, inclusive aquelas que provocam inicialmente parecer desagradável em quem oferece seus préstimos, por fim se torna algo indescritivelmente satisfatório. O odor antes fétido se transmuta em aroma gracioso. É a regeneração se delineando por força da ação no bem. Ao vislumbrar o quão útil é esta tarefa e os efeitos favoráveis para o ser sob cuidados, a ação altruísta se volta para o cuidador como fonte de energia salutar. É uma troca perceptível aos olhos da alma e do coração. Quem se submete ao ato do cuidar, exercendo a função com boa vontade, por meio do magnetismo - que em suma é a lei da atração -, também é cuidado. Todos se refazem. Todos se comprazem.



Capítulo 18

O Campo da Paz

No percurso, ficamos atentos a tudo. Ao chegarmos a uma praça, Davi nos informou que ali era o Campo da Paz. A beleza daquele jardim nos deixou extasiados, e ele me pareceu ser cuidado pelas mãos de jardineiros celestiais. As flores exalavam um perfume que nos deixava inebriados. Ali havia, também, parreiras repletas de frutos maduros. Davi nos disse que poderíamos saborear aquelas uvas e nos contou que tinham sido plantadas daquela forma exatamente para que todos os que chegassem pudessem saboreá-las. A música que ouvíamos parecia ser cantada por anjos e querubins. Cada nota entoada produzia em meu ser algo difícil de descrever. Eu me sentia reconfortado e em paz.

Permanecemos ali por algum tempo, observando o ambiente. Pessoas iam e vinham, algumas estavam de mãos dadas, enquanto outras caminhavam sozinhas. Passados alguns minutos, eu já me sentia mais fortalecido e envolvido por energias confortadoras. Realmente aquele lugar e aquela música mudaram algo em mim. Para quebrar o silêncio que se estabeleceu, perguntei a Davi:

_ Davi, o que significa Campo da Paz? E por que logo que aqui cheguei me senti mais fortalecido? E por que vêm tantas pessoas a este lugar? E a alegria e o bem-estar que sentimos aqui, de onde vêm?

E ele prontamente respondeu:

_ Aqui, realmente, é um lugar no qual as pessoas vêm buscar tranquilidade e harmonia íntima. Descansam a mente e aliviam a alma, pois, como já lhe disse, aqui é o Campo da Paz. Essa paz vem de nós mesmos, são fluidos retirados de cada um dos frequentadores deste lugar, mesmo que estejam somente de passagem. Essa paz vem de mim, de vocês e de todos nós. Ela paira sobre o ambiente e permanece aqui. É um lugar para o descanso. Os judeus falam tanto da Nova Jerusalém, você se lembra? Aqui é a Nova Jerusalém, é o Jardim do Éden! Não é necessário que permaneçamos aqui por muito tempo. Ao chegarmos recebemos energias revigorantes; ao sairmos daqui, devemos retornar ao nosso lar para repousarmos, para que no dia seguinte nos sintamos mais fortalecidos para o trabalho.

Na volta, ele tomou outro caminho. Nessa rua havia vários edifícios, alguns estavam vazios e outros equipados com aparelhos que não pude identificar. E também casas desabitadas, que pareciam verdadeiros palácios. Então, perguntei:

_ Davi, notei que ao longo de toda a rua existem casas vazias! Por que, em um lugar tão bonito como este, há tantas moradias vazias?

_ Elas estão vazias temporariamente, porque aqueles que passarão a residir nelas se encontram encarnados. Hoje eles estão encarnados, pregando a Nova Doutrina, que no futuro se chamará Cristianismo. A maioria deles é massacrada e martirizada, como o próprio Cristo disse. Mas,

quando aqui chegarem, serão bem acolhidos pelos familiares e amigos. Alguns permanecerão neste lugar e outros irão para o mundo Estrela de Luz, que é o mundo de origem deles.

Quando nos aproximávamos de nossa casa, minha mente fervilhava e minhas dúvidas eram tantas que voltei a perguntar:

_ Como se dará a soltura desses espíritos daqui a mil e setecentos e cinquenta anos? Será que até lá eles já estarão...

Antes que eu terminasse, ele respondeu:

_ Meus filhos, dentro do que sabemos e pelos conhecimentos que já temos de outros mundos que passaram pelo mesmo processo, o qual a Terra ainda vai passar um dia, muitos deles conseguirão assimilar os ensinamentos de nosso Mestre Jesus. Mas, a maior parte irá permanecer no mal, e na Terra haverá grandes conflitos. O plano terrestre estará vivenciando aquela passagem que o Mestre disse aos Seus apóstolos, quando se encontrava encarnado: que chegaria a época em que até os escolhidos poderiam ser enganados, porque esses irão praticar iniquidades e causar grande sofrimento. Gerações e gerações viverão em guerra, porque esses espíritos desenvolveram a parte intelectual e adquiriram muitos conhecimentos, mas em seu coração o sentimento de amor estará paralisado. Porém, até essa data chegar, estará se aproximando do orbe terrestre outro planeta, que já está sendo preparado pelo Cristo para receber aqueles espíritos que não conseguiram avançar.

Fizemos o resto do percurso em silêncio, somente observando as pessoas que iam e vinham. Ao chegarmos, voltei a indagar:

_ Davi, o que será da Terra, dos apóstolos e de seus seguidores sem o Cristo?

Davi, sempre atencioso, respondeu:

_ Meu filho, o Cristo não sairá de lá. Ele vai continuar junto dos apóstolos, mas só deixará a Terra quando entender que as sementes de Seus ensinamentos foram lançadas em terra firme. E ainda assim, Ele vai esperar o tempo para que essa semente germine e cresça.

Os religiosos, que deveriam proteger o Cristo, foram Seus maiores perseguidores. Não aceitaram a ideia de viver na humildade, de amar ao próximo como a si mesmos e foram intolerantes. Os próprios familiares Dele não o compreenderam.

_ Ele deve estar muito triste. - Afirmei aflito.

_ O Messias realmente está triste, pois sabe que a humanidade continuará sofrendo, não como castigo por não querer segui-Lo e compreendê-Lo, mas porque o homem, caminhando no mal, encontrará somente o mal. Por mais que a Terra passe por calamidades, o amor ainda é soberano e nada o vence. O tempo é a grande resposta para quem ama. Quem ama sempre espera e nunca se cansa de aguardar. Assim também é Jesus diante do grande amor que tem pela humanidade.

_ Davi, entre esses espíritos que estão em sono profundo nas câmaras, alguns deles são espíritos que fizeram sua evolução na Terra ou todos foram deportados do Sistema de Capela?

_ Ismael, esses espíritos que estão passando pelo processo de sono profundo vieram de Capela. Quando o mundo Estrela de Luz estava em transformação, passando de uma ordem para a outra, muitos espíritos foram retirados de lá porque não conseguiam acompanhar o progresso que estava acontecendo naquele mundo, apesar de ele oferecer aos seus habitantes as condições intelectuais e morais para sua evolução. No entanto, como bem

sabemos, em toda a caminhada evolutiva primeiramente vem o desenvolvimento intelectual, e relegamos a segundo plano a nossa evolução moral. Eles ainda traziam o coração endurecido e praticavam grandes atrocidades e, por essa razão, estavam causando grandes problemas para aquele mundo. E, assim, eles foram deportados para a Terra, quando lá ainda era um mundo primitivo. Como encarnados, tiveram um grande papel no desenvolvimento intelectual do planeta, mas não deixaram de praticar terríveis atrocidades, causando grandes sofrimentos para a humanidade. Escravizaram seus semelhantes, aproveitando a inferioridade dos primitivos, para impor sua liderança. Eles encarnaram na Terra um número incontável de vezes.

Davi acrescentou:

_ Quando da preparação da vinda de Jesus à Terra, todos eles estavam no mundo espiritual. Então, para que não causassem maiores perturbações à Missão do Mestre, foram trazidos para as câmaras magnetizadoras. No entanto, está se esgotando o tempo deles aqui, e não poderão mais permanecer na dimensão da Colônia Casa do Pai. Jesus e um número incontável de trabalhadores da seara do bem já se preparam para a construção da nova colônia que irá abrigá-los. Aos trabalhadores desta colônia ficou a responsabilidade de ajudá-los. E o motivo pelo qual não mais poderão permanecer nesta dimensão é que se aproxima o tempo em que esta colônia estará se distanciando da Terra, mas, no futuro, outras colônias serão construídas neste lugar.

_ Davi, como foi a preparação da Terra para receber nosso Mestre? - Simeão perguntou.

_ Uma plêiade de espíritos superiores fez sua primeira encarnação na Terra antes da vinda Dele, e tiveram o grande compromisso de criar

religiões e divulgar a ideia da vinda do Messias Prometido, preparando, assim, a humanidade para a chegada de Jesus. Alguns deles viveram entre os essênios e fizeram um trabalho de desenvolvimento e melhoria, criando condições para que o Mestre pudesse aqui chegar e encontrar alguma porta aberta para que Suas ideias fossem aceitas. Uma parte deles veio com Jesus e alguns estão vivendo na Terra a segunda reencarnação. Um deles é João, o apóstolo. Ele encarnou entre os essênios, fez uma revolução nessa religião e preparou o caminho para que o Cristo encarnasse. Outros vieram como missionários, entre eles os profetas. Os que tiveram uma vida correta pregaram a ideia do Deus único. Todos esses espíritos são originários do Mundo Estrela de Luz. A vinda desses emissários começou há cinco mil anos. Os dois planos, material e espiritual, estão funcionando em perfeita sintonia com as Leis do Pai, nada acontece por acaso e sem a permissão de Deus. As coisas ocorrem na hora certa e no momento em que a humanidade estiver preparada para receber o que o Pai determina.

_ Antes de Jesus encarnar, Ele passou por esta colônia? - Perguntei.

_ Sim, esta foi construída por Ele. Nós viemos para ajudá-Lo em Seu trabalho missionário. Quando aqui chegou, Ele teve de retirar milhares de espíritos que se encontravam no mundo espiritual causando perturbações à humanidade. Eles foram levados para a crosta terrestre e são aqueles que estão vivendo em sono profundo nas câmaras magnetizadoras (como já dito), isto para que não viessem a perturbar a vida apostólica de Jesus e para que Sua mensagem pudesse ser bem documentada e registrada no coração dos homens. Antes de descermos até esta dimensão espiritual, Ele ficou por três meses no mundo Estrela de Luz. Foi nesse tempo que fizemos nossa preparação, para depois virmos até aqui e darmos início à construção desta colônia.

_ Mas, este tempo me parece pouco...

_ O tempo de lá é diferente do daqui. Três meses lá são comparados a três anos na Terra. Tivemos esse prazo para que pudéssemos adaptar o nosso corpo perispiritual, revestindo-nos de uma forma mais grosseira para podermos viver na Terra. Essa preparação foi feita nos laboratórios siderais. Tivemos de deixar nossa veste perispiritual, que é leve e suave, e trocá-la por outra mais densa e pesada. Depois da troca, era como se estivéssemos usando uma armadura.

_ Quer dizer que este corpo espiritual que vocês têm aqui não é o mesmo que tinham no mundo Estrela de Luz?

_ Este corpo espiritual, que por ora usamos, é muito mais denso e pesado.

_ Vocês enfrentaram dificuldades para fazer esta troca? - Voltei a perguntar.

_ Sim, foi doloroso carregar um corpo que pesa dez vezes mais que o nosso. Muitas vezes, sentimos grande dificuldade de nos manter de pé com ele. Mas, temos de perseverar em nossa missão, pois o próprio Cristo passou por dores para que pudesse encarnar na Terra. Ele teve de baixar Sua vibração espiritual para poder atingir o padrão vibratório do planeta. Seu corpo perispiritual foi preenchido com matéria densa, compactada e pesada. Sabemos, meus filhos, que houve momentos em que o Mestre chegava a suar sangue, de tão grosseira que é a matéria no plano terrestre.

Então, pensei:

“Somente um espírito verdadeiramente evoluído poderia tomar sobre si tamanha missão.”

Comentário

O CAMINHO

Quanto zelo para com cada detalhe que pudesse interferir na presença física de Jesus na Terra! E, ainda assim, Ele passou por inúmeros percalços nos chamando a atenção para o cumprimento de tudo o que Deus espera de nós: amor, perdão, resignação, humildade, caridade, paciência. Sendo estes apenas uma amostra dentre tantos atributos que estamos longe de praticar em sua integralidade, pois só vamos conseguir isso por meio das diversas oportunidades reencarnatórias que nos são dadas, exatamente para o aprimoramento moral que, como vimos, procede ao despertar intelectual. Para tanto, o Mestre Se colocou a nível humano, modificou (em parte) Suas vibrações para ocupar um corpo carnal a fim de apontar para a civilização terrena os caminhos evolutivos que os encarnados devem percorrer para alcançarem a ascensão espiritual. Mas, para tal, precisamos habitar as várias moradas do Pai, pois a Terra é apenas um desses recintos onde devemos e precisamos, temporariamente,

aportar.



Capítulo 19

O corpo espiritual de Jesus

Simeão, que ouvia tudo atentamente, perguntou a Davi:

_ O corpo utilizado por Jesus era diferente do corpo dos outros seres humanos?

_ Não, mas o Seu corpo perispiritual é muito sutil. Quando o Mestre já estava encarnado na Terra, Ele veio nos visitar. Ele apareceu em forma de uma estrela. Era como um Sol. Vocês dois também vieram até aqui. Não se lembram?

_ Então, meus filhos, aquele é o corpo perispiritual do Mestre. Ele reflete o que o espírito é na realidade. Aqueles que têm o sentimento voltado para o mal também refletem a iluminação que vem de dentro. E, para que brilhe a vossa luz, é necessário que faça sua reforma íntima. Vocês se recordam das palavras do Mestre quando ele disse: *“Brilhe a vossa luz, porque a luz todos nós a temos, mas essa luz está dentro de nós, essa luz é a individualidade com que nos apresentamos diante de Deus”*. A dimensão que a nossa luz clareia serve para medir a evolução do nosso espírito. Jesus criou o Sol há trilhões e trilhões de anos para iluminar a Terra, que seria

preparada por Ele e Seus engenheiros siderais para receber a humanidade. Tudo ainda estava em grande confusão. Era tudo gasoso. Ele, como cocriador, já naquela época tinha todos os conhecimentos e toda a sabedoria. Assim, pôde manipular todas as matérias que aqui existem e colocá-las cada uma em seu devido lugar para que, no momento apropriado e com o progresso, o homem viesse a descobri-las. Ele preparou tudo para que, em cada etapa da evolução do homem na Terra, ele tivesse sabedoria suficiente para aproveitar os recursos naturais que a própria Terra lhe oferece para o seu desenvolvimento. Tudo isso foi preparado para o bem-estar dos seres humanos.

E Simeão, querendo saber mais sobre aquele assunto, voltou a perguntar:

_ Se no futuro o homem vier a descobrir algum elemento químico na Terra, que vá impulsionar o progresso dos homens, ele foi preparado pelas mãos de Jesus?

_ Podemos dizer que Deus é o Criador do plano supremo, Jesus é o Criador do plano máximo, e o homem terá em suas mãos o desenvolvimento da tecnologia e da ciência, e será procriador do plano menor. Estas casas e edifícios que vocês estão vendo aqui foram construídos por meio de nossa colaboração sob o comando do Mestre. Vocês podem pensar:

“Mas como se criou um prédio com esta altura e como fica sustentado acima do solo?”

Diante daquelas colocações, indaguei curioso:

_ O que sustenta estes prédios para que fiquem flutuando no ar?

_ Todas as coisas que você está vendo são criações sólidas, reais e construídas pela mente de Jesus. Ele não Se utilizou de nenhuma ferramenta.

Esta colônia está situada bem próxima da Terra? E por que as câmaras ficam em solos tão profundos? - Voltei a indagar.

_ A Colônia Casa do Pai, ou Nova Jerusalém, está acima do solo da Terra, em um plano mais distante, onde a vibração atmosférica é mais suave e não tão densa quanto na crosta terrestre. Quanto às câmaras, elas foram construídas ali porque a vibração do lugar é compatível com os pensamentos daqueles espíritos. Diante da ação constante do pensar deles, todo o prédio teve de ser envolvido em um material isolante, para que seus raciocínios não saiam do ambiente. Por isso, eles estão isolados e permanecerão assim até chegar o dia em que tenham condições de serem despertados desse sono e, assim, cada um possa trabalhar suas dificuldades, fazendo a reforma íntima, para que no futuro possam alçar voos a planos mais evoluídos. O prédio onde funcionam as câmaras recebe, diuturnamente, emanações salutares das orações realizadas nas colônias e nos mundos evoluídos.

_ Davi, o senhor nos disse que esta colônia se chamava Casa do Pai, e agora afirma que ela se chama Nova Jerusalém?

_ O homem pensa que a cidade de Nova Jerusalém ainda vai ser criada, e que será um lugar onde ele irá se alimentar de pão e mel sem o esforço dos próprios braços. Mas, como já mostramos para vocês, a cidade Nova Jerusalém existe somente no plano espiritual e não na Terra. A cidade de Jerusalém, que existe no planeta Terra, vai passar por transformações, e será destruída inúmeras vezes. O orbe terrestre vai passar por alguns períodos de escuridão. Milhares de vidas humanas ainda serão levadas ao sacrifício, e tudo isso em nome da fé, tudo em nome do Cristianismo. Eles enfrentarão até o calvário, passando pelo mesmo sofrimento pelo qual Jesus passou. A cidade espiritual Nova Jerusalém, ou a Colônia Casa do Pai, foi criada exclusivamente para receber esses companheiros, porque Jesus já sabia de tudo o que ia acontecer a Ele e a Seus seguidores, sabia o quanto o coração

do homem está impregnado de ódio e desamor.

Davi prosseguiu reafirmando e detalhando sua explanação:

_ Na Colônia Nova Jerusalém eles serão recebidos com muito carinho por terem cumprido o compromisso assumido com o Mestre. Aqui eles ainda poderão se preparar para novos compromissos na Terra ou voltar ao seu mundo de origem. Esta colônia foi construída para recebê-los, porque Jesus conhece tudo que o homem é capaz de fazer em matéria de covardia humana. Ao chegar aqui, todos os sofrimentos e dores pelos quais passaram na Terra desaparecerão. Tudo já foi preparado para o acolhimento a todos os cristãos que forem massacrados em Seu nome. Este é um espaço de reconforto espiritual, onde a paz e o amor imperam. Nesta colônia não existe lugar para o mal, somente o bem prepondera. Muitos de nossos amigos que serão sacrificados na Terra, no futuro, vão optar por voltar a ela, porque depois que o espírito aprende a amar verdadeiramente, sente necessidade de ajudar todos os que ainda se encontram na ignorância das Leis de Deus, pois esses são seus irmãos em Cristo. Somente assim os espíritos serão felizes. Quando cada um assumir a responsabilidade de multiplicar e dividir o amor que tem dentro de si com aqueles que ainda passam por carências, o planeta Terra deixará de ser um Mundo de Provas e Expições. Essa é a grande recompensa de todos os espíritos que já atingiram um grau a mais na evolução espiritual. Sua felicidade é ver seu companheiro crescer espiritualmente, tornando-se uma pessoa feliz. Eles vivem em pleno amor pela humanidade. Eles veem o rude como ignorante, o perverso como um filho que se encontra distante da Lei de Amor.

Naquele momento, Simeão perguntou aflito:

_ Davi, quando chegar o momento de esses espíritos serem despertados, o que acontecerá com o planeta Terra? Se agora o planeta já passa por

grandes dificuldades, o que vai acontecer? Penso que a situação vai piorar ainda mais! O que o Cristo, como Governador da Terra, fará para amenizar essa triste situação?

_ Vocês recordam quando Ele disse aos Seus apóstolos que iria, mas não deixaria a humanidade órfã, que mandaria o Consolador, que é o Espírito de Verdade, e que este estaria com os homens para sempre?

Realmente, Ele disse, mas quando o Consolador Prometido vai chegar à Terra? - Perguntei.

Diante de nossa aflição, Davi nos respondeu:

_ A Terceira Revelação vai mostrar ao homem as comparações da vida passada, presente e futura. Vai trazer ao homem as revelações sem o véu que as encobre, mostrando o mundo espiritual, o mundo físico, a permanência das vidas sucessivas dos espíritos e dos homens. Ele jamais deixará a humanidade sozinha. Crede Nele. Também disse que ia preparar outros lugares, não foi Ismael? E esses lugares se referem ao coração dos homens. Ele não quis dizer que ia preparar lugares nas constelações do universo, pois esses já estão prontos. Sabemos que essa mudança no coração do homem é lenta e vagarosa. Mas, nas sucessivas reencarnações, ele vai se preparando e substituindo o homem velho que há dentro de si por um novo, que vai encontrar a paz de que Jesus tanto falava. Meus filhos, já é chegada a hora de nos recolher ao aconchego do lar para continuarmos a reposição de energias pelo sono.

Todos os dias, pela manhã, ele vinha até nossa casa para, juntos, cumprirmos nossa tarefa. Certo dia, quando nos dirigíamos para nossa jornada, Davi nos fez um convite que tocou profundamente nossos corações.

_ Meus amigos, esta noite faremos uma viagem. Depois de tanto tempo

nesta colônia, vocês terão a oportunidade de participar de uma importante reunião junto aos Apóstolos de Jesus. Meus queridos, os apóstolos Mateus, João, Tomé, Pedro, Tiago, Felipe e Marcos são aqueles que terão o compromisso de escrever os Evangelhos, em que ficarão registrados os ensinamentos de Jesus para os homens nas sucessivas gerações da humanidade.

E assim aconteceu. Naquela mesma noite, fomos levados a uma parte mais alta da dimensão espiritual da própria colônia. Ao aportamos ali, pudemos vislumbrar a beleza daquele lugar. Talvez, por estarmos na parte mais alta da colônia, tudo era ainda mais deslumbrante, onde a energia era mais sutil e sublimada. As casas e os edifícios eram suntuosos, e por todos os lados havia imensos jardins. Era um lugar tranquilo e, enquanto caminhávamos, uma brisa suave tocava nossos rostos. Davi nos informou que a reunião aconteceria em um auditório que ficava bem próximo de onde estávamos. Ao caminharmos até o local, senti meus pés fora do chão, flutuávamos.

Confiemos na providência divina, dentro da escuridão do mundo! Pois na entrada do além-túmulo, nossos amados irmãos serão recebidos por amáveis mãos fraternas! Assim como nossas palavras correm pelo mundo como sopros de VERDADES incontestáveis, a morte não existe e o espírito é a única realidade inabalável da existência!

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário
A VERDADE

Davi não respondeu ao fator temporal da pergunta de Ismael, quando questionado sobre em que momento a Terceira Revelação chegaria à Terra. Pois bem, como já mencionado, trata-se do Consolador Prometido que teve como codificador Allan Kardec - após meados dos anos 1800. Por meio de um grupo de espíritos, selecionando-os através do consenso das informações, ou seja, daquelas que possuíam similaridade de conteúdo, Kardec, servindo-se de médiuns em espaços geográficos distintos, trouxe elucidacões sobre o Evangelho de Cristo. Portanto, Jesus cumpriu o previsto nas escrituras Bíblicas apresentando à humanidade uma releitura (não uma modificação) dos ensinamentos cristãos de forma mais clara, precisa e objetiva. Isso ocorreu à luz da verdade, sendo assim, com interpretações exatas, sem alegorias que possam incorrer em variadas formas de entendimento, tanto que ao grupo de orientadores espirituais foi atribuída a designação “Espírito de Verdade”.



Capítulo 20

Os apóstolos no mundo espiritual

Ao chegarmos àquele salão, já se encontravam presentes a equipe de anciãos e os apóstolos de Jesus. Também estavam vários trabalhadores da colônia e, entre eles, muitos dos que trabalhavam conosco nas câmaras. Podiam-se contar mais de três mil. Nossos lugares haviam sido reservados na primeira fila. Passados alguns minutos, o dirigente deu início à reunião. A prece tocou profundamente o coração de todos, fazendo com que entrássemos em perfeita harmonia com os trabalhos que deveriam ser realizados. Bem ali a nossa frente, havia um belíssimo coral que, logo após a oração, começou a cantar lindas e sublimadas melodias. Em seguida, o apóstolo Pedro, que se encontrava ao nosso lado, levantou-se e dirigiu-se até a tribuna. Ele percorreu com o olhar toda a plateia e disse:

_ Amigos, Jesus - mesmo distante de nós fisicamente - encontra-Se conosco em Espírito. Ele continua nos intuindo e nos orientando para que possamos levar Sua mensagem a todos os recantos da Terra. Temos o compromisso de curar os doentes e ajudar os necessitados. Ele também nos deu outra missão, que é a de deixar os Seus ensinamentos registrados e devidamente documentados nesta colônia. Todos nós temos um

compromisso com a Sua mensagem. Quando chegar o tempo previsto por Deus, virá o Consolador Prometido, e ele encontrará aqui, nestes arquivos, a mensagem Dele. Como já sabemos, se deixarmos estes ensinamentos registrados somente no planeta Terra, com o tempo serão modificados. Os ensinamentos que ficarem escritos e gravados aqui também estarão gravados nos corações dos homens de boa vontade. Lembremos que todos os ensinamentos do Mestre, nessa missão apostolar da divulgação do Seu Evangelho, estão gravados nas dimensões espirituais em forma de cenas reais.

Pedro, então, concluiu:

_ As perturbações e as turbulências na Terra já começaram. Muitos cristãos continuam sendo massacrados. Aqui chegarão milhares e milhares de espíritos nessa situação. Roma, por intermédio de seu governante, travou grandes perseguições aos cristãos, e a situação está ficando cada vez mais difícil para os seguidores da Boa Nova. Por enquanto, só podem se reunir nas catacumbas, mas não podemos desanimar. Um dia neguei o Mestre Jesus por três vezes, mas espero que, de agora em diante, nenhum de nós o faça. Sabemos que nossa estada na vida física é muito breve, e conhecemos o galardão que nos espera após nossa passagem pela Terra. Não desanimemos, fortaleçamos nossa fé nos momentos de maiores dificuldades. O Senhor é o nosso pastor, e é Ele que nos conduz aos apriscos, que nos dá segurança. Os espíritos que ainda se comprazem no mal tentarão invadir a colônia quando estiverem fora do corpo físico. Por isso, devemos vigiar e orar, assim como recomendou nosso Mestre. Sabemos que esta se encontra muito bem organizada e que, cada vez mais, está se distanciando do orbe terrestre. Isso ocorre para que não sofra com as perturbações pelas quais a Terra está passando e isso venha a influenciar os recém-chegados a este local. Atentemos às sábias palavras do Mestre,

quando disse: “*Aquele que perseverar até o fim será salvo*” (Mt 10:22).
Tenhamos fé em nossa salvação e em nosso reencontro com Ele.

Quando o apóstolo Pedro terminou de falar, o dirigente da reunião solicitou ao coral que cantasse mais algumas melodias. Enquanto o coral executava magistralmente os hinos de louvor, a plateia se mantinha em absoluto silêncio. Todo o salão foi envolvido por luminosidades coloridas que assumiram a forma de gotas de luz a envolver a todos. Em seguida, os anciãos e os apóstolos de Jesus se retiraram do ambiente em que estávamos e dirigiram-se para uma sala ao lado. Naquele lugar abençoado, o Evangelho de Jesus (O Novo Testamento) começou a ser escrito. Ali, os ensinamentos de Jesus ficaram documentados no plano espiritual, na Colônia Casa do Pai, tanto na escrita como em forma de imagem e vivência.



Percebe-se como a prece se faz presente na maioria das passagens contidas nesta história. Em quase todos os capítulos, neste e nos

anteriores, os personagens se colocam em oração. Isso reforça que essa forma de conexão com o Alto - com o Divino, é de fato um dos mais poderosos recursos que temos. A prece aclama; a prece nos traz inspiração para solução de problemas; a prece nos traz fôlego para enfrentar as adversidades; a prece pode, inclusive, intervir nos rumos de nossas vidas. A oração posta em entrega e fé sempre é ouvida e atendida conforme o melhor para nós e para os nossos, no entanto, quem tem o poder de resolução é Deus - por ser onipotente, onisciente e onipresente - o Criador que nunca erra em suas decisões.



Capítulo 21

Aflicção

Enquanto retornávamos para casa, fiquei pensando em tudo que havia acontecido naquela noite. O reencontro com os apóstolos de Jesus, as palavras de Pedro, tudo envolveu meu ser em uma vontade enorme de continuar a trabalhar em nome Dele. Veio-me à mente também o encontro com nossos familiares. Meu coração se encheu de saudade e perguntei a Simeão:

_ Meu amigo, por que não tivemos outros encontros com nossos familiares? A minha esposa me disse que nos reencontraríamos, e já se passou muito tempo desde aquele momento. O que estará acontecendo?

Simeão confessou que também estava pensando a mesma coisa.

Certo dia, ao dormirmos, fomos levados ao mundo Estrela de Luz, e ali, no laboratório, aconteceu um novo encontro, que foi marcado por longas conversações. Estava tudo preparado para nossa reencarnação, e assumimos o compromisso.

Enquanto estamos no plano espiritual, parece ser fácil. No entanto, quando encarnamos, as situações se tornam mais difíceis, pois estamos sob o

véu do esquecimento do passado! E pensei:

“Será que terei condições de enfrentar os romanos? Enfrentar os sacerdotes nos templos? Será que não fraquejarei?”

No outro dia, ao voltarmos para casa, após realizarmos nossas tarefas nas câmaras, Simeão e Davi conversavam animadamente. Mesmo eu estando perto deles, preferi ficar calado, pois me encontrava aflito e preocupado com os problemas que enfrentaria quando estivesse encarnado. Simeão, percebendo a minha aflição, aproximou-se e perguntou:

_ Nos últimos dias, você tem andado bastante aflito. O que o preocupa tanto?

_ Amigo, sinto-me triste e preocupado com o futuro que me espera. Não sei se conseguirei cumprir a minha missão. Quando estivemos na Terra com o Mestre, foi fácil, pois ocorreu a oportunidade de conversar com Ele pessoalmente e até mesmo nos comunicávamos em pensamento, mas e agora? O Mestre não está lá! Sinto que desta vez passaremos por dificuldades ainda maiores.

No momento em que eu fazia essas colocações, nosso instrutor, que a tudo ouvia, aproximou-se e me disse:

_ Mas, quem disse a você que o Mestre Jesus não Se encontra mais na Terra? Quem disse que Ele foi embora?

_ Amigo, naquela reunião da qual participamos juntamente com os apóstolos, Pedro disse que o Mestre tinha deixado uma missão para eles e que os esperava. Ao ouvir estas palavras do apóstolo, imaginei que o Cristo não mais estivesse na Terra!

Davi, que conhecia as minhas limitações, pacientemente disse:

_ Jesus continua conosco. Neste momento em que você está falando comigo, eu estou aqui representando o Mestre. Ele não está na Terra fisicamente, mas, sim, por intermédio dos Seus mensageiros, Seus colaboradores e Seus seguidores. Ele está na Terra sim! Ele também está aqui e em todos os lugares. Ismael, não tenha medo de enfrentar a vida terrena. Nós também não os abandonaremos, estaremos sempre junto de vocês. Ao reencarnar, você terá um anjo guardião que irá protegê-lo no decorrer de toda a sua vida, aliás, todos os encarnados na Terra têm um espírito que os protege, os auxilia e os intui ao caminho do bem. Além desse anjo guardião, os encarnados têm também uma falange de benfeitores espirituais que os auxiliam, são aqueles que programaram a sua reencarnação. Portanto, estão cercados de amigos espirituais. Não tenha medo, caminhe confiante na bondade de Deus.

_ Mas quando se dará a nosso retorno ao orbe terrestre? - Indaguei.

Ele sorriu, olhou dentro de meus olhos e disse:

_ Ismael, ainda não sabemos o momento de sua volta ao corpo físico. Você sabia quando ia desencarnar? Não. Ninguém sabe nem mesmo o dia em que vai nascer! Mas, creio que não será por agora. Para que você possa reencarnar, antes seus familiares terão de vir para cá. Mas, antes disso, terão de trocar de corpo perispiritual, que será formado de acordo com o fluido cósmico do planeta Terra. Depois disso, passarão por um estágio aqui na colônia. Quando seus familiares vierem para a nossa colônia, você continuará morando na mesma casa em que reside. Quanto a você, Simeão, irá morar na casa ao lado. Mas, não será agora que este encontro se dará.

_ Vocês repararam que tem sido mais demorada a nossa chegada à crosta terrestre?

_ Realmente, tenho notado que nossa viagem às câmaras tem sido mais

longa! Até parece que aquele lugar está se direcionando para uma região mais profunda.

Davi, então, completou:

_ Não são as câmaras que estão descendo, elas continuam no mesmo nível, pois ainda estão no mesmo patamar vibracional. O que ocorre é que esta colônia está se distanciando cada vez mais da Terra. Futuramente, será um centro controlador e vai comandar o orbe terrestre. Daqui sairão as coordenadas, os procedimentos e as tarefas espirituais que dirigirão a Terra e também todas as instruções, as novas lições, os novos conhecimentos tecnológicos, os movimentos intelectuais, morais e científicos dos seres humanos. No futuro, toda a humanidade viverá nesse conforto. Com o progresso, o desenvolvimento da ciência e de sua maior sensibilidade, a Terra vai estar cada vez mais apta a receber novas intuições e orientações. O desenvolvimento e o progresso serão os precursores, e a parte moral, conseqüentemente, os seguirá. Por meio do progresso, ele vai chegar a um patamar em que não lhe restará alternativa a não ser buscar o desenvolvimento moral.

O sábio instrutor seguiu na explanação:

_ Um dia, terá a consciência de que a evolução moral é a essência de sua vida. Se assim não proceder, viverá em grande vazio existencial. E como o homem é a essência divina, ele não consegue viver sem Deus. Como o filho pródigo, ele estará de volta à casa do Pai. O arquiteto do universo, da paz, da fé, o soberano dos soberanos, o justo dos justos, o amor dos amores, o potencial de toda a criação, a essência de todo ser, as luzes de todas as constelações, o pensamento de todo o universo, o equilíbrio de todas as galáxias, a voz de todo o espaço universal, o criador de tudo, este nós chamamos de Deus, que é nosso Pai. O homem, por mais orgulhoso e

perverso que seja, não consegue viver sem a Sua presença. O homem que vai para o caminho do mal, um dia será compelido a voltar para o caminho do bem. E, quando ele estiver trilhando no caminho do bem, vai trabalhar com todo o fervor sua vocação e potencial. Ele vai ser o bem e fazer o bem cada vez mais, e assim estará de volta ao caminho da casa do Pai. Deus não tem pressa, porque nos deu a eternidade. Mas, dentro desta eternidade, cabe a cada um procurar caminhar o mais rápido possível para poder viver harmoniosamente consigo mesmo e com seus semelhantes. O Pai nunca para de criar. Enquanto uns estão saindo de suas mãos, outros já percorreram o universo em sua trajetória evolutiva.

Davi não media esforços em nos elucidar e foi adiante:

_ Não passaremos somente pelos reinos mineral, vegetal e animal. Primeiramente, passaremos pelas poeiras celestes, poeiras das constelações e poeiras que povoam o ar de todo o espaço universal. Aí seremos atraídos por algum cometa, que um dia será transformado em um planeta, e que se transformará em um mundo. E este nos dará condições para evoluir. E, no decorrer da evolução deste mundo, assim como aconteceu com a Terra, passaremos por várias transformações e chegaremos, um dia, ao princípio inteligente, um estágio mais evoluído. O homem, que é um ser inteligente, um dia crescerá e compreenderá que Deus é a inteligência das inteligências. Assim acontecerá um dia com a Terra, que vai estar cada vez mais desmaterializada, e o homem estará mais espiritualizado. E aí, sim, em condições de receber novas e sublimes informações de reconforto e bem-estar.

Eu não havia compreendido muito bem as últimas palavras, mas em meu íntimo sabia que todas as suas palavras traziam informações importantes e estavam impregnadas de sabedoria. Naquele momento, comecei a me perguntar quem era aquele ser espiritual que nos orientava e também a vários

trabalhos daquela colônia e que, ao falar, fazia-nos percorrer o universo.

*[...] a missão que Chico recebeu era de acordo com o tamanho da sua capacidade. Era um espírito muito forte e evoluído, decidido em todos os seus deveres e, por isso, teve forças para lutar contra todas as investidas das trevas. Ele tinha uma **PROTEÇÃO** muito grande, já que era um espírito altamente disciplinado [...].*

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A PROTEÇÃO

Como Davi colocou, não estamos sozinhos. Jesus sempre estará conosco e Se apresenta de diversas formas, seja pelos escritos que trazem Suas lições, seja pelos nossos pares (irmãos) que nos servem de escada para a evolução, tanto por meio da solidariedade como através da adversidade. Ademais, somos tutelados por seres que nos amam e a estes atribuímos o título de anjos-guardiões, guias, mentores... São entidades afins - simpatizantes, ancestrais, familiares que antecederam o retorno à pátria espiritual e formam uma égide que discretamente acompanha nossa trajetória encarnatória para nos inspirar, instruir, proteger; e, embora muitas vezes não consigamos percebê-los, eles estão imbuídos na tarefa de nos fazer aproveitar, da melhor forma possível, a bênção da encarnação que tem como propósito o nosso avanço espiritual, ainda que “aprisionados” em um corpo material. Tudo isso proporcionado pelo Pai Celestial que, acima de tudo, viabiliza e aguarda que todos nós um dia sejamos a representação límpida do bem maior.



Capítulo 22

Roma vive em trevas

Eu ainda tinha muitas dificuldades para entender certas coisas que nosso companheiro nos falava e, sabedor de minhas limitações, eu rogava a Jesus forças para continuar seguindo Seus ensinamentos, e buscava em nosso instrutor as respostas para minhas dúvidas. Davi era um espírito iluminado e conhecia Jesus e Seus ensinamentos.

Então, perguntei a ele:

_ Diante de tudo o que você falou, chego à conclusão de que somos velhos na criação, pois já vivemos muito, passamos por vários lugares e por vários estágios de evolução até chegarmos aqui. Davi, quando chegaremos ao final de nossa evolução espiritual?

Ele, amorosamente, nos disse:

_ Meus filhos, não nos preocupemos com isso, pois quanto mais trabalharmos com amor e dedicação, estaremos galgando um patamar em nossa caminhada evolutiva.

Simeão se dirigiu a ele e perguntou:

_ Davi, podemos, então, dizer que já estamos chegando ao meio ou mesmo ao fim de nossa evolução espiritual?

E ele, sabiamente, completou:

_ Um dia todos nós fomos criados, como tantos outros que estão sendo criados agora. Nunca teremos fim. Somos imortais. Somos espíritos milenares e já percorremos um longo caminho. Deus é eterno. Ele existe em todas as épocas da humanidade.

Eu senti, em meu coração, que Davi era um espírito de grande sabedoria e que trazia dentro de si a simplicidade. Quando ele falava, suas palavras eram como bálsamo para o coração. Todo aquele tempo de convivência me permitiu ver o grande amor que ele tinha pela humanidade. Então, pensei:

“Como Jesus, o Mestre dos Mestres, deve ser evoluído... Certa vez, Ele nos apareceu naquela colônia, em forma de luz, e trazia em Seu olhar serenidade e sabedoria. Que caminhos longos Ele deve ter percorrido! A que distância Ele Se acha de nossa evolução?”

Davi, ao ouvir meus pensamentos, voltou a nos dizer:

_ O Mestre fala com o Pai. Ele está com o Pai em todos os momentos. Nós O sentimos, mas não O entendemos ainda. Ele está dentro de nós, do mesmo modo que estamos dentro do Cristo. E, para melhor compreendê-Lo, o que temos de fazer? Basta fazermos o que Ele nos ensinou e seguir Seu exemplo. E reencarnaremos quantas vezes forem necessárias até alcançarmos a evolução que o Mestre Jesus alcançou. Meus filhos, a evolução é infinita, mas a humanidade nunca irá atingir a perfeição de Deus, porque foi Deus que criou a eternidade.

Ao chegarmos a nossa casa, eu já me sentia um pouco melhor. Simeão

agradeceu ao nosso instrutor por mais aquela oportunidade e disse que todos aqueles ensinamentos estariam para sempre guardados em nossos corações. Despedimo-nos, pois era chegado o momento de nos preparar para fazermos nossa oração.

A colônia tinha um sistema de som muito parecido com o utilizado no mundo Estrela de Luz. Todos os dias, ao raiar do dia e ao anoitecer, ouvíamos as mais belas melodias, e aquelas vozes pareciam ser de seres celestiais. E, envolvidos naquela vibração de amor, entrávamos em estado de êxtase. Orávamos, falávamos com Jesus e ouvíamos Suas pregações.

No outro dia, bem cedo, um sábado, encontramos com Davi, pois deveríamos voltar à Terra para receber um grupo de cristãos que desencarnariam de modo muito trágico.

Roma, naquele dia, estava em festa. Grande parte da população, eufórica, fazia algazarra pelas ruas, aguardando o momento da festa. Haveria um grande evento em uma arena, e alguns cristãos seriam devorados por leões e outros queimados vivos.

Assim que chegamos, dirigimo-nos, imediatamente, para onde aqueles cristãos seriam martirizados. O lugar estava repleto de pessoas. A algazarra era intensa, e gritavam, cantavam e falavam palavras impossíveis de se imaginar que pudessem ser ditos por um filho de Deus. A maioria das pessoas estava completamente bêbada. O número de desencarnados ali presentes era grande, e eles também estavam eufóricos. E, por incrível que pareça, agiam do mesmo modo que os encarnados. Ninguém os via! Para meu espanto, observei que ao lado de cada pessoa encarnada havia três ou mais espíritos, e estes tinham formas monstruosas. Nero se encontrava assentado em seu trono, e ao seu lado estavam várias pessoas. Todos faziam grande farra. Em dado momento, ele gritou:

_Tragam os cristãos.

Rapidamente, seus subalternos caminharam até uma porta que ficava bem próxima e, assim que a abriram, vimos uma grande jaula. Eles retiraram os cristãos dali e os levaram até o centro da arena. Eram aproximadamente trinta pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Nero falava improperios contra Jesus e Seus seguidores, e dava gargalhadas. Em seguida, mandou soltar os sessenta leões que estavam presos próximos dali. Ele queria que o espetáculo começasse logo.

Ele ordenou a seus servos que deixassem de alimentar os leões por vários dias, pois, assim, no dia da festa, tudo seria muito mais emocionante. Assim que seus subalternos soltaram as feras, elas avançaram sobre aquelas pessoas e, sem demora, começaram a devorar os corpos indefesos.

Mas Jesus, em Sua infinita misericórdia, não desampara nenhum de Seus seguidores. Ele tudo sabia e tudo via. Estávamos ali para socorrer aquele grupo de cristãos que entregavam suas vidas em nome de Jesus, e o faziam de coração aberto, pois também estavam cumprindo seu compromisso: o de levar a Boa Nova aos corações sofridos e angustiados. Segundos antes de os leões tocarem seus corpos, seus espíritos foram retirados e levados imediatamente para a dimensão espiritual onde nos encontrávamos.

Enquanto isso, todo aquele circo foi envolto pelas trevas. Todos aqueles espíritos, após serem acolhidos por nossa equipe, podiam presenciar as cenas de seus corpos sendo devorados pelos leões. Naquela tarde e na mesma arena, muitas outras pessoas foram mortas. Elas foram amarradas em postes de madeira para serem queimadas vivas. E, do mesmo modo, seus espíritos eram retirados antes que o fogo se alastrasse.



Comentário
AS OPORTUNIDADES

A reencarnação é uma oportunidade que Deus, nosso Pai maior, nos dá para que possamos experimentar novos modos de vida. A Doutrina Espírita nos ensina que, no estágio atual, somos a melhor versão de nós mesmos. Isso implica em considerar que nunca regredimos, ou seja, o que somos na encarnação vigente é o que temos de melhor, podendo, inclusive, não avançar nesta experiência e estacionar no processo evolutivo se não fizermos por onde. Por isso, devemos aproveitar a bênção de estarmos encarnados para aplicar na vida os ensinamentos do Mestre Jesus. Certamente estamos longe de atingir as máximas do Cristo, mas a cada chance de reencarnação um passo à frente precisa ser dado. Alguns conseguem caminhar a passos largos, outros a passos lentos, a depender do esforço e aprimoramento de cada um. No entanto, devemos lembrar que, mesmo tendo individualidade, somos seres que precisam caminhar com o coletivo, em prol do amor e da caridade.



Capítulo 23

Acollhida

No plano físico, ali naquela arena, a festa continuava acontecendo. Muitas barbáries eram praticadas diante daquele povo ainda ignorante da Lei de Amor.

Antes de voltarmos à colônia, Davi convocou todos a fazerem uma oração em agradecimento a Deus pela vitória de nossos companheiros em seus compromissos assumidos. Todos eles, ao chegarem à colônia, sentiam-se muito bem e estavam perfeitamente conscientes de sua vida espiritual. Isso porque haviam conseguido caminhar dentro dos preceitos divinos e viveram na Terra conscientes de seus deveres como cristãos.

Assim que chegamos, todos eles foram levados diretamente para suas casas e recebidos com festa por seus amigos e familiares. A colônia estava em festa, era um bailar de luzes iluminando as dimensões espirituais. Nossos amigos não traziam nenhuma marca em seus corpos espirituais. Antes de encarnar na Terra, eles haviam estagiado naquela colônia, suas moradias eram verdadeiros palácios. Então, observei que todos os que desencarnaram de forma tão trágica estavam envoltos em muitas luzes,

assim como suas casas também. Eles mereciam estar ali.

Todos eles se sentiam muito felizes por terem conseguido cumprir o compromisso assumido. Viveram com sabedoria e aceitaram de coração tudo aquilo que ensinaram na Terra.

Quando este fato se deu, fazia muitos anos que Jesus havia sido crucificado. Quando Maria, mãe de Jesus, desencarnou, ela foi diretamente para a Colônia Casa do Pai e fez questão de abraçar todos os seus moradores. Ela os abraçava, beijava e agradecia por tudo o que tinham feito em nome de seu Filho amado. A sua chegada ali foi triunfal. Maria de Nazaré foi trazida nos braços de Jesus e uma plêiade de espíritos superiores os acompanhava. Foi um dos momentos mais emocionantes já vividos naquela colônia. E, para eternizá-lo, um lindo coral formado por anjos, arcanjos e querubins exaltava o nome de Maria e de seu Filho amado.

Seus apóstolos, logo que desencarnaram e ali chegaram, também visitavam todos aqueles que foram martirizados em nome do Mestre. A colônia fez com que tivéssemos um grande círculo de união, de amizade e uma harmoniosa convivência com todos aqueles que passaram pela Terra e deram exemplo de fé e união em Cristo Jesus.

Todos os que passaram pelo martírio, quando chegaram à colônia, tiveram seu merecido galardão.

Os martirizados já tinham habitado o mundo Estrela de Luz em outras épocas, e o fato de estarem naquela colônia fazia com que sentissem certa melancolia. Em alguns momentos, eram tomados por grande saudade.

Certo dia, todos foram levados para a dimensão espiritual do mundo Estrela de Luz. Ao chegarem lá, reassumiram o compromisso de novamente encarnarem no planeta Terra. Eles se comprometeram a continuar

disseminando os ensinamentos de Jesus, pois a semente já havia sido lançada e já estava germinando.

A colônia receberia, mais tarde, a incumbência de administrar o planeta Terra, e ainda teria o compromisso de receber os espíritos que vêm de outros mundos em missão na Terra.

O tempo passou e a maioria deles já havia reencarnado. Não aguentávamos mais de tanta saudade de nossos familiares, e até aquele momento eles não tinham chegado à colônia.

Certa manhã, sentia-me triste e amargurado, era a dor da saudade que dominava meu coração. Como sempre, nos dirigimos às câmaras. Quando lá chegamos, Davi permaneceu na recepção. Estranhei o fato, e pensei:

“O que poderá ter acontecido?”

Depois de alguns minutos, ele se dirigiu até onde estávamos e nos disse:

_ Meus amigos, venham comigo até à recepção, uma grande surpresa os espera.

O primeiro pensamento que me veio à mente foi sobre meus familiares. Ao ouvir as palavras de nosso orientador, ficamos paralisados, olhando um para o outro. O instrutor, percebendo o estado em que ficamos com aquela notícia, imediatamente nos falou:

_ Seus familiares terminam de chegar à colônia. Eles os aguardam!

Sáimos dali apressados, quase correndo. Meu coração batia descompassado. O percurso até o saguão me pareceu longo demais. Quando chegamos à recepção, não me contive. Ali estavam minha querida esposa e filhos, e também os familiares de Simeão. Em segundos, mil coisas vieram

a minha mente. Como eu os amava! Lembrei-me de quando éramos casados em tempos distantes! Éramos almas afins! As cenas passavam por minha mente como em um filme.

Abracei todos. Ainda hoje, ao narrar esse fato, sinto-me impossibilitado de explicar a emoção. Todos choravam de alegria. As lágrimas eram abundantes e, ao cair ao chão, formavam pontos de luz.

Davi se aproximou e, afetuosamente, disse:

_ Vocês têm a minha permissão para voltar agora mesmo a seus lares. Simeão, a partir de hoje, você e seus familiares terão seu próprio lar.

E lá moramos por muitos anos. Durante esse tempo preparamos nosso retorno ao plano terrestre. O orbe não poderia mais continuar com tanta violência, porque as energias negativas já estavam atingindo as zonas inferiores, e ali havia uma infinidade de colônias espirituais. Tivemos de colocar reforços nessas zonas, pois é nessa região da crosta terrestre que fica o edifício em que estão os espíritos magnetizados. Deus espera, assim como Jesus, que esses espíritos, ao passarem por novas reencarnações, modifiquem seus pensamentos e suas atitudes.

Eu reencarnei e, tempos depois, minha esposa também renasceu na Terra. Tínhamos como missão enfrentar as dificuldades e continuar lutando em nome do amor, da fé e do perdão. Assim também aconteceu com Simeão. Ele reencarnou primeiro, em seguida foi a vez de sua esposa e, alguns anos depois, seus filhos.

Não seria fácil viver na Terra. O ano era 150, e o planeta continuava passando por grandes conflitos. A violência estava cada vez pior e já se espalhava por toda a parte. Até Roma estava em guerra. A destruição foi grande. Famílias inteiras foram dizimadas pelo fato de alguns dos seus

membros se dizerem cristãos. Muitos desses espíritos se sentiam injustiçados por terem sido levados à morte e, por isso, chegavam ao plano espiritual como loucos. Após aquele trabalho de conscientização, eles se sentiam mais fortalecidos em seus papéis como cristãos, filhos de Deus.

Fiquei encarnado por exatamente quarenta anos. Assim também aconteceu com Simeão. Ao retornarmos à colônia, retomamos nossas tarefas nas câmaras, agora ao lado de nossos familiares.



Somos espíritos vivendo uma experiência humana. Não é isso que a espiritualidade nos revela? Fazemos parte de uma família terrena, mas também estamos integrados à família universal. Os arranjos encarnatórios procuram nos colocar entre aqueles que amamos, bem como entre os irmãos com os quais tivemos impasses pretéritos. Uns para que possamos manter os laços de afeição - que nos fortalecem nos percalços da vida e nos proporcionam alegrias reconfortantes; e

outros para que possamos estabelecer o elo não pelo rancor ou pela mágoa, mas sim através do perdão, que, assim como o amor, é outra fonte de fortalecimento do espírito. Perdoar é um ato de conscientização do erro do outro pela pouca evolução espiritual, e demonstra que estamos à diante, quando desenvolvemos a bondade no coração e o desejo de que nosso “inimigo” se aproprie de condição evolutiva que aponta para a mesma direção. Ora aqui, ora acolá, o que nos move é ter ciência de que nossos afetos sempre estarão conosco e que os nossos desafetos, em tempo, mais cedo ou mais tarde não mais serão, e que, assim como nós, rumam à conquista da plenitude do Ser.



Capítulo 24

Doralina

Certo dia, eu e Doralina estávamos em nossa casa e, sentados na varanda, conversávamos sobre o nosso dia de trabalho. Estávamos abraçadinhos, quando notei algo diferente em seus olhos. Naquele momento, percebi que ela estava muito triste. Seu olhar se encontrava perdido no firmamento. Algo que eu desconhecia feria profundamente seu coração. Não suportando ver tamanha angústia, perguntei-lhe:

_Minha querida, o que a deixa tão triste e saudosa? Está aqui ao meu lado, mas sinto que seus pensamentos se encontram tão distantes.

Dos seus olhos rolaram duas lágrimas, e estas foram como punhal a ferir meu coração. Então, sequei-as e insisti para que falasse. Depois de permanecer por alguns minutos em profundo silêncio, ela se sentiu mais encorajada a falar:

_Meu querido, apesar da grande oportunidade de trabalho que tivemos ao encarnar, sinto saudade do mundo em que vivemos, do nosso lar, dos nossos amigos. Lá, tudo é diferente. É um mundo mais sublimado e onde se vive plenamente. Aqui me sinto cansada e triste. Eu bem sei que fomos nós

mesmos que fizemos esta escolha.

Então, perguntei:

_ Mesmo depois de ter vivido uma reencarnação na Terra, ainda conserva essas lembranças?

_ Realmente todos os encarnados na Terra passam pelo processo de esquecimento, e comigo não foi diferente. E, além de ter havido uma troca do corpo físico, houve também a troca do corpo perispiritual, mas as lembranças daquele mundo ainda se encontram latentes em meu ser.

_ Você poderia falar um pouco sobre este mundo no qual vivemos?

_ Não sei se saberei me expressar convenientemente ou mesmo se acharei as palavras certas para descrevê-lo, pois estamos em outra dimensão espiritual. Este mundo se chama Estrela de Luz, e lá vivemos por milhares de anos. Este já avançou muito em sua evolução espiritual. Ali o amor prepondera e todos vivem em perfeita harmonia com o cosmo.

_ Daqui, onde nos encontramos, você saberia indicar a sua posição?

Ela expressou um belo sorriso e respondeu:

_ Na posição em que estamos e observando aquelas estrelas mais distantes, veja que entre elas há uma que se diferencia das outras. Sempre que dirijo meu olhar para aquela estrela, sinto minha alma estremecer e, nesse momento, meu querido, sinto um aperto no coração. Para lhe dizer a verdade, daqui consigo distingui-la por sua cor. É aquela estrela azul cintilante, lá nós também a chamamos de planeta azul. Você consegue vê-la?

Senti-me profundamente envergonhado e chorei, mas respondi-lhe usando de toda sinceridade:

_ Doralina, mesmo que eu me esforce, não consigo ver nada.

_ Ismael, você não o vê porque aquele mundo está em uma dimensão espiritual diferente desta, as energias dele são mais sublimadas.

_ O que temos de fazer para sublimar nossa visão? - perguntei.

_ Devemos despertar para as questões do espírito e nos desmaterializar das questões que prendem o homem à vida física. Quando nos desapegamos das coisas materiais, nossa visão espiritual é ampliada e assim poderemos ver além do nosso olhar.

_ Depois que você falou algumas coisas relativas a esse mundo, veio-me à memória uma visita que fiz a esse planeta. Fomos levados até lá em espírito, enquanto dormíamos. Agora as coisas estão mais claras em minha memória. Já fomos casados inúmeras vezes, e isso explica o porquê de nossa afinidade.

Tais lembranças arrancaram de mim profundo suspiro. Ligeiro silêncio se estabeleceu entre nós. Após alguns segundos, voltei a questioná-la:

_ Quando visitei o mundo Estrela de Luz, aconteceu ali um fato que me deixou muito curioso...

Antes mesmo que eu terminasse de falar, Doralina me perguntou:

_ Você quer saber sobre os trabalhos que os espíritos fazem com o princípio inteligente no momento mais sublime da sua evolução? Quer saber sobre as fazendas-laboratórios, onde os espíritos realizam suas experiências com esses princípios inteligentes para testar o maior nível de inteligência que possam encontrar?

_ Exatamente depois dessa visita, uma pergunta ficou sempre em minha mente. Gostaria de saber, também, como é feita a transição do princípio

inteligente para o espírito primitivo.

_ Sabemos que na Terra essa transição é considerada um elo perdido. Por mais que a ciência busque explicações, está longe de compreendê-la.

“Com semelhante realização, o princípio inteligente começa a se desenvolver do ponto de vista fisiopsicossomático. Não apenas a forma física do futuro promete revelar-se, mas também a forma espiritual. [...] Nesse domínio, o princípio inteligente, servindo-se da herança, e por intermédio das experiências infinitamente recapituladas, habilita-se à diferenciação nos flagelados, ascendendo progressivamente à diferenciação maior na escala animal, onde o corpo espiritual, à feição de protoforma humana, já oferece moldes mais complexos, diante das reações do sistema nervoso, eleito para sede dos instintos superiores, com a faculdade de arquivar reflexos condicionados. [...] Nas épocas remotas, os Semeadores Divinos guiavam a elaboração das formas, traçando diretrizes ao mundo celular, em favor do princípio inteligente, então conduzido ante a sociedade espiritual como a criança irresponsável ante a sociedade humana. Todavia, à medida que se lhe alteia o conhecimento, passa a responsabilizar-se por si mesmo, pavimentando o caminho que o investirá na posse da Herança Celestial no regaço da Consciência Cósmica.”

Chico Xavier, Valdo Vieira - por André Luiz / Evolução em dois mundos.

_ Querido, você observou a diferença dos animais daqui? Como o homem faz a sua evolução de um mundo para o outro, de acordo com o degrau do mundo que habita, também está ali o degrau da sua evolução. Os animais que habitam o mundo primitivo estão começando a evoluir.

“Princípios Inteligentes Rudimentares - Com os transcurtos dos evos,

surpreendemos as células como princípio inteligente de feição rudimentar a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se, continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo.”

Chico Xavier, Valdo Vieira - por André Luiz / Evolução em dois mundos.



Sabemos que o homem compõe a organização mais complexa na Terra por ter consciência de si mesmo e desenvolver a razão, que pode ser definida, de forma simplificada, como a capacidade de escolha entre o bem e mal, a condição de ser distinto - único. Essa propriedade demorou uma temporalidade imensurável, pois partiu dos reinos mineral e vegetal, até chegar ao reino animal - após uma série de existências -, e se humanizar / individualizar, tendo, então, a

atribuição de Espírito pensante. A transformação do puro instinto animal para a inteligência é marco evolutivo do ser humano que passou a integrar o reino hominal. Portanto, emergindo da base com características simples e rudimentares, como humanos somos os seres da mais alta idiossincrasia no planeta. Porém, isso não implica em evolução essencial que inclui a consciência e a aplicação do maior desafio para o avanço da humanidade: a apropriação da moralidade Cristã.



Capítulo 25

Evolução dos animais no mundo superior

Doralina, muito confiante, continuou dizendo:

_ Ismael, os animais que habitam os mundos superiores são os que já atingiram um grau de evolução maior. São mais evoluídos que os do planeta Terra, a não ser os que desencarnaram ali e estão esperando a próxima reencarnação para continuar a evolução. Esses animais ainda são ligados ao mundo físico. Os que habitam o mundo Estrela de Luz, um planeta que já passou pelo processo da regeneração, são bem mais desenvolvidos. Eles têm maior capacidade de nos compreender do que os que se encontram aqui no mundo espiritual. Note que os animais nos ajudam a levar o socorro às zonas umbralinas. Eles têm um ritmo de trabalho, mas fazem somente aquilo. Na Terra, eles se prestam a serviço diferente.

Doralina, então, detalhou:

_ Lá, no mundo Estrela de Luz, a triagem é feita da seguinte forma: os agentes das fazendas em que existem laboratórios de experiências intelectuais para testar a capacidade do Q.I. dos animais os colocam para fazer determinados serviços e observam os que se saem melhor. Os que

conseguem realizar o trabalho mais bem-feito e com maior rapidez são separados. Os agentes vão realizando essa triagem e revezando o setor de atuação dos animais. Os que conseguem se superar recebem a tarefa de orientar os outros. Nessa condição, deixam de ser comandados e passam a ser comandantes. Entre os beduínos, no planeta Terra, o líder assume esta posição usando a força física bruta. Nos mundos superiores, adquire a liderança aquele que é mais inteligente. No momento em que passam a comandar, eles também começam a raciocinar, isto é, adquirem o pensamento contínuo de planejar o que se deve fazer para dar continuidade à tarefa. Observamos, então, que os animais que estão na condição de comando começaram a raciocinar e, dessa forma, vão aperfeiçoando o trabalho e utilizando formas que os tornam mais rápidos, construtivos e perfeitos. E junto com o instinto de conservação que eles têm - que é de grande importância para a evolução de tudo o que é criado por nosso Pai -, esse princípio inteligente vai também se sublimando.

Ismael ouvia atentamente a explanação que prosseguia.

_ Com a inteligência já conquistada e com pensamentos mais assíduos, entram no ritmo e começam pensar. A partir daí, vão conquistando novas oportunidades, adquirindo novas responsabilidades e tendo, cada vez mais, compreensão da vida. E, assim, seguem sentindo-se úteis e importantes diante dos nossos incentivos a eles pelos trabalhos realizados, pelo bem que praticaram com esforço próprio e pelo estímulo à importância de serem livres, buscando sua liberdade em pensamentos, raciocínios e ações. De repente, aquele animal começa a se sentir um “deus” diante dos que ainda não sabem o que fazer e precisam ser comandados por outros. Os comandados passam, então, a observar que aquele que comanda aprendeu coisas que eles ainda não conseguiram e, então, começam a segui-lo, tentando imitá-lo. Muitas vezes até por ciúme, ao verem que o outro

consegue fazer coisas que eles ainda não aprenderam. Às vezes, um pouco de inveja pode ser até saudável. Também o ciúme, nesse caso, é benéfico. Diante dessa ignorância, eles começam a se dedicar a buscar, cada vez mais, os seus ideais.

Doralina, empolgada, seguia com o discurso explicativo.

_ Nessa corrida evolutiva, vamos separando em classes aqueles que se sobrepõem aos outros em nível de conhecimentos, saber e responsabilidade. Lembramos que nesse processo a responsabilidade é muito importante, porque ela cria a lealdade, que é o primeiro passo da evolução para os animais. Quando eles já conseguem raciocinar continuamente, pensar e fazer, já deram um grande passo na escala evolutiva. Esse processo não acontece de um dia para o outro. Para que o animal possa chegar a esse nível, necessita do trabalho feito em nosso mundo nas fazendas-laboratórios. Primeiramente, o animal tem uma desvinculação total de sua própria alimentação. Ele deixa de consumir carne e se alimenta de ração baseada em frutas elaboradas com gosto de carne. A carne deixa de fazer parte de sua cadeia alimentar. É importante, no início da evolução dos animais, que eles se desvinculem da alimentação carnívora, para que comecem a respeitar uns aos outros. Passam, também, a ter horários determinados para se alimentar.

Quantas informações! - Pensou Ismael.

_ O animal não precisa mais buscar o seu alimento, como acontece na Terra. Lembramos que lá, ainda que ele esteja encarnado, não está tendo uma vida espiritual, mas uma vida física. O corpo desses animais é mais sutil, porque o nosso planeta, em nível de densidade, é menos denso que o planeta Terra. No nosso mundo, a proporção da alimentação dos animais é em torno de mais ou menos 10% do que eles consumiam na Terra. A saúde é muito mais equilibrada. Alimentam-se pouco e têm mais qualidade de vida.

O tempo de vida física deles, em nosso mundo, está entre cento e cinquenta a duzentos anos na idade cronológica da Terra. Verifica-se que eles vivem muito mais, trabalham bem mais e dormem em torno de 40% do que dormiam na Terra. Então, a rotina da vida é muito dinâmica. No mundo Estrela de Luz, os animais precisam estar cada vez mais ativos. O pensamento não para e gira cada vez mais até atingir um nível de evolução suficiente para ser contínuo. Quando dormem, suas almas são transportadas para as dimensões espirituais, e lá eles se envolvem novamente em tarefas edificantes, vinculadas aos processos em que atuam na vida ativa, no mesmo setor, para que continuem pensando constantemente e não percam aquilo que foi adquirido. Nessa corrente de velocidade mental, cada vez mais, a alma se encontra ativa, tanto dormindo como em estado de vigília.

Como Doralina dominava o assunto!

_ Os espíritos superiores que trabalham nessa organização têm grande evolução em nível de paciência, de moral, de amor e de sentimento fraternal, para que os animais possam sentir como se fossem seus verdadeiros filhos. Com o carinho que esses espíritos passam para eles e o grande amparo que recebem, sentem-se motivados a continuar buscando um maior grau de evolução intelectual e moral. É como uma roda que não pode parar para não perder o ritmo da velocidade. Assim também é a mente desses animais, pensam constantemente. Depois de muitos milhões de anos de experiências em vários setores do trabalho de despertamento intelectual e moral, o animal vai criando, também, por seu próprio esforço, uma atmosfera espiritual em torno de si mesmo. Dessa maneira, dá origem à sua forma perispiritual pelo esforço do seu labor e da sua mente, alimentada por pensamentos e pelos momentos repetitivos de elaborar e planejar o que ele vem fazendo há muito tempo na esfera espiritual. Depois que o animal ganha o pensamento contínuo, seu perispírito não se desintegra mais. Ele passa a ter uma

individualidade, que é conquistada por seu próprio esforço, por seu trabalho e pela ajuda dos benfeitores espirituais que o intui e o incentiva ao trabalho. Entre ele e os amigos espirituais há também um elo de amizade e gratidão. Esses animais recebem orientações constantemente dos espíritos superiores.

E as informações não pararam por aí.

_ Eles desencarnam, passam a viver a vida espiritual e, vivendo-a, trocam de corpo. Na espiritualidade, eles já passam a ter o perispírito mais sublime, mais delicado. Diante dessa sutileza, eles também estão abertos a receber as intuições e inspirações dos benfeitores espirituais. Eis aí a transição. Os animais, com todo o carinho e amor, são levados a mundos primitivos. Lá, passam por um processo de encarnação, não no corpo físico, mas na dimensão espiritual desses mundos, para que possam ter um novo corpo, uma nova vida, vivendo como espíritos elementais, que têm o papel de trabalhar na natureza nos serviços mais pesados, na preparação desses mundos, para que um dia possam ter condições de recebê-los. Mas, lembrando que, no reino elementar, esses espíritos que atuam na natureza têm grande capacidade intuitiva, recebendo inspirações e orientações dos espíritos superiores, e, assim, seus trabalhos podem ser executados em perfeita sintonia. Contudo, o instinto de conservação continua muito forte em toda a sua trajetória de vida, já que eles precisam desenvolver, paulatinamente, a capacidade de raciocínio.

E como Doralina raciocinava bem em suas explicações!

_ Esses espíritos são dirigidos por espíritos superiores, que são comandados e recebem ordens do próprio Deus, nosso Pai Criador. E assim passam a ter a individualidade e vão atingir a evolução como seres divinos que caminham para a eternidade. Mas, nessa trajetória no reino elementar, viverão ainda por bilhões e bilhões de anos, até chegar o momento de ter sua

primeira experiência reencarnando como homem. Nas primeiras reencarnações ainda terão muitas dificuldades, já que o espírito, quando reencarna, perde um potencial imenso. Para que possamos avaliar a perda, quando o espírito está desencarnado tem o raciocínio em cem graus, equivalendo a cem por cento. Sua capacidade de visão também é de cem por cento, assim como sua capacidade de sentir. Mas, quando se reencarna, só consegue absorver, depois de muito esforço e dedicação, vinte por cento do que traz em sua bagagem evolutiva. Por seu esforço e dedicação, iniciará uma nova etapa evolutiva, visando a atingir as metas necessárias para ser compreendido pela Lei da Afinidade, que começa ali e assume as evoluções em grupos afins.

Eis aí a transição. Os animais, com todo o carinho e amor, são levados a mundos primitivos; passam por um processo de “encarnação”, não no corpo físico, mas na dimensão espiritual desses mundos, para que possam ter um novo corpo, uma nova vida, vivendo como espíritos ELEMENTAIS, que têm o papel de trabalhar na natureza [...].

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

OS ELEMENTAIS

Os seres ditos “elementais” transitam pela fase de “ensaio” para a vida na condição humana, portanto, ainda não tiveram essa experiência. Não são animais, como os que conhecemos na Terra, mas também não atingiram o reino hominal, como descrito no comentário anterior. Sendo assim, estão em período intermediário, na trilha de uma futura humanização e, para tanto, envidam esforços de todas as ordens que incluem desde os físicos, com os trabalhos incessantes para o progresso em seus mundos, até os intelectuais, uma vez que se encontram em processo de desenvolvimento mental, se apropriando aos poucos dos vértices das psiques. Certamente, já passamos pela condição elementar, por isso hoje estamos aqui, encarnadas como humanos e, como tal, percorremos um vasto caminho que, em termos de tempo, é inacessível precisar. Ao considerarmos que os elementais são seres inferiores a nós, isso ocorre por uma questão efêmera. Fato é que, todos os seres da natureza têm relevância para a constituição do universo, colaborando à sua maneira e dentro das suas possibilidades

em cada fase que estejam. Nenhuma criatura é menos ou mais importante para seu Criador, o nosso Pai - Deus. Assim como nós necessitamos ascender no todo, aqueles que estão em estágio anterior também perseguem o mesmo objetivo: a aproximação gradual do que se pode entender como a “perfeição”.



Capítulo 26

Princípio inteligente no ato de sua criação

Todas aquelas palavras agora estavam registradas em meu ser. Eu queria saber mais, então, novamente lhe perguntei:

_ Considerando tudo o que você me disse, ainda tenho algumas dúvidas. Gostaria de saber onde e como é feita a transição do reino animal para o hominal? Isso acontece no plano físico ou no espiritual?

_ Ismael, a vida começa no princípio inteligente, quando Deus cria.

A imensa fornalha atômica estava habilitada a receber as sementes da vida e, sob o impulso dos Gênios Construtores, que operavam no orbe nascituro, vemos o seio da terra recoberto de mares mornos, invadido por gigantesca massa viscosa a espalhar-se no colo da paisagem primitiva. Dessa geleia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações [...]. Séculos de atividade silenciosa perpassam, sucessivos [...]. Aparecem os vírus e com eles surge o campo primacial da existência, formado por nucleoproteínas e globulinas, oferecendo clima adequado aos princípios inteligentes ou mônadas fundamentais, que se destacam da substância viva por centros microscópicos de força positiva, estimulando a divisão cariocinética. Evidenciam-se, desde então, as

bactérias rudimentares, cujas espécies se perderam nos alicerces profundos da evolução, lavrando os minerais na construção do solo, dividindo-se por raças e grupos numerosos, plasmando, pela reprodução assexuada, as células primevas, que se responsabilizariam pelas eclosões do reino vegetal em seu início. Milênios e milênios chegam e passam [...]. Sustentado pelos recursos da vida, que na bactéria e na célula se constituem do líquido protoplásmico, o princípio inteligente nutre-se agora na clorofila, que revela um átomo de magnésio em cada molécula, precedendo a constituição do sangue de que se alimentará no reino animal. O tempo age sem pressa, em vagarosa movimentação no berço da Humanidade, e aparecem as algas nadadoras... Dotadas de extrema motilidade e sensibilidade, como formas monocelulares em que a mônada já evoluída se ergue a estágio superior. Todavia, são plantas ainda e que até hoje persistem na Terra, como filtros de evolução primária dos princípios inteligentes em constante expansão, nas plantas superdesenvolvidas nos domínios da sensação e do instinto embrionário, guardando o magnésio da clorofila como atestado da espécie. [...] Compreendendo-se, porém, que o princípio divino aportou na Terra, emanado da Esfera Espiritual, trazendo em seu mecanismo o arquétipo a que se destina qual a bolota de carvalho encerrando em si a árvore venerada que será de futuro, não podemos circunscrever-lhe a experiência no plano físico simplesmente considerado, porquanto, através do nascimento e morte da forma, sofre constantes modificações nos dois planos em que se manifesta, razão pela qual variados elos da evolução fogem a pesquisas naturalistas, por representarem estágios da consciência fragmentária fora do campo carnal propriamente dito, nas regiões extrafísicas, em que essa mesma consciência incompleta prossegue elaborando o seu veículo sutil, então classificado como protoforma humana, correspondente ao grau evolutivo em que se encontra. [...] através da reflexão automática de sensações e impressões em milhões e milhões de anos, pelas quais, com o auxílio das Potências Sublimes que lhe orientam a marcha, configura os demais centros energéticos do mundo íntimo, fixando-os na tessitura da própria alma. Contudo, para alcançar a idade da razão, com o título de homem, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado

em seus impulsos, na romagem para o reino angélico, dispendeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um bilhão e meio de anos. Isso é perfeitamente verificável na desintegração natural de certos elementos radioativos na massa geológica do Globo. E entendendo-se que a Civilização aludida floresceu há mais ou menos duzentos mil anos, preparando o homem, com a bênção do Cristo, para a responsabilidade, somos induzidos a reconhecer o caráter recente dos conhecimentos psicológicos, destinados a automatizar na constituição fisiopsicossomática do espírito humano as aquisições morais que lhe habilitarão a consciência terrestre a mais amplo degrau de ascensão à Consciência Cósmica.

Chico Xavier; Valdo Viera - Evolução em dois mundos, pelo espírito André Luiz. Evolução e Corpo Espiritual. 25ª ed. Rio de Janeiro: FEB, p. 37-38 e 39-43, 2007.

_ Podemos dizer que Deus, quando expira, está criando vidas; e quando inspira, está chamando as vidas que criou para perto de Si. O princípio inteligente é criado nesse momento e percorre o universo em sua caminhada evolutiva até encontrar esses mundos. Mesmo que eles não tenham condições de abrigar a vida orgânica, já possuem, desde o início, princípios inteligentes esperando para ser germinados um dia e assim florescer. Nos mundos inferiores, os espíritos elementais fazem o seu trabalho de evolução e auxiliam na sua organização, realizando serviços pesados. Ali, entre eles, existem também os princípios inteligentes em sua caminhada evolutiva. E, dessa forma, os princípios inteligentes vão adquirindo, cada vez mais, experiência nos três reinos: mineral, vegetal e animal. Lembramos que, antes de eles se vincularem ao reino mineral, no ar, nas dimensões da vida, nas imagens que o homem não consegue perceber no universo, na vastidão dos mundos, que seria o próprio infinito, ali se encontrava o princípio inteligente que foi criado há milhões de anos. Não podemos precisar o

tempo, mas sabemos que foram criados um dia. Desde a sua criação, percorreram o espaço universal até conseguirem encontrar planetas em formação para iniciar a caminhada evolutiva, juntamente com a poeira cósmica de planetas que foram destruídos. Essa evolução segue pela eternidade rumo ao caminho de volta para o Criador, infinitamente. O que podemos afirmar é que um dia fomos criados e jamais teremos fim.

E, novamente, voltei a indagar:

_ Em que momento é feita a transição do animal para o homem e para os espíritos elementais?

_ Bom, se entendi bem, você quer saber qual o teto máximo que a evolução do animal pode atingir. Ele evolui na vida física nos mundos superiores. Ao atingir o máximo, ele desencarna, envolve-se em seu veículo espiritual, que já tem uma forma, e não se desintegra mais, porque já atingiu o pensamento contínuo. Vai em busca de novas experiências e de aprendizado nos mundos superiores, realizando serviços de forma mais perfeita do que fazia no mundo físico desses planetas. Chega o momento em que ele já tem condição de passar por essa transição. Então, ele desencarna nesse mundo e, em seu veículo espiritual, é levado a mundos primitivos para começar ali uma encarnação como espírito elementar. É quando já tem uma forma que pode atingir facilmente a dos primeiros homens primitivos que irão habitar nele. É no próprio mundo em que trabalha e se desenvolve que, muitas vezes, tem a oportunidade de reencarnar. São mundos transitórios, que ainda não têm vida física, e esses espíritos podem ter aí a primeira chance de se encarnar. Podemos chamar de “filho da terra” o espírito que teve a oportunidade de sua primeira encarnação neste mundo.

_ Mas, onde, então, há essa transição do animal para espírito? -

Indaguei:

_ Essa transição não é feita de uma hora para outra. Tudo tem seus estágios. O animal, quando desencarna no mundo em que ele não precisa mais reencarnar, continua sendo animal no mundo espiritual. Podemos dizer que a transição ocorre no momento em que ele encarna pela primeira vez como espírito elemental. Nesse instante, passa a ser espírito, o ser inteligente do universo, que já tem liberdade e livre-arbítrio. E, seguindo seu próprio caminho, suas próprias responsabilidades, ele vai caminhar com suas próprias pernas, buscando a sua felicidade ou infelicidade, herdeiro de si mesmo, do seu conhecimento e da sua bagagem evolutiva.

_ Doralina, é profundo tudo isso que você acaba de me dizer. Diante de tantos ensinamentos, veio-me à mente outra questão. E aqueles espíritos responsáveis pela evolução dos animais, que os consideravam como filhos, que mantinham com eles um elo de amizade, perderão o contato com esses espíritos ou se manterão próximos a eles, já que eles não estão mais naquele mundo, mas em um planeta primitivo e distante? O que acontece com essa amizade, ela termina no momento em que o animal assume a forma humana?

_ Ismael, a amizade é uma coisa que nunca se apaga no universo, mas existe uma lei universal que se chama Lei de Amor. Para essa lei não há distância, qualquer lugar no universo é próximo. Os espíritos superiores se comunicam pelo pensamento. Não há distância que impeça os pensamentos. Outra coisa importante é que os espíritos elementais têm muita facilidade em lidar com suas intuições, porque sua parte intuitiva foi muito trabalhada no mundo espiritual. Eles adquiriram um conhecimento muito grande de lealdade e responsabilidade. E esses sentimentos surpreendem, muitas vezes, o próprio ser humano. Observe o animal primitivo na Terra. Ele tem

grande afetividade por seu dono. Mesmo que esteja doente, quando o dono pede algo, ele utiliza suas últimas forças para cumprir sua ordem. Na Terra, costuma-se dizer que o animal é o grande amigo do homem, porque ele não tem sabedoria para fazer muitas coisas, mas dedica-se o máximo possível àquilo que consegue fazer. Assim também são os espíritos elementais. Eles não têm sabedoria para fazer muitas coisas, mas o que aprendem a fazer sai bem-feito, porque se dedicam ao seu labor. E, por isso, eles também vão adquirindo outros amigos. Mas o elo de amizade não se perde com o tempo. Os espíritos tutores têm imenso prazer em visitá-los, porque se sentem felizes por terem ajudado na sua evolução. Eles os adotam como um pai adota um filho. Ismael, será que consegui clarear pelos menos parte de suas dúvidas?

_ Sim, minha querida. Compreendi e achei muito profundo tudo o que você disse.

_ Realmente, procurei passar com a maior simplicidade possível. Não busquei termos difíceis, porque sabemos que a melhor forma para que as pessoas compreendam o que dizemos é usando a simplicidade nas palavras.

Depois de ouvir todos aqueles esclarecimentos, percebi o quanto minha esposa era evoluída espiritualmente. E, como surgiram outras dúvidas, voltei a perguntar:

_ Então, os animais conseguem sua evolução em várias etapas. É assim também com o homem?

_ Sim, os animais começam sua evolução no reino animal, mudando de uma ordem para outra até chegar aos animais familiares ou domésticos. Os animais domésticos estão muito próximos do homem e têm mais facilidade para começar a etapa evolutiva, adquirindo o pensamento contínuo. Mas

essa evolução ocorre não só no mundo físico, mas também no plano espiritual que compõe cada mundo. Superando esse nível espiritual, os animais atingem um grau de evolução suficiente para reencarnar em um mundo mais evoluído. Nessa trajetória entre os mundos, eles chegam a ter condições de reencarnar em locais onde o amor se sobrepõe à violência e o mal é passageiro. Atingindo esse nível de mundo, que é o de um mundo feliz, eles não têm mais necessidade de reencarnar como animais, e chegam à etapa final, passando a reencarnar como espírito. Mas, nessa evolução, não estou falando do animal em si, mas do princípio inteligente que estagia no corpo desses animais. Eles atingem um grau de evolução suficiente para começar uma nova etapa da vida, que seria a espiritual. Mas a evolução não se inicia no reino animal, ela começa no momento da criação, quando o princípio inteligente sai das mãos de Deus e é colocado no espaço sideral. Já nesse espaço, passa por modificações e percorre esferas espirituais por bilhões de anos, fazendo essa caminhada evolutiva em dimensões infinitamente grandiosas, sendo amparado pelo fluido cósmico universal quando, então, começa a criar sua própria atmosfera. Transforma-se em luz por meio de atritos.

Doralina complementou:

_ Nessa luz, começa a aparecer com um potencial enorme de velocidade e atinge o ritmo de velocidade contínua. Nesse ritmo, ele começa a criar sua aura e a formar a própria atmosfera espiritual. Passa, então, a ter sua própria individualidade. Faz esse percurso por bilhões ou trilhões de anos-luz em várias dimensões, até que um dia é atraído pela poeira cósmica que percorre os universos e se entrelaça àquelas matérias incandescentes. Torna-se, assim, incandescente, por também se encontrar em forma de luz. Ele é atraído por um mundo que inicia sua evolução. Nesse mundo, começa seu percurso de germinação na abóbada

incandescente. E aquele mundo passa pelo processo de refrigeração, como aconteceu com o planeta Terra, quando Cristo o recebeu das mãos de Deus e o preparou para que um dia essa humanidade que o habita pudesse iniciar o seu processo evolutivo. Os princípios inteligentes estagiam no reino mineral e, nesse período, sofrem transformações. Podemos dizer que, no momento em que ele foi apanhado pela poeira cósmica, atraído por ela, passa por uma modificação. Depois que ele passa por essa modificação, é aglutinado novamente no reino animal, passando pela segunda transformação.

Persistente, Doralina concluiu:

_ No reino mineral, ele permanece por milênios e milênios. Assim que atinge o máximo de evolução no reino mineral, entra no reino vegetal, e lá permanece por bilhões e bilhões de anos. Saindo do reino vegetal, passa pela terceira transformação, entrando no reino animal. Nesse reino, ele percorre todas as suas ordens e volta novamente a fazer a sua trajetória como animal no plano espiritual, e passa pela primeira modificação como animal. Dentro desse crescimento no plano espiritual, ele entra em sua primeira evolução contínua, que seria habitar em mundos superiores como animal doméstico, realizando as tarefas domésticas dos espíritos superiores. Nesses mundos, mediante o trabalho e a dedicação, são feitas suas primeiras transformações, até chegar a ter condição de reencarnar pela primeira vez como espírito nos mundos que se encontram em formação, como espírito elemental, trabalhando na natureza.

Quando minha esposa terminou a narrativa, senti que ela já estava mais animada e seus olhos brilhavam como duas pedras de safira. Aproximei-me um pouco mais, eu a abracei e continuamos ali, os dois a vislumbrar a imensidão. Observei que Doralina continuava com o olhar fixo em um

determinado ponto do infinito, enquanto eu pensava em cada uma de suas palavras.

Questões de “O Livro dos Espíritos”:

Pergunta 607: Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

Resposta: Numa série de existências que precedem o período que chamais de Humanidade.

a) Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

Resposta: Já não dissemos que tudo na natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer inteiramente, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra, então, no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhes seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa

admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na natureza. Acreditar que Deus haja feito seja o que for sem um fim e criado seres inteligentes sem futuro, seria blasfemar contra a sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.

b) Esse período de humanização principia na Terra?

Resposta: A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é frequente o caso, constitui antes uma exceção.

Pergunta 608: O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanização?

Resposta: Não, pois não é desse período que começa para ele a vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno. Essa a razão por que os Espíritos dizem que não sabem como começaram.

Pergunta 609: Uma vez no período da humanidade, conserva o Espírito traço do que era precedentemente, quer dizer: do estado em que se achava no período a que se poderia chamar ante-humano?

Resposta: Conforme a distância que medeia os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada

se opera na Natureza por brusca transição. Há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos. Aqueles vestígios, porém, se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio. Os primeiros progressos só muito lentamente se efetuam, porque ainda não têm a secundá-los a vontade. Vão em progressão mais rápida à medida que o Espírito adquire mais perfeita consciência de si mesmo.

Pergunta 610: Ter-se-ão se enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte na ordem da criação?

Resposta: Não, mas a questão não fora desenvolvida. Ademais, há coisas que só a seu tempo poderão ser esclarecidas. O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e tem outro destino. A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-Lo.



Uma pessoa leal, ou seja, que detém o qualidade da lealdade, é considerada como fiel aos princípios da honestidade, da honra e da decência; sendo de sobremaneira uma criatura lícita - aquela que age em conformidade com a lei. Essa postura de elevada nobreza, com a qual estamos longe de sermos fielmente correspondentes, pois somos aprendizes, não cabe somente para o respeito à legislação que vigora nas esperas humanas, mas também a majoritária e que engloba toda e qualquer regra que se possa criar na humanidade: a lei do Amor. Nosso Pai nos pediu, através do Mestre Jesus, que O amássemos sobre todas as coisas (no sentido de respeitar Seus mandamentos, não de exaltá-Lo, apesar Dele ser a autoridade Universal); e ao próximo como a nós mesmos. A lealdade para com a Divindade Maior deve ser uma premissa, contudo, muito se vê, como neste capítulo, que este sentimento por vezes está mais arraigado no animal - que age de forma prioritária através do instinto -, do que no homem que, mesmo estando mais evoluído intelectualmente parece regredir em alguns pontos quando se depara com o esquecimento pretérito, isto se comparado ao comportamento de alguns animais que ainda precisam atingir uma condição evolutiva para encarnarem como humanos.



Capítulo 27

Projeto espiritual

Já tinha se passado algum tempo desde que vivemos com Jesus na Terra. Eu já havia reencarnado ali outra vez, juntamente com meus familiares. E agora me haviam designado outra missão, a de ajudar na construção de uma nova colônia. Quando Davi me comunicou que eu iria fazer parte daquela equipe de trabalhadores, senti uma grande tristeza na alma, pois novamente passaria algum tempo longe dos meus familiares. Ele, percebendo a minha tristeza, encorajou-me dizendo que aquele trabalho seria como um trampolim para meu crescimento espiritual. Diante das palavras confortadoras, eu me senti mais fortalecido e, a partir daquele dia, fiquei confiante na bondade de Deus para com Seus filhos.

As equipes eram bem organizadas e se reuniam sistematicamente para discutir as ações a serem realizadas e, assim juntas, resolvê-las. Em um dos encontros de coordenadores, ficou determinado que Davi auxiliasse na construção da nova colônia.

Nesse encontro, tive a oportunidade de conhecer o governador da colônia. O responsável era o Espírito Gabriel, o anjo que acompanhou Jesus

no dia de Seu nascimento e que, há dezoito mil e duzentos anos antes de Cristo encarnar na Terra, fora administrador de uma das metrópoles do mundo Estrela de Luz, época em que eu e Simeão estivemos ali escarnados.

Naquele dia, ele iria presidir a reunião.

No imenso auditório, podíamos contar em torno de seis mil servidores, e todos estavam emocionados com a sua presença. Quando ele começou a falar, sua voz tomava a forma de centelhas de luz que se espalhavam por todo o ambiente e, quando chegavam até nós, desapareciam em nossos corações. Então, ele, amorosamente nos disse:

_ Meus companheiros amados por Jesus, sabemos que todos vocês que se encontram aqui presentes perderam a vida na Terra por causa do Evangelho de Jesus. Seus nomes ficarão escritos na história como cristãos do Cristianismo redivivo. Bem sei que, desde o momento em que aqui chegaram, vocês assumiram alguma tarefa em prol dos mais necessitados, e diante do carinho e do amor que trazem na alma, quero convidá-los para mais uma grandiosa tarefa de amor. Jesus nos convoca a construir uma nova colônia, num setor mais profundo da crosta terrestre, que irá abrigar os espíritos que se encontram nas câmaras magnetizadoras, pois eles precisam ser retirados de lá. Vou responder a todos os questionamentos que estão agitando suas mentes, que dizem respeito à nova colônia. Muitos de vocês pensam que esta colônia foi a primeira a ser construída. Quero lhes dizer que, desde que a Terra foi criada, já existiam outras centenas e milhares de colônias, e estas têm o grande papel de preparar os espíritos para novas reencarnações na Terra. Até agora, muitas delas foram criadas bem próximas da crosta terrestre, e algumas nas regiões abismais no centro do orbe. Mas, com a chegada do nosso Mestre, o Cristo, o filho de Deus, a Terra teve sua atmosfera modificada. Antes de Sua chegada, o planeta era

um Mundo Primitivo, e foi Ele que fez a transição de Mundo Primitivo para Mundo de Provas e Expições.

Gabriel deu continuidade:

_ A lei que existia era a do olho por olho e dente por dente. Com Sua chegada, Ele deu complemento à lei, quando disse: *“Até agora foi assim, olho por olho e dente por dente, mas de agora em diante será diferente, amarás o vosso inimigo e orarás por aqueles que vos perseguem e caluniam. Quando alguém vos pedir para caminhar mil passos com ele, caminharás dois mil passos; quando vos pedir a capa, darás também a túnica”*. Com esses ensinamentos, Jesus quis dizer: *“O tempo de infância da humanidade já passou, agora vós sois adolescentes e responsáveis por vossos atos. Vós já plantastes muitas maldades, chegou a hora da colheita, isto é, a Lei de Causa e Efeito”*. E quando Ele afirmou que haveria ranger de dentes, prantos e choros, e que a partir dali a Terra seria um vale de lágrimas, Ele quis dizer que, enquanto o homem não se regenerar, o sofrimento o acompanhará. E é por esse caminho que os homens chegarão a Deus, alguns caminharão por amor e outros farão esse percurso pela dor. E, por mais que o filho se rebele, um dia acontecerá o seu retorno ao caminho do bem. Mesmo que ele queira viver longe de Deus, não o conseguirá, porque o Pai está contido nele. Façamos agora uma reflexão sobre a Parábola do Filho Pródigo, na qual Jesus retrata muito bem a volta do filho à Casa do Pai.

Um homem teve dois filhos, e disse o mais moço deles a seu pai: ‘Pai, dá-me a parte da fazenda que me toca’. E ele repartiu entre ambos a fazenda. Passados não muitos dias, entrouxando tudo o que era seu, partiu o filho mais moço para uma terra muito distante, em país estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente. Depois de ter consumido tudo, sucedeu haver, naquele país, uma grande fome e ele começou a sentir

necessidades. Retirou-se, pois, dali e se acomodou com um dos cidadãos da tal terra. Este, porém, o mandou para os seus campos, a guardar os porcos. Aí, desejava ele encher a sua barriga de landes, das que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Até que, tendo entrado em si, disse: 'Quantos jornaleiros há em casa de meu pai que têm pão em abundância, e eu aqui pereço a fome!' Levantar-me-ei, irei procurar meu pai e dir-lhe- ei: 'Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. Faze de mim como a um dos teus jornaleiros'. Levantou-se, pois, e foi ao encontro de seu pai. E, quando ele ainda vinha longe, viu-o seu pai, que ficou comovido de compaixão. E, correndo, lançou-lhe os braços ao pescoço, para abraçá-lo e o beijou. E o filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho'. Então, disse o pai aos seus servos: 'Trazei depressa o seu melhor vestido, e vesti-lo, e metei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés; trouxei também um vitelo bem gordo e matai-o para comermos e nos regalarmos, porque este meu filho era morto e reviveu, tinha-se perdido e se achou'. E começaram a banquetear-se. Seu filho mais velho estava no campo e, quando voltou a casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. Este lhe disse: 'É chegado teu irmão, e teu pai mandou matar um novilho cevado, porque veio com saúde'. Ele, então, se indignou e não queria entrar; mas, saindo o pai, começou a rogar-lhe que entrasse, ao que lhe deu esta resposta: 'Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir mandamento algum teu e nunca me deste um cabrito para eu me regalar com meus amigos; mas, tanto que veio este teu filho, que gastou tudo quanto tinha com prostitutas, logo lhe mandaste matar um novilho gordo'. Então, lhe disse o pai: Filho, tu sempre estás comigo e tudo que é meu é teu. Era, porém, necessário que houvesse banquete e festim, pois que este teu irmão era morto e reviveu, tinha-se perdido e se achou.

(Lc 15:1-32).

_ Filhos, quando nos distanciamos de Deus e voltamos arrependidos, Ele nos recebe de braços abertos.

Em saudação ao nosso governador da Terra, que é o Mestre Jesus, o anjo Gabriel deu por encerrado aquele encontro com a oração que Jesus havia nos ensinado quando de Sua passagem pela Terra, e ele orou:

“Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome! Venha a nós o vosso reino! Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu! Dai-nos o pão de cada dia. Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aqueles que nos ofendem. Não nos abandoneis à tentação, mas livrai-nos do mal. Assim seja.”



A missão assumida ao reencarnar na Terra é pessoal e intransferível, embora haja a necessidade da cooperação mútua - entre os irmãos de jornada - para que ela possa ser cumprida com o melhor êxito possível. Algumas nos são impostas pelas expiações - reparos que devemos realizar em nossas vidas diante dos erros

cometidos em outras; ou pelas provas – desafios dos quais nos apropriamos espontaneamente com vistas a atingir uma maior elevação espiritual. Por comum, não sabemos (conscientemente) a que viemos, mas temos a capacidade de verificar se estamos no caminho certo por meio da autoanálise. Ter consciência de si mesmo é primeiro passo. Somos hoje melhores do que ontem? O que conseguimos conquistar e aprimorar? Em que é preciso avançar? Quais transformações são necessárias? Isso não diz respeito ao sucesso material, mas sim à prosperidade da essência - aquela que encontra morada no âmago para nos tornar seres mais compreensivos, pacientes, benevolentes, compassivos, empáticos, apaziguadores, altruístas, enfim, pessoas com infinidade de qualitativos que pendem para o bem-estar, o bem-fazer e bem-viver.



Capítulo 28

O anjo Gabriel

Alguns dias após aquela reunião, novamente recebi o convite de Davi para participar de outra reunião com o anjo Gabriel. Quando se aproximava o horário do encontro, eu já estava à sua espera. Conversamos sobre vários assuntos, enquanto caminhávamos até o local onde seria realizado o encontro. O salão era imenso e, naquele momento, eu não saberia calcular quantos lugares tinha. Não ouvíamos um ruído sequer, parecia que todos estavam em oração. Havia ali, posicionado à nossa frente, um belíssimo coral, formado por mais de uma centena de jovens. Alguns minutos após a nossa chegada, o coral começou a entoar hinos de louvor. Após a apresentação, Gabriel entrou no recinto. Suas vestes brilhavam como o Sol, e de seu coração saíam raios de luz de tonalidade azulada que envolveram todos nós. Ele nos cumprimentou e, em seguida, fez uma oração, dando início à reunião.

Então, ele disse:

_ Estamos aqui, mais uma vez, reunidos em nome de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, e esta data, meus queridos amigos, é muito importante e ficará marcada para sempre em nossas vidas. Tudo já se encontra preparado

para a partida de vocês para o local onde será construída a nova colônia. Quando os trabalhos estiverem concluídos, nossos companheiros que estão adormecidos nas câmaras serão levados para lá e eles continuarão a receber todos os cuidados, do mesmo modo como vêm ocorrendo até agora. No entanto, haverá um diferencial: todos se apropriarão, por meio dos passes magnéticos, de um tipo diferente de energia e, diante disso, muitos deles serão tocados pelo sentimento de amor. Quando estiverem lá, será dada a eles a capacidade plena de nos ouvir e fazer os registros na memória espiritual. Nos meados do século XVIII, esses espíritos começarão a ser liberados para reencarnar novamente na Terra, onde terão oportunidade de se redimirem. Muitos deles têm o compromisso de impulsionar o progresso com o conhecimento já adquirido no mundo Estrela de Luz, mas alguns dentre estes tomarão os caminhos do materialismo e não acreditarão na existência de Deus, como também não acreditam agora. Uma pequena minoria deles, que foi escolhida e que não irá promover desarmonia no planeta, começará a reencarnar no ano de 1750. Pela providência divina, renascerão com deficiências físicas e mentais. Mas aqueles que forem pouco receptivos ao nosso diálogo, às nossas orações e conselhos, só poderão reencarnar depois desta data. No entanto, poderão causar grande impacto na humanidade em razão de sua natureza agressiva, e não respeitarão as leis naturais.

Gabriel foi adiante com sua explanação:

_ Meus queridos filhos, muitos entre eles nascerão com poderes políticos. Rogamos a Deus para que consigam caminhar nessa estrada sem se deixarem levar pela vaidade e pelo egoísmo, pois, se não estiverem atentos e vigilantes, novamente cairão no erro. E, então, viverão em seu egocentrismo e estarão pensando somente em seus países. Diante disso, seu forte sentimento de domínio prevalecerá, e isso poderá provocar muitas

calamidades. Mas, todos nós somos eternos responsáveis por aquilo que plantamos. Na primeira oportunidade reencarnatória, grande parte deles renascerá com deficiências físicas e mentais, que servirão como um freio para suas atitudes. Isto porque o corpo espiritual traz registrados os erros de outrora. Essas deficiências são necessárias para que não tenham acesso à violência. Quando reencarnarem sem as deficiências mentais, terão toda a liberdade de pensamento. Mas, até esse dia chegar, eles serão levados para a nova colônia, para que deem prosseguimento ao tratamento já iniciado. Existe uma plêiade de espíritos evoluídos que seguirá até a nova colônia numa tentativa de inculcar nesses espíritos a ideia de um Deus de amor e das Leis Divinas que regem o Universo. A maioria de nós - que estamos trabalhando nas atmosferas espirituais fazendo parte dessa equipe -, viemos com Jesus do mundo Estrela de Luz, assim como aqueles que vieram em missão.

Todos, silenciosamente, ouviam Gabriel.

_ Meus amigos, a tarefa é árdua, porém gratificante. Todos os que foram convocados saberão por que estou dizendo ser gratificante o trabalho para o qual foram chamados. Para a construção da colônia serão necessários mais de sessenta mil trabalhadores devotados ao bem. Esses deverão ficar na nova colônia pelo período de dois anos. Passado esse tempo, esses abnegados trabalhadores voltarão até aqui para um merecido repouso, e aqui permanecerão por dois meses. Nesse tempo, outros trabalhadores irão à nova colônia para substituí-los e dar prosseguimento ao trabalho. Depois desse período de descanso, voltarão à nova colônia, e assim será até que a mesma esteja pronta. Sei que, após o término da construção, grande parte dos trabalhadores vai pedir para ali permanecer, para continuar dando assistência aos nossos companheiros, o que será permitido. Meus queridos, temos uma grande missão em nossas mãos, que é a de ajudar esses nossos companheiros

que trazem os sentimentos cristalizados no mal. Lembremos que esta colônia faz parte do nosso universo e entre essas moradas não existem adversários, mas, sim, espíritos necessitados, precisando do amparo daqueles que já caminharam um pouco mais em direção ao Pai. Aqueles que conhecem melhor as leis de Deus terão o compromisso de amar mais. Esses espíritos têm o coração vacilante e não atingiram a maturidade espiritual. Ainda não conseguem viver o sentimento de amor universal.

O insigne expositor avançou na fala:

— O grande desenvolvimento intelectual deles fez com que se esquecessem de Deus, e isso os levou ao materialismo. Mas eles têm, também, méritos, pois dentro dos conhecimentos adquiridos poderão em muito contribuir para o progresso da humanidade. Quando reencarnarem, esses conhecimentos serão a florados e eles terão facilidade para captar as nossas sugestões, porque essa capacidade já está latente em suas almas. Eles terão o papel de desenvolver o conforto e propiciar o bem-estar à humanidade na transição para um novo mundo. Sabemos que esta será a última oportunidade desses espíritos. A Terra os acolherá como uma mãe bondosa que acolhe seu filho amado. Mas, saibam, meus queridos, que aqueles que não conseguirem vencer suas dificuldades serão deportados e terão de reencarnar em mundos inferiores, onde também assumirão o compromisso de levar até lá o progresso intelectual. Até que um dia eles reconheçam que são filhos de Deus e criados para a felicidade eterna. A evolução é como uma escada, quem está no degrau de cima dá a mão para quem está no de baixo, e assim sucessivamente. Quem está no topo dessa escada, nesse momento, e dá a mão para nos elevarmos até Deus, é Jesus. O espírito Crístico, que veio à Terra com Seu grande amor, receberá novamente todos os exilados sob as bênçãos do Pai. Ele colocou Suas mãos em nossa cabeça através das mãos do nosso Pai criador para nos abençoar.

E concluiu:

_ Em todos os mundos que estão sob o Seu comando, Ele é o único que está o tempo todo em contato direto com Deus. E ainda estamos tão distantes do Cristo! É uma distância tão grande que chega a ser incalculável para o nosso raciocínio. Pois estamos aqui para percorrer uma longa estrada, e só agora damos os primeiros passos. Cada um segue na sua velocidade, ao encontro de si mesmo, para o topo máximo da evolução. O espírito, quando trabalha o sentimento de amor, está abrindo os canais espirituais para a comunicação com Deus. Sabemos que, dentro dessa imensa plateia, muitos estão fazendo vários questionamentos que se relacionam ao que falei até agora. E responderei a todas as perguntas, para que não saiam daqui com dúvidas.

Após responder aos inúmeros questionamentos, Gabriel fez uma citação do Evangelho:

E, depois de concluir todos esses discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum. E o servo de certo centurião, a quem muito estimava, estava doente e moribundo. E quando ouviu falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo. E, chegando eles junto de Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que Lhe conceda isso. Porque ama nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga. E foi Jesus com eles, mas, quando já estava perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não Te incomodes, porque não sou digno de que entres debaixo do meu telhado. E, por isso, nem ainda me julguei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem investido de autoridade e tenho soldados sob o meu poder, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. E ouvindo isto, Jesus maravilhou-se dele e voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé. E, voltando para casa os que foram enviados, acharam são o servo enfermo.

(Lc 7:1-10)

Os presentes permaneciam atentos a cada palavra proferida por Gabriel, pois estávamos irmanados no mesmo sentimento de amor pelos espíritos que se encontravam adormecidos.

*[...] pelo que sabemos, a maioria desses espíritos, que estão nas câmaras, encarnarão com **DEFICIÊNCIAS**, [...] assim acontecerá para que possam se purificar, podendo, em outras oportunidades, nascer em corpos sem deformidades.*

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A DEFICIÊNCIA

O mundo, desde os primórdios da habitação humana terrestre, registra na espécie deficiências físicas e mentais que, compreendidas ou não pelas expertises biológicas, trazem consigo explicações que ultrapassam o conhecimento adquirido por meio das evidências científicas. Por mais que haja esclarecimentos plausíveis (em alguns casos) para as anomalias que envolvem corpos e mentes, elas não alcançam as respostas que precedem qualquer campo da regularidade, ainda limitado, do ser humano. Para todos os efeitos há causas, mas estas ultrapassam as barreiras da cognição que, por hora, balizam o saber desintegrado. Este, embora tenha avançado aceleradamente nas últimas décadas, ainda se porta predominantemente materialista, uma vez que só valida o que é passível de comprovação. Mas, em tempo, se renderá e fechará as lacunas, pois no momento adequado as ciências naturais serão verdadeiramente naturalizadas, esclarecendo o incompreendido para que os percalços sejam vencidos com menos dor e mais amor.



Capítulo 29

Os sofredores escutam a voz de Jesus Cristo

Ao terminar a narrativa do Evangelista Lucas, Gabriel ainda continuou, dizendo:

_ Esta passagem nos mostra de forma clara que o centurião - que estava com o servo doente - tinha grande conhecimento espiritual. Ele, por intermédio da vidência e da clarividência, viu que havia ao lado de Jesus milhares de espíritos que eram Seus servos e trabalhavam sob o Seu comando. E, diante daquela visão, ele disse: *“Não será necessário que o Senhor vá até minha casa, basta que o Senhor diga uma só palavra para que meu servo fique curado. Porque eu também tenho homens sob o meu comando”*. Quero lhes dizer que Jesus tinha Seus seguidores desencarnados. Todos nós, que estávamos junto Dele, ajudávamos a atender aqueles espíritos sofredores que viviam perambulando. Atendíamos, também, espíritos que acompanhavam as famílias deles por várias e várias gerações, pois acreditavam estar vivos na carne. Ajudávamos também os espíritos que obsedavam pelo simples prazer de ver o outro sofrer. Todos esses tiveram a oportunidade de ser amparados e receber bons conselhos, mas nem todos aceitaram o amparo de Jesus.

Prosseguiu Gabriel:

_ Quando nosso Mestre caminhava por entre aquela multidão que O acompanhava, grande parte das pessoas estava interessada em conseguir apenas o seu bem-estar e o de sua família. Muitos achavam que só de encontrarem-No conseguiriam uma boa criação de ovelhas, pois ainda estavam com os corações voltados para as questões materiais. Jesus curou um número incontável de pessoas, mas poucos voltaram para agradecer-Lhe. Quando Ele falava da Boa Nova, Sua voz saía como se Ele estivesse falando em um alto-falante, e ficava impregnada no ar. E, assim, milhares de espíritos tiveram a oportunidade de ouvi-Lo. Os espíritos que estavam nas zonas umbralinas da Terra também tiveram a oportunidade de ouvir os Seus ensinamentos. Muitos deles não queriam e faziam de tudo para não ouvi-Lo, até tampavam os ouvidos, mas a Sua palavra chegava a todos, porque o espírito não tem ouvidos, ele escuta por todo o seu ser. E, ao ouvir a voz do Mestre, muitos ficavam arrependidos e, nesse momento, nós os socorriamos. Eles eram levados para as colônias que ficam em volta da Terra, para que pudessem receber a ajuda de acordo com suas necessidades.

Todas as colônias que eram vinculadas à Terra também ouviam a voz do Cristo, e ali trabalhávamos os ensinamentos de Jesus.

Então, indaguei ao governador:

_ Quando Jesus veio à Terra, Seus ensinamentos foram levados a todos os lugares do planeta?

_ Na parte do plano espiritual e em todas as regiões do planeta Terra Sua voz foi ouvida pelos homens em estado de vigília ou não. Mesmo no meio daqueles homens que não possuíam civilização nenhuma, sempre havia alguém com um pouco mais de conhecimento para receber essas

verdades. Esses espíritos guardarão os ensinamentos para as próximas encarnações e, no momento certo, essas verdades serão germinadas e eclodirão em seus corações, de uma forma ou de outra. Nada se perde. E, até mesmo os que se encontram dormindo nas câmaras magnetizadoras, ouviram a voz do Cristo. Naquela época, a maior parte da população terrestre estava desencarnada, porque o mundo não reunia condições suficientes para recebê-la. O orbe estava passando de Mundo Primitivo para Mundo de Provas e Expições. Até então, os homens que habitavam o planeta eram muito rudimentares e poucos dos que estavam ali teriam condições de receber o Messias. Não compreenderiam o que é ter fé raciocinada, o que é perdão, amor e caridade. Essa parcela de espíritos que estavam na dimensão espiritual vivia em colônias tão pobres e miseráveis quanto as cidades terrestres. Eles precisavam se preparar para encarnar na Terra e desenvolver a capacidade intelectual e moral. Grande parte deles, pela primeira vez. Eram espíritos deportados que, até então, não tinham a menor condição de viver no corpo de carne. E, além disso, até aquele momento, eles não aceitavam a ideia de encarnar.

O governador, então, finalizou:

_ Foi necessário fazer-lhes um trabalho de esclarecimento para que pudessem compreender que a encarnação é a melhor forma que o espírito tem para sua evolução. E que, por meio da encarnação, e com as bênçãos do esquecimento do passado, recomeçariam uma vida nova. Muitos conseguiram vencer suas grandes dificuldades, indo ao encontro dos ensinamentos do Mestre. No processo reencarnatório não acontece regressão, só há progresso. Até podemos estacionar em nosso crescimento espiritual, mas regredir jamais. E Deus não tem pressa. As Suas leis são imutáveis e funcionam em todo o universo. Ele nos deu o livre-arbítrio. Meus queridos, se não procurarmos evoluir seguindo os caminhos do amor,

com toda a certeza faremos esse percurso impulsionados pela dor. Cada um receberá conforme a Lei do Retorno ou Lei de Causa e Efeito. Nada fica impune. Deus, que é Pai de amor e bondade, não é o justiceiro que fica apontando o dedo para punir aquele que erra. Cada um é seu próprio juiz. Quando tomamos consciência de nosso erro, procuramos caminhar o mais rápido possível para resgatar nossos débitos do passado. Jesus nos disse que deveríamos nos reconciliar com nossos adversários, aproveitando a oportunidade enquanto estivermos caminhando juntos aqui na Terra. Muitos ainda ficarão estacionados e passarão por terríveis sofrimentos. Mas, um dia, depois de tanto sofrer, enxergarão a luz. Como duas pedras que se atritam para gerar o fogo, assim também é o espírito, que depois de tanto sofrer faz surgir sua luz. Seja grande ou pequena, é a retomada de uma vida nova a caminho da evolução. O espírito, em suas várias encarnações, vai passando por muitos aprendizados até despertar para a verdade espiritual. Só aí ele entende que a luz é o melhor para ele.

Diante de tantos ensinamentos, pensei:

“Cada instante vivido aqui no mundo espiritual é uma lição que deveremos colocar em prática quando encarnarmos na Terra.”

Hoje, quando me recordo desse encontro com Gabriel, me vem à mente a passagem de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que diz o seguinte:

Que vos direi dos mundos de expiações que já não saibais, pois basta observeis o em que habitais? A superioridade da inteligência, em grande número dos seus habitantes, indica que a Terra não é um mundo primitivo, destinado à encarnação dos Espíritos que acabaram de sair das mãos do Criador. As qualidades inatas que eles trazem consigo constituem a prova de que já viveram e realizam certo progresso. Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.



Comentário

O LIVRE-ARBÍTRIO

O livre-arbítrio é um atributo do ser pensante, e é por meio desse potencial de escolha que se torna possível alcançar (ou não) os objetivos da vida. Com a experiência se constrói competências que precisam ser acumuladas e ao mesmo tempo disseminadas, considerando que são as sapiências que capacitam o homem para o bem, que é o objetivo geral da existência. É um processo que não cessa, mesmo com a morte física, pois na erraticidade (intervalo entre as encarnações) se aprende também, ainda que esse aprendizado seja efetuado através de uma pausa, como ocorreu nas câmaras magnetizadoras apresentadas nas narrativas dos capítulos anteriores. Há o momento de acelerar, há o momento de moderar, assim como há o momento de parar – interrompendo a marcha quando ela está em extremo desalinho. Isso pode ocorrer visando uma ajuda mais efetiva

para aqueles que, em descompasso com a esperança de ascensão, encontram imensa dificuldade de entendimento e aplicação adequada do livre-arbítrio. Mas, a retomada é certa. Após a pausa que energiza e revitaliza - os seres são lançados novamente à realidade oportunizando novas chances de fazerem suas escolhas (e que sejam as melhores) para assim evoluírem.



Capítulo 30

A nova colônia espiritual

E, assim, Gabriel prosseguiu em sua narrativa:

_ Meus queridos, todas as pessoas que foram curadas por Jesus não eram espíritos terrestres, todos vieram do mundo Estrela de Luz. Quando ali habitaram, eles não conseguiram atingir o grau de evolução condizente com aquele mundo. Ali eles tiveram todas as possibilidades de crescer e evoluir, mas não o fizeram por rebeldia. Mesmo diante desta, eles tinham merecimentos, e, então, foram levados para a Terra e encarnaram. Alguns passaram por suas dores e venceram. Sinto que a maioria de vocês tem grandes questionamentos, não é mesmo?

E Gabriel continuou se dirigindo a mim:

_ Ismael, você questiona se os milagres e as curas que aconteceram foram uma encenação? Você está imaginando que as curas que Jesus fez tenham sido uma farsa?

_ Dentro de minha ignorância, realmente tive essas dúvidas!

E ele continuou:

_ Quero dizer-lhes que Jesus jamais Se utilizaria da farsa. Tudo o que Ele fez foi real, foi verdadeiro. Os leprosos realmente o eram, os cegos também. Todos estavam no lugar certo e na hora certa para que acontecessem os milagres. Eles já haviam quitado seus débitos anteriores. Todos os que vieram até Jesus e foram curados já haviam feito sua transformação moral, como Maria Madalena, Zaqueu, o cobrador de impostos e muitos outros que tiveram seus nomes identificados no Evangelho. Vocês se lembram da passagem relatada pelos evangelistas sobre a cura dos dez leprosos e que somente um foi realmente curado, o que voltou para agradecer-Lhe. Aquele que voltou estava preparado espiritualmente para ser curado, enquanto os outros não. Ficaram curados naquele momento, mas em pouco tempo a lepra novamente tomaria conta de seus corpos. Muitos de vocês que estão aqui tiveram algum familiar curado por Jesus!

Aquelas palavras de Gabriel avivaram em mim as lembranças do encontro que tivemos com Jesus na festa das bodas de Caná e da cura de minha esposa, que era paralítica.

Gabriel percorreu com o olhar toda aquela plateia e silenciou.

Alguns instantes se passaram e ele continuou:

_ Meus amigos, aqui no plano espiritual havia milhares de espíritos que viviam perseguindo os seguidores do Cristo, mas, depois de doutrinados, foram se modificando e se transformaram em colaboradores no trabalho do Mestre. Temos aqui em nosso meio muitos deles. São espíritos que têm conhecimentos intelectuais e científicos, e sabemos que irão ajudar na construção da nova colônia. Estes viviam revoltados por causa de seus sofrimentos, mas, quando conseguiram chegar perto de Jesus, lembraram-se Dele. E, relembando-se do Cristo, Ele renasceu novamente em seus

corações. A caminhada é longa e se faz necessário que se invista nesse homem velho, dando a ele a chance de vencer suas grandes dificuldades. Só assim galgaremos as mais altas esferas espirituais. Tudo o que acontece na Terra, meus queridos amigos, podem ter toda a certeza, está sob o comando de Jesus. O Cristo jamais abandonou o planeta. Saibam que, mesmo antes de Jesus encarnar na Terra, ela já estava sob o Seu comando. O Mestre enviou à Terra centenas de profetas, e eles tinham a missão de orientar a humanidade. Todos recebiam Suas orientações por intermédio de uma hierarquia espiritual. As informações chegaram ao orbe terrestre de acordo com a capacidade intuitiva de compreender os ensinamentos e interpretá-los. Mas, agora, podemos dizer que todos os seus habitantes já receberam estes ensinamentos, e estes estão latentes em cada um, mesmo que por enquanto não sejam colocados em prática.

Disposto nos esclarecer, Gabriel deu continuidade:

_ Todos nós, aqui presentes, temos o compromisso de continuar trabalhando do lado de cá. Esta colônia recebeu uma nova incumbência. Ela não poderá mais permanecer nas proximidades da Terra. Ela passará a ser o centro de comando geral do planeta, e vai atingir o topo máximo da evolução nas camadas mais finas e sutis da Terra. Quando chegar o prazo predito para a ida do Consolador, esta colônia será o lugar onde os espíritos missionários se reunirão. A maioria daqueles que estiveram com o Mestre nos trabalhos apostolares participará dessa reunião. O Consolador terá um papel muito importante, que é o de levar ao homem o entendimento por meio da ciência, da filosofia e da religião, pois estes são os elos da religião com Deus. E esse sentimento podemos chamar de religião, não uma religião dogmática, mas uma doutrina pura que vai clarear os corações e ensinar a importância da fé na vida futura. Esses companheiros serão os desbravadores, também, na implantação do Consolador, que é a Terceira

Revelação. Lembremo-nos de que em todas essas camadas haverá colônias que serão construídas para que possamos fazer uma ligação com elas.

Então, perguntei a Gabriel:

_ Sei que sou afoito e tenho grande dificuldade em controlar os meus impulsos, mas o pergunto: Quando a Terceira Revelação será levada à Terra?

E ele respondeu categoricamente:

_ Não sabemos, meus filhos Só Deus o sabe.

Ele sabia que a pergunta que eu tinha feito estava também no coração de todos os presentes. Diante daquela resposta, todos se sentiram desapontados. Ele, notando o fato, novamente tomou a palavra:

_ Meus queridos, a data precisa, como já lhes disse, só Deus a sabe. O que posso lhes adiantar é que antes do ano 1900 o Consolador estará no seio da humanidade. Mas, o dia e a hora ninguém sabe, só Ele.

Ele respondeu também a outros questionamentos e curiosidades de vários companheiros, pois havia ali mais de sessenta mil espíritos comprometidos com aquele trabalho. Um dos presentes indagou a Gabriel se todas as camadas espirituais eram habitadas. E ele esclareceu:

_ Essas são habitadas por espíritos de acordo com a evolução espiritual. Esses nossos amigos estão ali passando por um período de transição. Como já dissemos, todos os mundos são solidários. Nessas camadas existem casas transitórias, núcleos hospitalares, hotéis aos quais esses espíritos chegam e ficam hospedados. Nestes espaços existem grandes laboratórios, onde são feitas manipulações fluídicas. Neles, abnegados trabalhadores manipulam os fluidos e os ministram nos espíritos ali hospedados, para que esses saiam

da atmosfera mental em que se encontram. Na verdade, dentro do universo não existe inatividade. Tudo está habitado e em atividade. Mas essas colônias que serão construídas terão um papel importante no desenvolvimento da Terra. Como eu já lhes disse, a evolução é como uma escada. Quem está no degrau de cima dá a mão para quem está no degrau de baixo. Todas as orientações divinas chegarão à Terra por intermédio da Colônia Casa do Pai e serão repassadas até chegarem às colônias que ficam próximas da Terra, e daí seguirão para as casas transitórias. As orientações, estando nas casas transitórias, serão passadas por médiuns capacitados a receber essas intuições e deverão ser reveladas aos homens para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual. O progresso necessita disso. Já dissemos que tudo o que chega ao plano terrestre pelas mãos do homem já existe no plano espiritual. Lembremos que o homem é o cocriador, ele cria em cima daquilo que Deus já criou.

Novamente, Gabriel fez uma pequena pausa.



Este capítulo apresenta uma colocação interessante, informando que as colônias são solidárias, sendo assim, seus habitantes se auxiliam demonstrando que os irmãos não desenvolvem somente o sentimento de cooperação, mas também que exercem a ação. Os que assim o fazem expressam o quanto são desprovidos de individualismo, agindo, então, de maneira coletiva, uma vez na condição de sabedores de um dito popular que proclama quão grande é a força que temos quando estamos unidos. Na Terra, a solidariedade se faz por vias diversas, desde a oferta de um gesto simples de gentileza até o suprimento de necessidades materiais básicas, com as quais o viver sem elas seria muito difícil, como o alimentar, o vestir e o proteger dos intemperes mundanos. Ser solidário é uma das mais belas formas de demonstração da evolução espiritual.



Capítulo 31

Matéria universal ou fluido cósmico

Gabriel permaneceu em silêncio por mais alguns segundos. Eu senti que naquele momento ele falava com o Cristo. Passado esse pequeno espaço de tempo, ele voltou o olhar para a plateia, era como se seu espírito estivesse retornando ao recinto e, assim, com um brilho no olhar, ele prosseguiu:

_ Saibam que a principal matéria é o fluido cósmico, que é a matéria bruta, e é com ele que o homem faz as modificações e começa a criar. Por isso, ele é o cocriador. Dentro de suas realizações, só uma coisa o homem não consegue cocriar: a vida. Não importa o reino que seja. Quero dizer a todos que grande parte do que existe na Terra é uma simples imagem, modificada e malfeita, captada pelos médiuns. O original se encontra no plano espiritual, nas dimensões mais sublimadas e segue assim, sucessivamente, conforme o estágio espiritual de cada dimensão.

Assim que terminou de falar, ele novamente se dirigiu a mim e perguntou:

_ Ismael, gostaria de saber se consegui esclarecer as suas dúvidas.

Após receber meu sinal positivo, ele continuou:

_ Então, meus queridos, vamos ao trabalho! Jesus orava e trabalhava, mas falava pouco! Mas todas as Suas palavras eram dotadas de profunda sabedoria e nos transmitiam profundos ensinamentos. Ele é nosso maior exemplo. Ele nos disse: “*Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também*”. Davi recebeu a missão de acompanhá-los até ao local da construção, mas será a nossa querida Marina, aqui presente, que assumirá a direção. Rogo a Deus, em Sua infinita misericórdia, que ampare todos. Vocês partirão ainda hoje. Saibam que ainda temos outras colônias para construir. O lugar onde será edificada a nova colônia está impregnado de energia densa e pesada. Mas não temam. Jesus, juntamente com uma grande equipe de cooperadores, estará emanando energias positivas para que o trabalho possa ser concluído no tempo programado. O local é acidentado e, por essa razão, vocês terão de fazer a terraplenagem do solo. Será encaminhado até lá um maquinário para agilizar o trabalho. Serão utilizadas muitas ferramentas nessa empreitada, mas elas não são tão atrasadas quanto as utilizadas na Terra, porém bastante imperfeitas para os padrões do planeta. Não utilizarão somente a força perispiritual, mas, principalmente a força espiritual. Quando os trabalhos estiverem concluídos, uma imensa alegria invadirá seus corações. Isto porque o trabalho enriquece a alma daquele que se predispõe a fazê-lo. Oremos em agradecimento à bendita oportunidade de trabalho.

E, assim, envolvidos no sentimento de amor, Gabriel pediu a Davi que fizesse uma oração para encerrar o encontro. Ele, que durante todo o tempo permaneceu em silêncio, agradeceu a Gabriel pela oportunidade de trabalho, depois fechou os olhos, ergueu os braços aos céus e orou com grande fervor:

“Senhor de toda bondade, mais uma vez aqui estamos a Lhe rogar força e coragem para o trabalho que nos propomos fazer. Dá-nos, Senhor, perseverança para não fraquejarmos diante das lutas. Ampara-nos no

propósito de Lhe servir, apesar de nossas imperfeições. Que este trabalho de amor possa servir de trampolim para todos os nossos companheiros aqui presentes. Que o amor, a paz e a harmonia reinem em nossos corações hoje e sempre. Que Deus nos abençoe. Hoje, agora e sempre.”

Quando terminou a oração, observei que do teto desciam milhares de pontos de luz que envolviam a todos, e, novamente, senti a presença do Mestre Jesus no meio de nós. Assim, sob forte emoção, a reunião foi encerrada. Como as equipes já estavam divididas, dirigiram-se ao departamento de obras da colônia. A preparação da caravana foi bastante rápida e, sem demora, seguimos viagem.

Entramos em um aparelho parecido com um elevador. Assim que minha equipe se acomodou dentro daquele aparelho, as portas se fecharam e muito rapidamente ganhou velocidade. Em poucos minutos aportamos no local. O lugar era deserto e sombrio e as energias eram pesadíssimas, mas, talvez para nos encorajar naquela empreitada de amor, bem próximo do lugar onde descemos havia um belo jardim. Quando o último passageiro desembarcou, Marina nos convocou para um minuto de atenção e fraternalmente nos falou:

_ Amigos, hoje este é um lugar deserto e sombrio, mas em breve será um lugar onde a natureza exibirá sua exuberância e esplendor. Com a construção desta colônia, este lugar passará a ser de reconforto e paz, e todos poderão usufruir das benesses aqui implantadas. Este belo jardim, que temos o prazer de vislumbrar, foi idealizado e preparado por uma equipe de engenheiros da construção civil que aportou aqui há algum tempo. Eles nos antecederam para estudar melhor o local da construção. Queridos amigos, os companheiros que nos antecederam prepararam este jardim com amor, carinho e dedicação. É um belo exemplo para todos nós e é importante que saibamos que - mesmo em um lugar tão sombrio e gélido como este -, poderemos construir e fazer maravilhas, basta que tenhamos boa vontade,

coragem, perseverança e fé. As sementes e as mudas destas flores foram trazidas da Colônia Casa do Pai, mas, a verdadeira semente eles a trouxeram dentro do coração. Agradeçamos a Jesus pela bendita oportunidade e roguemos que nos envolva com Sua paz, com Sua harmonia, fortalecendo nossos espíritos e dando-nos força, coragem e perseverança neste trabalho de amor. Agradeço muitíssimo a Davi pelo carinho e presteza com que nos conduziu até este local.

Após os agradecimentos, ela nos lembrou de uma passagem do Evangelho de Jesus que nos fala sobre Maria Madalena, e assim ela narrou:

“Maria o escutava, embevecida. Ansiosa por compreender inteiramente aqueles ensinamentos novos, interrogou atenciosamente: Só o amor pelo sacrifício poderá saciar a sede do coração?”

Chico Xavier, por Humberto de Campos - Boa Nova

Assim que terminou, ela fez uma oração que tocou meu coração. E como uma grande guerreira de Jesus, ela nos disse:

_ Amigos, primeiramente fabricaremos as ferramentas que nos faltam, em seguida nos dividiremos em duas equipes. Uma ficará responsável pela construção da cantina, a outra se responsabilizará pela construção dos alojamentos. Meus queridos, o sistema de alimentação aqui é mais grosseiro e denso, mas precisaremos dele. Quanto aos alojamentos, necessitaremos deles para descansar, pois o trabalho que ora empenhamos exigirá de nós grandes esforços.

Davi se despediu, desejando a todos força, coragem e confiança em Jesus Cristo.

Algumas das ferramentas que utilizaríamos já haviam sido deixadas bem próximas. A matéria-prima também já se encontrava ali.

Logo após a fabricação das ferramentas, as duas equipes já se encontravam formadas e, imediatamente, se dirigiram ao local onde seriam construídos os alojamentos e as cantinas. Fui escalado para integrar a equipe responsável pela construção da cantina. Eu me sentia feliz em poder participar daquele trabalho. Antes do anoitecer foi concluída a tarefa. A diretora, deixando transparecer sua alegria íntima, comemorava nossa primeira vitória. Ela havia participado ativamente de todos os trabalhos. O pôr do sol surgiu muito acanhado, pois estávamos distantes da superfície da Terra. Após uma noite de descanso, estaríamos prontos para o início da construção da nova colônia.

Pela manhã, quando todos os trabalhadores estavam reunidos na cantina para fazer a primeira refeição, Marina nos falou amorosamente:

_ É chegado o momento de darmos início à construção da colônia. Sabemos das dificuldades que enfrentaremos, mas todas elas devem ser usadas como alavancas para nosso crescimento espiritual. Tenho certeza de que este trabalho realmente servirá como trampolim para todos nós. Creiam, meus queridos, o Cristo está à frente deste trabalho de amor.

Em seguida, ela orou fervorosamente:

“Senhor Jesus, ajuda-nos em mais essa incursão em direção à experiência do amor, fazendo-nos compreender a necessidade urgente do conhecimento da Sua luz e da Sua paz em todos os ambientes, notadamente os mais íntimos, no nosso próximo, que tanto precisa de nós e ao qual às vezes negligenciamos. Jesus amigo, Deus Pai de infinito amor, agradecemos, mais uma vez, a oportunidade que nos concede e que saibamos aproveitá-la, não nos detendo nas dificuldades, nos momentos de dor e de angústia. Abra o nosso coração e a nossa mente, e ilumine nossos caminhos para que possamos sempre seguir na direção do bem! Que assim

seja!”

Uma forte emoção tomou conta de todos nós, e choramos.

Era impossível saber o número de especialistas em construção ali presentes. A planta do edifício havia sido preparada na Colônia Casa do Pai. Uma comissão, que estava sob o comando de Jesus, havia estudado minuciosamente cada detalhe da construção. Aqueles trabalhadores que nos antecederam eram espíritos superinteligentes e tinham feito grande progresso intelectual no mundo Estrela de Luz.

O trabalho era realmente bastante pesado. Começamos fazendo a terraplenagem, depois perfuramos o solo para levantar os pilares. O solo era composto de formações diferentes de tudo o que eu conhecia. Por mais que eu considerasse aquelas construções grosseiras, eram muito melhores que as da Terra, naquela época. Trabalhávamos dia e noite, divididos em vários turnos.

Ao final de dois anos, antes do tempo previsto, a colônia já estava pronta. Toda ela foi cercada de muro, que tinha aproximadamente vinte metros de altura. Foi necessário instalar um sistema de alarme para evitar a invasão dos espíritos que viviam perambulando pelas redondezas. Caso houvesse alguma tentativa de invasão, o alarme seria acionado automaticamente. Naquele momento, a colônia tinha como compromisso cuidar dos espíritos que estavam nas câmaras magnetizadoras.

Para atender os espíritos que perambulavam por ali havia outras equipes, que eram vinculadas à Colônia Casa do Pai ou a outras que ficavam próximas da Terra. Todas tinham como compromisso atender esses espíritos, auxiliando-os em suas necessidades mais urgentes.

Havíamos assumido o compromisso de realizar aquele trabalho, e foram

dois anos de esforço constante. Assim que a construção foi concluída, alguns especialistas retornaram à colônia de origem, assim também aconteceu com outros trabalhadores. Enquanto nossos companheiros voltavam à colônia, outros trabalhadores ali aportavam.

Assim que a construção ficou pronta, procurei por Marina e sondei-lhe a possibilidade de minha permanência ali. E ainda lhe disse que gostaria muito de continuar cuidando de nossos companheiros, pois eu me afeiçoei a eles. Ela, muito prestativa, deu o seu parecer favorável ao meu pedido e ainda acrescentou:

_ Ismael, já sabíamos de sua vontade e desejo de aqui permanecer. Que Jesus o abençoe hoje e sempre. Você, terá a incumbência de coordenar o atendimento fraterno de uma de nossas equipes de trabalho.

Eu me senti feliz em poder continuar trabalhando ali. Foi gratificante assumir aquela responsabilidade, pois eu sentia um grande amor por aqueles companheiros. Muitos outros, que também participaram da construção, permaneceram lá. Alguns receberam a incumbência de ficar na sustentação espiritual e na proteção da colônia. Aqueles que tinham conhecimentos na área da alimentação ficaram responsáveis pelas cantinas. Alguns ficaram para cuidar dos jardins e das fontes cristalinas, e outros se dispuseram a permanecer ali trabalhando, exercendo as mais diversas funções. Alguns companheiros ficaram exclusivamente para auxiliar nas tarefas de passe, pois queriam também dar sua parcela de contribuição para o restabelecimento daqueles espíritos.

A tarde estava calma e tudo transcorria dentro do esperado para que naquele mesmo dia recebêssemos aqueles espíritos que se encontravam nas câmaras. Antes de nos recolher, Marina fez um convite para que a acompanhássemos até o jardim. E, assim, ela disse:

_ Companheiros, este momento é importante para todos. Estamos aqui diante de um projeto preparado pelo Cristo. Observem como esta obra arquitetônica é grandiosa, imponente e nos impressiona pela forma marcante que tem! Todos nós que aqui estamos temos o privilégio de apreciar tamanha beleza.

E, neste clima de harmonia e paz, nos recolhemos a nossos aposentos.

***[...] há criaturas morrendo na penúria, no
TRABALHO, entregues a toda sorte de miséria e
instabilidades. O mundo tem sede do Cristo.***

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

O TRABALHO

Fala-se de tantas leis: a Lei do Amor, a Lei da Afinidade, a Lei da Natureza, a Lei de Deus... Todas elas generalizam a Lei Cósmica Universal, mas, ao se destrinchar o todo pouco se aponta diretamente para a “Lei do Trabalho”, apesar de ser uma ação constante nos templos, nas empresas, nos lares, enfim, por toda a parte; e agir é infinitamente melhor do que falar. Contudo, discorrer sobre o tema também é necessário, especialmente sobre o trabalho que não é realizado para a sobrevivência humana na Terra - esse que se conhece muito bem, pois “edifica o homem”. Mas daquele que é fundamental para atender as necessidades do mundo espiritual que abrigada milhões de espíritos de todas as ordens. Nesta dimensão etérea o trabalho é uma constante, seja a nível moral, intelectual ou braçal. Portanto, a frase “descanse em paz” colocada trivialmente quando alguém desencarna não passa de uma questão ilusória e temporária, ou de um clichê social. Logo após o refazimento pela passagem interdimensional todos estarão em plena atividade, contribuindo com

o é de talento ou necessidade em um mundo que nada mais é do que a realidade vista em réplica imperfeita por aqui.



Capítulo 32

O verdadeiro amor

Naquela mesma noite, aqueles espíritos ali aportariam pelo fenômeno da materialização.

A colônia foi construída para recebê-los, de modo que eles pudessem nos ouvir e registrar todos os ensinamentos de Jesus. Contudo, ainda era triste e dolorosa a situação, pois todas as vezes que recebiam o passe, continuavam a vomitar uma gosma escura que exalava um mau cheiro e se espalhava por todo o ambiente. Segundo a chefe daquele setor, ao vomitar, estavam expelindo as energias negativas que se encontravam impregnadas em seu corpo perispiritual. Em todo o ambiente havia sempre uma equipe de tarefeiros que pacientemente faziam a limpeza. Todos eles estavam sempre centrados no trabalho que realizavam e se mantinham em constante oração. Os passes eram ministrados duas vezes ao dia. Em seguida, recebiam o reconforto das equipes do atendimento fraterno. Certo dia, quando eu fazia o atendimento a certo rapaz, aconteceu um fato que me comoveu. Já havíamos iniciado quando, de repente, aproximou-se do leito uma senhora. Ela me pareceu triste, e assim ela disse àquele jovem:

_ Filho amado, há quanto tempo eu lhe procuro para implorar o seu

perdão, porque sei que fui eu a culpada por você ter se distanciado do Cristo! Há muito tempo eu espero para lhe dar um abraço! Lembre-se de Jesus, Ele é o único caminho para voltarmos ao Pai! Nunca seremos felizes buscando as trevas! Filho amado, as trevas só nos afastam da luz! A luz é a liberdade! Há quanto tempo não vê a luz do Sol? Meu querido, quando a luz chega aos lugares escuros, as trevas batem em retirada. O Sol tem o poder de clarear o mundo para que todos nós possamos seguir adiante sem cair, sem tropeçar, e ainda nos traz a radiação de amor, da paz e de alegria. Há quanto tempo eu espero por você! Filho, com tristeza ainda guardo na lembrança todas as palavras que me disse em nosso último encontro. Estas foram as suas palavras: “Mamãe, não sei o que acontece comigo, mas existe uma força ruim dentro de mim, eu sinto imenso prazer em fazer o mal. Se eu não praticar algum mal, eu me sinto vazio”.

E a senhora persistiu na abordagem:

_ Filho do coração, suas palavras me doeram profundamente na alma, foram como um punhal perfurando meu coração arrependido. Tento arrancá-las de meu ser, mas é impossível. Foram as piores palavras que uma mãe pode ouvir. Eu lhe amo e lhe quero junto de mim! Quero ajudá-lo a sair dessa vida de erros e sofrimentos. Tenho rogado a Deus para que saia o mais rápido possível desta situação em que se encontra! Mesmo que demore, eu não desistirei de você, estarei sempre a lhe esperar! Quando reencarnar na Terra, quero novamente ser sua mãe. Mesmo que volte em um corpo deficiente, eu me sentirei no dever de ajudar-lhe. Mesmo que eu tenha de colocar o alimento em sua boca, lhe banhar e lhe trocar as roupas. E ainda mesmo que me xingue, me agrida, eu não me importarei, meu filho.

A amorosa mãe continuou:

_ É importante que saiba que todos aqueles de quem tirou a vida física

continuam vivos em espírito, do mesmo modo que você. Filho amado, só Deus pode tirar a vida. Você não somente lhes tirou a vida, mas também uma grande oportunidade de progredir. Diante de seu ato impensado, matou a esperança de muitos, fez muitas pessoas sofrerem: mães, irmãos, esposas e um número incontável de filhos choraram a perda dos entes amados! A cada crime que você cometia, eu morria por dentro por me saber responsável por seu triste destino. Sei que está sob o efeito de energias reconfortantes e se encontra adormecido, mas também sei que goza plenamente de sua faculdade auditiva, podendo, assim, assimilar tudo o que falo neste momento. Vai chegar o dia em que irá acordar e, paulatinamente, se lembrará de tudo que eu lhe disse e também do muito que tem recebido dos abnegados trabalhadores desta colônia. Também se recordará das sementinhas de amor que são colocadas em seu coração. Lembre-se que Jesus esteve com todos, consolando e firmando a promessa de que os mandaria para esta colônia, e disse também que voltaria para busca-los.

Aquele espírito registrava todas as palavras de sua mãe, mas não tinha condições de responder nem de realizar um só movimento. Ao presenciar aquele encontro, eu compreendi a importância daquele trabalho e também a grande sabedoria do Cristo. Ele havia planejado a construção daquele espaço exatamente para recebê-los. Diante de tudo aquilo que vi e ouvi, acreditei que aqueles espíritos estavam sob a misericórdia do Pai. A senhora me dirigiu o olhar e, com a voz ainda embargada pelo choro, falou:

_ Companheiro, eu estou aqui para ajudar meu filho amado e, enquanto não conseguir levá-lo comigo, não sossegarei. Se ele for levado para outro mundo, eu me sentirei no dever de também me encarnar nesse mundo.

Ao ouvir aquela mãe, senti-me compelido a lhe dizer algumas palavras. Olhei em seus olhos e falei:

_ Desculpe-me, mas acha justo se sacrificar tanto na busca deste filho? Não é justo que ele mesmo faça seu caminho de volta andando com as próprias pernas. E por que lhe pede perdão?

_ Ah! meu amigo, esta é uma longa história! Há muitos séculos eu o recebi em meu lar como filho! Naquela oportunidade não lhe falei dos ensinamentos do Cristo. Ao contrário, fui um péssimo exemplo para ele. Vivía uma vida desregrada e, assim, nesse ambiente, meu filho cresceu. Bonito e inteligente, eu o coloquei para estudar nas melhores escolas. Mas, por trás dessa minha ideia havia uma intenção macabra. Investi para que meu filho se aprofundasse em uma área da ciência e tecnologia, e daí a mestre foi um pulo. Tinha um caminho bom e útil a seguir. Dentro dos conhecimentos que adquiriu por esforço próprio ele poderia ter sido útil à sociedade. Mas eu estava ao seu lado e não queria isso!

Ela completou:

_ Então, caro amigo, minha presença aqui hoje se deve ao fato de um dia ter falhado com ele. Naquele tempo, quando ele já estava preparado para seguir seu caminho, eu o persuadei, fazendo com que ele seguisse o caminho do mal. Eu o manipulei e o induzi. Aproveitei de sua inteligência privilegiada e passei a usá-la a meu bel-prazer. Como tinha poder, interfeiri e fiz com que cometesse os piores crimes. Por isso estou aqui, pois agora tenho consciência de meus erros. Depois que conheci Jesus e Seus ensinamentos, mudei minha vida. Tenho trabalhado em prol dos sofredores e, intimamente, eu sofria e chorava com o padecimento deles, pois sempre me lembrava do meu querido filho que também sofria na escuridão. A partir do momento em que a Boa Nova entrou em meu coração, nunca mais parei de trabalhar. Hoje me encontro aqui com o coração aberto e com a certeza de que vou poder ajudá-lo. Somente assim vou me sentir livre para percorrer as atmosferas espirituais, onde Deus possa habitar em mim como filha do

Criador.

Sensibilizado ao ouvir aquelas palavras, pensei:

“Todos nós temos grandes responsabilidades para com nossos familiares, e também com todos aqueles que estão à nossa volta”.

Naquele momento me vieram à mente as palavras de Gabriel, quando ele disse: “Nós estamos em uma escada, quem está no degrau de cima dá a mão para quem está no degrau de baixo”. Eu estava ali realizando aquela tarefa em prol dos necessitados, mas, na verdade, a cada dia registrava em meu espírito novos aprendizados. Depois de ouvir aquela senhora, meus pensamentos se voltaram para minha família.

Assim que terminei a tarefa daquele dia fui ao refeitório e fiz uma refeição bem leve. Em seguida fui direto para meus aposentos para descansar. Eu não conseguia dormir, pois a figura daquela mãe não saía da minha mente. Jamais poderia imaginar que nas regiões abismais pudesse existir vida, ou até mesmo uma colônia espiritual construída para receber milhares de espíritos que haviam se desviado do caminho do bem.

Passei a entender melhor a misericórdia divina para com aqueles que ainda viviam no erro e tive a certeza de que ninguém está sozinho no universo. Todos estão amparados por Deus. Para mim, aquele dia foi muito importante, pois compreendi que somente o amor pode transformar as criaturas. Então, elevei meu pensamento a Deus e a Jesus e agradei a oportunidade de estar ali, dando a minha pequena parcela de contribuição, e pelo quanto aquele trabalho estava me ajudando a crescer. Roguei por todos aqueles companheiros e por todos os meus familiares.

Como já havia passado mais de três séculos que eu estava ali na colônia, resolvi pedir à diretora permissão para retornar à Colônia Casa do Pai, o que

me foi prontamente autorizado. Eu sentia saudade de meus familiares e queria também rever meu amigo, Simeão. Ela, solícita, me disse:

_ Ismael, assim que estiver pronto, providenciaremos o seu retorno à colônia. Você poderá permanecer por lá o tempo que quiser. E, quando voltar, você poderá trazer consigo seu amigo: Simeão. Foi permitido a ele passar algum tempo conosco. É chegado o momento de ele aqui aportar. Ele assumiu outros compromissos, mas permanecerá aqui conosco por um tempo.

Quando a Marina terminou de falar, parecia que meu coração ia explodir de alegria. Eu chorava e ria ao mesmo tempo. Então, disse a ela que eu gostaria de seguir viagem assim que fosse possível. No dia seguinte, Davi chegou à Colônia Casa de Misericórdia. Imediatamente, seguimos viagem.

O mal ainda tem certo predomínio na Terra. Por ele, os homens são mais atraídos. No futuro, não distante, o bem sobrepujará o mal. Nesse tempo, o Orbe estará vivendo em seu processo de regeneração, porque, depois de tantos sofrimentos, a humanidade compreenderá que o AMOR é o mais importante valor que temos.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*



Comentário

O AMOR

De todos os amores, a exceção do amor de Deus pelos Seus filhos, o amor de mãe é tido como o mais sublime, puro e verdadeiro, isso se colocado de maneira generalizada, pois como humanos imperfeitos há, mesmo que raras, as ressalvas. Neste capítulo foi possível observar o amor maternal perpetuando na espiritualidade, e é isso que se espera que ocorra em todas as relações afetivas que construímos nas encarnações. Enquanto ainda encarnados, esperamos que, especialmente nesta última experiência carnal, a qual não nos falha a memória de seres que compartilharam conosco desta caminha, mas que em algum momento foi preciso nos desvincular pela ocorrência da morte física, que eles estejam conosco ao retornarmos para a verdadeira pátria, a espiritual. Como já lido, inclusive em narrativas anteriores dos personagens deste livro, os laços de amor jamais se rompem, pois são elos perenes, mesmo que tenham sido gerados em meio às turbulências mundanas. As vinculações pelo amor são indestrutíveis, uma vez que este é o sentimento mais forte que

qualquer ser pode carregar e a maior Lei de Deus.



Capítulo 33

Renunciando por amor

Já havia se passado dois meses de minha chegada. Resolvi, então, que falaria com Davi sobre minha decisão de voltar à nova colônia. Após nossa conversa, ficou acertado que logo retornaríamos à Colônia Casa de Misericórdia. Simeão estava pronto para partirmos, mais uma vez trabalharíamos juntos.

No dia seguinte à nossa chegada, acordamos radiantes. Tínhamos a sensação de estar vivendo bem próximos do Sol, pois seus raios, ao nos tocar, nos transmitiam energias renovadoras. Desde o momento em que ali chegou, Simeão ficou maravilhado. Para ele, aquele projeto somente poderia ter saído das mãos de Jesus.

Dirigimo-nos para o departamento onde eu executava as minhas tarefas. No trajeto até o prédio, passamos por um lindo jardim que havia sido planejado e estava sendo bem cuidado pela diretora da colônia, e que naquele dia estava completamente florido. De suas flores exalava um perfume suave e inebriante. Enquanto admirávamos a beleza daquele lugar, nos foi concedido presenciar um fenômeno, até então, nunca visto por nós.

Para a nossa surpresa, bem a nossa frente, materializou-se um casal. O homem tinha cabelos grisalhos e seu olhar transmitia serenidade. A sua companheira possuía uma beleza incomum, seu sorriso e olhar deixavam transparecer a felicidade que trazia na alma. Os dois, amáveis, aproximaram-se e, depois de nos cumprimentar, disseram que estavam ali em uma missão, mas, antes, queriam se encontrar com a diretora da colônia.

Após cumprimentá-los, nos dirigimos à sala de Marina. No percurso, resolvi perguntar ao casal o que os havia levado até ali. Ela, gentil, respondeu-me que estavam ali para um reencontro com seus antepassados, pois muitos deles estavam ali em tratamento. E ainda acrescentou:

_ Estamos aqui com o propósito de ajudá-los, pois sabemos que estando aqui bem junto deles poderemos auxiliá-los melhor e, assim, agilizar a recuperação.

Ao chegarmos ao gabinete, os cumprimentos foram acolhedores. O visitante, então, tomou a palavra e disse:

_ Minha querida amiga, sabemos que você poderia estar nas mais altas esferas espirituais, mas há muitos séculos fez uma escolha, a de permanecer aqui nas zonas umbralinas cuidando dos nossos companheiros que precisam ficar adormecidos. Sabemos do seu carinho, amor e desvelo para com esses espíritos sofredores.

Ela, comovida, também dirigiu ao casal algumas palavras:

_ Sabemos que vocês vivem em um plano bastante evoluído, onde o amor reina em sua plenitude, e mesmo assim vocês deixaram todo esse conforto espiritual para descer até aqui e ajudar aqueles a quem tanto amam.

Enquanto eles conversavam, fiz uma reflexão sobre tudo o que ouvia. Estávamos diante de espíritos evoluídos, que somente estavam ali por amor.

Nossa benfeitora se dirigiu a nós e pediu que acompanhássemos o casal até o pavilhão 116, pois era ali que se encontravam reunidos todos os espíritos com os quais aquele casal tinha vínculos espirituais. Enquanto seguíamos para o pavilhão indicado, senti a necessidade de fazer mais algumas perguntas ao casal. Tomei coragem e perguntei:

_ Amigo, o que os levou a deixar o mundo em que vivem para descer até este lugar onde há tantos sofrimentos? Por que vieram socorrer e consolar esses espíritos que ainda se encontram vinculados ao mal? Que ligação vocês têm com esse grupo de espíritos?

Diante de tal questionamento, os dois expressaram um sorriso e, carinhosamente, ele me disse:

_ Meu amigo, todos estes espíritos que aqui estão fazem parte de nossa família. Estivemos juntos por várias encarnações em outro mundo. É importante que saiba que, mesmo que consigamos caminhar na senda do Senhor Jesus e alçar voos em nossa evolução, jamais esqueceremos aqueles com os quais tivemos convívio e mantivemos laços afetivos. Temos um compromisso com todos eles e, enquanto um deles estiver em sofrimento, iremos ao encontro dele para ajudá-lo.

Ao ouvir aquela resposta, outras perguntas surgiram na minha mente e, tão logo o senhor terminou de falar, novamente questionei:

_ Eu compreendo o que o senhor nos disse, mas entendo que a verdadeira família é a espiritual, os afins. Sabemos que esses espíritos que aqui se encontram estão vinculados ao mal por milhares de anos, e creio que não tenham mais afinidade com vocês pelo modo como procederam. Sinto que existe uma distância abismal entre vocês!

Naquele momento, a senhora que o acompanhava tomou a palavra e me

disse:

_ Realmente, afinidade para fazer o mal não temos. Nossa afinidade surgiu quando estávamos encarnados em outro mundo. Em uma família, por mais que existam aqueles que ainda trazem o coração endurecido e perverso, o que está melhor sempre procura ajudar o outro. Todos esses espíritos que aqui se encontram foram importantes em nossa caminhada evolutiva. Em outras épocas, eles nos causaram grandes males, mas soubemos entender suas dificuldades e os perdoamos. Tenham certeza de que todos aqueles males e sofrimentos pelos quais passamos nos foram de grande valia e nos ensinaram a amar, a perdoar verdadeiramente e, principalmente, a entender que cada pessoa está em um patamar diferente de conhecimento. Meus filhos, há momentos em nossa etapa evolutiva em que o espírito só aprende depois de passar por grandes sofrimentos. A dor ainda é uma alavanca para a evolução. Na maioria das vezes, aquele que não passa pelas grandes dificuldades não sabe aproveitar a chance que tem, então fica estacionado.

A visitante prosseguiu:

_ Nós viemos do mundo Estrela de Luz, e todos estes espíritos que aqui se encontram adormecidos um dia, também, lá estiveram encarnados. Eles são portadores de um grande cabedal de conhecimentos. A maioria deles detinha grande conhecimento intelectual na área da tecnologia. Eram doutores e foram pesquisadores famosos. Naquela época, nosso mundo vivia o auge do capitalismo. O homem, dominado por seu orgulho, buscou somente viver o materialismo e esqueceu de cuidar do seu espírito imortal. Nessa etapa, nosso mundo passava pelo período de provas e expiações. Trabalhávamos com esses nossos companheiros e nos tornamos uma grande família. Em algumas ocasiões, participávamos da política, e em outras dirigimos grandes empresas que tinham sob nossa responsabilidade milhares de empregados. Enquanto trabalhávamos, eles só se preocupavam com o

próprio bem-estar. Para não falirmos, tivemos de fazer grandes investimentos, exatamente para conter os gastos excessivos de alguns do grupo familiar, que somente queriam explorar a todos. Sem o devido discernimento, queriam lançar mão do dinheiro, e assim agíamos para não permitir a falência dos negócios. Ficamos no comando por vários anos, zelando e buscando sempre o melhor para todos.

Eu ouvia atentamente a história, e ela continuou:

_ Enquanto procurávamos garantir a segurança da família, estes que aqui se encontram se separaram de nós e formaram outro grupo exatamente com aqueles que pensavam da mesma forma que eles. A todo custo queriam dirigir os negócios. E tudo por causa da ganância, que ainda tomava conta do coração deles. Eles fizeram de tudo para dominar e não pouparam esforços para nos prejudicar. Passaram por cima de tudo e de todos aqueles que não eram coniventes com suas atitudes. Porém, esqueceram que, quando agimos com ganância, querendo ter mais que o nosso merecimento, estamos trabalhando contra nós mesmos. Meus amigos, não devemos esquecer da Lei de Ação e Reação. Mas, entendemos que a maioria das pessoas ainda vive nessa situação, querendo ter mais do que suas possibilidades e tudo fazem para conseguir o que querem, esquecendo que o plantio é livre, mas a colheita é obrigatória. Com suas atitudes equivocadas, causaram muitas dores. Não suportando a situação provocada por eles, tornaram-se pessoas revoltadas e infelizes.

Ela chorava, e as lágrimas eram abundantes. Fiquei aflito, pois aquele choro era resultado de meus questionamentos. Ao perceber minha aflição, ela secou rapidamente as lágrimas que rolavam em sua face e disse:

_ Meu filho, não se preocupe, meu choro se deve ao fato de saber que nossos companheiros ainda vão levar muito tempo para despertar para uma

vida no bem e no amor.

[...] de posse das realidades próximas do irrestrito, concatenamos as nossas possibilidades, laborando ativamente na obra sublime do bem comum e do desenvolvimento geral, encontrando, assim, forças novas que nos capacitam ao merecido êxito em novas existências, DESPRENDIMENTO que nos levará às esferas felizes do universo.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

O DESPRENDIMENTO

Desprender significa deixar para trás algo ao qual se atou ou apegou, e assim seguir em frente abdicando do que, de alguma forma, em algum momento era, ou continua sendo, caro. É se despojar (por vezes) em sacrifício, o que indica o início da consciência do melhoramento. Por outro lado, quando ainda é preciso renunciar e esse exercício se faz penoso, demonstra a predileção àquele ou àquilo que não era bom, indicando que as escolhas anteriores foram equivocadas. De qualquer maneira, reconhecer a necessidade de abandonar o envolvimento pregresso - seja de qual espécie for - considerando o bem individual, de outrem ou do coletivo, é um ato louvável para a evolução do ser.



Capítulo 34

As múltiplas existências

Depois de respirar profundamente, ela gentilmente disse:

_ Meus queridos, enquanto caminhamos até o departamento onde se encontra nossos familiares, vou lhes contar com mais detalhes o porquê de estarmos aqui.

Assim que terminou de falar, Simeão, que se mantinha calado, dirigiu-se a ele e perguntou:

_ Esses espíritos já reencarnaram outras vezes lá na Terra, depois de haverem sido deportados?

_ Todos tiveram outras oportunidades de nova encarnação, com o propósito de se melhorarem. No plano espiritual, quando era programado o retorno ao corpo físico, pediram para viver em situação de grande precariedade, para que pudessem dar mais valor às oportunidades recebidas e crescerem espiritualmente. Viveriam uma vida de simplicidade. Mas, infelizmente, ao reencarnarem, não suportavam a situação de pobreza e novamente se complicavam, atrasando mais uma vez a caminhada para mundos melhores. Por não suportarem a situação em que viviam, eles

procuraram meios escusos para melhorar de vida. Queriam a todo o custo viver na riqueza. Continuar naquela situação de pobreza lhes feria a alma. Na verdade, sentiam o orgulho ferido, pois traziam registradas no perispírito as marcas da ambição. E não pouparam esforços para adquirir dinheiro e poder. Eles se infiltraram no meio dos chefes das instituições religiosas e, assim, rapidamente aprenderam a enganar e a trapacear. Em pouco tempo, fundaram suas próprias instituições religiosas e anunciavam a todos que estavam fazendo muitas curas. Arrumavam pessoas que se passavam por doentes dos mais diversos matizes para dar falsos testemunhos. Tudo com o propósito de que os fiéis espalhassem aos quatro cantos que ali, naquela igreja, se fazia milagres. A notícia se espalhava, e a maioria deixava grandes somas em dinheiro em troca da cura. Eles começaram a viajar por vários lugares e levavam consigo essas pessoas para dar seus espetáculos. Assim, centenas e centenas de pessoas que não detinham o mínimo de conhecimento passavam a frequentar essas organizações religiosas na ânsia de ficarem curadas. Em troca, deixavam grandes somas de dinheiro. Eles se apropriavam do dinheiro, e nada acontecia, pois usavam o nome de Deus, mas não eram possuidores de seus dons. Quando, na verdade, perante a Lei de Deus, tudo acontece conforme o merecimento de cada um. Somente ficaremos curados quando nos libertarmos das nossas imperfeições morais. Somente a própria pessoa pode se curar, combatendo e destruindo as tendências para o mal, tirando do coração todas as formas de vícios como: o orgulho e o egoísmo - que são a grande trava para a evolução.

O sábio visitante deu continuidade:

_ Quando os homens se libertarem dessas imperfeições, alçarão altos voos e poderão viver em plena paz. Novos conceitos e conhecimentos do bem é que aproximam o homem de Deus. Mas, infelizmente, continuaram pregando falsamente em nome de Deus, enganando e trapaceando as

peessoas e, mesmo assim, recebiam delas grandes somas de dinheiro. E, assim, o grupo foi crescendo cada vez mais. A Lei da Afinidade regia aquele grupo. Eles enriqueceram rapidamente, pois a muitos escravizavam com a promessa de cura. Eles pregavam que os fiéis deveriam vender todos os seus bens e ofertá-los à igreja. E, para ganharem a vida eterna, tinham de doar tudo o que possuíam, pois receberiam de Deus em dobro. Infelizmente, muitos assim faziam e doavam tudo o que possuíam. Ao se sentirem envolvidos por aquele grupo de pessoas, eles pensavam que realmente seriam recompensados, sem fazer o mínimo de esforço. Quando os doadores reclamavam que não haviam obtido a ajuda prometida, eles alegavam que era por falta de fé, e ainda diziam que deveriam aumentar o valor das doações. Com tantas doações, os dirigentes dos templos viviam entre luxos e pompas, mas juntamente com essa riqueza vinham os vícios. O desequilíbrio sexual era preponderante, e suas vítimas eram da própria igreja. Isso levou à destruição de muitas famílias. Diante de tantas tragédias, a maioria das pessoas perdeu a alegria e a vontade de viver, optando pelo suicídio. Por todos os lugares por onde passavam tornavam-se verdadeiros sugadores. Milhares e milhares de pessoas se tornaram suas escravas em busca de milagres. Enquanto isso, eles aumentavam cada vez mais o seu patrimônio.

Ele prosseguiu com a triste história:

_ Quero lhes dizer que todos nós temos o livre-arbítrio e, com toda a certeza, tudo o que houvermos plantado seremos levados a colher. E, como se isso não lhes bastasse, eles também se envolveram com a política, mas no sentido mais sórdido. Tornaram-se verdadeiros tiranos, aproveitando-se do poder que possuíam, dominaram vários povos, causando sofrimentos a milhares de pessoas. Criaram partidos revolucionários para dominar os mais ignorantes e chegaram ao ponto crítico de tirar todo o tipo de liberdade de

ação de seus subordinados. A cada dia fortaleciam seus exércitos. Com o poder e a força, dominavam os povos que não tivessem os mesmos ideais que eles. Somos livres para fazermos o que bem entendermos de nossas vidas, mas sempre chega o momento de retornarmos à pátria espiritual e, com toda a certeza, continuaremos a ser nós mesmos, nos manteremos na mesma vibração e iremos para junto de nossos afins. Com nossos amigos não foi diferente. Ao chegarem ao plano espiritual, lá se organizaram e continuaram a dominar, escravizando espíritos e formando uma grande falange. E prosseguiram em seus desajustes causando terríveis sofrimentos, não somente a si mesmos, mas a milhares. Depois de séculos causando mal naquele mundo, a misericórdia divina promoveu a deportação desses espíritos para o planeta Terra, bem no início de sua formação. Foram acolhidos na Terra em razão das baixas vibrações em que viviam. Assim, iniciaram o sofrimento e a expurgação, vivendo em corpos densos e bem pesados. A Terra, como um mundo primitivo, era completamente desprovida de recursos. Seus habitantes não eram dotados de conhecimentos intelectuais. Eles reencarnaram junto com os primatas terrestres exatamente para darem a contribuição ao processo de desenvolvimento do planeta. Para esses espíritos, era como se tivessem saído de uma metrópole para entrarem em uma selva bravia. Ali teriam de lutar pela sobrevivência, enfrentando todos os tipos de dificuldade que um planeta primitivo oferece.

O visitante detalhava com propriedade sua narrativa:

_ Nos primórdios, o planeta Terra era uma verdadeira selva. E esses homens dormiam nas copas das árvores. Em determinada época, descobriram que dentro dos rios e mares havia algo que lhes poderia servir de alimento. Então, em um primeiro impulso, jogavam-se na água para

apanhar aquilo que poderia sustentar-lhes, mas, como não sabiam nadar, acabavam morrendo. E assim foi acontecendo, até que aprendessem a nadar. E, dessa forma, ocorreu a evolução daqueles primeiros habitantes da Terra. Eles se escondiam em cavernas e eram perseguidos por animais ferozes, que constantemente os atacavam. E isso seguiu por milhares de anos. Aos poucos, os conhecimentos que estavam latentes em na consciência espiritual foram desabrochando, permitindo que começassem a se defender. Assim começou a formação do planeta Terra. Mas, desde os primórdios, esse grupo de espíritos vem praticando os mesmos delitos. Mesmo depois de passar por tantos sofrimentos, eles continuaram a cometer faltas graves. Mas, depois de todo esse tempo de permanência aqui, acalentamos a grande esperança de que agora despertem para a vida no bem, pois sabemos que o Pai é todo bondade e não abandona nem desampara seus filhos amados. E, diante dessas grandes dificuldades vividas por eles e também do processo pelo qual estão passando, nós assumimos o compromisso de trabalhar diretamente com eles, emitindo vibrações positivas de amor e paz, para que, quando despertarem, possam voltar a reencarnar na Terra. Sentimos que é chegado o momento dessa mudança. Aí entra a vontade de Deus, que é soberana sobre todos os nossos pensamentos e todas as nossas ações e atitudes. A bondade de Deus está além da nossa imaginação. Ele criou as Leis Universais, e estas são imutáveis, estão além do entendimento do homem.

Assim, o visitante encerrou:

_ O planeta passou por uma grande limpeza espiritual, permitindo que ali pudesse encarnar, e sem maiores dificuldades, a Sua maior autoridade, o construtor do planeta. A Sua vinda já tinha sido anunciada pelos profetas, e era chegado o momento da encarnação de Jesus no seio da humanidade.

Esses espíritos que aqui se encontram não poderiam ali permanecer, nem como encarnados, nem como desencarnados, pois isso aumentaria ainda mais a perturbação existente entre os homens da Terra. Isso se deu para que as falanges de espíritos, encarregadas da preparação da vinda de Jesus, tivessem liberdade em suas ações, sem interferências dos pensamentos negativos que eles poderiam querer imprimir no coração dos homens. Primeiramente, foram levados para outra dimensão espiritual, mas, como o progresso é uma constante em nossa vida e na vida de todo o universo, eles tiveram novamente de ser retirados de lá. E aqui eles estão sob constante vigilância. Quando estavam encarnados, pensavam que não existia nada mais além da vida física e, por isso, abusaram da oportunidade que tiveram e praticaram todo tipo de atrocidade. Tiraram proveito da inteligência privilegiada que tinham. E, diante de tal situação, seria necessário que algo fosse feito, tanto para ajudá-los como pelo momento especial que a Terra iria passar com o advento de Jesus. A solução encontrada foi levá-los para uma dimensão espiritual que ficava próxima da Colônia Casa do Pai, e depois conduzi-los para esta. Sabemos que um dia eles terão de acordar desse sono profundo no qual se encontram. Também sabemos que chegará o dia em que todos eles despertarão para uma nova vida. Saberão que a mesma força que os leva para o mal também pode levá-los para o bem. Jesus disse que não quer que nenhuma de suas ovelhas se perca. Deus conhece nossas fraquezas e dificuldades, mas também sabe que um dia retornaremos ao caminho do bem.

Nesse momento, já estávamos próximos da ala 116. O encontro com aquele casal foi mais uma oportunidade de aprendizado. Despedimo-nos e continuamos a nossa caminhada até nosso posto de trabalho.

O tempo passou, estávamos firmes e confiantes.

Em uma manhã, no momento em que fazíamos nossa primeira refeição, recebemos a visita de Davi. Para minha tristeza, Simeão recebeu a notícia de que já era chegado o momento de sua volta à Colônia Casa do Pai, pois se aproximava o tempo de sua reencarnação na Terra. E novamente nos separamos.

The title graphic consists of a black rectangular background. In the center is a light gray oval. Inside the oval, the word "Comentário" is written in a black, elegant cursive font. Below it, the words "A TRAPAÇA" are written in a bold, black, serif font. A thin horizontal line is positioned directly under the subtitle.

Comentário
A TRAPAÇA

O Espiritismo - assim como todas as vertentes religiosas -, lida com questões intangíveis que englobam crença e fé. A Doutrina dos Espíritos é permeada, especialmente, pela comunicação interdimensional que ocorre com algumas pessoas que possuem mediunidade ostensiva, a saber: uma sensibilidade apurada para estabelecer contato com os desencarnados, sendo estes de naturezas diversas, desde os espíritos sofredores até os considerados como “Espíritos de Skol” - os de elevada evolução. No entanto, algumas pessoas podem se valer desta falsa “aptidão fenomenológica” (em

qualquer meio que estejam inseridas) para trapacear aqueles que, envolvidos pelo poder de persuasão, acreditam em tudo o que lhes é dito e solicitado em nome de uma Divindade que alegam somente elas terem a capacidade de conexão direta. O que confunde o outro que pensa não ser digno desse privilégio, se colocando à mercê e se rendendo à habilidade usurpadora e fraudulenta. Neste caso, são oportunistas, muitas vezes sociopatas (doentes morais ou até mesmo mentais), que usam e abusam da fragilidade emocional e intelectual alheia. Por isso é importante atentar às manifestações de qualquer ordem, seja escrita, falada ou por meio de ações, que fogem da coerência para com as interpretações da mensagem de Cristo e da codificação Kardequiana, que nos alertam sobre os falsos profetas que enganam os desavisados ou menos afortunados no que tange ao uso da razão. O estudo e o bom senso são as melhores formas de prevenção da trapaça, nessa ou em qualquer situação da vida.



Capítulo 35

As marcas do sofrimento

Certa manhã, enquanto realizava minha tarefa, observei que aqueles espíritos traziam nas fisionomias as marcas de suas grandes dificuldades morais. Ao fazer o atendimento a um deles, notei que ele se parecia com uma caveira, um corpo sem vida. Assim que encerrei o trabalho daquele dia, a chefe do pavilhão se aproximou e pediu que eu a acompanhasse à sua sala. Imediatamente a segui. Ao chegarmos, ela, educadamente me disse:

_ Ismael, no momento em que você estava atendendo nossos companheiros, você teve alguns pensamentos referentes à difícil situação em que eles estão vivendo, em especial aquele a que você se referiu como sendo uma caveira. Naquela hora eu não podia lhe falar, pois estava fazendo o atendimento. Todos eles sentem as vibrações de tudo o que pensamos e falamos. Eles captam tudo, e isso pode ser bom ou ruim para o seu progresso. Quando você teve esses pensamentos, ele se sentiu um nada. Foi como se sua vida estivesse no fim. Ele ficou confuso, porque outras pessoas que já passaram por aqui lhe disseram palavras de motivação. Ismael, ali existe uma vida atuante, um coração pulsando. Então, o melhor a fazer é voltar ao leito e dizer-lhe que você estava equivocado com os seus

pensamentos, mas que você sabe que no fundo daquela alma, que ali dentro daquele corpo espiritual existe um ser inteligente, filho de Deus e, com toda a certeza, com um importante compromisso a cumprir no orbe terrestre, apesar de ainda ter algumas deficiências a serem acertadas e que, após este tratamento, irá compreendê-las melhor. E dizer também que ele não está aqui como um prisioneiro, e sim, temporariamente, para fazer um tratamento. E quando for permitido que acorde desse sono magnético, irá se sentir melhor.

E assim que ela terminou de falar, eu lhe disse:

_ Meu Deus, peço perdão, pois minha falta de vigilância me fez esquecer que os espíritos podem sentir até nossos mais secretos pensamentos.

No mesmo instante, pedi licença e me dirigi até o leito daquele companheiro. Roguei forças a Jesus e lhe disse tudo o que a chefe do pavilhão havia dito. Quando terminei, notei que ele se sentia intimamente melhor.

Todas as noites nos reuníamos com a diretora da colônia para orar e agradecer a Jesus pela oportunidade de trabalho. Ela também nos orientava sobre como ajudar aqueles espíritos, e sempre nos falava da importância daquele trabalho.

Certo dia, a chefe do pavilhão número 299, em que trabalhávamos, nos fez um convite interessante. Por seu sorriso, ela demonstrava estar muito alegre, e amorosamente nos falou:

_ Meus filhos, esta colônia se localiza no ponto mais profundo do centro da Terra, na atmosfera abaixo das regiões trevosas. Observem que, apesar de estarmos no centro da Terra, o resultado de nosso trabalho está fazendo com que este local construa sua autoiluminação. Observem como os jardins estão

floridos. É importante que saibam que, há algum tempo estamos conseguindo captar a luz solar. Os raios solares, ao chegarem aqui à colônia, são canalizados e levados diretamente às câmaras, e os nossos companheiros os recebem por intermédio dos cordões fluídicos que estão ligados a seus corpos perispirituais. Eles dão vida às células do perispírito, fortalecendo-as. O Sol é uma grande energia criadora. Por meio dele recebemos as emanções dos espíritos que estão nas camadas superiores do nosso sistema solar. Eles emitem vibrações de amor e de paz que chegam até nós em forma de alimento espiritual. Os espíritos superiores se reúnem constantemente com Jesus para receberem orientações e também para serem informados em relação à quantidade de energia que a Terra precisa receber, assim também como outros planetas e colônias que pertencem a este sistema. A quantidade pode ser maior ou menor, de acordo com a necessidade. Quando o mundo está em guerra, essas vibrações e energias são reduzidas, porque a crosta terrestre fica sobrecarregada de fluidos negativos.

Ela ainda nos pediu para observar as câmaras e para estender nosso olhar um pouco mais adiante. E, então, notamos que as paisagens floresciam cada vez mais e o ar era puro. De repente, visualizei a cidade de Jerusalém e notei que sobre ela havia uma nuvem negra que a encobria. Então perguntei:

_ Por que aquela nuvem negra continua sobre a cidade de Jerusalém? O que está acontecendo lá, pois já se passou tanto tempo que Jesus foi crucificado...

Ela, prontamente, respondeu:

_ Ismael, a cidade de Jerusalém está passando por grandes provações. Ali aconteceram e ainda acontecem guerras, crimes, mortes violentas e há salteadores por todos os lados. Os seguidores de Cristo continuam sendo perseguidos e mortos. Muitos têm dificuldades para divulgar a mensagem do

nosso Mestre.

E com a voz embargada pela emoção, a chefe de nosso pavilhão silenciou. Naquele momento observei que em seu rosto as lágrimas eram abundantes. Após alguns minutos, ela nos disse:

_ Meus filhos, não é somente Jerusalém que vive na escuridão, mas quase todo o planeta Terra.

Ao ouvir aquelas palavras fiquei assustado, mas ela, como sempre amorosa, nos falou:

_ Quero lhes falar um pouco das grandes perseguições ao Cristianismo Redivivo, mas antes quero que vejam como está a cidade de Roma.

Notei que sua fisionomia estava triste e sofrida, e então percebi que aquele assunto lhe causava grande dor na alma. No mesmo instante, elevei meu pensamento até o mais Alto e roguei a Jesus forças para nossa companheira. Ela estava paralisada, e parecia que seus pensamentos estavam longe dali. Ela também buscava socorro em Jesus Cristo pela oração.

O Universo é movido por vibrações, e todos nós estamos ligados uns aos outros através de uma sintonia vibratória. Querendo ou não, estamos unidos com aquilo que pensamos. Desse modo, seremos atraídos de acordo com os nossos PENSAMENTOS.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

O PENSAMENTO

Há muito nos é alertado sobre o poder dos nossos pensamentos. Entre os espíritos desencarnados eles são revelados com maior ou menor nitidez, a depender da evolução de cada ser, no entanto são muito mais evidentes do que entre os espíritos nas vestes carnis. Na Terra, entre os encarnados, o pensamento é o único atributo que nos confere total privacidade. Invadi-lo é tarefa impossível de ser realizada. O máximo que se consegue é tentar percebê-lo pelos gestos que nos conduzem às suposições, mas jamais às confirmações. E, ainda que o pensamento seja revelado, não é possível saber se realmente corresponde à realidade. Entre encarnados e desencarnados eles também são percebidos pela captação de energia. Sente-se de lá e sente-se de cá. De encarnado para encarnado nós enviamos e similarmente rebemos essas vibrações, e mesmo que não sejam perceptíveis, elas nos afetam. Verifica-se isso quando na mente humana ocorrem ideias que parecem não ser provenientes de si mesmo e que podem conduzir a sensações agradáveis ou não. Não sendo

confortável esse sentimento, que pode ser advindo do próprio ser ou daqueles que não nos querem no esplendor, é preciso mudar os rumos do pensar para neutralizar essa influência e magnetizar o que nos seja útil. Fato é que, se pensamos de forma positiva atraímos benesses, se pensamos de forma negativa atraímos malefícios. Assim, cultivar os pensamentos nobres é uma estratégia que nos aproxima do bem e nos protege do mal.



Capítulo 36

A grande perseguição aos cristãos

Quando terminei de orar, percebi que seu semblante estava um pouco mais sereno e perguntei:

_ O que está acontecendo com a cidade de Roma?

_ Roma está vivendo o resultado de seus desequilíbrios.

Ao olhar na direção da cidade, percebi que estava completamente encoberta por nuvens escuras. Era impossível ver as casas da cidade. Diante daquela situação, não me contive e disse:

_ Meu Deus, que tragédia! Esse povo parou de pensar em Deus?

Ela, vendo minha aflição, e na tentativa de me tranquilizar, disse:

_ Ainda existem muitas pessoas de bom coração na cidade. Infelizmente, a maioria ainda tem o coração endurecido, e tanto fez que hoje interpreta a seu modo os escritos deixados pelos evangelistas. Eles trocaram o nome “Cristianismo” por outro, e esta se tornou a religião oficial. E o que estão fazendo? Essa nova denominação religiosa persegue os cristãos que não aceitam seus dogmas e rituais. E todos os que não concordam em segui-

los são levados à morte, quando não são condenados como bruxos e feiticeiros por estarem exercendo o dom da mediunidade. Grande número foi queimado vivo e outros tantos crucificados. Muitos companheiros desencarnaram de forma violenta porque não aceitaram as mudanças impostas por essa nova doutrina. E, ao chegarem ao plano espiritual, não querem ouvir falar no nome de Jesus, pois associam-No a martírio, dor e sofrimentos. Em nome dessa nova religião, estão cometendo as maiores atrocidades.

Ao ouvir aquilo, novamente perguntei:

_ Meu amigo Simeão e sua família estão reencarnados na Terra! Como está sendo a vivência deles nesse meio?

_ Ismael, recebemos informações de que todos já se encontram na Colônia Casa do Pai. Eles cumpriram os compromissos assumidos e venceram mais uma etapa da jornada terrena. Passaram pelo sofrimento e pelo martírio. Foram levados à fogueira e queimados vivos.

Perplexo com o que acabava de ouvir, perguntei:

_ O que aconteceu com eles em nome dessa falsa doutrina?

Ela, então, disse-me:

_ Eles não aderiram aos dogmas da nova religião e, diante da negativa, foram condenados à crueldade. Eles foram violentados e mortos. Todos os seus bens foram vinculados à nova Igreja para financiar as Cruzadas. Por todos os lugares existem muitos soldados que são dirigidos por essa religião. Eles crucificam ou matam de forma violenta todos os que não aderem à mesma fé religiosa.

Neste instante, percebi que eu havia sido teletransportado à Colônia Casa do Pai. Senti o cheiro das flores, ouvi o canto dos pássaros, o barulho

das águas que desciam das fontes cristalinas e senti como se estivesse entrando no céu.

Eu me encontrava à porta da casa de meu amigo, tudo ali continuava igual. Ele e sua família estavam a minha espera e me receberam de braços abertos. Quando o abracei, pude sentir que ele estava envolvido em muita luz. Não contive a emoção e chorei. E, então, perguntei:

_ Simeão, acredito ter sido doloroso para você sentir o corpo sendo queimado em uma fogueira?

Simeão deu um sorriso e disse:

_ Ismael, não senti dor em meu corpo físico. Eles acenderam a fogueira, mas antes que o fogo começasse a queimar meu corpo, meu espírito foi amparado e levado por Jesus, e assim aconteceu com todos os meus familiares e tantos outros que passaram pelo martírio, pois não fomos apenas nós que morremos naquele dia!

Então, novamente, eu lhe disse:

_ Agora percebo o quanto ainda tenho de trabalhar para o meu crescimento espiritual, pois penso que não teria força suficiente para passar por esse martírio.

_ Ismael, você se recorda das palavras de Jesus quando Ele disse: “Todos aqueles que deram sua vida em favor da minha mensagem, Eu darei a minha vida em favor da vida deles”.

O reencontro com meu companheiro me trouxe grande alegria e boas recordações. Ele, amorosamente, me disse:

_ Quero convidá-lo para participar de uma reunião que acontecerá no Auditório da Paz. Lá, receberemos todos os companheiros que

desencarnaram martirizados por defender a Boa Nova.

Faltando apenas alguns minutos para o encontro, imediatamente nos dirigimos para o local. O salão era amplo, e todos os convidados estavam acomodados em confortáveis poltronas. Eles demonstravam nos semblantes grande alegria. Cada família ocupava uma ou duas fileiras de cadeiras. Crianças, jovens, adultos e idosos, estavam todos ali à espera do grande momento.

No horário marcado, Gabriel, que se encontrava assentado diante da plateia, deu início à reunião. Ele pediu a todos os presentes que fechassem os olhos e elevassem o pensamento a Jesus e, em seguida, orou:

“Queridos amigos, envolvidos nesse sentimento de fraternidade e harmonia que se faz entre nós, elevemos o pensamento a Deus, Nosso Pai de infinita misericórdia, pedindo que envolva todos aqui presentes pela vitória na missão de amor, e também todos aqueles que ainda se encontram encarnados na Terra, para que continuem firmes na fé, e que também consigam sair vitoriosos em suas missões. Que vibrações de amor, paz e sabedoria envolvam todos os nossos amigos. Que assim seja!”

Quando terminou, todo o seu corpo espiritual estava envolvido em luz. Naquele momento, todos os presentes puderam ver e ouvir Jesus por intermédio da mediunidade de Gabriel. Ele, em todo o seu esplendor, trazia na alma a simplicidade. E, naquele momento sublime, Ele reafirmou várias de Suas passagens. Por intermédio de Gabriel, Jesus falou:

“Amai os vossos inimigos. Fazei o bem aos que vos odeiam. Bendizei os que vos maldizem, e orai por aqueles que vos caluniam. Ao que vos ferir ou bater em uma face, oferece-vos também a outra. Ao que vos houver tirado a capa, nem a túnica recuseis e dá a qualquer que te pedir. E ao que tomar o que é vosso, não reclame. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também. E se amardes apenas os que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores amam os que os amam.”

“Quando alguém vos pedir para caminhar mil passos, caminhai dois mil passos com ele. Quando alguém pedir o perdão de algum pecado, perdoa, não somente sete vezes, mas sim setenta vezes sete.”

(Mt 5:41)

Jesus falou das bem-aventuranças:

“Vinde a mim todos vós que estais cansados, que eu vos aliviarei.”

(Mt 11:28)

E continuou:

_ Todos nós assumimos o compromisso de levar ao coração do homem o amor e a fraternidade. E isso se dá somente por meio da caridade, do perdão sincero e da dedicação, como estes abnegados companheiros que tiveram a coragem de dar a vida em favor da Boa Nova. À medida que caminhamos no bem, estaremos combatendo o mal. Quando passamos por alguma dor, esta é a melhor hora para refletirmos, é o sinal de que algo não está certo, mas é também o momento de repensar sobre qual é a nossa postura perante a vida. O sofrimento de um justo pode abrandar o coração de um injusto. A vida é um grande presente de Deus. Observem, meus queridos, que lhes tiraram a vida física, mas não mataram suas almas. Vocês continuam aqui, tão felizes quanto antes, e muito mais animados para novamente voltar à Terra e continuar o trabalho de cristianização do planeta. Observaram a beleza do planeta Terra? Deus, um dia, colocou em minhas mãos esta abóbada azulada para que eu pudesse trabalhá-la e aperfeiçoá-la para receber os meus companheiros que se encontram perdidos no caminho. Hoje, todos nós que conseguimos entender melhor o sentimento do Pai podemos compreender que só pelo amor alcançaremos a verdadeira felicidade. Deus nos criou para sermos felizes, mas esta é conquista de cada um. Receberemos de acordo com nosso merecimento. Esses que hoje estão levando muitos ao martírio, amanhã serão defensores do Cristianismo. Darão suas vidas também, da

mesma forma como tiraram a de vocês. Porque nada fica estacionado, e vivendo debaixo das leis divinas somos impulsionados ao progresso. E o grande cobrador e julgador desta Lei está dentro de cada um: é a consciência!

Por Gabriel, Jesus esclareceu:

_ Aqueles que estão adormecidos, um dia acordarão e verão que perderam tempo no erro. Observem, o homem faz o mal até quando Deus permite. Até hoje nenhum homem marcou o dia do sua desencarnação. Somente Deus sabe quando isso vai acontecer. Podem até tirar a própria vida pelo suicídio, mas aquele que pratica esse ato entra em uma terrível escuridão espiritual e se distancia da luz. Muitas vezes, ao chegar à velhice, vêm a doença e o sofrimento. Então, ele começa a refletir sobre sua existência, desde os tempos de criança, passando pela juventude e a fase adulta. Ele pensa e analisa tudo o que fez, mas não tem como voltar e fazer diferente, mas ele pode, a partir daí, traçar um novo caminho. Observem que os herdeiros do Cristianismo estão sendo contaminados e influenciados pelo materialismo, porque o homem ainda tem grandes dificuldades; tudo o que ele toca, ele manipula. Mas, tudo o que Deus escreve está feito. E existe uma coisa em que o homem jamais poderá tocar: as Leis Divinas. Lembremos que Eu não deixei religião nenhuma. A religião que Eu deixei na Terra foi a minha vida e o amor que vivi em toda a plenitude. Pela minha vivência, todos me têm como modelo, e vão compreender que o amor liberta o coração das opressões que o mundo oferece. Por isso, meus queridos, repetirei: Não se turbe o vosso coração. Crede em mim, crede também em Deus.

E Jesus completou:

_ Na casa do Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu não lhes teria dito. Irei preparar e, quando estiver pronto, os buscarei para estar

comigo. Esta colônia espiritual está sendo preparada para vocês. Observem o bem-estar que ela oferece. Em comparação com as aflições da Terra, este é um verdadeiro lugar de paz e de amor. Mas o espírito não pode ficar somente em estado de graça e contemplação. Ele tem de enfrentar as dificuldades do mundo e o sofrimento, porque quanto mais ele cresce, mais ele ajuda seus companheiros. E quanto mais ele ajuda, mais ele tem vontade de ajudar. Quanto mais ele se volta para Deus, mais ele quer estar ao lado dos homens. O sofrimento é o que nos faz matar a grande fome de amar, dando amor àquele que não tem, pois aquele que tem já não precisa receber, já tem o conhecimento suficiente para amar. O amor é essência divina, é a criação do Pai. Ele nos criou e, nos criando, pôde dividir o Seu amor entre Seus filhos. Não só na Terra nem só nas dimensões espirituais em volta da Terra, mas em toda parte do universo existe a Sua criação, e nós temos de trabalhar também no ato de aprimoramento das nossas atividades. Lembremos que o amor de Deus é tão grande, que Ele trabalha até agora no ato de criação. Então, quero dizer a todos: vão em frente! Porque Deus os espera, e só chegarão ao Pai com o dever cumprido. Nada fica parado no universo. Estamos viajando em uma velocidade além do som. O universo também não para, tudo está em movimento. Assim também é Deus, nunca para de criar.

Ao ouvir estas últimas palavras, meu espírito voltou a vislumbrar a imensidão. Em um lapso de segundo fui levado à Colônia Espiritual Casa do Pai e revi meu grande amigo, Simeão, e seus familiares. Eu tinha a certeza de que um dia nos reencontraríamos para matar a saudade e seguir trabalhando no bem.

***Dentre os mundos inferiores, encontra-se a Terra,
com suas expiações e provas, com seus extremismos
políticos, INTOLERÂNCIA ideológicas, fanatismos
religiosos e injustiças sociais.***

*Izoldino Resende, por Ismael - O Despertar de Uma Nova Era
Terceiro livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário
A INTOLERÂNCIA

Ao longo da história da humanidade a intolerância religiosa tem apresentado marcos lamentáveis, pois foi além da discordância pacífica de pensamentos que envolvem crença e fé. Essa divergência nunca foi mansa, pois tem levado os intransigentes a cometerem atrocidades, a exemplo do pensamento antissemita (perseguição ao povo hebraico), do cristianismo (perseguição aos cristãos), da inquisição (perseguição aos infratores da hegemonia cristã), do nazismo (perseguição aos judeus) e, factualmente, os entraves existentes no Oriente Médio combatidos em revide. No entanto, não para por aí, uma vez que opositores de variadas religiões perpetuam a violência moral, física e patrimonial até o momento, e por toda a parte. No entanto, a intolerância religiosa não ocorre apenas nos acontecimentos grandiosos e de repercussão mundial, mas em cada gesto ou palavra dita ao próximo, mesmo que isso não tenha esteja sob os holofotes. Os cristãos foram perseguidos e, posteriormente, os próprios religiosos fizeram a desforra em nome de Cristo, sendo que

Ele foi o maior dos pacificadores, passando pela Terra desprovido de qualquer tipo de preconceito, demonstrando Sua profunda tolerância para com aqueles que ainda não entenderam Sua verdadeira mensagem. Ao considerar que todos têm seus conceitos e liberdade de pensamento, mas que estes devem ser respeitados, a inadmissibilidade da divergência precisou adentrar as esferas legislativas, como meio de conter as perversidades ainda vigentes. Por outro lado, não somente hoje em dia, mas no transcorrer da civilização, também é possível vislumbrar líderes religiosos detentores de alta evolução espiritual que, embora adeptos de vertentes religiosas diversas, promovem a paz entre os povos.



Capítulo 37

O Sol: Energia da vida

Quando retornei daquele transe, a chefe de nosso departamento continuou a nos falar:

_ Sabemos que a Terra recebe as energias que vêm do Sol, emanadas pelos espíritos superiores. São vibrações que alimentam a alma e fortalecem a vida de todos os seres. Mas a humanidade encontra muitas dificuldades em recebê-las, porque os desequilíbrios causam grandes conflitos e geram ódio e rancor. Isso dificulta o recebimento dessa energia, pois forma em volta da Terra uma atmosfera espiritual densa causada pelos sentimentos humanos. Os planetas, quando estão em harmonia, entram em perfeita sintonia com esses amigos espirituais, que têm a missão de enviar as energias curadoras por intermédio do Sol, fortalecendo e alimentando a vida, como se estivessem doando de si o alimento da alma, que é o verdadeiro amor. Cada mundo está ligado a um sistema solar. Em cada Sol, os espíritos se reúnem para imantar suas energias com as dele e irradiar focos de luz para alimentar a vida dos companheiros que estão vinculados aos mundos a que pertencem.

Suas palavras estavam imantadas no mais puro sentimento de amor. Depois de permanecer séculos realizando aquela tarefa, eu considerava

aqueles companheiros como minha família. O trabalho, para mim, transformou-se em rotina de amor, pois cada dia de trabalho era uma lição de vida. Estávamos ali há trezentos anos naquela dimensão espiritual. Todo aquele tempo fez de mim nova pessoa. Trabalhamos na construção da colônia e na organização dos parques hospitalares. Eram mais de dois milhões de espíritos vinculados ao erro. Mas um dia todos eles receberiam a bênção do recomeço, voltariam à Terra no ciclo das reencarnações.

Certa manhã, assim que entramos no setor de atendimento, fomos informados de que ao meio-dia haveria uma reunião com a minha equipe de trabalho. Minha mente se viu diante de mil pensamentos:

“Qual seria o motivo daquele encontro?”

Lembrei-me de que, em uma de nossas reuniões, a diretora nos disse que em breve voltaríamos à Colônia Casa do Pai. Eu havia feito a opção de ficar, mas a notícia havia me deixado bastante feliz. Ela também nos disse que estavam se encerrando os compromissos de alguns de nossos companheiros.

E assim aconteceu. No horário combinado, estávamos todos reunidos em um amplo salão onde sempre ocorriam os encontros. Quando Marina chegou no recinto ela pediu a um de nossos companheiros que fizesse uma oração para dar início à reunião. Assim que abri os olhos, vi que todo o salão estava envolvido em muita luz. Ela levantou-se e, com a voz embalada pelo amor, nos disse:

_ Amigos, hoje é um dia muito importante. Todos nós, que aqui estamos, um dia assumimos o compromisso de construir esta colônia, e assim foi feito. Vocês deram tudo de si, não pouparam esforços, e bem sei que não foram poucos! Mas lhes trago uma notícia. Ainda hoje, chegará a esta colônia uma caravana com uma nova equipe de trabalhadores, e estes

assumirão as tarefas realizadas pela equipe 299. Durante todo esse tempo em que aqui trabalharam, formamos uma grande família e, com toda a certeza, estão saindo daqui muito melhores do que quando aqui aportaram. Este trabalho foi idealizado por Aquele que verdadeiramente ama a humanidade, Jesus! Vocês, meus queridos, foram os escolhidos para executar essa árdua tarefa! Saibam que cumpriram muito bem o compromisso que lhes foi confiado! Amanhã, logo ao alvorecer, vocês deverão voltar para a Colônia Casa do Pai. E, ao chegarem lá, poderão permanecer ali ou escolher outro lugar para descansar. Muitos de vocês ainda voltarão a esta colônia, e somente aí se dará por encerrada a etapa de trabalho nesta colônia.

Não me contive e chorei. Eu amava o meu trabalho, mas a alegria em poder rever os familiares e amigos que haviam ficado na colônia me causou certa euforia íntima. A diretora, que também estava emocionada, fez a oração e deu por encerrado o encontro. Voltamos imediatamente aos nossos postos. Enquanto me dirigia ao meu setor de trabalho, fiz uma oração. Agradei a Deus a oportunidade de poder reencontrar meus familiares, pois, realmente, eu sentia muitas saudades de todos, mas também sabia que tinha um compromisso espiritual com aqueles companheiros. Aquela oração me ajudou e acalmou minha alma. Fiz questão de terminar minha tarefa e não poderia jamais deixar que aquelas fortes emoções perturbassem meu trabalho.

Naquela tarde, recebemos na colônia a nova equipe de tarefeiros que iriam assumir nossos postos de trabalho.

[...] sentirão SAUDADE de algo que não sabem o que é.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A SAUDADE

A saudade é um sentimento com via de mão-dupla, pois se faz presente, como vimos na confissão de Ismael, ao reforçar também neste capítulo a grandeza dessa recordação existente em todos os mundos. Sentir saudade denota o quanto foi maravilhoso conviver com determinadas pessoas, familiares ou amigos, que passaram pelas vidas de cada ser, seja no plano físico ou no plano espiritual. Por mais que o afastamento entre pessoas que se amam seja temporário, não se sabe quando e onde a saudade vai cessar, considerando que isso se dará somente quando houver o reencontro. Contudo, ainda que cause desconforto emocional, essa sensação se aconchega na certeza de que um dia todos estarão novamente reunidos.



Capítulo 38

O retorno à Colônia Espiritual Casa do Pai

No outro dia, logo ao alvorecer, nossa comitiva já estava pronta para partir. Aquela manhã estava radiante, os raios solares nos transmitiam paz e tranquilidade, mas, apesar de me sentir feliz por estar voltando à Colônia Casa do Pai, meu coração estava acelerado, e uma pontinha de tristeza invadiu meu coração. E, até aquele momento, ainda não tinha certeza se eu era um dos trabalhadores que voltariam à colônia. Na hora da partida, Marina e mais alguns amigos vieram se despedir de nossa equipe. Naquele momento, a emoção novamente tomou conta de todos, mas precisávamos partir e, com toda a certeza, um dia nos reencontraríamos. Ali deixamos muitos amigos.

Assim que saímos, senti que teríamos dificuldades em nossa viagem de volta, pois estávamos no centro da Terra e teríamos de passar pelas regiões trevosas. Naqueles locais não era possível voitar. Tivemos de caminhar, e não conseguíamos ser rápidos, pois as vibrações do ambiente eram pesadas. Parecia que estávamos em um mar bravio; a força da gravidade nos puxava para baixo. Além desses atritos, encontramos pelo caminho espíritos que ainda estavam vinculados ao mal. Eles tentaram, de todas as maneiras,

impedir nossa passagem. Tivemos de nos manter em vigilância, porque um pequeno descuido poderia nos tornar seus prisioneiros.

Enquanto caminhávamos, ouvimos choros e gritos. Aqueles espíritos se encontravam em alto grau de loucura. Alguns tinham aparência animalesca. Eu me perguntava o que havia acontecido com eles.

“Por que aqueles espíritos, que tinham sido criados simples e ignorantes, haviam chegado a tal ponto de degradação?”

Assim que terminamos de atravessar o lugar, chegamos às regiões umbralinas. Ali também podíamos ouvir o alvoroço desses espíritos. E um deles, fitando-nos, disse:

_ Oh, Mestre! Tire-me deste sofrimento! Por que não escutei os seus conselhos? Por que fui tão duro e perverso de coração? Oh, Mestre da cruz, o Senhor perdoou aqueles que O crucificaram, por que não perdoa os meus pecados, tirando-me deste vale de sofrimento?

Aquelas palavras me fizeram refletir sobre as Leis Divinas e a Lei de Causa e Efeito. Para cada ação temos uma reação. E pensei:

“É como jogar uma bola em uma parede. Ela voltará para nós na mesma intensidade com que a jogamos.”

Ao passarmos por algum sofrimento, às vezes não temos noção do ato impensado que nos causou tamanha dor. Então, choramos e nos lastimamos. Veio-me à mente a recomendação que Jesus nos deixou, quando estava encarnado na Terra: “Vigiai e orai”. Uma equipe de socorro veio ao encontro daquele companheiro, acolheu-o com todo o carinho e, em seguida, colocaram-no em uma maca e ali mesmo ministraram-lhe passes magnéticos para minimizar seu sofrimento.

E eram muitos gritos, mas somente alguns estavam realmente arrependidos. Esses eram socorridos pelas caravanas que ali se encontravam e conduzidos a uma das colônias espirituais próximas da Terra. Em meio àqueles que gritavam, alguns somente o faziam por algazarra, zombavam daqueles que realmente estavam arrependidos.

Atravessamos essa atmosfera espiritual e alcançamos a segunda camada. Ali a atmosfera era um pouco mais amena e podíamos sentir paz e serenidade. Ao chegarmos lá, o responsável pela comitiva nos informou que há alguns séculos a colônia havia aportado ali. E ainda nos disse que ela tinha alcançado outra dimensão espiritual.

Atravessamos outras dimensões até chegarmos à sétima dimensão espiritual do planeta. Nossa comitiva já se encontrava dentro de um veículo que nos conduziria até a colônia. Foi grande a minha emoção ao vislumbrá-la. Ela se situava no ponto mais alto. Estava toda iluminada e, a meus olhos, parecia uma grande estrela.

Quando nos aproximamos, observei que não havia ocorrido mudanças em sua parte estrutural. Os edifícios, as casas, os ministérios, auditórios, praças e parques, tudo continuava do mesmo jeito. Eu estava diante de uma perfeição que fora criada pelas mãos de Jesus. Ao ver tudo aquilo, pensei:

“Homem nenhum poderia construir tal maravilha.”

Mas, uma mudança havia acontecido: ela estava envolta em forte luminosidade. Ali, a atmosfera era reconfortante. Havia paz e serenidade. Ao sentir todas aquelas vibrações, percebi que aquele local representava o amor do Criador por suas criaturas. Poder viver e sentir o esplendor daquele lugar me levou a pensar em nossos companheiros que ainda insistem em caminhar no erro e, por isso, vivem e padecem os piores sofrimentos.

Assim que adentramos na dimensão espiritual da colônia, senti como se estivéssemos entrando no céu. E vieram-me à mente as palavras do Mestre Jesus:

“Acumulai tesouros no céu, onde nem a traça e a ferrugem os estragam nem os ladrões os roubam”.

(Mt 6:19)

Mantínhamo-nos em silêncio. Todos nós tínhamos conhecimento de que a colônia ia se afastar da Terra, mas quando percebi que ela se encontrava tão distante dirigi-me ao instrutor que conduzia a nossa comitiva e perguntei:

_ Por que a colônia se afastou tanto Terra?

_ Ismael, no momento atual, esta colônia é o Centro Administrador da Terra. Os espíritos siderais vêm até aqui e trazem as ordens de Jesus para a Administração Geral do planeta Terra. É daqui que saem todas as instruções vindas do Mestre Jesus.

_ Neste Centro temos outro governador? - Perguntei.

Ele lançou o olhar sobre tudo o que estava à nossa volta e respondeu:

_ Meu querido, o governador desta colônia continua sendo nosso querido Gabriel. Ele é o espírito mais perfeito que podemos conhecer. Ele fala diretamente com o Cristo e Dele recebe todas as ordens. Em outras oportunidades vimos e ouvimos Jesus por intermédio de sua mediunidade. Ele é o único médium aqui que tem condições de receber o Espírito de Jesus. Lembrei-me do dia em que fui teletransportado até ali e Simeão me convidou para uma reunião. Nesse encontro, Jesus surgiu em seu esplendor e nos falou por intermédio de Gabriel.



Comentário
O SOFRIMENTO

Não se pode esquecer que os encarnados no planeta Terra, que é, por enquanto, um mundo de provas e expiações, estão neste orbe para cumprirem determinadas tarefas que conduzirão ao avanço espiritual. Jesus nos disse que no mundo haveria aflições, e estas se traduzem em sofrimentos certamente necessários. Relembrando que estes são ocasionados pela Lei da Causa e Efeito - operando nesta ou em outras vidas, ou escolhidos como meio para uma elevação célere. Antes de questionar tantos desalentos, é preciso ter a consciência de que Deus, em Sua soberana bondade, jamais deixaria Seus filhos passarem por situações que não fossem imprescindíveis para que possam sair desta vida melhores do que entraram. Caso isso não corra, também no mundo espiritual o sofrimento se fará presente nas dimensões chamadas “umbralinas” até que os desencarnados abram suas consciências e percebam os deslizos cometidos. Quando houver essa mínima noção todos serão resgatados para que novas oportunidades

de entendimento sejam ofertadas, bem como para que novas conjunturas de reparação sejam postas afim de sanar as falharam de outrora.



Capítulo 39

O reencontro com o cego Bartimeu

Assim que ali aportamos, o instrutor Davi veio nos receber. Fomos informados de que teríamos um período de dois meses para descansar. Poderíamos permanecer na colônia ou visitar outros mundos. O trabalho nas câmaras havia sido demasiadamente exaustivo. Alguns de nossos companheiros foram visitar os mundos superiores, outros desejaram voltar à Terra para rever seus familiares e outros preferiram ficar na própria colônia, pois queriam usufruir das belezas do lugar, fazer passeios nos parques e bosques, ouvir música e aproveitar o tempo em outros tipos de lazer e aprendizados que aquele lugar nos oferecia.

Quando soube que poderia escolher o lugar em que faria meu descanso, veio-me a ideia de visitar o cego Bartimeu. Havíamos tido uma convivência na Terra e ele tinha sido curado por Cristo. Eu não sabia onde ele se encontrava, mas, mesmo assim, decidi que falaria com Davi. Como eu havia ficado um longo período longe de Simeão, resolvi pedir a Davi para que meu amigo nos acompanhasse naquela visita. Dirigi-me ao nosso instrutor e falei com ele da minha vontade. No horário e local combinado, nos encontramos com Davi.

Ele, gentilmente, disse-nos:

_ A residência de Bartimeu fica a algumas quadras daqui, logo estaremos lá.

Eu me sentia imensamente feliz em poder reencontrar um personagem tão importante da história da humanidade. Ao caminharmos em direção à sua casa, observei que havia uma movimentação muito grande de companheiros por todas as ruas. Alguns conversavam e outros cantarolavam. Podíamos ver e sentir a alegria em seus rostos. Depois de caminharmos por alguns quarteirões, Davi parou diante de uma belíssima casa, cujo jardim estava todo florido. Observamos que as flores ali cultivadas eram da região da Palestina. Quando nos aproximamos do portão, ele se abriu. Um jovem simpático, cujos olhos eram castanhos, dirigiu-se até nós e disse:

_ É uma dádiva dos céus poder rever pessoas com as quais já nos encontramos quando de nossa encarnação na Terra.

Pelo comentário do rapaz, parecia que ele nos conhecia, e como aquele rosto me parecia estranho, perguntei:

_ Você é Bartimeu, o cego que ficou curado?

Enquanto me abraçava, disse ser o cego de outrora. Então, eu lhe disse que o havia conhecido na Terra, e que não o vira mais depois de ter sido curado por Jesus. Ele, então, nos explicou como era a sua situação antes de ficar curado. Contou-nos que tinha as pálpebras totalmente coladas e ainda acrescentou:

_ Depois de curado, eu abri meus olhos verdadeiramente para a luz.

E, emocionado com nossa visita, mandou que entrássemos, pois iria nos

apresentar os seus familiares. Ao entramos na casa, uma forte emoção, tomou conta de mim, pois na parede da sala havia uma belíssima tela, e a pintura ali representava o exato momento em que Jesus o havia curado. Curioso, quis saber como ele havia conseguido, pois me parecia ser a original.

E, contemplando-a, Bartimeu disse:

_ Quando aqui cheguei, fiz um pedido ao nosso governador. Perguntei-lhe se aqui havia algum artista que pudesse reproduzir a imagem do momento da minha cura. Ele, sempre atencioso, afirmou que não havia quem pudesse reproduzi-la, mas, para minha grande surpresa, disse que mandaria materializar o quadro. Nessa oportunidade, disse que todas as ações de Jesus estavam gravadas na estratosfera do mundo espiritual e que poderíamos obter esta ou qualquer outra imagem, e que poderiam ser retratadas quantas vezes fossem necessárias. Certo dia, ao chegar em casa, encontrei a tela já pendurada na parede.

Bartimeu, solícito, perguntou:

_ Mas que boas notícias os trazem aqui? Há quanto tempo estão na colônia?

Emocionado com tudo o que Bartimeu disse a respeito da tela, contei-lhe que havíamos chegado ali desde a nossa morte, mas que eu havia acabado de chegar da Colônia Casa de Misericórdia, onde permaneci por mais de trezentos anos trabalhando.

Bartimeu se dirigiu a Simeão e perguntou:

_ Simeão, e seus filhos, estão aqui na colônia?

Diante de tal questionamento, Simeão, entristecido, respondeu

prontamente:

_ Alguns de meus filhos moram aqui comigo, também passaram pelo martírio lá na Terra. Os que ainda não compreenderam os ensinamentos de Jesus estão encarnados, e o mais triste é que continuam envolvidos no erro. Ainda não entenderam que o mal que estão causando ao seu semelhante um dia se reverterá contra eles.

Com o semblante triste, em síntese, Bartimeu nos disse que alguns de seus familiares se encontravam ali junto dele e que, do mesmo modo, alguns ainda estavam encarnados na Terra. E acrescentou:

_ Sabemos que o tempo deles vai chegar. Nenhum dos filhos de Deus está perdido. O Cristo foi à Terra para os bons e justos, e também para os injustos. Sabemos que o Sol brilha para todos. Sabemos que o Mestre não vai descansar enquanto houver um pecador na Terra, mas também sei que fica imensamente feliz quando vê um companheiro seguindo o caminho do bem.

E continuou dizendo:

_ Estou feliz em recebê-los na minha casa. Gostaria de lhes falar da imagem que mais marcou a minha vida. Quando abri os olhos, a primeira pessoa que vi foi Jesus. Parecia que eu já O conhecia. Senti-me imensamente envergonhado, pois tinha certeza de que Ele lia os meus pensamentos. Mas me senti feliz porque podia vê-Lo. Ver os homens, as árvores, o céu, a lua, os pássaros e os animais não me causaram tanta alegria quanto ver Jesus. Esta imagem está viva dentro de mim. Depois que fiquei curado, procurei mudar meus pensamentos e minha maneira de agir com o meu próximo. Lutei para perdoar e servir todos os que me ofendiam. Orei por todos que me perseguiram e me caluniavam. Aqueles que diziam

que eu não era cego e que me fazia de cego para pedir esmolas, eu perdoei. O mal que as pessoas me faziam não me incomodava. Quantas vezes, as pessoas que me ajudavam a caminhar pelas ruas me conduziam até a beira de um precipício e diziam que eu poderia seguir em frente, porque estava em lugar seguro; mas quando eu dava um passo à frente caía em um despenhadeiro. Inúmeras vezes eu voltei para casa com as mãos e o rosto arranhados! Antes de conhecer Jesus, eu os xingava, ficava nervoso e até mesmo maldizia minha cegueira. Mas, depois de Jesus, tudo mudou e minha vida passou a ter um verdadeiro sentido. A partir daí, quando me lembrava desses fatos, orava por aquelas pessoas e, aos poucos, entendi que elas ainda não conheciam os ensinamentos do Mestre.

Bartimeu prosseguiu:

_ Quando deixei o corpo físico, fui trazido para esta colônia pelos emissários do Cristo. Assim que aqui cheguei, tive a oportunidade de reencontrar os Seus seguidores. Como vocês sabem, o trabalho não acaba para quem quer progredir. Formamos uma equipe e, sempre que possível, vamos à Terra para ajudar os encarnados e os desencarnados que perambulam pelas vias públicas, e também os que se encontram nas regiões trevas. Dentre esses, o que mais me corta o coração é ouvir seus clamores. Muitos deles sofrem, lamentam, choram de arrependimento por saber que tiveram a oportunidade de conhecer Jesus, mas não seguiram Seus ensinamentos. Esquecem-se de que cada amanhecer é um novo dia. Vamos ao encontro deles e lhes ofertamos ajuda, mas eles não a aceitam e dizem não serem merecedores. Carregam consigo a certeza de que merecem sofrer. Certo dia, tive um diálogo com um deles e, quando ele nos contou todo o seu sofrimento, eu lhe falei: Meu amigo, o Cristo que você conheceu continua vivo. A prova disto foi o Seu aparecimento, após a Sua morte, a Seus apóstolos e seguidores. Mesmo você estando na vida espiritual, terá

condições de reencontrá-Lo, basta que procure fazer a sua transformação íntima. Ele sabe das grandes dificuldades que enfrentamos quando estamos encarnados e conhece nossas fraquezas. Jesus veio para nos ensinar a amar, perdoar, e a ser brandos e humildes de coração. Ele também sabe que a humanidade se encontra em diferentes graus na escala evolutiva. Não desperdice esta chance e siga, procure fazer sua reforma íntima, mude o seu modo de pensar e trabalhe em prol dos necessitados. Faça o bem!

E Bartimeu concluiu essa passagem:

_ Envolvido em sua angústia, começou a se lamentar novamente. Depois de várias tentativas, conseguimos resgatar um daqueles espíritos dentre tantos que ali se encontravam. Foi um acontecimento especial para toda a equipe. Durante o tempo em que conversávamos com aquele companheiro, outros nos ouviam. Depois que aquele espírito foi acolhido, outro veio e, após, muitos outros vieram também. Periodicamente, promovemos encontros com esses espíritos nas próprias colônias onde eles ficaram internados e, nessas visitas, levamos até lá espíritos que estão encarnados na Terra para que possam também nos ajudar naquele trabalho. É uma tentativa de desfazer o trauma que trazem na consciência espiritual.

Bartimeu fez mais alguns relatos emocionantes que nos fez chorar.

Feliz com a nossa visita, nos disse:

_ Meus queridos, ainda hoje iremos a uma colônia que fica bem próxima daqui. Ali nos reuniremos com um grupo de espíritos que desencarnaram há algum tempo e que, ainda hoje, trazem na alma a marca de seus desajustes espirituais. E nos sentiríamos felizes se vocês compartilhassem conosco deste encontro.

Ficamos agradecidos, pois aquela seria uma ótima oportunidade para

ouvirmos uma palestra de Bartimeu. O Sol já ia alto quando ele nos avisou que se aproximava o momento de seguirmos para a colônia. Após alguns preparativos, fomos teletransportados para lá. Descemos bem próximo do local onde seria realizada a reunião. No percurso até o auditório, conversamos animadamente, eu queria saber mais detalhes sobre os trabalhos que Bartimeu realizava naquela colônia. Aquele encontro fortalecia minha fé na sabedoria divina e, cada vez mais, eu me conscientizava da necessidade de trabalho em prol dos necessitados e de que somente assim avançaríamos em nossa evolução espiritual.



Comentário

A CULPA

Neste capítulo é relatado, pelos personagens que estão no mundo espiritual, a situação de seres que identificaram suas culpas e desenvolveram a autopunição. De certo foram transgressores das leis de Deus, mas não há quem exima de seu currículo vital alguma ação que não tenha se tornado culposa, embora haja quem não admita.

Porém, não se faz incomum, em existência posterior, isto é, em uma nova encarnação, retornarem os traumas que a culpa acarretou em vidas passadas, pois as experiências anteriores ficam gravadas no perísprito. Por este motivo, em variadas situações, temores inexplicáveis podem ser entendidos como marcas espirituais de algo decorrido. A culpa é um sentimento doloroso, pois nela se reconhece o engano, no entanto, passar por esse forçoso amargor é útil para assim seguir em corrigenda.



Capítulo 40

O amor de Bartimeu por seus semelhantes

Logo na entrada do auditório, onde seria realizada a reunião, havia um belo e majestoso jardim. A primazia e a exuberância daquela construção nos deixavam extasiados. Fomos convidados a nos assentar na tribuna juntamente com outros companheiros. A maioria da plateia demonstrava o mais profundo sentimento de tristeza e angústia. Eles mantinham-se cabisbaixos e tinham a face molhada pelas lágrimas. Bartimeu iniciou os trabalhos com uma oração fervorosa:

“Meus queridos amigos, elevemos o nosso pensamento a Deus e a Jesus para que nos auxiliem na realização desta tarefa, e nos direcionem no bem. Que possamos nós, pautados nos Seus exemplos, darmos, a cada dia, um passo na caminhada evolutiva rumo à perfeição para a qual fomos criados.”

Após a oração, Bartimeu deu início à sua palestra:

_ Meus amigos, Jesus, o Bom Pastor, continua tomando conta de Suas ovelhas. Ele deu a vida por nós. Ele é o marco da humanidade, é a grande Luz que veio à Terra, e é o representante de Deus entre os homens.

Depois de pequena pausa, ele narrou uma passagem que está registrada nos Evangelhos. Era o momento em que Jesus se despedia de Seus apóstolos, assegurando a todos que não os deixariam órfãos. À medida que Bartimeu comentava os textos evangélicos, uma luz branca vinda do alto irradiava o salão envolvendo a todos, e aqueles rostos tristes ficavam iluminados. Era como se eles bebessem aquelas palavras como a água da vida que Jesus havia oferecido a todos. Bartimeu, que também se encontrava envolvido por sublimes energias, continuou narrando as palavras do Mestre:

“Filhos, ainda por um pouco estou convosco. Buscar-me-eis e o que eu disse aos judeus também agora vos digo: para onde eu vou, vós não podeis ir. Novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos ameis, e nisto conhecerão todos que são meus discípulos. E, então, perguntou Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou não me podes seguir agora, mais tarde, porém, me seguirás. Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida. Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade, vos digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.”

_ Meus queridos, Simão Pedro, mesmo estando sempre ao lado de Jesus, O negou três vezes. Mesmo assim, não desanimou e continuou trabalhando e lutando contra suas dificuldades mais íntimas. Dedicou sua vida em favor dos mais necessitados. Tornou-se a Pedra Angular do Cristianismo. Simão Pedro, após reconhecer seu erro, buscou forças e venceu suas dificuldades, vocês também podem conseguir. Não podemos ficar remoendo as coisas do passado. Devemos, sim, seguir e glorificar o nome de Jesus nos corações para que nosso nome também seja glorificado em Deus. Temos de procurar seguir Seus ensinamentos e passar da condição

de ajudado para a de servidor do Cristo, de pedinte a auxiliador. Sair da condição de viver só para si mesmo e viver também em favor dos outros e auxiliar os que sofrem antes de pensar nas próprias dores. O arrependimento tem valor quando é transformado em ação em favor do bem. Só nos livramos do arrependimento quando reparamos o erro. O Pai nos dá oportunidades ilimitadas para que possamos nos libertar de todo o mal que ainda está dentro de nós.

A voz de Bartimeu ecoava pelo imenso salão, e observei que todos os presentes se sentiam reconfortados. Agora, de cabeça erguida, o choro deles era de contentamento. De repente, Bartimeu nos surpreendeu ao começar a falar do Consolador Prometido, que é narrado no capítulo 14 do Evangelho de João. Suas palavras chegavam aos nossos ouvidos como um bálsamo. Era como se estivéssemos ouvindo a voz do Cristo. Todos os presentes traziam o rosto molhado pelas lágrimas que não podiam conter, pela grande emoção.

E Bartimeu continuou a sua narrativa:

“Não se turbe o vosso coração; Crede em Deus, crede também em mim. Na casa do meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos o lugar. E quando eu for e vos preparar o lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais, como poderemos saber o caminho? Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14:6).

_ Meus queridos, quando Jesus disse essas palavras para Tomé, não falava somente para ele. Seu apóstolo, naquele momento, representava toda a humanidade. Ele estava dizendo a todos nós, e ainda continua a dizer, que

devemos segui-Lo. Não temos opção a não ser procurar seguir os ensinamentos do Cristo. Ele é a Luz que desceu ao pântano para clarear as trevas. A Terra não se encontra abandonada, como muitos pensam, em razão dos grandes sofrimentos vividos pela humanidade. Ele está sempre junto daquele que traz o coração aflito e desesperado. Muitos chegam a pensar que a vida não faz mais sentido, mas, quando deixam Seus ensinamentos tocar o coração, nascem para uma nova vida. Ouçamos as palavras do Cristo.

“Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também o meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. Replicou-lhe Felipe: _ Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: _ Felipe, há tanto tempo estou convosco e não me tens conhecido? Quem vê a mim vê o meu Pai. Como dizes tu? Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai e o Pai em mim. Crede ao menos por causa das minhas obras. Em verdade, em verdade, vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E, quando pedir em meu nome, eu farei, a fim de que o Pai seja glorificado no filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome eu farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos e eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da Verdade o mundo ainda não pode receber porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, eu voltarei para vós outros. Ainda por um pouco e o mundo não me verá mais. Vós, porém, me vereis porque eu vivo e vós também vivereis. Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu Pai, vós em mim e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o

que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu também o amarei e me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas Tadeu: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo? Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e viveremos para Ele e faremos nele morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras. E as palavras que estais ouvindo não são minhas, mas do Pai que me enviou. Isto vos tenho dito estando ainda convosco, mas o consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar-se de tudo que vos tenho dito. Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes o que eu vos disse: Vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Disse-vos agora antes que aconteça para que quando acontecer creiais. Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo e ele nada tem em mim. Contudo, assim procedo para que o mundo saiba que Eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui” (Jo 14:7-26).

Após narrar com detalhes as palavras de João - o Evangelista, Bartimeu fez uma pequena pausa e, em seguida, percorreu com o olhar todo o salão. E com este sentimento de amor e carinho, prosseguiu:

_ Amigos, esta é a realidade para a maioria de nós. Naquela época, nem todos compreenderam a mensagem do Mestre. E ainda há muitos que não a compreendem. Às vezes, quando ouvem falar do Mestre, acham que é uma história. A vinda de Jesus ao orbe terrestre foi uma realidade. Ele é o farol que veio para clarear o caminho pelo qual o homem deve passar. Jesus é a porta aberta, a paz, a harmonia e a felicidade que todos procuram. Ele é simples, humilde, pacífico e pacificador. É o resumo de todas as virtudes, que podemos chamar de Amor, a máxima expressão que a humanidade

pôde conhecer sobre a Terra. Não estamos sozinhos neste mundo. Ele se preocupa tanto com nosso crescimento espiritual que enviou seu Filho amado à Terra para nos trazer os mais sublimes ensinamentos de amor e paz. No entanto, o que lhe aconteceu? Morreu na cruz! O próprio Cristo nos disse: “Muitos têm ouvidos e não ouvem, têm olhos e não veem, porque ainda estão surdos e cegos para as questões espirituais”. Não devemos esperar que o mundo melhore por si só, sem o nosso esforço. A melhora do mundo depende de cada um de nós. A felicidade é a oportunidade de compartilhar os nossos sentimentos, os quais devem ser envolvidos pelo bem. A maioria sofre por não ter podido se vingar de alguém, e também há os que sofrem por não terem feito o bem que poderiam ter feito. Há aqueles que sofrem a dor do arrependimento por não terem pensado antes de praticar um delito. A invigilância nos faz cometer loucuras, e depois é tarde para voltar atrás e desfazer o malfeito. Mas, não podemos nos deter no caminho do arrependimento. Devemos seguir utilizando a mesma força que tínhamos no mal para fazer o bem, traçar um objetivo de vida, pautados no bem. Lutar contra nossas imperfeições, tirando de nosso coração o orgulho, a vaidade, o ciúme, a inveja, a injúria, a calúnia, a falsidade e todos os sentimentos contrários à Lei de Amor e Caridade, adquirindo as virtudes do amor, a compaixão, a fraternidade e a doçura. Todas essas conquistas são bagagens que o espírito leva em sua caminhada evolutiva. Todos somos luzes e temos um papel importante, que é o de ajudar todos aqueles que ainda se encontram nas trevas. O homem, quando está vinculado à matéria, fica aprisionado, mas quando liberto tem uma visão ampla. Ele começa a entender melhor as faltas dos semelhantes. E quando alguém lhe causa algum mal, não se sentirá ofendido por saber que aquele companheiro ainda não assimilou os ensinamentos de Jesus. Ele passa a valorizar somente o bem.

Enquanto falava, eu me mantinha com os olhos fechados. Cada uma daquelas palavras ficou gravada em minha alma. Ainda agora, ao relatar esse acontecimento, sinto uma forte emoção. Quando abri os olhos, presenciei uma cena que me encantou. Nas laterais do salão havia crianças, e todas elas de mãos dadas. O lindíssimo uniforme que usavam era verde. Elas começaram a cantar uma melodia que falava das caminhadas de Jesus pela Galileia, da multiplicação dos pães, dos peixes e das multidões que O seguia. Enaltecia a humildade de Jesus ao lavar os pés dos apóstolos e também o caminho até o calvário. A música também contava sobre o Seu aparecimento à Maria Madalena e aos apóstolos, de Seu encontro com os setenta discípulos e com os quatrocentos da Galileia. À medida que as crianças entoavam aquele hino, o salão se enchia de luz. A emoção tomou conta, e todos choraram.

Envolvido neste sentimento de amor e carinho, Bartimeu deu por encerrada a reunião. Meu coração estava transbordando de alegria e confiança nos desígnios do nosso Pai criador.



A espiritualidade pautada no Cristianismo nos ensina que as virtudes são qualidades transformadas em ações incessantes que identificam o homem de bem, tais como: a bondade, a labuta, a ponderação, a modéstia, dentre tantas outras. No entanto, a caridade ganha destaque no imenso elenco de aptidões que podem ser conquistadas e desenvolvidas. Todos os seres possuem virtudes, alguns em maior ou menor grau, tendo em vista que ao longo das existências a tendência é o despojamento das imperfeições. Portanto, elas são conquistadas por mérito próprio, paulatinamente, e se espera que estejam cada vez mais arraigadas no espírito imortal. Em contrapartida, o ser virtuoso é aquele que não se vangloria de suas dádivas, sendo que agindo desta maneira invocaria atributos opostos, como o orgulho e a vaidade. Logo, o problema está em se fazer conhecer através da exposição de atitudes honrosas, mas não há empeco quando outros reconhecem e exaltam tais faculdades. E, mesmo que ninguém ou poucos as reconheça, nada passa despercebido aos olhos de Deus - nem as virtudes, nem os lapsos.



Capítulo 41

O arrependimento

Naquela mesma noite participamos de uma conferência. Ao chegarmos ao local onde seria realizado o evento, meu coração acelerou, pois senti que as vibrações do lugar nos levavam a um plano superior àquele em que vivíamos. E neste encontro pudemos rever muitos amigos. Eram pessoas com as quais convivemos na Terra. A maioria delas estava próxima de Jesus. E, mesmo depois da Sua crucificação, continuaram a levar a mensagem da Boa Nova a todos os sofredores. Nosso instrutor, gentilmente, também nos apresentou para alguns amigos seus.

No retorno, Davi nos disse:

_ Ainda hoje participarei de uma reunião com a equipe socorrista de Bartimeu. Mais uma vez eles se preparam para levar o atendimento espiritual a um espírito que se encontra em uma região muito conflituosa, e de difícil acesso. Esse resgate está sendo providenciado porque nosso amigo se sente fortemente arrependido. Ele está preso em uma caverna nas zonas umbralinas da Terra. Nesses locais existe grande número de espíritos dominadores. Eles são atraídos para aquelas regiões por causa de suas

energias, também negativas, e ali são feitos prisioneiros. Quando cansados de sofrer, arrependem-se, e são resgatados por uma das equipes socorristas. Este espírito que será resgatado traz seu nome registrado na história desde a época de Jesus na Terra. Tem sido grande o seu sofrimento, não só pelas perseguições dos espíritos que o aprisionaram, mas, principalmente, pela dor que sente em sua consciência.

Logo que nosso instrutor terminou, eu lhe perguntei aflito:

_ Quem é este espírito e que delito cometeu?

_ Estou falando do soldado Longinus.

Ficamos surpresos ao ouvir aquele nome e, então, falamos de uma só vez:

_ Longinus! Coitado!

E eu acrescentei:

_ Realmente ele deve sofrer pelo ato que cometeu contra a vida de Jesus. Quando Ele estava pregado na cruz, este soldado O golpeou no peito com sua lança.

E Davi continuou:

_ No momento em que o soldado jogou a lança em Seu peito, foi atingido no olho pelo sangue do Mestre, e justamente no olho do qual ele era cego. No mesmo instante, voltou a enxergar. Feliz com o acontecido saiu a gritar que realmente aquele era o Filho de Deus. Com a certeza, só nessa hora percebeu o terrível engano que havia cometido. Muito tempo depois da morte de Jesus, o soldado Longinus participava de uma festa com seus amigos e, a certa altura, a maioria estava alcoolizada. Sem saber por qual motivo, Longinus iniciou uma discussão com um deles. Tomado de

grande fúria, o amigo pegou sua lança e golpeou Longinus no coração e, com a lança cravada no peito, morreu instantaneamente. Quando ele se viu fora do corpo físico, iniciou uma perseguição contra aquele que havia lhe tirado a vida. Em razão das vibrações negativas que o envolviam, Longinus foi arrebatado dali por uma falange de espíritos que sabiam que tinha sido ele quem perfurou o Cristo com uma lança. Esses espíritos resolveram se vingar e o levaram para uma prisão. Até hoje sofre todo o tipo de martírio. Outras caravanas já tentaram resgatá-lo, no entanto, está preso também às suas lembranças. Ele permanece o tempo todo repetindo que precisa sofrer por ter tirado a vida de Jesus. A cada dia, ele fica ainda mais enlouquecido. Sempre pede a Deus para que acabe logo com sua vida, e diz não ser merecedor de estar vivo.

Depois de ouvirmos a história relativa ao sofrimento daquele soldado, eu disse:

_ Eu jamais poderia imaginar que Longinus estivesse vivendo tamanho sofrimento, pois Simeão e eu presenciamos, em espírito, o momento da crucificação de Jesus e o momento em que o soldado jogou sua lança no peito Dele.

Apreensivo com tal situação, eu queria saber mais sobre o soldado Longinus. Então, sem demora, pedi a Davi que, se fôssemos merecedores, gostaríamos de também fazer parte daquela caravana. Percebendo nossos anseios mais íntimos, ele disse que teríamos permissão para participar daquele resgate, e que a expedição partiria na manhã do dia seguinte.

No outro dia, ao alvorecer, encontramos-nos com a comitiva de Bartimeu. Dirigimo-nos imediatamente para o local onde Longinus se encontrava. Enquanto ainda estávamos nas dimensões espirituais da colônia, podíamos ver o Sol a emitir seus raios dourados. Sentíamos no

rosto uma brisa leve e suave. Ouvíamos o cantar dos passarinhos e o perfume que vinha dos bosques envolvia nossa alma nas mais sublimes energias. Ali, tudo era perfeito. Mas, na medida em que nos afastávamos, sentimos que as vibrações já não eram as mesmas, os raios solares haviam perdido o brilho e o perfume se misturava com odores de putrefação. A escuridão tomava conta daquele lugar, e nossa visão se tornava cada vez mais difícil.

Quando estávamos próximos à Terra, exatamente nas zonas umbralinas, começamos a ouvir gritos e urros, como os de animais ferozes. Ouvimos também o barulho de soldados marchando, e estes davam continência a seu centurião. Misturados àquele barulho era possível ouvir pedidos de socorro. Vimos, também, falanges de espíritos se engalfinhando e uns corriam atrás dos outros em verdadeira perseguição. Era como se estivéssemos passando por um labirinto, onde presenciávamos as mais horríveis cenas, estrondosas gargalhadas, choros e lamentações. Alguns agonizavam - como se estivessem no momento final de suas vidas. Diante de cenas tão tristes e dramáticas, Bartimeu, disse:

_ Meus filhos, isto é o resultado da falta do entendimento da paz. O distanciamento das leis divinas e dos ensinamentos da Boa Nova nos aproxima, cada vez mais, do sofrimento. A maioria dos que se encontram neste vale estava presente na praça do Sinédrio no dia em que Jesus foi preso e crucificado. E muitos deles participaram do coro que se formou na praça. Eles gritavam para que crucificassem Jesus e soltassem Barrabás. Eles também estão presos às suas lembranças.



Comentário

O LAMENTO

O arrependimento, antes de tudo, é uma escolha. Para isso é preciso ter uma mínima noção dos deslizes cometidos para que novos caminhos sejam traçados. Mas há quem tenha a percepção de suas falhas e ainda assim insista em não mudar a direção, persistindo no erro e, conseqüentemente, no sofrer que causa para si e para aqueles que lhe querem bem. Todos são passíveis de falhas e o arrepender destas é o primeiro passo para cumprir o ciclo da vida de forma salubre. Uma vez que isso é visto e entendido, não é perspicaz o estacionar em lamentos ruminantes, à vista disso, o olhar para trás serve apenas para lembrar o que não fazer, tendo em conta que, em todo o tempo, haverá o azo da renovação.



Capítulo 42

O socorro ao soldado Longinus

Enquanto atravessávamos as regiões mais densas das regiões umbralinas, passamos por inúmeras cavernas escuras. Ali, ouvimos também gritos de socorro e lamentações. Era um verdadeiro vale de lágrimas. Eles repetiam: “Por que fiz isso?”. E todos aqueles “porquês” aumentavam ainda mais o sofrimento daquelas almas.

Chegamos a uma cidade. As ruas eram bem estreitas e sombrias. Observei que de um lado de uma daquelas ruas havia cavernas que eram usadas como prisões, que estavam ocupadas com vários prisioneiros. No centro da praça havia um trono, no qual estava sentado um espírito que parecia ser o responsável. Seu tamanho era descomunal. Tinha cabelos compridos, unhas e dentes enormes, seus olhos eram vermelhos e seu semblante era verdadeiramente de um ser monstruoso. Ao seu lado havia outros tronos menores, e em todos eles estavam sentados seus subalternos. Assistiam a uma marcha que acontecia diante deles. Era um batalhão de soldados que lhes prestavam continência, deixando claro que aquele ser era uma autoridade maior.

Próximo do centro da praça tinha um tronco fincado no chão. Era grande e largo, e nele havia cinco espíritos amarrados para que não escapassem dos castigos que lhes estavam sendo aplicados. Diante daqueles terríveis sofrimentos, eles soltavam gritos pavorosos. Os carrascos eram incumbidos de chicoteá-los. Eles deveriam dar duzentas chibatadas em cada um e, assim que terminassem, outros seriam também espancados. Para nós, era um momento de horror ter de presenciar aquelas cenas. Mas, aos olhos daquela assembleia, era uma festa, um espetáculo, pois davam gargalhadas e gritavam bastante.

Em oração fervorosa, rogávamos a Jesus que envolvesse todos em Sua luz. Permanecemos a certa distância para não sermos vistos, pois seríamos considerados invasores. Não demorou muito e um grupo de soldados saiu de uma das prisões e, para nosso espanto, eles só trouxeram um prisioneiro. Enquanto caminhavam para o centro da praça, lembrei-me daquele rosto. Fiquei espantado com o que via, mas aquele prisioneiro era Longinus. Ele foi levado até o tronco, onde foi amarrado para que não pudesse escapar. E, então, um dos soldados colocou em uma de suas mãos uma lança. Em seguida, aquele ser horripilante se levantou e caminhou na direção do prisioneiro. De forma bem grosseira, deixando transparecer seu desprezo, falou:

_ Soldado, esta lança que está em sua mão é a mesma com a qual você desferiu o golpe no Filho do Homem. Esta lança o acompanhará pela eternidade. Você está condenado para sempre. Estou aqui para fazer justiça, pois ouvi dizer que o seu Deus não veio à Terra para punir os criminosos. Saiba que assumi esse lugar! Aqui, eu sou um deus. Você, agora, receberá o que merece! A todos os que foram amarrados nesse tronco antes de você, mandei que lhes dessem chicotadas. Mas, com você será sempre diferente.

Imediatamente, aquele homem que tinha a aparência monstruosa pegou a lança da mão do prisioneiro e começou a perfurar seu corpo. À medida que a lâmina o perfurava, ele emitia um som que não era um pedido de socorro. Ele dizia para aquele homem não ferir somente seu corpo, mas para perfurar, também, os seus olhos, pois afirmava não ser merecedor de continuar enxergando e ainda implorava que lhe tirassem a vida. Mas o seu carrasco lhe respondeu, aos gritos:

_ Não pretendo perfurar seus olhos, muito menos tirar-lhe a vida, pois este é o meio que tenho para fazer com que você nunca se esqueça do que fez com o Rei dos Judeus.

E quanto mais perfurava o corpo do prisioneiro, mais ele se sentia culpado por seu ato, e em seu íntimo se sentia muito arrependido. E por várias vezes o soldado pediu que seus olhos fossem perfurados, mas a resposta era sempre a mesma. Com a mente perturbada, o prisioneiro sentia o sangue escorrer pelo seu corpo. Não observando as Leis Divinas, o carrasco perfurou aquele corpo por mais de uma centena de vezes. Longinus trazia gravada em sua mente a cena do momento em que havia jogado a lança em Jesus, e isso lhe causava dores mais fortes que todas aquelas perfurações que recebia em seu corpo. Quando o chefe se sentiu cansado, ordenou a seus subordinados:

_ Podem levar o prisioneiro. Amanhã continuaremos com o seu merecido castigo.

E assim foi feito. Desataram as cordas, o arrastaram até uma cela, jogaram-no ali como se fosse um animal e, em seguida, trancaram-na para que ele não pudesse sair. Longinus sentia dor e, como seu pensamento estava ligado a seu ato, isso fazia com que seu sofrimento aumentasse ainda mais. Assim que os soldados saíram, nossa equipe entrou na cela. O mau

cheiro era forte. Havia vários outros espíritos, todos traziam na fisionomia tristeza e dor.

Largado no chão, o soldado continuava gemendo, mas seu pensamento se voltava sempre para o que ele mais queria: seu suplício pelo sacrifício. Diante de quadro desolador, elevamos o pensamento até o mais alto e pedimos a Deus por ele. Longinus, preso a seus sofrimentos e angústias, não conseguia ouvir nossa prece, nem sequer percebia a nossa presença.

Bartimeu, percebendo a grande dificuldade daquele resgate, com sentimento paternal, começou a falar com aquele espírito em pensamento. E mentalizou:

“Longinus, não devemos entender o Cristo como um homem qualquer. Nós devemos entendê-Lo como um bálsamo que alivia nossas dores, que recupera nossa alma aflita, cansada de nossas imperfeições. Você se lembra das palavras de Jesus: ‘Se alguém lhe pedir a túnica, dai-lhe também a capa’. Ele não deu somente a capa, mas deu também o bálsamo para aliviar nossas dores. Ele disse que quando alguém lhe pedir para caminhar mil passos, que não devemos caminhar somente mil passos, mas sim dois mil. Ele não somente caminhou com aqueles que Lhe fizeram mal, Ele caminha conosco por toda a eternidade. Você era somente um soldado que estava ali cumprindo ordens. Você poderia ter agido de forma diferente, mas naquele momento não o fez! Saiba que aqueles que faziam parte do colégio apostolar e que estavam bem próximos de Jesus também tiveram seus momentos de fraqueza. Lembra-se da traição de Judas? No entanto, ao reconhecer seu erro, cometeu suicídio, e naquele momento foi envolvido por energias trevosas. Queremos que saiba que, assim que Jesus foi crucificado e Seu espírito saiu do corpo de carne, Ele imediatamente foi ao local em que se encontrava o espírito de Judas, numa tentativa de resgatá-

lo. Mesmo diante de seu ato, Judas aceitou o amparo de Jesus e, assim, foi retirado daquela região. Não adianta ficar se martirizando. Viemos aqui para resgatá-lo e ajudá-lo a sair desse sofrimento. É chegado o momento de se refazer, fazendo o bem a outras pessoas. Você vem passando pelo mesmo martírio que praticou contra a vida de Jesus, sofre constantemente perfurações feitas com a lança em seu corpo perispiritual e, além disso, sofre a dor de consciência. Você acha que ainda precisa sofrer mais? Jesus não quer que resgatem nossos erros com sofrimento, mas sim com trabalho em favor dos mais necessitados. O arrependimento é válido a partir do momento em que o utilizamos para nossa melhoria moral e espiritual. Não adianta ficarmos nos lamentando pelo erro cometido. Agindo assim ficaremos estacionados, retardando ainda mais a nossa caminhada rumo a mundos superiores. Logo depois que Jesus foi crucificado, Ele apareceu para Seus apóstolos e discípulos, querendo lembrar a todos que a morte não existe! Ele não se sentiu ofendido com você! Oremos juntos a prece que Jesus nos ensinou.”

Assim que iniciou a oração, Longinus sentiu nossa presença. Bartimeu, tomado de um sentimento de profundo amor, abraçou-o fortemente. Enquanto isso, toda a equipe o envolvia em energias benfazejas de paz, numa tentativa de minimizar suas dores. E Bartimeu continuou:

_ Longinus, precisamos sair daqui o mais rápido possível. Tenha fé e confiança, você não está e nunca esteve sozinho. Todos nós assumimos um grande compromisso com o Cristo, que é o de levar esperança onde haja tristeza, saúde onde haja doença, paz onde haja desarmonia. Venha conosco, você será um exemplo, pois saberão que um dia você esteve com o Cristo e que errou por falta de conhecimento das Leis Divinas. Nós o levaremos para um lugar onde reinam a paz e a harmonia.

Estávamos confiantes de que aquelas palavras tocariam o coração de Longinus. A vibração era intensa e ficamos em absoluto silêncio. Uma grande emoção tomou conta de todos quando Longinus disse:

_ Eu não mereço ser amparado, pois o que fiz não tem perdão! Eu matei um santo com minha própria lança.

Aquelas palavras de Longinus foram pronunciadas sob a mais profunda tristeza. Ele chorava convulsivamente. Toda a equipe continuava a envolvê-lo em sublimes energias. Era possível sentirmos que ele estava demonstrando o seu verdadeiro sentimento de arrependimento. Imediatamente, nosso instrutor interferiu, dizendo:

_ Longinus, o melhor que tem a fazer agora é aceitar nossa ajuda. Precisamos sair daqui imediatamente. Peço que você eleve seu pensamento a Jesus e seja forte.

Bartimeu elevou o pensamento a Deus e fez uma rogativa:

“Neste momento, pedimos ao nosso Mestre Jesus que derrame Sua luz em nossos corações, que nos leve como se fôssemos uma ave ligeira atravessando os céus de anil. Oh! Mestre, leve-nos contigo e seja nosso abrigo seguro. Leve-nos, Senhor, para um lugar onde haja paz e esperança. Oh! Mestre, seja o farol da nossa vida, ilumine-nos agora, fortaleça nossas almas. E que possamos sair daqui e levar conosco nosso companheiro, libertando-o desta prisão e das amarras do arrependimento exacerbado.”

Aquele ambiente, que era de grande tristeza e também sombrio, começou a se encher de luz a cada palavra proferida por Bartimeu. Assim que ele terminou, materializamo-nos já no lado de fora daquela cidade. Estávamos nas dimensões da crosta terrestre. Naquele lugar havia muitos espíritos sofredores, que choravam e gritavam desesperadamente.

Precisávamos ser rápidos, assim nos disse Bartimeu. Longinus poderia ter uma recaída ao ouvir aqueles gritos, pois ainda estava vulnerável, exatamente por trazer registrados em seu perispírito os sofrimentos pelos quais há muito tempo passava, e também porque, assim que percebessem sua falta, sairiam à sua procura, e isso poderia atrasar seu atendimento.

Imediatamente, Bartimeu plasmou uma padiola, na qual Longinus foi acomodado para facilitar seu deslocamento. Os espíritos sofredores, ao perceberem a nossa presença, imploravam por socorro. Durante todo o trajeto, Bartimeu pedia a Longinus que se mantivesse em oração. A região era escura e a energia era densa. Em alguns pontos daquele lugar observamos alguns espíritos que irradiavam intensa luz. Eles buscavam de forma caridosa o resgate de seus familiares. Mas aqueles sofredores nem sequer percebiam a presença deles, isso porque, quando estamos desesperados, fixamos nossa mente somente naquilo que nos causou a perturbação. O mesmo acontece conosco quando estamos encarnados. Na maioria das vezes, quando passamos por grandes tribulações, nossos amigos espirituais, e até mesmo os encarnados, buscam de todas as maneiras nos auxiliar. Eles ficam ao nosso lado na tentativa de nos ajudar, mas não conseguimos ouvir os seus conselhos, pois ficamos totalmente envolvidos na escuridão de nossos problemas.

Assim que concluímos a travessia da crosta terrestre, entramos em uma dimensão espiritual em que as energias eram de tranquilidade. E assim, em meio a tantos sofrimentos, tínhamos, junto de nós, uma vida que também tinha sido resgatada das amarras do arrependimento.



Comentário

O MERECIMENTO

Jesus nos disse que tudo o que cada um tem está em conformidade com as suas obras. Isso é um reflexo da Lei do Merecimento a ensinar que se colhe exatamente aquilo que se planta. Sendo assim, o merecer está diretamente relacionado ao exercício do como viver e, em especial, ao trabalho no bem, contribuindo para o aperfeiçoamento individual ou coletivo, tanto pela intelectualidade como pela moralidade. Portanto, não há privilégios, mesmo quando se olha ao redor e pareça ser nítida a desigualdade que tanto afeta a humanidade. Basta lembrar que a múltipla existência coloca os filhos de Deus em posições diversas, tendo por finalidade testar a capacidade de adequação e superação de cada ser para que se cumpra outra grande premissa divina: a Lei da Justiça. Sempre se tem o que se merece e, embora a compreensão desses arranjos mundanos esteja longe de ser alcançada com a clareza almejada, não se pode duvidar das assertivas de Deus.



Capítulo 43

A Colônia Espiritual do Auxílio

Para Longinus, aquela era uma grande oportunidade de refazer seu caminho na premente necessidade de progredir.

Bartimeu disse-nos que Longinus deveria ficar em tratamento na Colônia Espiritual do Auxílio. E ainda nos disse:

_ Nesta colônia mora grande parte de seus familiares, e isso contribuirá para sua recuperação. Eles já estão sabendo do seu resgate e estão ansiosos por sua chegada. Eles sabem do importante papel que Longinus terá ao dar o testemunho da presença do Cristo em sua vida. Esse testemunho vai se transformar em trabalho. A mesma força que ele teve para suportar tanto sofrimento será direcionada para o trabalho no bem, no auxílio ao semelhante. Em nova reencarnação na Terra, ele terá o compromisso de divulgar a mensagem de Jesus. Com essa nova oportunidade, ele vai se redimir da culpa que o condena.

Fiquei a meditar sobre as últimas palavras de Bartimeu. Olhei para Simeão e percebi que ele também refletia sobre a mesma coisa. E pensei:

“Será que muitos dos reencarnados na Terra estão preocupados com a

divulgação do Evangelho de Jesus e, se esforçando para fazer o bem, trabalham realmente por amor a Cristo ou porque suas consciências ainda os acusam por não terem aceitado Seus ensinamentos na primeira vez em que foram chamados? Será que um dia não cometemos os mesmos erros que Longinus, ou crimes ainda piores? O esquecimento das vidas pregressas é uma dádiva que recebemos de Deus. Será que não somos mais um Longinus neste mundo? Por isso, não podemos condená-lo por seu erro, pois não sabemos o que se passou conosco em um passado distante. O importante é aproveitar a oportunidade para fazer o bem, mesmo que em um primeiro momento seja por dor de consciência. Muitas vezes estamos apenas resgatando nossas dívidas do passado. Deus, em sua Onipotência, concede-nos a oportunidade de resgatar nossas dívidas fazendo o bem. Imaginem se não existissem pessoas necessitando de auxílio, como iríamos quitar nossos débitos? Aproveitemos o momento presente, pois ele é a oportunidade de trabalho. Graças a Deus, o campo de semear também é imenso e colheremos amanhã o que semearmos agora. Por isso, devemos plantar boas sementes que darão bons frutos, e essas se multiplicarão. Do mesmo modo como o Cristo fez a multiplicação dos peixes e pães, também devemos multiplicar as nossas boas ações em favor do próximo, porque o próximo é a continuação da nossa felicidade.”

Bartimeu, que ouvia meus questionamentos e colocações mentais, fixou o olhar em mim e disse:

_ Ismael, a partir do momento em que você começou a formular esses pensamentos, formou-se ao seu redor uma intensa luminosidade.

Feliz ao ouvir suas palavras, novamente pensei:

“Todos os nossos atos e pensamentos são vistos e estão sob a vigilância de nossos mentores espirituais.”

Fiquei imaginando como seria bom se na Terra também fosse assim! Talvez fosse melhor porque, dessa forma, os encarnados iriam se policiar mais, procurariam se melhorar, não pensariam e nem mesmo desejariam o mal a seu semelhante. Bartimeu novamente tomou a palavra e disse:

_ Meu filho, lembre-se de que a Terra nada mais é do que um plano material. São dimensões diferentes!

Paramos bem em frente a um grande portão. Logo que chegamos, uma equipe de enfermeiros já nos aguardava. Eram dedicados trabalhadores da Seara do Senhor. Longinus, que naquele momento estava adormecido, foi colocado em uma maca e imediatamente encaminhado para o interior da colônia. Bartimeu nos disse que todos os dias aquela colônia recebia um número incalculável de espíritos sofredores, pois muitas eram as caravanas salvacionistas.

Não poderíamos entrar, pois Bartimeu, assim como nós, tinha outras tarefas importantes a executar. Ali mesmo, despedimo-nos dos companheiros e retornamos à colônia. Atravessamos várias dimensões e, novamente, pudemos ver de perto a dor e o sofrimento daqueles espíritos. Assim que atingimos a dimensão espiritual da colônia sentimos a diferença das energias entre as duas dimensões.

Ao chegarmos, agradecemos a Bartimeu pela oportunidade de trabalho. Tudo aquilo que presenciamos enriqueceu nossos espíritos ainda sedentos de aprendizados. Éramos sabedores de que, por mais que houvesse sofrimento na Terra, também existia a esperança. Ninguém está sozinho, e nenhum sofrimento é eterno.

Erroneamente nos foi ensinado que deveríamos sofrer para ganhar o Reino dos Céus. Em I Pedro 4:8, ele diz:

“Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.”

Hoje sabemos que sofremos por falta de conhecimento das Leis Divinas. Jesus veio nos ensinar que só o arrependimento não basta, é necessário que façamos um esforço para reparar nosso erro. Não devemos ficar no comodismo nem remoendo o passado. Ao nos prender ao passado, ficamos também escravizados. Devemos, pois, aproveitar a oportunidade de transformar em bem todo o mal que fizemos.

Quando a equipe de Bartimeu foi em busca de Longinus, não queria somente resgatá-lo, mas também consolá-lo para que saísse daquela aflição. Foi-nos dada a oportunidade de tirar o soldado Longinus das mãos daqueles que ainda não compreenderam as Leis de Amor, mas sabemos que um dia todos eles a compreenderão. Deus sabe que muitas vezes erramos mais por ignorância do que por maldade. Sabemos que cada um caminha conforme a maturidade adquirida. Mas todos nós, um dia, chegaremos ao lugar que Deus nos reservou, um lugar de paz, onde o bem se sobrepõe ao mal.

Havia passado algum tempo desde aquele acontecimento. Após um longo dia de trabalho, o pôr do sol deixava vislumbrar a beleza do lugar. Simeão se encontrava em minha casa e, novamente, veio-me à mente a lembrança daquele dia. Contei-lhe a emoção que senti quando participamos daquele resgate. Meu amigo também relatou sua tristeza ao entrar na prisão e ver a situação em que aqueles companheiros se encontravam. O momento mais emocionante foi quando Longinus despertou e foi retirado de lá. Enquanto revia mentalmente as cenas do resgate, chegou à minha casa um mensageiro nos informando que Bartimeu nos enviou um convite para integrar a equipe que visitaria o soldado Longinus. O mensageiro nos disse que Davi autorizou nossa ida até lá.

No horário marcado, fomos ao seu encontro. Ele nos informou que aquela visita fraterna tinha caráter de urgência, pois recebeu notícias de que Longinus se encontrava em estado avançado de perturbação espiritual. Iríamos juntos no comboio dos samaritanos, que tinham por missão resgatar os espíritos que estavam nas regiões trevosas. Eles prestavam socorro aos espíritos que estivessem arrependidos e buscando alívio para suas dores. Aquela equipe de samaritanos era composta de trinta seareiros do bem. Eram abnegados trabalhadores da Seara do Senhor.

Fomos recebidos pelos guardiões do local. Enquanto caminhávamos em direção ao hospital, observei que o lugar era um pouco sombrio e triste, e então me lembrei de que aquela colônia estava situada nas zonas inferiores do orbe terrestre. Todas as casas e prédios eram pintados de verde e pareciam ter essa cor para combinar com a imensa floresta que rodeava todas as casas e prédios. Observando melhor aquela obra arquitetônica, notei que a construção era uma cópia fiel de uma arena romana da Antiguidade, lugar onde os cristãos foram mortos.

Caminhamos até a parte interna do prédio, ali as energias eram mais leves e sutis. Bem no centro havia uma praça, e o jardim estava todo florido. Tinha um enorme aquário, e os peixes eram das mais variadas espécies e cores. Na praça havia um espaço destinado exclusivamente para que os pacientes fizessem suas caminhadas.

Assim que chegamos àquela praça, começamos a ouvir uma linda melodia. Bartimeu, solícito, informou-nos que aqueles cânticos eram executados por um coral que se mantinha no anonimato, e todos os dias ia até o hospital para levar um pouco de consolo àqueles corações sedentos de carinho e amor. Bartimeu acrescentou:

_ A música tem um papel importante no restabelecimento de nossos

companheiros. Ela tem poder curativo, pois toca profundamente no coração, fazendo com que eles saiam mais rapidamente do lastimável estado de tristeza em que vivem.

Em poucos instantes já estávamos na porta da enfermaria onde Longinus se encontrava. Quando nos preparávamos para entrar no quarto, encontramos com o enfermeiro que, naquele momento, cuidava de Longinus. Nós o cumprimentamos e o informamos que estávamos ali para fazer uma visita àquele companheiro. Ele nos cumprimentou e disse-nos:

_ Longinus? O estado dele ainda é muito crítico. Continua tendo alucinações, tem a alma ferida e vive em constantes pesadelos. Nesses momentos de grandes perturbações, uma equipe vem a seu quarto para reconfortá-lo. Penso que o tratamento dele será demorado, pois sua consciência revive constantemente o momento da crucificação de Jesus.

Assim que terminou, despediu-se.

Ao entrarmos, observei que o quarto era amplo e confortável. Havia uma poltrona próxima da cabeceira e duas aos pés da cama. Os hospitais do mundo espiritual não são diferentes dos da Terra. Eles têm suas normas, e ali não era diferente. Assim que nos aproximamos do leito, pudemos observar que o enfermeiro realmente estava com a razão.

Bartimeu, como sempre compenetrado, disse-nos:

_ Façamos uma oração rogando a Jesus que ajude Longinus a se livrar dessa auto-obsessão, para que ele possa despertar em seu coração o perdão para consigo mesmo. Que ele compreenda que a melhor forma de se redimir de uma falta é exatamente fazendo uma ação contrária a que fizemos, e possa entender que o melhor que tem a fazer é se colocar à disposição para fazer o bem.

E Bartimeu orou:

“Mestre da Luz, até mesmo quando estavas pregado na cruz fostes um exemplo para nós! Sabemos que de Teu olhar saíam raios de amor e bondade que, ao tocarem o coração de um companheiro que se encontrava pronto para receber aquelas bênçãos, eram como o remédio que balsamizava suas dores e seus sofrimentos! Faze que Longinus abra seus olhos espirituais para compreender a pureza da Tua essência e de toda Tua virtude. Mostra, Senhor Jesus, que estás presente em todos os momentos que recorreremos à prece em busca de Teu amor. Mas estou aqui, Senhor, para Ti servir, seguir Teus ensinamentos e vivenciar Teu exemplo. Senhor, aqui me encontro novamente e humildemente a Ti pedir proteção para nosso companheiro Longinus, pois ele ainda se encontra enfermo.”

As palavras pronunciadas por Bartimeu foram reconfortantes e acolhedoras. No momento em que Bartimeu terminou de orar, todo o ambiente foi envolvido por intensa luminosidade. Uma emoção muito forte tomou conta de todos, e a equipe inteira chorou. As lágrimas rolavam de nossa face em abundância. Estávamos extasiados com o que víamos. Era como se não estivéssemos ali naquele quarto de hospital, mas em uma dimensão espiritual mais evoluída. Dentro daquela luz, formou-se uma imagem. Na mente perturbada do soldado, ele via o momento da crucificação de Jesus. Naquele momento ele viu a cena que lhe causou tantos sofrimentos e, ao ver aquela lança ainda cravada em Jesus, rapidamente se aproximou Dele e segurou a lança na tentativa de arrancá-la. Então, Jesus abraçou-o ternamente, na tentativa de tirá-lo daquela situação de sofrimento.

Apesar de Longinus ter visto Jesus, naquele momento ele não sentia o abraço que recebia do Mestre. Seu ato contínuo era gritar desesperadamente:

“Eu não merecia ter tido a visão de volta naquele dia em que eu joguei

a lança em Jesus. Minha consciência cobra pelo meu ato impensado. Se eu tivesse perfurado meu peito com aquela lança, com toda a certeza eu não sentiria tanta dor quanto a que sinto até hoje.”

Assim que Longinus pronunciou essas palavras, Jesus colocou Sua mão direita sobre a mão de Longinus, que até aquele momento continuava presa à lança, e arrancou-a de seu corpo. Daquele ferimento saiu um jato de sangue que novamente caiu diretamente nos olhos do soldado, fazendo com que ele recuperasse a visão. Com a visão recuperada, ele viu Jesus. Longinus ficou perplexo, olhava para Ele, mas não conseguia falar. Ele agora estava lúcido e se sentia seguro e confiante.

Aqueles que tinham poder de liderança, infiltraram-se em todos os segmentos da sociedade, e suas tendências maléficas se revelaram de forma cruel, demonstrando IGNORÂNCIA e grande selvageria.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A IGNORÂNCIA

Ignorar pode ter dois sentidos, o primeiro diz respeito à falta de conhecimento, e para adquiri-lo é necessário um processo constante de busca para o aprimoramento. Todos precisam envidar esforços para construir saberes e, a partir daí, colocá-los em prática. Geralmente não se pratica com retidão o que não é sabido ser o reto, isso no que tange o ignorar/desconhecer valores edificantes. Muitas vezes as pessoas se equivocam nas ações por não terem discernimento. Ignorar, em segunda ordem, diz respeito ao conhecer claramente o que é lícito e passível de reparo, mas, mesmo assim, as vistas grossas imperam. Neste caso, ocorre a omissão, digo, a ausência de intervenções em questões que poderiam ser modificadas para o bem, e este comportamento negligente possui maior gravidade. Quando a ignorância ocorre pela falta de posicionamento sabidamente adequado, há uma contribuição, ainda que indireta, para a perpetuação do mal. O abster das corrigendas é tão danoso para quem age desta maneira quanto para quem é o executor direto. Quando a ignorância se

dá pela ingenuidade que não permite aberturas para enxergar além, pode advir do despreparo do humano que ainda não atingiu determinado nível de progresso para entender o que é lúdico e isso leva tempo, pois o avanço é adquirido com a experiência. Alguns aprendem com os erros e reverterem situações inapropriadas, outros se apegam ao desatino e redundam nele. Mas, certamente, em algum momento, nesta ou em outras encarnações, com o florescer espiritual, há de se atingir a grande meta reencarnatória: a evolução intelectual e moral.



Capítulo 44

O trabalho de Estêvão no mundo espiritual

Então, Jesus, carinhosamente, falou com Longinus:

“Venha, meu filho! Há muito tempo que Eu espero pelo momento de fazê-lo novamente enxergar. Quero que ouça com bastante atenção tudo o que tenho para lhe dizer: o arrependimento é importante, mas apenas quando ele vem, passa, e fica a vontade de reparar o erro. Arrependimento sem a reparação do erro não tem nenhum proveito, é perda de tempo. E tempo tem muito valor. Quero que saiba que o tempo perdido não volta mais. Eis-me aqui para devolver sua visão. Não somente a visão do corpo perispiritual, mas, principalmente, a visão espiritual, que significa amplitude de saber. É chegada a hora de você reparar o erro que cometeu utilizando-se da mesma força para fazer o bem, pois sua consciência lhe cobra. Saiba que por todos os lugares existem almas sofrendo pelo mesmo mal que você sofre: o arrependimento. Você poderá ajudar aquelas almas que se arrependeram por ter abandonado suas famílias; aqueles que mataram e roubaram; e todos os que se encontram em grandes sofrimentos. Longinus, neste momento, também lhe restituirei a audição, para que possa ouvir e compreender melhor a voz de seu coração e a voz de sua

consciência, e para que possa ouvir as intuições dos benfeitores espirituais que o acompanham. Isso muito contribuirá para seu envolvimento nos propósitos do bem. Meu filho, é chegado o momento de servir aos necessitados. Ore por todos os doentes. Compreenda aqueles que não o compreendem. Perdoa àqueles que o ofendem.”

Aquelas palavras nos deixavam extasiados diante do Esplendor de Jesus. Aos poucos, aquele halo de luz foi se esvaindo e desapareceu. Mesmo Jesus não estando mais naquele quarto, o soldado Longinus continuava a ouvir Sua voz. Ele, tomado de grande emoção, enxugou as lágrimas, dirigiu o olhar a todos e perguntou:

_ Vocês também são discípulos Dele?

Bartimeu, então, lhe perguntou:

_ De quem você está falando?

Longinus, em prantos, falou:

_ Eu estou falando do Mestre Jesus. Vocês não O viram aqui entre nós?

Bartimeu disse-lhe que todos nós tínhamos visto Jesus. E acrescentou:

_ Eu e meus amigos aqui presentes não fazíamos parte do grupo dos doze apóstolos que O acompanharam durante o Seu ministério, mas fomos Seus seguidores. Eu também fui curado por Jesus. Eu sou o cego Bartimeu. Nos Evangelhos existem relatos sobre a minha cura. Eu não somente vivia na cegueira física, mas, principalmente, na cegueira espiritual. Depois de minha cura, eu também me senti no dever de ajudar todos aqueles que viviam e que ainda vivem os mais terríveis sofrimentos.

Longinus se sentia melhor, estava mais fortalecido. Ele fixou o olhar em Bartimeu e disse-lhe:

_ O que eu tenho de fazer para dar a minha vida em favor do Mestre, pois Ele um dia deu a Sua vida por todos nós!

Bartimeu, confiante no seu despertar, disse-lhe:

_ Longinus, você poderá fazer o bem se utilizando da mesma força que usou durante todo esse tempo em que ficou sofrendo pelo arrependimento.

_ Meu Deus, quanto tempo perdido na ociosidade. Preciso me melhorar para poder ajudar aqueles que também sofrem pelos erros cometidos!

Bartimeu o abraçou e disse:

_ Você terá muitas oportunidades de trabalho, tanto aqui no mundo espiritual como no planeta Terra. Meu querido, o diretor desta colônia está em outra dimensão. Daqui a alguns instantes ele estará aqui conosco. Não se aflija, pois com toda a certeza você precisará de algum tempo para se recuperar. Lembre-se de que você não é o único que sofre pelas faltas cometidas contra Jesus. Muitos foram os chamados, mas poucos O seguiram, e até hoje sofrem por isso. A maioria esquece que as oportunidades vêm e vão e, muitas vezes, não as aproveitamos. Elas não esperam por nossa boa vontade. Logo em seguida vêm novas oportunidades, mas o tempo é outro, o momento é diferente e as consequências não são as mesmas. Muitos espíritos chegam à angelitude rapidamente porque não perderam as oportunidades que lhes foram oferecidas. São firmes em suas decisões, fiéis a quem lhes faz o bem e, quando alguém lhes faz algum mal, não o valorizam. Milhares de almas ainda sofrem e choram pelas oportunidades perdidas. Existe um grande número de espíritos que, depois de viverem aqui no plano espiritual e passarem por grandes aprendizados, assumem compromissos de resgate, por se sentirem mais fortalecidos em seus propósitos. Mas, ao se

reencontrarem com seus adversários, na maioria das vezes vivendo na mesma família, deixam que a cobiça, a vaidade e o orgulho predominem em seus corações e, desse modo, perdem valiosas oportunidades de ascender a planos mais altos.

Bartimeu prosseguiu:

_ Entre a maioria dos casais que reencarnam na Terra, assumindo o compromisso de fidelidade para com seus companheiros, poucos são os que conseguem se manter fiéis. É importante que todos saibam que aquele que trai está traíndo a si mesmo. E o pior: está fazendo alguém sofrer. Jesus estará para sempre conosco, mas somente estaremos com Jesus a partir do momento em que amadurecermos espiritualmente. Ainda somos como uma criança a engatinhar em matéria de evolução. Crianças errantes, que muitas vezes ainda precisam que alguém segure suas mãos para que possam se levantar e dar um passo adiante. Deus é Pai de Amor e Bondade e tem Suas leis para que possamos nos reajustar com elas. E elas estão aí para serem cumpridas e, por intermédio delas, tornamo-nos responsáveis pelo que fizemos e herdeiros do que plantamos. Lembre-se, de que Jesus nos ensinou: “Com a medida que medires, serás medido; o que plantares colherás; tudo o que deres, receberás”. Todo o bem que fizemos ao nosso próximo, estaremos fazendo a nós mesmos.

Bartimeu ainda falava quando alguém entrou no quarto. Recordei-me do momento em que deixamos o soldado naquela colônia. Eu não procurei saber quem era o responsável pelo lugar, e agora ele estava diante de nós. Logo que entrou, ele gentilmente se dirigiu a mim e a Simeão e se apresentou. Eu o reconheci, era Estêvão. Ele abraçou Bartimeu e o cumprimentou, demonstrando uma velha amizade. O companheiro estava envolto em um halo de luz que resplandecia. Emocionado, dirigi-me a ele e

disse:

_ Estêvão, estou imensamente feliz e emocionado em poder reencontrá-lo.

Ele também demonstrou grande alegria, tanto pelo reencontro como pelo motivo que o levou até ali. Então, ele nos disse:

_ Eu estava em outra esfera espiritual quando recebi um comunicado de que nosso companheiro havia se recuperado. Senti-me no dever de voltar e participar com ele deste momento tão especial.

Longinus, que a cada instante se sentia mais fortalecido, levantou o braço e pediu licença para falar:

_ Estêvão, você também já deve ter tido vários encontros com Jesus! Quero que saibam que este momento é especial para o meu crescimento. Sinto-me um tanto envergonhado, pois Ele esteve aqui e novamente me devolveu a visão.

Estêvão, fitando-o nos olhos, disse:

_ Longinus, agora sabemos que você se libertou das amarras do arrependimento exacerbado e tem consciência de que precisa trabalhar, mas seguindo os ensinamentos do Mestre Jesus. Todos nós temos um compromisso a vencer no orbe terrestre, como filhos de Deus e herdeiros do universo. Paulo de Tarso, um dia, foi o maior perseguidor da Boa Nova. Imagine se ele tivesse ficado se martirizando pelo que fez comigo em um momento no qual não tinha o verdadeiro conhecimento dos ensinamentos de Jesus! Mas, ele também ficou cego quando se encontrou com o Mestre na estrada de Damasco. Porém, três dias após esse encontro, Jesus enviou Ananias para lhe restituir a visão, e a partir daquele momento Paulo passou a segui-Lo. Tarso foi perseguido e enfrentou preconceitos de todas as

ordens. Ele se tornou um grande obstáculo para a fé judaica e se transformou em alvo dos judeus. Contudo, não ficou se lamentando nem remoendo o mal que havia feito, apenas procurou refazer sua trajetória dentro dos ensinamentos do Cristo. Desde então, ele se transformou no maior divulgador da Boa Nova, ele se tornou um farol. Não somente sofreu as perseguições religiosas, como também enfrentou as grandes dificuldades que trazia dentro de si, e ainda sofreu influência daqueles espíritos que se compraziam no mal. Ele deu um grande salto em seu crescimento espiritual. E é um exemplo de força e transformação moral e espiritual.

Longinus, mais uma vez, pediu a palavra e indagou:

_ Estêvão, você teve a mesma força que teve Paulo, quando passou por seu martírio?

_ Eu não fui tão forte quanto imagina. Mas, uma coisa eu posso dizer: na época da minha desencarnação não deixei o ódio tomar conta de mim, porque os ensinamentos de Jesus haviam envolvido o meu coração. Quando temos a companhia do Mestre, passamos a vivenciar Seus ensinamentos, e nossa vida não faz sentido sem Ele. Eu também tinha a convicção de que minha vida na Terra não era nada mais que um segundo perante a eternidade. Com toda a certeza, eu não esperava que a morte me visitasse tão cedo, mas assim aconteceu. No entanto, passar por essa prova e ser martirizado em nome do amor e pela causa do Mestre é conseguir a sublimação da luz, é encontrar com Ele nas esferas superiores. Permaneci algum tempo nas esferas superiores, mas não consegui viver lá. Eu ainda estava ligado à Terra, pois lá das esferas superiores eu olhava para o planeta e sentia o desejo de poder ajudar os necessitados, como também olhava para aquelas esferas sublimadas e não via Jesus.

Longinus, que estava bastante pensativo, perguntou a Estêvão:

_ Estêvão, você disse que não via Jesus nas altas esferas superiores? Mas, como, se você habitava na mesma dimensão que Ele vivia? E por que Ele não estava lá?

Estêvão, surpreso, explicou-lhe:

_ Realmente Jesus habitava naquela esfera espiritual, mas Ele não Se encontrava lá. Foi então que entendi o porquê de Jesus não estar ali onde eu estava. Era porque, na verdade, Ele estava nos lugares onde havia sofrimentos e dores. Ele, que é todo bondade, somente poderia estar nos lugares onde houvesse uma mãe a chorar pelo filho que é perseguido e pelo filho enfermo, onde estivesse um leproso a sofrer todo o tipo de abandono, onde houvesse famílias passando pelas provas e humilhações, crianças abandonadas, mães famintas e filhos nus. Ao olhar para a Terra, eu via Jesus ao lado de todos eles. Eu sentia a necessidade de fazer algo pelo meu semelhante. Então, vim para esta dimensão espiritual. Aqui se encontravam espíritos que sofriam diuturnamente, dizendo se sentirem arrependidos pelo mal que tinham causado aos seus semelhantes. Diante de tanta dor, senti a necessidade de fundar aqui um posto de atendimento. Inicialmente, construí uma casa bem simples para abrigá-los e receber todos aqueles que precisavam de ajuda e que também quisessem promover em si uma mudança de atitudes. Depois foram chegando novos companheiros e, em pouco tempo, já havíamos construído todos esses prédios, ampliando, assim, o atendimento fraterno. Passou por aqui um incontável número de companheiros que se encontravam decaídos, mas, com o carinho e o amor que receberam, todos se recuperaram e seguiram seu caminho em busca da evolução espiritual.



Comentário
ESTÊVÃO E PAULO

A história nos conta que Jeziel trouxe na sua essência espiritual a bondade e a pureza de coração. Apegado às leis mosaicas, acreditava no Senhor (Deus) e na vinda do Messias, mas só soube de passagem Dele pela Terra após Sua crucificação, quando precisou partir em fuga para se livrar dos cobradores de impostos - obstinados em promover a morte do rapaz. Doente, Jeziel chegou até a Casa do Caminho, onde foi acolhido pelos seguidores de Cristo, tratado e curado do mal que o acometia. Lá ele teve conhecimento dos ensinamentos deixados por Jesus, reconhecendo em Cristo o Messias prometido e, com isso, tornou-se cristão. Para resolver o problema anterior, que era uma questão política, Jeziel foi orientado a trocar de nome, passando a ser chamado de “Estêvão”. Como já visto, os adeptos do Cristianismo foram impiedosamente perseguidos, e Jeziel - agora Estêvão, não poupou esforços em propagar a mensagem de Jesus, tendo, com isso, uma nova ordem de perseguição: a religiosa.

Porém, desta vez, não foi poupado. Estêvão foi condenado à morte por Saulo de Tarso, um doutor da lei, que não admitia a palavra cristã. Perturbado ao ver tantas pessoas conhecidas e inteligentes convertidas ao Cristianismo, Saulo seguiu para o deserto em busca de Ananias, outro seguidor de Jesus e disseminador de Seus exemplos, mas sua intenção era matá-lo para interromper o que considerava ser uma influência negativa. Na estrada de Damasco o doutor da lei encontrou o Cristo que lhe dirigiu a célebre frase: Saulo, por que me persegues? E uma forte emoção tocou seu coração até perceber que estava cego e Ananias encontrá-lo para, em nome de Jesus, recobrar sua visão. Saulo passou a se chamar Paulo e, desde então, de perseguidor virou perseguido, levando a mensagem de Cristo por onde passava, até terminar como Estêvão: morto pela ignorância e intolerância humana. Estêvão e Paulo são considerados os primeiros mártires do Cristianismo. As lições desta breve história como aqui colocada, contudo imensa quando contada na íntegra e grandiosa em aprendizados, explicam-se por si só.



Capítulo 45

O discurso de Longinus

Estêvão continuou:

_ Esta colônia é um cantinho de paz, aqui me sinto mais feliz porque podemos ajudar todos aqueles que batem à nossa porta. Durante o tempo que passei nas esferas espirituais mais elevadas, eu não senti bem. Minha consciência sempre me direcionava para o caminho do Mestre. Ele veio ensinar que aquele que dá sua vida em favor do próximo está dando-a em favor de si mesmo. E aquele que a perdeu na Terra, no céu a ganhará. É a paz íntima que sentimos quando estamos caminhando no bem. Só seremos felizes com a sua presença. Todas as vezes que socorrermos um companheiro necessitado, sentiremos a presença do Mestre.

Nessa hora, Longinus não se conteve e novamente chorou e, com os olhos cheios de lágrimas, levantou-se, caminhou até Estêvão e o abraçou. Em seguida, abraçou um a um de nossa equipe. Depois daquele abraço caloroso, ele disse:

_ O que posso fazer para ajudar os que se encontram em sofrimentos? Preciso fazer algo e não posso perder um minuto sequer. Tenho sede de

trabalho, minha consciência também me cobra isso.

Aquelas palavras de Longinus me arremeteram às palavras de Estêvão, quando ele falou sobre o início de seu trabalho naquela colônia. Realmente aquele lugar era um recanto de luz e, com toda a certeza, muitos já haviam passado por ali desintoxicando suas mentes e depois seguiram seus caminhos rumo à evolução.

Diante da rogativa, Estêvão disse confiante:

_ Daqui a alguns minutos, acontecerá, no salão principal, uma palestra. Lá se reunirão aqueles que se encontram arrependidos por terem enveredado pelos caminhos tortuosos. Eles estão vivendo a mesma situação que você viveu, e o convido a ir. Tão logo termine a oração, nós o convidaremos para que fale a todos os presentes. Poderá contar a sua vida, sua história. Conte a eles como foi o seu reencontro com Jesus aqui na colônia. Quando ouvirem o seu relato, saberão que os problemas deles são menores do que pensam e que também conseguirão se livrar das amarras do arrependimento, do mesmo modo como você conseguiu. Também estarão presentes alguns companheiros que necessitam de incentivos para continuar lutando em favor da Boa Nova no planeta Terra. Esses companheiros estão encarnados na Terra e são sempre bem-vindos a nossa colônia. Seus mentores espirituais aproveitam os momentos em que eles estão dormindo no corpo físico para trazê-los aqui para participar conosco dessas palestras. A experiência que você viveu hoje tocará profundamente cada coração.

O convite foi estendido para toda a nossa equipe. Ainda conversávamos quando fomos informados pelo sistema de som de que faltavam alguns minutos para o início da palestra. Saímos imediatamente e fomos direto para o salão onde aconteceria o encontro. Atravessamos a praça e saímos do hospital, pois o salão ficava em outro prédio próximo dali. Durante o

percurso, Longinus caminhou lentamente. Em poucos minutos, estávamos diante de um grande edifício. No primeiro andar, havia uma sacada que lhe dava um ar de pompa e conforto. Na entrada principal, o piso era de mármore amarelo e parecia um tapete de ouro batido. Ao entrar no salão, observei que tinha aproximadamente vinte mil lugares. As poltronas eram bem confortáveis. Em ambos os lados do salão tinha arquibancadas. A mesa estava forrada com uma toalha de renda da cor de ouro e em cada um dos lados da mesa havia um coral posicionado, sendo que de um lado eram as vozes femininas e do outro, as masculinas, todos eles estavam devidamente uniformizados. Aqueles jovens aparentavam ter idade entre treze e quatorze anos. Quando ali chegamos, o coral já estava apresentando alguns cânticos para a harmonização do ambiente. Lá estavam presentes espíritos de diversos matizes, que traziam arraigadas no coração muitas dificuldades. Do alto, milhares de pontos de luz, de tonalidades amarela e rubi, desciam sobre aqueles espíritos, envolvendo-os como um banho renovador de energias. Após a apresentação do coral, Estêvão deu início à reunião, fazendo uma saudação:

_ Que a paz do Nazareno esteja conosco e que possamos aumentar ainda mais nossa força espiritual para o trabalho em favor do nosso próximo, assim como Ele nos ensinou. Ele seja nosso pastor! Leve-nos aos grandes apriscos!

Depois de falar sobre o Cristo e citar algumas passagens evangélicas, Estêvão fez um chamamento:

_ Meus amigos, hoje é um dia de grande alegria, pois se encontra entre nós Longinus, que viveu por um longo tempo em terríveis perturbações. Esses sofrimentos lhe oprimiam a alma. Ele foi aprisionado nas zonas umbralinas por espíritos que ainda se encontram com o coração voltado para a vingança. Mas, temos a certeza de que, quando o Evangelho de Jesus

envolver o coração da humanidade, todas essas regiões tenebrosas serão desfeitas. Hoje, Longinus está liberto das amarras do arrependimento improdutivo. Ele se sente comprometido a ser mais um dedicado trabalhador na Seara do Senhor Jesus. Ele está aqui para servir de exemplo. A partir de agora, usará da mesma força, porém em sentido contrário, fazendo o bem a todos aqueles que, um dia, também cometeram erros.

Num gesto de grande amor e carinho, Estêvão estendeu os braços para Longinus, que se encontrava assentado nas primeiras poltronas, e pediu que fosse até ele. Ele caminhou na direção de Estêvão e virou-se de frente para a plateia, e rapidamente passou o olhar por todos os presentes. Fechou os olhos e ergueu os braços para o céu, pedindo perdão a Deus por ter feito tamanha crueldade com Jesus. E, envolvido em forte sentimento íntimo de mudança, disse:

_ Meus amigos, eis aqui o carrasco. Minhas mãos foram manchadas pelo sangue do Mestre. Por muito tempo fiquei cego e vivi aprisionado, condenado e martirizado. Todos os dias em que fiquei preso, passava por sessões de tortura, e meu corpo perispiritual era diariamente perfurado por uma lança. Eu sentia dores horríveis. Mas, todos esses sofrimentos pelos quais passei não doíam tanto quanto as dores de minha consciência. Aquela lança penetrou o corpo de um Justo, o Rei dos Reis. Mesmo assim, hoje Jesus foi até meus aposentos e novamente me restituiu a visão. A minha vida não me pertence mais, pertence ao Mestre Jesus, que não somente me fez enxergar, mas mostrou-me que existe algo mais importante do que isso, que é ver através da visão espiritual. Hoje, eu sei que sou um espírito eterno. Poderão passar milênios depois que eu houver sido perdoado que não esquecerei meu ato contra a vida de Jesus, e nem quero esquecer, pois todas as vezes que me lembrar dele vou dar um passo à frente na minha recuperação. Sei que muitos trazem a consciência culpada e sofrem as

terríveis dores do arrependimento. Uns mais, outros menos. Hoje aprendi que não adianta ficarmos parados e chorando. É importante que transformemos o arrependimento em ações no bem. É necessário que façamos força para superar as dificuldades. A cada má ação que praticamos no passado, faz-se necessário que realizemos outras tantas boas ações. Com certeza, a maioria dos que aqui se encontram, já recebeu um grande favor e ficou grata! Sei que a gratidão não tem preço. Assim, também, quando ferimos alguém, mesmo que a pessoa ofendida nos perdoe, nossa alma continua ferida e marcada. Não existe dor maior que a dor da consciência culpada. O remorso foi a pior dor que senti.

Longinus, com palavras tão sinceras, continuou:

_ Então, meus amigos, a partir de agora, procuremos fazer o bem ao nosso semelhante, para que no amanhã não venhamos a sofrer o reajuste que a Lei Divina nos impõe. A partir de agora, quero aprender e, principalmente, praticar o Evangelho de Jesus. Temos aqui, junto a nós, alguém que um dia também deu a sua vida em favor deste Evangelho. Estêvão é um devotado trabalhador na Seara de Jesus. Agradecemos a Deus Pai e também a ele pela idealização e construção deste complexo hospitalar, que há muito vem amparando todos os que aqui chegam, dando-lhes alívio. Quando aqui cheguei, eu me encontrava totalmente desequilibrado e doente. Permaneci por algum tempo adormecido e hoje fui desperto pela misericórdia divina em intermédio com uma equipe de tarefeiros do bem. Eles aqui chegaram e, mais uma vez, estenderam-me suas bondosas mãos e ainda rogaram a Jesus Cristo para que me ajudasse. E agora estou aqui, confiante e convicto da necessidade de trilhar novos caminhos. Durante este tempo em que permaneci dormindo, recebi todo o tratamento necessário para meu soerguimento. Eu ouvia e registrava tudo em meu consciente e agora me sinto melhor. Agradeço a todos os que confiaram na minha recuperação. Que

Jesus os abençoe, hoje e sempre.

Assim que terminou, Estêvão fez uma prece de encerramento. Logo após a prece, voltamos a nossa residência.

No outro dia, pela manhã, recebemos um convite para assistirmos a uma palestra que seria proferida por Bartimeu. Era gratificante poder participar desses encontros. Era como se estivéssemos a beber em uma fonte cristalina do saber. Aquele período de descanso me trouxe grandes aprendizados.

Uma nova modalidade de educação abrangerá todos os ciclos da vida. Além dos novos conhecimentos na área da tecnologia, terão o papel de implementar no meio da sociedade uma boa convivência dentro do respeito, da solidariedade e, principalmente, da caridade. Haverá, portanto, uma MUDANÇA drástica, mas positiva, em relação aos velhos hábitos dos homens [...] encarnados.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A MUDANÇA

Conhecer a si mesmo é um grande desafio. Conhecer o outro é pretensão maior ainda. No entanto, o comportamento humano tende a julgamentos alheios e a apontar falhas sem antes olhar para o espelho, procurando enxergar o que está por fora e refletir sobre o que está carregando por dentro. Exercendo essa prática, periodicamente, haverá a possibilidade de mudança. Mudar é uma ação inteligente, pois não há nada que esteja tão bom que não possa ser melhorado, transformado, mudado para melhor. Sempre ocorrerá o encontro de algo que precisa ser aperfeiçoado. E aqueles que acreditam que o mudar de opinião, o mudar de comportamento, o mudar de ideal, o mudar de pensamento, sinaliza fraqueza de caráter está enganando a si mesmo. Tudo muda o tempo todo, inclusive os posicionamentos podem e devem ser mudados, posto que a encarnação tem como um dos grandes objetivos a mudança que eleva, que assoma, que edifica e que é capaz de contaminar positivamente o arredor. A mudança pode ser uma aliada multiplicadora, já que disseminado a experiência

peçoal, que é a mais relevante, é possível instigar o outro a fazer o mesmo para si e a contagiar os demais com uma ação arguta, plantando as sementes que podem germinar e mudar o mundo.



Capítulo 46

A palestra de Bartimeu

Ainda faltavam alguns minutos para o início da palestra, quando chegamos ao local onde ela se realizaria. O auditório era imenso e estava repleto. Muitos companheiros que ali se encontravam estavam se preparando para participar, pela primeira vez, da equipe socorrista dos samaritanos. A música ambiente era suave. Pontualmente, Bartimeu deu início aos trabalhos. Ao término da oração, todos os presentes se sentiam envolvidos em energias de paz e harmonia. Então, Bartimeu começou a palestra, dizendo:

_ Que Jesus continue nos abençoando hoje e sempre. Meus queridos, é de fundamental importância que estejamos atentos ao nosso crescimento espiritual. Procuremos ajudar nossos companheiros que passam por grandes tribulações. A maioria vive na cegueira, enquanto outros estão com os ouvidos fechados para os ensinamentos do Cristo. A humanidade está passando por grandes sofrimentos exatamente porque não compreendeu os ensinamentos divinos. São reações das ações maléficas que ainda praticam. Jesus é o grande exemplo. Ele poderia ter feito tudo sozinho, mas escolheu doze homens para serem Seus apóstolos, e muitos outros foram Seus

seguidores e viveram no anonimato. Estes também foram escolhidos para segui-Lo e se tornaram disseminadores de Seus ensinamentos. A Terra já está preparada para receber os ensinamentos de Jesus. O Mestre precisa de homens de bom coração para serem os multiplicadores de Sua mensagem de amor. Todos vocês, que estão aqui neste auditório e que participarão das caravanas de resgate pela primeira vez, recebam nosso abraço caloroso. O trabalho é árduo, mas tenham certeza de que nos traz importantes aprendizados, e isto é crescimento espiritual. As equipes dos samaritanos os acolherão calorosamente. Eles abraçaram a tarefa de irem às regiões trevosas em busca daqueles que despertaram e estão arrependidos do mal que fizeram. Com toda a certeza, no amanhã, vocês serão multiplicadores. Nas horas difíceis, lembrem-se de que Ele sempre estará perto de nós. Portanto, se quisermos um dia encontrar o Mestre Jesus, faz-se necessário que abracemos a Sua causa, indo ao encontro daqueles que sofrem e choram. A maioria pensa que para encontrá-Lo bastaria fazer uma viagem ao infinito, mas é exatamente o contrário. Precisamos descer do pedestal de nosso orgulho e vaidade e irmos aos pântanos e abismos, e estender a mão a todos os que ali se encontram. Companheiros, Jesus nos disse: *“Onde houver choro e ranger de dentes, ali Eu estarei para consolar”* (Mt 22:13).

Bartimeu tocava profundamente nossos corações.

_ Pensem no Mestre como modelo e nos Seus ensinamentos como virtudes. O Sol nasce todos os dias para justos e injustos. A vida aqui no plano espiritual é mais confortadora, pois não corremos o risco de cair em quedas abismais. Mas, se quisermos evoluir, não podemos perder tempo vivendo nesta colônia na ociosidade. Todos os que querem crescer, aqui terão a oportunidade de realizar seus sonhos. E, então, chegará o momento de renascer na Terra. Ali nascendo teremos, como misericórdia do Pai, a bênção do esquecimento do passado, exatamente para colocarmos em prova

tudo o que aprendemos e planejamos no plano espiritual, pois as lembranças passadas poderiam nos trazer inúmeros constrangimentos, e isso prejudicaria nossa evolução. Somos como uma semente que recomeça o seu ciclo sofrendo influências externas e influenciando o meio onde se encontra. Ainda bem que não estamos sozinhos. A cada um de nós, Deus dá um protetor. E o papel dele é nos alertar por meio de boas intuições. Eles sempre colocam em nossos caminhos pessoas de bom coração para nos ajudar. Mas, frequentemente, nos fazemos de cegos e surdos aos seus conselhos. E, se somos orientados relativamente às questões espirituais, fazemo-nos de arrogantes, dizendo que desse assunto somos profundos conhecedores. Mais uma vez falhamos em nossos compromissos, e isso porque ainda não conseguimos consolidar o amor e a fraternidade no coração. Somos como uma folha que vai aonde o vento leva. O trabalho é importante, ele fortalece nossa alma. Jesus tem pressa de que crescamos espiritualmente. Nada nos vem de graça, precisamos ter merecimento. A única coisa que recebemos de graça é a misericórdia de Deus. Ele sempre nós dá uma nova oportunidade de refazer o que não fizemos direito.

Com grande sabedoria, Bartimeu prosseguiu:

_ O nosso crescimento espiritual se faz paulatinamente. Primeiro decoramos, depois aprendemos a falar e somente mais tarde conseguimos fazer. As repetidas tentativas nos levam à perfeição. Uma vez gravado em nosso inconsciente, nunca mais o apagamos em nós e passamos a fazer naturalmente. Decorar e falar é diferente de fazer. Aquele que realiza é porque já aprendeu. Quem fala está tentando aprender. Aquele que aprendeu nunca esquece e consegue superar todas as dificuldades. Quantas vezes forem necessárias iremos reencarnar, exatamente por esse aprendizado ainda não ter sido gravado em nosso consciente. Com isso, não queremos dizer que o espírito regrida em sua evolução espiritual só porque

errou. Ele está vivendo na ignorância das Leis Divinas, mas, à medida que vai se aperfeiçoando, torna-se virtuoso. Quando o homem está preparado, ele nunca diz não. Segue em frente em sua missão e realiza, pega no arado e não olha para trás. É forte e toma as decisões na hora certa. É como uma semente madura que, ao ser colocada na terra fértil, germina com toda a força. Nada é obstáculo para o seu crescimento. Ele tem facilidade para compreender e aceitar as suas próprias dificuldades, mas para com as dificuldades do próximo ele ainda age como carrasco. Ele olha para si mesmo e se esquece daqueles que se encontram à sua volta. Quando os enxerga é somente para humilhá-los, julgá-los e criticá-los. O homem não consegue ver seus próprios defeitos. Ele ainda não percebe que o que vê no outro é o que está dentro de si mesmo. Jesus encarnou na Terra para trazer Seus ensinamentos, e Ele tem certeza de que, um dia, estes tocarão o coração da humanidade. O Mestre tem pressa de que o amor, a fé sincera e o respeito façam parte de nós. Ele também não se cansa, porque sabe que esse dia vai chegar. Ele sabe que somos quais crianças a engatinhar em nosso progresso espiritual. Do homem bom, do tesouro do seu coração nasce a bondade, porque ela estando em seu coração é como uma fonte de água límpida a matar a sede de muitos sofredores. É importante que guardem estas palavras em seus corações: a bondade é como uma fonte de água límpida, que fortalece a vida do ser humano.

E Bartimeu encerrou sua fala:

_ O homem não consegue viver feliz longe do amor. O amor é o alimento da alma. A alma sem o amor entra em colapso total, enfraquece e dá vida ao desespero, ao medo, ao ódio, à tristeza e à falsidade. No entanto, o amor é o combustível que acende o fogo da paz. Somente amando é que vamos conseguir compreender a nós mesmos. O amor supera todas as dificuldades que temos dentro de nós. É a grande luz que ilumina os nossos

caminhos e a grande força de que precisamos para suportar os percalços da vida. Um dia, o amor erradicará as trevas de todos os corações. O amor é a brandura, é a fortaleza. O amor é vida e vive abundantemente todo aquele que tem amor para dar aos semelhantes. Quem ama esquece e perdoa sempre todo o mal que alguém lhe fez, mas nunca se esquece do bem que recebeu. Aquele que ama, respeita e compreende todos e nunca exige ser respeitado. Não se lembra do bem que fez, mas nunca se esquece do bem que deixou de fazer. Quem ama faz o bem espontaneamente. Sua ação é imediata. Seus desejos estão definidos e é conciso em suas decisões. Tem forças para tomar uma atitude acertada em favor de seus semelhantes. Não se envaidece, não trata com desdém quem o despreza. No tesouro de seus corações nascem as grandes virtudes. Lembremo-nos, das palavras de Jesus: “Eu sou a Luz do mundo e quem anda comigo nunca ficará nas trevas”. Assim também é o homem bom, porque ele já tem luz própria. O Mestre está com ele e ele está com o Mestre. Observemos, também, estas palavras de Jesus, quando disse: “Eu e o Pai Somos Um”. Assim também é o homem bom, ele e Cristo se tornam um. Quando seguirmos os ensinamentos de Jesus, encontraremos a nossa felicidade, e somente aí saberemos que ela estava o tempo todo dentro de nós.

Bartimeu estava envolvido em muita luz que, ao se expandir, envolvia todos da plateia. Ele fez o encerramento com uma prece, agradecendo a Jesus Cristo a oportunidade daquele encontro. Logo após o encerramento, despedimo-nos e retornamos à nossa casa.

Alguns dias depois, voltei à Colônia Casa de Misericórdia. Davi me havia dito que já estava findando o meu compromisso naquela colônia, pois se aproximava o tempo em que eu deveria reencarnar na Terra. Simeão e minha família permaneceriam ali, mas em breve nos reencontraríamos na Terra.

Comentário

A FELICIDADE

Há quem atribua a Jesus o dito de que a felicidade não é deste mundo, mas na verdade o que Ele disse, quando Pilatos o questionou sobre o fato Dele ser ou não rei, foi: “Meu reino não é deste mundo”. Talvez alguns homens e mulheres, percebendo ao longo da vida física que a felicidade não é perene - ou nunca a tenham experimentado - entendam que ela não exista. Procurada, em toda a jornada existencial na Terra, por vezes realmente não se encontra, pois a definição de ser feliz é íntima e a decisão de se tornar feliz também é individual. Há pessoas completamente desprovidas de confortos materiais que se consideram ditosas, por outro lado, existem as abastadas que se intitulam como desafortunadas. Portanto, se não ficou claro que a felicidade buscada no materialismo é ilusória, vale repensar esse conceito. É possível ser feliz com as pequenas coisas da vida que quando valorizadas se tornam imensas, embora o viver neste planeta seja permeado por situações que levam a tristezas absurdas.

Entende-se que existem mundos chamados “felizes”, onde as aflições são nulas, uma vez que os seres que os habitam são absolutamente despojados do que ainda consideramos ser motivo de infelicidade, e isso engloba o “ter” e o “ser” que constroem um abismo entre o material e o espiritual. Se alguém tem, o “ter” honesto também é um dádiva quando se faz bom uso dos bens que lhe foram proporcionados. Mas o “ser” é a maior de todas as graças, pois evoluindo neste quesito quem não “tem”, ainda assim, consegue viver a felicidade, uma vez sabedor de que ela se apresenta em momentos indeléveis, embora não seja, ainda, neste plano terrestre, uma constante.



Capítulo 47

O encontro com João Evangelista

O trabalho transcorria de forma harmoniosa. Eu procurava doar o máximo de mim, e tinha consciência de que ainda era muito pouco diante de tantas bênçãos que já havia recebido durante todo aquele tempo em que ali permaneci. E tinha toda a certeza de que eu era o mais beneficiado, pois, em todo aquele tempo, quantas lições de vida havia aprendido!

A cada visita àquela enfermaria eu envolvia todos com o meu carinho e o meu amor, na tentativa de minimizar suas angústias e seus sofrimentos. Também procurava guardar em meu coração cada uma daquelas lições de vida, pois eu bem sabia que não era em vão que assumira tal compromisso, mas se aproximava o tempo de retornar ao orbe terrestre. Eu havia assumido compromissos com meus familiares e amigos, e já se aproximava o tempo de colocar em prática tudo o que havia aprendido no plano espiritual.

Sabemos que a Terra é uma grande escola, e todos os espíritos um dia terão a oportunidade de aqui reencarnar para enfrentar os desafios que a vida oferece para seu crescimento. Não podemos dizer que seja tão fácil viver na Terra, mas o espírito que quer crescer e alcançar sua evolução não deve ter medo de enfrentar os obstáculos que a vida lhe impõe na caminhada.

Passados alguns anos do meu retorno à colônia, a diretora me procurou dizendo que, logo após o término da minha tarefa, seria realizada uma reunião com mais alguns tarefeiros. E ainda me disse que o irmão Davi já se encontrava ali para participar daquele encontro.

O local foi escolhido pela harmonia do lugar. A reunião aconteceria ao ar livre, era a beleza da natureza em todo o seu esplendor. Os pássaros multicolores sobrevoavam todo o ambiente e o canto mais parecia uma orquestra celestial. A paz e a harmonia daquele lugar envolviam todos os presentes.

O ambiente já estava repleto de trabalhadores quando Davi se aproximou e tomou lugar à mesa. Marina assentou-se ao seu lado. Ele havia assumido um compromisso com aquela equipe e, por várias vezes, acompanhou-nos em nossa luta do dia a dia, indo sempre ao encontro dos espíritos sofredores para levar uma palavra de consolo. Ele cumprimentou a todos carinhosamente.

No horário marcado, ele deu início à reunião. E, como sempre, fez uma fervorosa oração. Quando terminou de orar, todos os presentes estavam envolvidos na luz que resplandecia de seu coração. Notei que alguns de nossos companheiros choravam. E assim ele nos disse:

— É com muita alegria que nos encontramos aqui neste lugar especial, onde a natureza nos envolve pela magia de amor e paz. Os pássaros cantam em demonstração da harmonia aqui existente e para agradecer a presença de todos. Muitos de vocês chegaram aqui com a primeira comitiva, há mais de três séculos. Aqui era um lugar sem vida, recordam? Pelo esforço e pela boa vontade de todos os trabalhadores da Colônia Casa do Pai, este lugar foi adquirindo sua luz até se transformar neste esplendor. E, com este trabalho, milhares de companheiros estão sendo beneficiados. A maioria daqueles que

participou desta construção já está em outras paragens. Por todo esse tempo eu os acompanho e sei que o amor prepondera em seus corações, por isso posso lhes dizer que hoje estão preparados para a missão que se propuseram a realizar. Assim que chegarem à Colônia Casa do Pai, vocês já encontrarão tudo preparado para que possam reencarnar no planeta Terra. Sabemos que o trabalho assumido por vocês será árduo, mas também sabemos o quanto aprenderam neste tempo em que aqui estiveram. Vocês deram um salto na evolução espiritual. Antes de virem para esta colônia, vocês assumiram o compromisso com o Mestre Jesus de voltarem à Terra. Não se entristeçam nem mesmo temam, pois não estarão sozinhos. Saibam que, em breve, irão reencarnar na Terra um grande apóstolo de Jesus, e todos vocês receberam a incumbência de auxiliá-lo nesta tarefa de amor.

Davi deu continuidade ao discurso:

_ A maioria daqueles que ali encarnaram e assumiram o compromisso de levar a Boa Nova foi corrompida. Eles estão adulterando os ensinamentos do Cristo e causaram, com isso, grande confusão no seio da humanidade. Aqueles que enveredaram pelo caminho da política se perderam. Não foram somente os encarnados que seguiram o caminho do mal, existem também os desencarnados. São muitos os espíritos que vivem nas trevas e que estão influenciando na contaminação dos ensinamentos de Jesus. Eles se deixaram influenciar, não vigiaram e, por isso, as mazelas que estavam adormecidas em seus corações, como o orgulho e o egoísmo, afloraram e os levaram ao abismo. Falharam e, infelizmente, se perderam na caminhada. Mas, o Pai não abandona Seus filhos, Jesus nos disse que jamais nos deixaria órfãos. É chegado o momento em que Ele requisita novos auxiliares para dar prosseguimento à Boa Nova, mas dentro da verdade por Ele ensinada. O trabalho desta equipe é o de resgatar o Evangelho em sua simplicidade e amor verdadeiro!

Davi fez uma pequena pausa. Então, fiquei a pensar:

“O que estaria acontecendo no Planeta Terra?”

Ao ouvir meus pensamentos, respirou, olhou para o firmamento e novamente falou:

_ A Terra está vivendo uma grande calamidade. Jesus encarnou no planeta e ali deixou a Boa Nova! Seu Evangelho está pautado no amor ao próximo, devendo, sim, libertar o coração do homem da ignorância da cegueira espiritual. O homem deveria buscar o encontro com Deus por meio da caridade, da fraternidade, do perdão, do amparo aos necessitados que se encontram caídos pelo caminho. Mas, não! Os ensinamentos Dele foram adulterados e, agora, envolvidos na política, formaram várias cruzadas. Essas levaram à morte milhares de pessoas que não aceitaram seguir a nova seita e eram contrárias aos seus ideais. Esqueceram-se que Jesus deu Sua vida por amor à humanidade e estão usando de violência em Seu nome, mas não levam em conta a justiça divina. Em nome das cruzadas, esses se corromperam. Eles confiscam todos os bens das pessoas que não congridam com esta falsa fé cristã. Isso tem contribuído para que haja guerras por todos os lados. Eles não compreenderam os ensinamentos de Jesus quando Ele disse que os mansos herdarão a Terra. Violência só gera violência. Por isso, é chegada a hora de fazermos a nossa parte. Devemos unir nossas forças no bem e no amor. Lembrem-se do Seu exemplo. Mesmo diante do ato de Pedro, mostrou-Se humilde, entregou-Se à crucificação e derramou Seu sangue sem nada dever. Por meio do Seu ato de amor, Ele quis nos ensinar que somente o amor liberta as almas aflitas. Somente o bem combate o mal, pois este não tem forças para superá-lo. Sabemos que o bem é a força da vida. Vocês têm em suas mãos a missão de formar um Colégio Apostolar, no qual os ensinamentos do Mestre devem ser repassados e vivenciados integralmente, da mesma forma como Ele ensinou.

A seguir, Davi pediu a todos os presentes que se cumprimentassem e se abraçassem. Reconheci vários daqueles companheiros. Depois dos cumprimentos, voltamos a nos reunir, agora em um grande círculo. Fez-se silêncio e só ouvíamos o cantar dos pássaros.

Davi ainda não tinha dito o nome daquele que assumiria tamanho compromisso com a humanidade. E fiquei a me perguntar quem seria o apóstolo de Jesus que reencarnaria com tão grandiosa missão!

Após alguns instantes, surgiu a nossa frente um velhinho de barbas brancas. Ele tinha o olhar sereno. Caminhava calmamente em nossa direção. De sua mente saíam raios de luz em forma de pétalas de rosas, que pairavam no ambiente e depois desciam sobre os presentes. Não foi possível conter a emoção e chorei.

Aquele senhor assentou-se junto ao grupo, olhou um a um e, com sua voz doce e serena, nos disse:

_ Companheiros de jornada, grande é minha alegria em poder novamente reencontrá-los. Já se passaram muitos séculos desde o nosso último encontro na Terra, e aquela foi uma oportunidade ímpar em nossas vidas, quando pudemos conviver com o Cristo. Ele foi a Grande Luz que veio ao mundo para iluminar nossos caminhos. Certo dia, Jesus veio ao meu encontro e me designou, juntamente com todos vocês, para que voltássemos à Terra com uma grande missão, a de ajudar a humanidade. Ele traçou com detalhes tudo o que devemos fazer. Ele me disse que a nossa tarefa não será fácil, isso porque Seus ensinamentos foram adulterados por aqueles que um dia assumiram um compromisso aqui no mundo espiritual. O Cristo depositou em nossas mãos essa responsabilidade. Todos esses anos que aqui ficaram foram essenciais para fixarem o aprendizado, mas é chegada a hora de voltarem ao plano terrestre para colocar em prática toda experiência

vivida aqui. Saibam que o exemplo arrasta multidões para o grande movimento que envolve a fé cristã no círculo da Terra. É necessário que estejamos unidos, para que a Sua luz ilumine o orbe terrestre novamente e para que a fé possa ser reavivada no coração da humanidade. Eles não poupam nem mesmo as crianças e velhos. É chegado o momento de acontecer uma reviravolta nesse movimento. E coube a nós a missão de conscientizá-los de que não se deve impor a fé pela força, pois somente com amor, carinho e respeito alcançarão a paz tão almejada.

Por alguns instantes, ele fechou os olhos! Então pensei:

“Nossa missão na Terra não será das mais fáceis, mas não podemos temer, pois o espírito somente fará sua evolução mediante a prática daquilo que já aprendeu. Jamais poderemos viver somente da teoria. No plano espiritual, aprendemos e desenvolvemos todos os conhecimentos, mas somente por meio da reencarnação poderemos colocá-los em prática.”

As falanges de espíritos missionários, que se encontram [...] nas dimensões espirituais, reencarnarão para levarem àquele plano a FRATERNIDADE e o amor, e esse será o seu bem mais valioso.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





Comentário

A FRATERNIDADE

A fraternidade começa no lar, onde os laços parentais se estabelecem na originalidade da palavra “*frater*”, que em latim se traduz como “irmão”, no sentido da consanguinidade. Contudo, no seu mais amplo aspecto, fraternidade nos remete ao respeito que se deve ter para com toda a sociedade - composta por irmãos, filhos de um mesmo Pai: Deus. Para realizar tal façanha, é preciso conviver de maneira harmônica e conspirar (na acepção positiva do verbo) para a implementação da irmandade - desenvolvendo a consciência de que deveres e direitos precisam ser igualitários. Por mais que se possa entender que o Pai Maior não distribuiu de forma equânime os talentos, Ele o fez justamente para que haja a superação, não para com o outro, mas para consigo, pois eles são dados a cada um conforme sua capacidade. Assim, Ele atribuiu aos Seus filhos o poder de sobrevir arranjos que suportem equilibrar a aparente disparidade.



Capítulo 48

A missão de Francisco de Assis na Terra

Aquela pausa nos fez refletir sobre a importância de nos entregarmos de corpo e alma àquele trabalho.

E o senhor voltou a nos falar:

_ A encarnação é uma grande oportunidade concedida por Deus para que possamos crescer espiritualmente, pois muito bem sabemos que o número de espíritos que esperam por esta oportunidade é incalculável. Diante da misericórdia divina, ao reencarnar, o homem passa pelo processo de esquecimento de seu passado e de todo o aprendizado adquirido no plano espiritual. Ele chega a este dotado de liberdade de ação, tanto para fazer o bem como o mal. Para galgarmos os mundos superiores, faz-se necessário que nos matriculemos na grande escola chamada Terra. Quantos espíritos que hoje vivem em planos superiores também tiveram a oportunidade de lá reencarnar! Com boa vontade, trabalho e dedicação, deixaram a luz desabrochar. Temos uma terrível dificuldade de olhar para dentro de nós mesmos e identificar nossas falhas, mas seguramente temos grande facilidade de olhar e apontar os defeitos do nosso companheiro de caminhada. Lembremos as palavras de Jesus, quando disse: “Se quiseres ser

feliz, conhece a ti mesmo, se quiseres encontrar a paz, conhece a ti mesmo, pois a paz está dentro de ti”. Ele é a grande luz, por isso, não precisamos temer diante de nossas dificuldades, pois em um futuro, não muito distante, encontraremos refúgio no Consolador Prometido. Jesus nos prometeu um Consolador em Seu último discurso aos apóstolos, no Monte das Oliveiras, um pouco antes de ser preso e crucificado. Nesta promessa, o Mestre nos informou o que esse Consolador Prometido iria fazer posteriormente, em relação à Doutrina Cristã, que relembriaria tudo aquilo que Ele tinha dito. Que possamos beber dessa fonte de amor, a fonte da água viva, que são todos os ensinamentos do nosso Mestre. Ele nos convida a trabalhar com persistência e dedicação. Sejamos fortes em nossas decisões e ações, para o nosso bem e o bem-estar da humanidade. Mas, tudo o que estamos falando e ouvindo, neste momento, ficará registrado em nossa memória espiritual. E, quando ouvirmos falar de Jesus, este nome tocará profundamente nossas almas. Temos em nossas mãos importante missão, que é voltar às origens dos ensinamentos de Jesus. Devemos ter como bandeira a fraternidade e a humildade.

Ele, novamente fixou o olhar nos presentes e, emocionado, fez uma rogativa:

_ Senhor, nós Lhe agradecemos pela nova oportunidade de trabalho, e neste momento pedimos que nos envolva nas mais sublimes energias de paz e equilíbrio. Que sejamos firmes diante das lutas. Pedimos que nos dê sabedoria nos momentos de indecisão, nos dê forças quando nos sentirmos fracos e o discernimento necessário para alcançarmos os objetivos a que hoje nos propomos. Que Deus, em Sua infinita misericórdia, nos ampare hoje e sempre.

E assim, o encontro foi encerrado.

Em meu íntimo, roguei a Jesus que nos amparasse naquela nova etapa de vida. Vieram-me à lembrança: minha esposa, meus filhos e meu grande amigo Simeão. Onde eles estariam? Eles também reencarnariam na Terra?

Iríamos reencarnar na cidade de Assis, na Itália. Nossa missão seria ao lado de um personagem muito ilustre, o nosso querido João Evangelista. Ele se chamaria Francisco Bernardone. Reencarnaria cercado de ouro, mas isso não seria empecilho para o compromisso assumido.

Não percebi o quanto andei. Quando dei por mim, já me encontrava no alojamento. Observei cada detalhe, lembrei-me do trabalho realizado e de quanto eu tinha aprendido. Despedi-me dos companheiros com a certeza de que um dia nos reencontraríamos. E, naquele mesmo dia, deixamos a colônia.

Assim que a caravana chegou ao destino, fomos encaminhados aos setores onde seriam feitos os preparativos para a nossa nova reencarnação. Minha família, Simeão e seus familiares também nasceram em Assis.

No ano de 1181, nasceu Francisco de Assis, data essa de grande importância para a humanidade.

A pequena cidade de Assis era o berço onde iria recomeçar a pureza da doutrina do Cristo. Desde tenra idade, aquela criança trazia em seu coração o amor em sua essência, e era dotado de profunda humildade. Ele vivenciou em toda a sua trajetória o que havia pregado como João Evangelista. Francisco sempre repetia: “Filhinhos, amem uns aos outros, perdoem a todos, amem profundamente”. Ele desencarnou pronunciando as palavras de Jesus: “Amem uns aos outros, assim como eu vos amei”.

O trabalho de Francisco alcançou dimensões que eu jamais imaginei. Com seu trabalho de amor e caridade para com o próximo, até mesmo as

regiões trevasas que ficam próximas do orbe terrestre foram se iluminando, dando lugar a uma nova atmosfera.

Todos nós, que estivemos naquela reunião com Davi, reencarnamos na cidade de Assis, junto de Francisco. Cumprimos o compromisso assumido com o Mestre Jesus. Muitos integrantes do grupo galgaram mundos superiores, alguns preferiram permanecer na Terra, enquanto uma parte deles ficou na dimensão espiritual, dando sua contribuição em favor dos mais necessitados.

No século XII, FRANCISCO de Assis reencarnou na Terra com a missão de unir a Igreja à simplicidade. Em sua singeleza contagiante, levou muitas almas a conhecer verdadeiramente os ensinamentos de Jesus. Ele não se preocupou com os dogmas criados pelo homem, mas sim com os ensinamentos de Seu Mestre.

*Izoldino Resende, por Ismael - O Planeta Terra em Transição
Segundo livro da Trilogia da Regeneração*





A oração de São Francisco de Assis dispensa comentários...

**Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
Consolar que ser consolado,
Compreender que ser compreendido,
Amar, que ser amado.**

Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se nasce para a vida eterna...



Mensagem de Ismael

Estou imensamente agradecido a Deus e aos benfeitores espirituais que com tanto carinho me concederam esta oportunidade de poder aqui relatar fatos importantes de minha caminhada evolutiva. Sinto-me imensamente honrado e feliz em poder fazer este relato. Boa parte deste não foi escrita pelos apóstolos de Jesus, nem mesmo por Seus seguidores. Todos esses acontecimentos ficaram guardados na minha mente e na de todos aqueles espíritos que se encontravam naquela colônia.

Hoje, por mais que eu tente passar todas as informações do que se deu comigo, alguma coisa ainda vai ficar para trás. Mas é importante saber que Deus, nosso Pai, nunca Se cansa de nos esperar, entende as nossas dificuldades e compreende as nossas imperfeições. No entanto, Ele nos deu um grande presente, que é o livre-arbítrio. Temos a liberdade para escolher nossos caminhos, porém seremos responsáveis pelas mesmas. É importante que saibamos que Deus não nos condena por nossas escolhas. O juiz que irá nos condenar ou absolver está dentro de cada um de nós. É a nossa própria consciência.

Diante das limitações apresentadas pelo médium, tive grande dificuldade de passar meu relato, visto que ele passa pela Lei de Causa e Efeito. Diante de seus enganos do passado, foi necessário que reencarnasse

com deficiência na leitura e na escrita, e essa condição funcionaria como um freio para que não caísse novamente em erro. Ele tem certa dificuldade para captar as informações referentes à linguagem da época, os costumes e os hábitos. Mas a bondade de Deus assim permite para que possamos aprender com os próprios erros e avançar a cada dia em evolução espiritual.

Jesus foi o nosso maior exemplo. Por todos os lugares pelos quais Ele passava, sempre deixava os Seus ensinamentos. Certa vez, disse estas palavras: *“Graças te dou, Deus, meu Pai, por poder revelar essas coisas aos pobres e aos pequeninos, e não aos doutores”* (Mt 11:25). Os simples e os puros de coração estavam preparados para receber a Boa Nova, enquanto os cultos e os doutores da lei tinham o coração endurecido e jamais aceitariam dividir o luxo em que viviam com os mais pobres e humildes.

Este relato é importante para todos nós. Um dia, quem sabe, outros médiuns possam também receber narrativas de outros espíritos que viveram naquela colônia, na época de Jesus.

Ismael



Considerações Finais

Li, com atenção e alegria, o livro “Estrela de Luz”, do Espírito Ismael, por intermédio de Izoldino Resende. O livro traz informações preciosas e testemunho das grandes lutas para implantação da Boa Nova, sob a égide de Cristo. Jesus, nele, Se mostra majestoso e me fez sentir ser muito mais do que possamos imaginar. A nossa mente é incapaz de conceber a grandiosidade Dele e de Sua ação.

O livro elucida muito de nossa origem. Talvez, nós, os que estamos aqui, tenhamos vindo do mundo “Estrela de Luz”... O que chama atenção também é o fato de o médium não saber ler e escrever, ou melhor, não poder, por compromisso do Espírito. É de se imaginar os sacrifícios que fez para a captação da obra, no que merece grande reconhecimento e um pedido a Deus para que o cubra de luzes e mais luzes.

Lourival Lopes



Posfácio

Este livro que você, caro leitor, acaba de concluir é uma das obras literárias de maior reconhecimento de Izoldino Resende, por Ismael. A métrica pode ser comprovada pela repercussão midiática; pelo montante de exemplares distribuídos, que contabilizam milhares - até o momento -; e pela incessante procura por novas edições tão logo a última se esgote. “Estrela de Luz” é, em verdade, um *best-seller*.

Desta vez foi publicado com uma versão comentada no formato Premium, trazendo reflexões e inovando a obra como forma de homenagear os leitores e os autores - tanto o missivista espiritual: Ismael, como o médium: Izoldino - que desencarnou em 27 de agosto de 2020, deixando para a humanidade, dentre tantos patrimônios doutrinários e filantrópicos, seus registros mediúnicos de elevado conteúdo, tal como este.

É possível que na condição atual de espírito, ou seja, liberto da veste carnal, Izoldino já tenha estado (ou esteja) face a face com seu mentor, Ismael, e que já tenha percorrido o mundo descrito por ele daqui da Terra: o Estrela de Luz. Embora as suposições preencham o imaginário da posteridade de Izoldino, o que não gera dúvidas é que ele foi um gênio missionário em sua passagem por esta encarnação e que segue reluzindo como uma estrela.

Mården Hott



Chico Xavier
EDITORA E DISTRIBUIDORA

Tel: (31) 3636-7147 - (31) 3635 -2585
contato@editorachicoxavier.com.br
www.editorachicoxavier.com.br

TRILOGIA DA REGENERAÇÃO



Estrela de Luz - I

Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ismael
Ed: Premium: Comentada por
Márden Hott
Gênero: Romance
Formato: 17x24

Planeta Terra em Transição - II

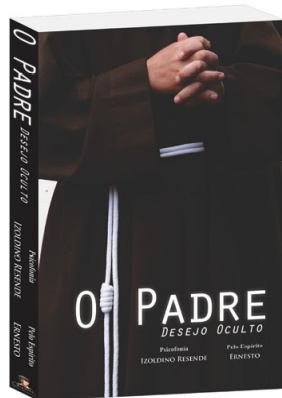
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ismael
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 272
ISBN 978-85-60451-16-6



O Despertar de Uma Nova Era - III

Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ismael
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 208
ISBN 978-85-60451-37-1

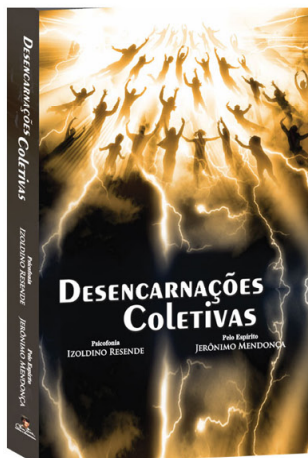




O Padre: Desejo Oculto
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto Macedônio
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 272
ISBN 978-85-60451-38-8

**Livro: Estudando a Mediunidade
Consciente**

Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito: Jerônimo Mendonça
Gênero: Estudo da Mediunidade
Formato: 16x23
Páginas: 256
ISBN: 9788560451593

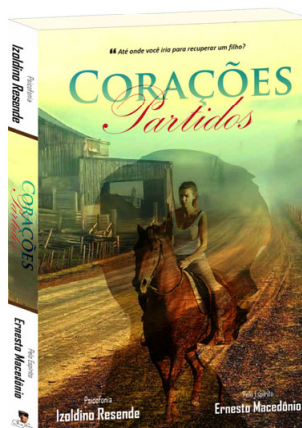


Desencarnação Coletivas
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito: Jerônimo Mendonça
Gênero: Romance
Formato: 16x21
Páginas: 272
ISBN 978-85-60451-39-5



Momentos de Paz
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto
Gênero: Mensagens
Formato: 11x15
Páginas: 272
ISBN 978-85-60451-27-2

Corações Partidos
Psicografia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 208
ISBN 978-65-990140-0-0



Renunciando Por Amor
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 256
ISBN 978-85-60451-11-1



Vivendo Um Grande Amor
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 240
ISBN 978-85-60451-40-1

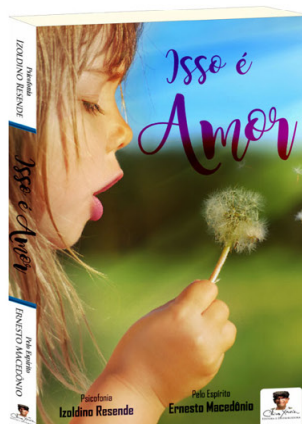




**Resgatando o Passado e
Construindo o Futuro**
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto Macedônio
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 288
ISBN 978-85-60451-01-2

Isso é Amor

Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto Macedônio
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 288
ISBN 978-85-60451-10-4



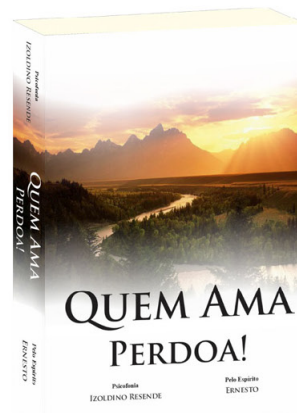
A Misericórdia Divina Nos Liberta...

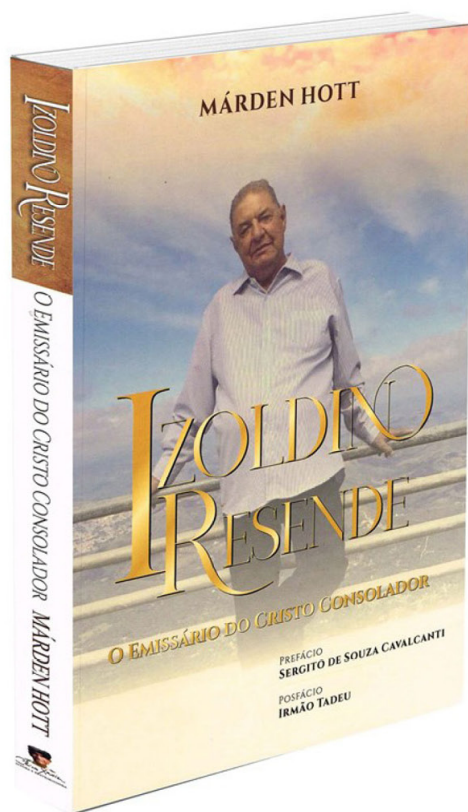
Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto Macedônio
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 320
ISBN 978-85-60451-15-9



Quem Ama Perdoa!

Psicofonia: Izoldino Resende
Pelo Espírito Ernesto Macedônio
Gênero: Romance
Formato: 16x23
Páginas: 272
ISBN 978-85-60451-41-8





**Izoldino Resende - O Emissário
do Cristo Consolador**

Autora: Márden Hott

Gênero: Biografia

Páginas: 250

Formato: 16x23

ISBN 9786589497219

IZOLDINO RESENDE: O Emissário do Cristo Consolador, descreve a vida e a obra de um dos maiores médiuns psicofônicos da história brasileira. Atuante na cidade de Santa Luzia/MG, idealizou e realizou ações sociais que visam o auxílio material e espiritual para os mais necessitados.. Levou a mensagem de Jesus por meio de palestras; da mídia; e do seu acervo literário. Propagador da Doutrina Espírita-Cristã, atingiu milhares de pessoas. Conheça neste livro a história daquele que - dentre outros feitos - fundou e presidiu o Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo de Santa Luzia/MG e a Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier/Clube do Livro.



Chico Xavier
EDITORA E DISTRIBUIDORA

**Para receber informações sobre os lançamentos da
EDITORA CHICO XAVIER, cadastre-se no site:**

www.editorachicoxavier.com.br

Para saber mais sobre nossos títulos e autores envie e-mail para:



contato@editorachicoxavier.com.br



[instagram.com/editorachicoxavier](https://www.instagram.com/editorachicoxavier)



[facebook.com/editorachicoxavier](https://www.facebook.com/editorachicoxavier)



[youtube.com/editorachicoxavier](https://www.youtube.com/editorachicoxavier)

Contato: (31) 36367147 / (31) 3635-2585

Whatsapp (31) 98502- 3889

